



8



Uma Década de Saberes: IFRS Alvorada e os Desafios de um
Mundo em Transformação





Mostra de Ensino
Pesquisa e Extensão

8ª Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS - Campus Alvorada

Uma Década de Saberes: IFRS Alvorada e os Desafios de um Mundo em Transformação

Livro de Resumos

Alvorada, 24 e 25 de setembro de 2025



ISBN 978-65-981536-6-3

© 2025 – IFRS Campus Alvorada

Rua Prof. Darcy Ribeiro, 121 – Campos Verdes
Alvorada – RS

94834-413

Site: ifrs.edu.br/alvorada

E-mail: mepex@alvorada.ifrs.edu.br

Organização

Marcelo Vianna
Marlise Paz dos Santos
Ademilde Irene Petzold Prado
André Luís Demichei
Cassiano Doneda
Justina Bechi Robaski
Bianca Trelha Bernardino
Ronaldo Queiroz de Moraes
Adriana Silva Martins
Ana Paula Gemelli
Renata Ohlson Heinzelmann Bosse
Flávia Seligman
Mauricio Fonseca dos Santos

Editoração

Marcelo Vianna

Capa

Arte sobre logotipo MEPEX. Maurício Fonseca dos Santos/Marcelo Vianna

Observação

A adequação técnico-linguística dos resumos é de responsabilidade dos autores



M916l Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão (MEPEX) (Alvorada, RS : 2025: 8)
Livro de resumos [recurso eletrônico] / organização Marcelo Vianna... [et al]. -- Alvorada,
RS : IFRS, 2025.
1 arquivo em PDF.

ISBN 978-65-981536-6-3

1. Educação. 2. Pesquisa. 3. Extensão universitária. 4. Congressos e convenções. I.
Vianna, Marcelo, org. II. Título.

CDU: 37(063)

Catálogo na fonte: Aline Terra Silveira CRB10/1933

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Reitor – Júlio Xandro Heck

Pró-reitora de Administração – Tatiana Weber

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional – Lucas Coradini

Pró-reitor de Ensino – Fábio Azambuja Marçal

Pró-reitora de Extensão – Marlova Benedetti

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – Flávia Santos Twardowski Pinto

Diretor-Geral do IFRS Campus Alvorada – Ademilde Irene Petzold Prado

8ª Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS – Campus Alvorada

Comissão Organizadora (Portaria CALV/IFRS n.º 194, de 29 de julho de 2025)

Marcelo Vianna (coord.)

Marlise Paz dos Santos

Ademilde Irene Petzold Prado

André Luís Demichei

Cassiano Doneda

Justina Bechi Robaski

Bianca Trelha Bernardino

Ronaldo Queiroz de Moraes

Renata Ohlson Heinzelmann Bosse

Flávia Seligman

Programação geral

Dia 24/09/2025

9h30min às 10h30min

Abertura da 8.^a MEPEX (palco)

Apresentação Cultural (palco)

– Apresentação NEAR – Núcleo de Estudos Antirracistas da Escola João Goulart (Alvorada).

10h30min às 12h30min

Oficinas I

- Plantas que acalmam: Como a fitoterapia pode melhorar a nossa saúde mental? Janine Fregapani Barbosa (Santas de Casa) (Sala 108) – 30 vagas
- Oficina de Tranças (Sala 109) – Brenda – 20 vagas

Tenda das Afetações (Sala 101)

– Diversas ações: horários e programação ainda a serem informados

Casa de Dandaras e Programa Mulheres Mil (Salas 1 e 3 Anexo I)

- Sala 03 – Oficina de Carimbó – Prof. Nilia Bitencourt Trend Dance

Permanente: “Tecendo direitos, costurando sabedorias” - Trabalho coletivo do Programa Mulheres Mil (área externa do Espaço Casa de Dandaras)

Sessões apresentações de trabalhos

Sessão 1 – Arte, Cultura, Comunicação e Design (Sala Auditório)

10h30min às 17h

Exposição – Alvorada Lab – Laboratório Maker IFRS Campus Alvorada (sala 1 - Prédio 2)

12h30min às 13h30min

Intervalo

13h30min às 14h30min*Apresentação Cultural (palco)*

- Apresentação da Banda da UFCSPA (30min)

14h30min – 17h30min*Oficinas II*

- História da Imagem - da fotografia ao digital - uma linha do tempo acerca do universo imagético - Márcia Antunes de Matos (sala 108) – 25 vagas
- Entre a música e a cena: vivência de criação coletiva - Camila Barboza Castro e Franciele Machado de Aguiar (Salas 4 e 5 - Prédio 2) – 20 vagas

Tenda das Afetações (Sala 101)

- Diversas ações: horários e programação ainda a serem informados

Casa de Dandaras e Programa Mulheres Mil (Salas 1 e 3 Anexo I)

Casa de Dandaras convida: "MULHERES GIRASSÓIS EXISTEM" - Educadora Popular Eva Santos. Coletivo de Arte Têxtil Las3Tramas. Pelotas/RS (Sala 115) - 25 vagas

Clube de Trocas Casa de Dandaras (Sala 3 Anexo I)

Abertura da Exposição de Arte Têxtil Las3Tramas - Corredor de Acesso ao Espaço Casa de Dandaras (14h)

Permanente: "Tecendo direitos, costurando sabedorias" - Trabalho coletivo do Programa Mulheres Mil (área externa do Espaço Casa de Dandaras)

14h30min – 17h30min

1.ª Sessão de Pôsteres (montagem entre 14h e 14h30min) – Local: Tenda

15h às 17h30min*Sessões apresentações de trabalhos*

Sessão 2 – Conhecimentos Gerais/Saúde/Educação (Sala 109)

Sessão 3 – Arte, Cultura, Comunicação e Design/Conhecimentos gerais/Saúde/Educação (Auditório)

19h – 21h

Apresentação de Maculelê do Quilombo do Machado (Auditório)

Mesa redonda (Auditório)

- Os 10 Anos do IFRS Campus Alvorada – Memórias e Experiências

Participantes: Fábio Marçal, Maria Cristina Viana Laguna e Mestre Prudêncio

Dia 25/09/2025

9h – 10h

Apresentação Cultural (palco)

– Conjunto de Violões do Projeto Prelúdio (IFRS Campus Porto Alegre)

- A poesia concreta do Poeta “Geógrafo da Alma” - Daniel da Luz Machado

- Grupo Itan Orin: Histórias que Cantam e Educam - Amanda Ragozo Martins e Rosemar Silva da Silva

9h30min às 12h30min

2.ª Sessão de pôsteres (montagem entre 9h30min e 10h) – Local: Tenda

10h30min às 12h30min

Oficinas III

- Oficina sobre Ciclo Menstrual e Métodos Contraceptivos: vamos conversar sobre isso? Isadora Silveira da Silva, Manuela Finokiet e Yllana Soares Laguna (Sala 108) – 30 vagas

- Oficina de instrumentos musicais – David Wagner (Sala 212) – 20 vagas

- Oficina de Yoga – Grasiela Oliveira Domingues (Sala 213) – 20 vagas

Tenda das Afetações (Sala 101)

– Diversas ações: horários e programação ainda a serem informados

Casa de Dandaras e Programa Mulheres Mil (Salas 1 e 3 Anexo I)

Pátio externo: Oficina de Mandalas da Casa de Dandaras -
Coordenação Bióloga Janine Fregapani Barbosa (Santas de Casa)

Exposição de Arte Têxtil Las3Tramas - Corredor de Acesso ao Espaço Casa de Dandaras

Permanente: "Tecendo direitos, costurando sabedorias" - Trabalho coletivo do Programa Mulheres Mil (área externa do Espaço Casa de Dandaras)

10h30min às 17h

Exposição – WindMaker – Laboratório Maker IFRS Campus Osório (sala 110)

12h30min às 13h30min

Intervalo

13h30min às 14h30min

Apresentação Cultural (palco)

- Banda Formação Pedagógica

14h30min às 17h30min

Oficinas IV

- Oficina de fotografia artesanal/técnicas século XIX (sala 108) – Adalberto Porto Alegre (Centro Municipal de Educação dos Trabalhadores Paulo Freire) - 25 vagas

Tenda das Afetações (Sala 101)

– Diversas ações: horários e programação ainda a serem informados

Casa de Dandaras e Programa Mulheres Mil (Salas 1 e 3 Anexo I)

Casa de Dandaras convida: "MULHERES GIRASSÓIS EXISTEM" - Educadora Popular Eva Santos. Coletiva de Arte Têxtil Las3Tramas. Pelotas/RS (Sala 115) - 25 vagas

Oficina de Carimbó - Prof. Nilia Bitencourt Trend Dance - Para vivenciar a cultura paraense, onde se exploram tanto os passos da dança, com seus movimentos de pés, quadril e mãos, quanto a música com seus instrumentos tradicionais (Sala 3 Anexo I) – 10 vagas

Pátio externo coberto: Oficina interativa de Mandalas da Casa de Dandaras - Coordenação Bióloga Janine Fregapani Barbosa (Santas de Casa)

Exposição de Arte Têxtil Las3Tramas - Corredor de Acesso ao Espaço Casa de Dandaras

Permanente: "Tecendo direitos, costurando sabedorias" - Trabalho coletivo do Programa Mulheres Mil (área externa do Espaço Casa de Dandaras)

14h30min às 17h30min

3.^a Sessão de Pôsteres (montagem entre 14h e 14h30min) – Local: Tenda

Sessões apresentações de trabalhos

Sessão 4 – Desenvolvimento Educacional, Social e Inclusão (Sala 109)

19h – 19h30min

Apresentação cultural

- Eu sou o Samba (IFRS Campus Alvorada)

19h30min às 22h

Sessões apresentações de trabalhos

Sessão 5 – Desenvolvimento Educacional, Social e Inclusão (Auditório)

Sessão 6 – Desenvolvimento Educacional, Social e Inclusão (Sala 108)

Sessão 7 – Desenvolvimento Educacional, Social e Inclusão (Sala 109)

Resumos atividades da 8.ª MEPEX

Mesa Redonda – “Os 10 Anos do IFRS Campus Alvorada – Memórias e Experiências”

24/09/2025

19h às 21h

Local: Auditório

Abertura

Apresentação

Maculelê do Quilombo do Machado

A apresentação de Maculelê do Quilombo do Machado resgata uma das mais vibrantes manifestações da cultura afro-brasileira, marcada pela força, luta, ritmo e ancestralidade. O Maculelê combina dança, canto e o som dos tambores, simbolizando resistência, coletividade e celebração da memória quilombola. No Quilombo do Machado, essa tradição é mantida viva como expressão de identidade, preservação cultural e transmissão de saberes às novas gerações.

Mesa Redonda

“Os 10 Anos do IFRS Campus Alvorada – Memórias e Experiências”

Participantes: Fábio Azambuja Marçal, Maria Cristina Viana Laguna e Mestre Prudêncio

As origens do IFRS Campus Alvorada envolveram muitas lutas para promover uma educação profissional e tecnológica no município, situado na região metropolitana de Porto Alegre, na qual muitos de seus estudantes-trabalhadores sofriam (e ainda sofrem) com a

exclusão social. A tentativa de contribuir para uma formação cidadã, inclusiva, plural e crítica, a partir de um ensino público, gratuito e de qualidade, levaram a implantação do IFRS Campus Alvorada. Por ocasião dos 10 anos de aniversário do campus, a partir da data de autorização do Ministério da Educação (MEC) em 2015, a mesa redonda convidou três indivíduos que vivenciaram diferentes momentos da instituição, compartilhando experiências sobre a implantação, os cursos ofertados e as relações com a comunidade, demarcando a cultura escolar própria de um campus popular e comprometido com a transformação social.

Apresentações culturais

24/09/2025

9h30min às 10h30min

Apresentação NEAR – Núcleo de Estudos Antirracistas da Escola João Goulart (Alvorada)

Local: Palco

24/09/2025

13h30min às 14h30min

Apresentação da Banda da UFCSPA

Local: Palco

A Banda da UFCSPA é um projeto de extensão universitária e que iniciou suas atividades de 2013 e desde então vem trabalhando pela divulgação da música instrumental junto ao público adulto e infantil. O projeto busca estreitar laços entre a comunidade acadêmica e a comunidade em geral através da música instrumental. O projeto vem se constituindo como um espaço de metodologia de aprendizagem informal, caracterizada pela ênfase na criatividade e autonomia. Realizamos anualmente o concerto temático em que foram evidenciados para grande público não somente os resultados sonoros de sua trajetória, mas também a importância do

projeto para a comunidade. O grupo atua junto à comunidade da Zona Norte de Porto Alegre e realiza os ensaios tanto na sede da UFCSPA no Centro Histórico como na Alvo Associação Cultural na Zona Norte de Porto Alegre. Cada apresentação da Banda da UFCSPA é entendida como uma atividade de extensão universitária, não somente para os participantes da Banda, mas também para o público. São tocadas durante o evento as músicas que são ensaiadas pelo grupo. É um repertório bem variado de modo que posso agradar ao público. Algumas músicas que, por exemplo, fazem parte do repertório da Banda da UFCSPA são Asa Branca, Chalana, Querência Amada, Hino ao Rio Grande, Fico Assim sem Você, Sinha Pureza, Eleanor Rigby (Beatles), Guantanamera, Have You Ever Seen The Rain, Fly Me to the Moon, entre outras tantas que são ensaiadas. As músicas que serão tocadas em cada uma das apresentações da Banda são definidas pelo Maestro. A Banda além de vários ensaios durante o ano também faz várias apresentações tanto na UFCSPA como também em outros locais como convidada. Também se apresenta em locais abertos como Redenção, por exemplo. Já se apresentou em vários Eventos e Congressos importantes da UFCSPA.

25/09/2025

9h às 10h

Conjunto de Violões do Projeto Prelúdio (IFRS Campus Porto Alegre)

Local: Palco

O Conjunto de Violões é um dos grupos musicais do programa de extensão Projeto Prelúdio. O Projeto Prelúdio é um programa que oferece formação musical a crianças e jovens dos 5 aos 17 anos por meio dos cursos de iniciação musical e de instrumento musical há 43 anos, primeiramente como programa de extensão da UFRGS, e, desde 2008, do IFRS-POA. Os grupos musicais são atividades oferecidas aos alunos dos cursos de extensão em música e também ao restante da comunidade, para propiciar a estes uma formação musical diversificada e de qualidade. O Conjunto de Violões abrange a prática de conjunto desenvolvida através de repertório de trios, quartetos ou quintetos para violão. Os participantes deste grupo têm experiência de pelo menos um ano no estudo e prática do violão. Neste ano temos 5 participantes, tendo entre 9 e 18 anos de idade. Há também a participação de discente do curso técnico em Instrumento Musical, que auxilia na organização e condução do ensaio, organização do acervo de partituras para grupo de violões, organização de apresentações musicais e participa também como instrumentistas, possibilitando uma complementação da sua

formação profissional. Nesta performance artística, o grupo apresentará o repertório trabalhado ao longo de 2025, composto por obras originais para grupo de violões e arranjos de gêneros variados. A apresentação terá a duração de 10 minutos.

25/09/2025

9h às 10h

A poesia concreta do Poeta “Geógrafo da Alma” - Daniel da Luz Machado

Local: Palco

Este projeto literário abordando o gênero da poesia intenta propor o uso da literatura como ferramenta reflexiva e educacional para alunos da educação básica e também do ensino superior. Esta performance artística procura através da declamação e da leitura dramática compartilhar com o público nuances da minha trajetória de poeta, evidenciando minha produção autoral que no gênero da poesia permeia temáticas sociais, étnico-raciais e românticas e que em termos de publicações me proporcionou publicações em sete antologias, além de ser publicado em jornais locais da cidade de Alvorada, como o extinto A Folha e o Jornal A Semana. Metodologicamente através da oralidade, do ato de recitar e acompanhado de expressão corporal, intento tocar em pautas que versam sobre dramas sofridos pela comunidade negra, comunidade dos povos originários bem como abordar questões sobre desigualdade social, machismo e outras formas de exclusão, descaso com questões ambientais, inquietações pertinentes a minha visão enquanto educador e cientista social. A performance instiga a reflexão do público bem como propicia uma interação entre o artista e a plateia, procurando deixar registrado o desconforto e contradição que a arte pode apresentar perante o status quo vigente.

25/09/2025

9h às 10h

Grupo Itan Orin: Histórias que Cantam e Educam - Amanda Ragozo Martins e Rosemar Silva da Silva

Local: Palco

O projeto Itàn Orin: Histórias que Cantam e Educam é o desdobramento do projeto Eu sou o samba: o ritmo da resistência como instrumento educativo, em execução desde 2022, com foco na valorização da cultura afro-brasileira. Surgiu da vontade de duas discentes do Campus Alvorada de promover a difusão e o entendimento das canções de matriz africana, especialmente considerando a forte presença da religiosidade afrodescendente em nosso município. O objetivo do projeto é apresentar a beleza e a profundidade dos cantos e rezas afro-diaspóricas, desconstruindo estigmas relacionados à figura demoníaca dos Orixás e evidenciando suas mensagens de resiliência, luta, união, amor e espiritualidade. Por meio da música, buscamos resgatar e fortalecer a identidade cultural local, desmistificando as canções sagradas e suas práticas religiosas, que carregam ensinamentos de alento, alegria e paz em tempos de adversidade. A proposta também visa promover a reflexão e o aprendizado sobre a importância das manifestações culturais afro-brasileiras no contexto educacional, criando um espaço para o diálogo e a troca de saberes, enriquecendo a formação acadêmica e cultural da comunidade.

25/09/2025

13h30min às 14h30min

Banda Formação Pedagógica

Local: Palco

A performance artística da banda Formação Pedagógica se trata de uma apresentação musical com repertório voltado para a música popular brasileira, com o objetivo de proporcionar ao público do IFRS Campus Alvorada o acesso e a apreciação de canções que embalam a população brasileira em suas jornadas amorosas e proletárias! O coletivo é formado por docentes da instituição e fez sua primeira apresentação no Arraiá do Campus Alvorada, em julho de 2025, embalando o público que cantou e dançou as canções dos maiores nomes do forró brasileiro, como Luiz Gonzaga, Dominguinhos, Mestrinho, Alceu Valença e Elba Ramalho. Desta vez, o grupo amplia seu repertório trazendo a música popular brasileira em diversas vertentes, do pop rock ao samba, do R&B à nova MPB. Ao estilo Som Brasil, a performance conta com grandes sucessos como "Gostava Tanto de Você", "Mas, Que Nada!" e "Samurai". Além de artistas como Ney Matogrosso, Djavan, Jorge Ben Jor, Tim Maia, Cássia Eller, entre outros. A formação técnica musical consiste em vozes, instrumentos de corda como baixo, violão e guitarra e instrumentos de percussão popular como surdo, cajón, chocalho, pandeiro. A proposta busca, ainda, integrar arte e educação, fortalecendo os vínculos entre servidores, estudantes e comunidade

externa por meio da música. A performance também se apresenta como uma forma de valorização da cultura brasileira, incentivando o reconhecimento de sua diversidade rítmica, poética e histórica, além de fomentar a vivência artística no ambiente institucional.

25/09/2025

19h às 19h30min

Eu Sou o Samba!

Local: Palco

Apresentação do Projeto de Extensão "Eu sou o samba!", que nasceu do desejo de um grupo da comunidade local alvoradense em consolidar o samba como um instrumento educativo, usufruindo do seu sabido potencial transformador. Pautado na alegria dos versos cadenciados e na precisão das rimas com críticas sociais afiadas, os participantes dão sentido às rodas de samba como meios de sensibilização, engajamento e alegria.

Oficinas

24/09/2025

10h30min às 12h30min

Oficina 1 - Plantas que acalmam: Como a fitoterapia pode melhorar a nossa saúde mental?

Ministrante: Janine Fregapani Barbosa (Santas de Casa)

Local: Sala 108 – Inscrições prévias e no local (30 vagas)

Justificativa: O Brasil possui a maior biodiversidade do mundo em espécies vegetais distribuídas nos diferentes biomas que compõem os ambientes naturais. Muitas dessas plantas apresentam evidências científicas de uso para prevenção e tratamentos de enfermidades. Além disso, somos um país riquíssimo em cultura ancestral e popular relacionado aos cuidados de saúde, utilizando as plantas medicinais como

um recurso terapêutico. Com as mudanças de estilo de vida da população e o domínio da biomedicina sobre as questões de saúde tivemos uma explosão nas últimas décadas de usos de medicamentos alopáticos utilizados em todos os níveis de sintomas relacionados à saúde mental. Por isso é de extrema importância incentivar a partir de debates e autoanálise o que estamos consumindo e porquê. Nessa perspectiva essa oficina apresenta técnicas terapêuticas com as plantas medicinais que podem auxiliar na melhora da saúde de forma integral e consciente. Objetivo: Despertar o público para a importância do reconhecimento, uso correto e seguro das plantas medicinais como uma possibilidade de melhorar aspectos da saúde. Metodologia: Primeiro momento será contextualizado o tema de saúde mental e apresentação das plantas que podem ser utilizadas para melhorar a saúde de forma segura. Segundo momento da oficina será demonstrado a preparação dos chás medicinais, forma de uso e trocas de ideias entre os participantes acerca do tema. Resultados esperados: Com essa oficina espera-se que o público conheça as plantas ou aperfeiçoe esse conhecimento para buscar formas de cuidado de fácil acesso e com segurança no uso das plantas medicinais.

24/09/2025

10h30min às 12h30min

Oficina 2 - Oficina de Tranças

Ministrantes: Brenda (Afrocientistas)

Local: 109 – Inscrições prévias e no local (20 vagas)

A oficina de tranças será um espaço de aprendizado, troca cultural e valorização da identidade negra. Por meio da prática de diferentes técnicas de tranças, as participantes terão contato com saberes ancestrais que atravessam gerações e carregam significados estéticos, históricos e de resistência. O encontro buscará fortalecer a autoestima, resgatar memórias afetivas e estimular o reconhecimento da beleza negra como expressão de identidade e empoderamento. Além da parte prática, haverá momentos de conversa sobre a importância do cabelo como símbolo cultural e político, destacando a diversidade e riqueza das tradições afro-brasileiras.

24/09/2025

14h30min às 17h30min

Oficina 3 - História da Imagem - da fotografia ao digital - uma linha do tempo acerca do universo imagético

Ministrante: Márcia Antunes de Matos (IFRS Campus Alvorada)

Local: Sala 108 – Inscrições prévias e no local (25 vagas)

Uma explanação da linha do tempo da história da imagem desde a invenção da fotografia, do cinema, da televisão, seus antecedentes históricos e suas implicações nas artes, onde serão mostrados slides numa interseção com a ciência na busca da humanidade por sua evolução, tendo como exemplos a própria história da arte. O campus de Alvorada conta com cursos na área de fotografia necessitando de conteúdos de relevância para um melhor aproveitamento de sua grade curricular. Tem como objetivo contextualizar a história da arte moderna em seu caráter histórico, bem como compreensão da evolução tecnológica e cultural através do uso das imagens. Pretende-se que o aluno compreenda sua relevância nas diversas esferas da sociedade, com o passar do tempo e seus avanços tecnológicos. Após a exposição de material concreto, prático e visual, os alunos serão convidados a usar seus aparelhos celulares para criar imagens fotográficas conforme os tipos explorados de fotografia.

24/09/2025

14h30min às 17h30min

Oficina 4 - Entre a música e a cena: vivência de criação coletiva

Ministrante: Camila Barboza Castro e Franciele Machado de Aguiar (IFRS Campus Alvorada)

Local: Salas 4 e 5 (Prédio 2) – Inscrições prévias e no local (20 vagas)

A oficina "Entre a música e a cena: vivência de criação coletiva" propõe o exercício de elementos básicos das linguagens teatral e musical com o objetivo de estimular a criação de pequenos experimentos cênicos que tenham como ponto de partida o diálogo entre música e cena. Justifica-se a relevância da proposta a partir do exercício da criatividade, do trabalho colaborativo e da experiência da dimensão sensível do conhecimento por meio da prática das linguagens artísticas envolvidas. A atividade também está em consonância com as diretrizes da Política de Arte e Cultura do IFRS ao promover uma experiência de formação, expressão e criação para discentes, docentes e comunidade, contribuindo para a democratização do acesso às manifestações artístico-culturais. Como metodologia, serão propostos

exercícios e jogos que explorem propriedades sonoras aliadas ao movimento, ao uso do espaço e ao desenvolvimento da consciência corporal e vocal. O grupo será estimulado a expressar suas ideias de maneira coletiva e colaborativa, compondo ações e pequenas narrativas cênicas tendo a música como ponto de partida. Como resultados, espera-se que as pessoas participantes possam reconhecer alguns dos elementos constitutivos das linguagens do teatro e da música e utilizá-los em práticas de composição e improvisação, potencializar sua escuta ativa, estabelecer e fortalecer vínculos a partir da vivência de um processo de criação em grupo, desenvolver habilidades de comunicação e cooperação para o trabalho em equipe e articular reflexões sobre as cenas criadas na oficina, aliando a prática da criação artística com sua apreciação.

25/09/2025

10h30min às 12h30min

Oficina 5 - Oficina sobre Ciclo Menstrual e Métodos Contraceptivos: vamos conversar sobre isso?

Ministrantes: Isadora Silveira da Silva, Manuela Finokiet e Yllana Soares Laguna (IFRS Campus Alvorada)

Local: Sala 108 – Inscrições prévias (30 vagas)

A oficina é uma proposta de atividade que tem por objetivo trazer informações sobre ciclo menstrual e métodos contraceptivos e promover um ambiente de diálogo com as pessoas participantes. Ela é um desdobramento da atuação de dois projetos de ensino e está sendo oferecida pelo projeto sobre Educação Menstrual em parceria com o projeto Cine Diversidade. Ao longo do ano, os projetos têm promovido momentos de aprendizagens, especialmente para as/os estudantes do IFRS campus Alvorada, fazendo com que se sintam à vontade para falar sobre menstruação e temas relacionados através de oficinas, rodas de conversa, cine debates e diálogos. As atividades tem buscado abordar a menstruação sob uma perspectiva multidisciplinar, considerando aspectos de saúde, históricos, políticos, sociais, culturais, ambientais e econômicos. Outra estratégia metodológica utilizada para sondagem de temas de interesse foi a criação de uma caixinha de curiosidades que ficou exposta nos corredores do campus onde as pessoas puderam colocar suas dúvidas anonimamente sobre educação menstrual e outros temas. A partir daí fizemos um documento com todas as dúvidas que apareceram para serem respondidas em uma oficina específica sobre ciclo menstrual. A atividade teve como objetivo promover um espaço seguro de escuta e esclarecimento de dúvidas relacionadas à saúde menstrual, sexualidade e uso de métodos contraceptivos. Durante a oficina, foi realizada a apresentação do livro Ciclocentrada, por uma educadora convidada, que abordou temas fundamentais como: o que é o ciclo menstrual, qual seu papel no corpo

e por que é importante falar sobre ele. O formato da oficina priorizou a escuta dos estudantes, permitindo que dúvidas anônimas previamente coletadas na “caixinha de curiosidades” fossem discutidas de forma didática e acolhedora. Entre os principais questionamentos estavam dúvidas sobre o uso de anticoncepcionais, especialmente a pílula, seus efeitos no organismo e sua relação com o ciclo menstrual. A oficina que teve expressiva participação evidenciou a carência de informação sobre esses temas entre as/os jovens e reforçou a importância de atividades educativas contínuas que tratem da saúde menstrual de maneira clara e acessível. Por isso estamos propondo uma nova oficina, dando ênfase ao uso de diferentes métodos contraceptivos. Observou-se que muitos participantes tinham dúvidas e curiosidades sobre os assuntos tratados, e os momentos de diálogo contribuíram significativamente para o esclarecimento dessas questões. Como resultado, reforça-se a importância de manter e ampliar esse tipo de iniciativa, promovendo debates contínuos sobre temas frequentemente invisibilizados, a fim de contribuir para com informações de qualidade para uma formação mais crítica, inclusiva e cidadã.

25/09/2025

10h30min às 12h30min

Oficina 6 - Oficina de instrumentos musicais

Ministrantes: David Wagner (Instrumentista)

Local: Sala 212 – Inscrições prévias e no local (20 vagas)

25/09/2025

10h30min às 12h30min

Oficina 7 - Oficina de Yoga

Ministrantes: Profa. Grasiela Oliveira Domingues

Local: Sala 213 – Inscrições prévias e no local (20 vagas)

25/09/2025

14h30min às 17h30min

Oficina 8 - Oficina de fotografia artesanal/técnicas século XIX

Ministrantes: Adalberto Porto Alegre (Centro Municipal de Educação dos Trabalhadores Paulo Freire)

Local: Sala 108 – Inscrições prévias e no local (25 vagas)

Nesta oficina vamos viajar no tempo e experimentar processos fotográficos que deram origem às primeiras imagens obtidas a partir da ação da luz. Vamos entender como os pioneiros do século XIX, os primeiros fotógrafos produziam suas fotos. Trata-se de uma oficina convidada pelo Núcleo de Memória do IFRS e visa sensibilizar os participantes não apenas para as práticas antigas de registros fotográficos, mas igualmente despertar uma conscientização sobre processos tecnológicos e suas repercussões na sociedade, especialmente em tempos digitais.

Exposições

24 e 25/09/2025

10h30min às 21h30min

Exposição fotográfica - 10 Anos IFRS Campus Alvorada

Local: corredor/galeria

Exposição de fotografias selecionadas pelo Núcleo de Memória do IFRS Campus Alvorada por ocasião das festividades dos 10 Anos do campus, reunindo imagens que contam um pouco da trajetória do campus.

24/09/2025

10h30min às 17h

Exposição – Alvorada Lab – Laboratório Maker IFRS Campus Alvorada

Local: Sala 1 - Prédio 2

Alvorada Lab - Espaço Maker tem como objetivo estimular o desenvolvimento educacional e social do município de Alvorada. Desde o ano de 2020, ela procura promover um ambiente voltado ao empreendedorismo, inovação e criatividade no campus Alvorada do IFRS, a partir da constituição de um espaço maker para atendimento de demandas da comunidade, especialmente voltadas à questão educacional. Neste espaço, há promoção de atividades participativas com estudantes do campus, como palestras, oficinas, cursos, capacitações, visitas técnicas, simpósios, enfatizando a cultura maker: a autonomia dos discentes é estimulada para a organização interna, capaz de promover o desenvolvimento prático da aprendizagem letiva e atendimento às demandas educacionais a partir da prototipação física ou digital de ideias aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem.

25/09/2025

10h30min às 17h

Exposição – WindMaker (IFRS Campus Osório)

Local: 110

Nosso espaço maker, carinhosamente chamado de WindMaker, se baseia na cultura Maker para promover capacidades como a criatividade, autonomia, empatia, trabalho colaborativo, entre outras. Com foco na educação, o WindMaker busca promover oportunidades para que a comunidade interna e externa do Campus Osório repense o processo educacional, tanto a partir dos recursos didáticos quanto da inovação metodológica. Sua atuação extrapola os espaços formais de educação, interagindo também com outros espaços como museus, feiras, exposições e até mesmo com os arranjos produtivos locais. Entendemos que todo problema é uma oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento e, portanto, o mundo está cheio de boas oportunidades para aprender.

Sendo assim, buscamos promover um ambiente de criatividade e experimentação, desafiando alunos, professores e membros da comunidade a proporem soluções para os problemas que os cercam, mudando o mundo um passo de cada vez.

Programação Especial

Tenda das Afetações

24 e 25/09/2025

10h30min às 21h30min

Afete-se e saia do armário: II Tenda Afetações

– Diversas ações ao longo dos três turnos do dia

Ministrantes: Márcia Fernanda de Mélo Mendes, Andrya Luiza Mathias dos Passos, Marielly de Moraes, Paola Batista kingeski Mocker, Guilherme Abreu dos Reis, Gabriela Brasil Severgnini, Jorge Luiz de Andrade Trindade, Jorge Marcos Mazarem Izaguirre, Kethlyn Martinez Gomes, Mariana Vitória Ebertz de Souza, Livia Starmac Costa, Nara Consuelo Martinez Gomes, Rosemar Silva da Silva, Tatiane Conceição de Freitas, Erick Lorenzo Nunes Ribas, Rose Mary Ferreira, Âmbar da Rosa da Silva , Aline Severo da Silva

Local: Sala 101

A Tenda Afetações, originada no Grupo de Pesquisas Afetações, propõe sua segunda edição, uma experiência imersiva e multidisciplinar, a ser realizada nos dias 24 e 25 de setembro de 2025, na sala 101 com o tema "Afete-se e saia do armário". Desde 2020, o grupo atua para pensar novas formas de conectar a comunidade do IFRS Câmpus Alvorada e a comunidade externa, através de projetos de pesquisa, ensino e extensão, envolvendo profissionais das áreas da Saúde Coletiva, Educação e Produção Multimídia. O tema da interseccionalidade, embasado nos estudos de autoras como Kimberlé Crenshaw, Patricia Hill Collins, Sirma Bilge e Carla Akotirene, surgiu da necessidade de ampliar essa discussão no grupo de pesquisa. A primeira edição da Tenda Afetações, que ocorrerá durante a MEPEX do Câmpus Alvorada, terá como objetivo geral expandir a discussão sobre interseccionalidades no meio acadêmico, promovendo a troca de saberes e experiências em um ambiente colaborativo e interativo. Além disso, proporcionará rodas

de conversa, exposições de produções, abordando autoras e autores que discutem temas centrais como lgbtqiap+, racismo ambiental, saúde do povo negro e educação em territórios vulneráveis. Como mais uma das ações, a tenda contará com uma experiência sensorial, em que os participantes poderão explorar seus sentidos de maneira ampliada, através de intervenções sensoriais como estímulos visuais, olfativos e táteis. Entre os eixos temáticos, estão as discussões sobre racismo ambiental, saúde mental no SUS-Sistema Único de Saúde, e educação como transformação territorial, proporcionando apresentações dos temas, seguidas de discussão com as/os participantes. O evento também contará com oficinas de criação de fanzine, abordando direitos humanos, saúde e arte, além de exposições de mídias e proposta de jogo.

Casa de Dandaras e Programa Mulheres Mil

24/09/2025

10h30min às 12h30min

Local: Salas 1 e 3 Anexo I

Oficina de Carimbó

Ministrante: Prof. Nilia Bitencourt Trend Dance

Local: Sala 3 (Prédio Novo) – Inscrições no local (10 vagas)

Para vivenciar a cultura paraense, onde se exploram tanto os passos da dança, com seus movimentos de pés, quadril e mãos, quanto a música com seus instrumentos tradicionais

Permanente: “Tecendo direitos, costurando sabedorias”

- Trabalho coletivo do Programa Mulheres Mil (área externa do Espaço Casa de Dandaras)

24/09/2025

14h30min às 17h30min

Local: Salas 1 e 3 Anexo I e Sala 115

Oficina Casa de Dandaras convida: "MULHERES GIRASSÓIS EXISTEM"

Ministrante: Eva Santos, Educadora Popular (Coletivo de Arte Têxtil Las3Tramas. Pelotas/RS)

Local: Sala 115 – Inscrições no local (25 vagas)

Clube de Trocas Casa de Dandaras

Local: Sala 3 Anexo I

Abertura da Exposição de Arte Têxtil Las3Tramas

Local: Corredor de Acesso ao Espaço Casa de Dandaras (14h)

Permanente: "Tecendo direitos, costurando sabedorias"

Trabalho coletivo do Programa Mulheres Mil (área externa do Espaço Casa de Dandaras)

25/09/2025

10h30min às 12h30min

Local: Salas 1 e 3 Anexo I e Sala 115

Oficina interativa de Mandalas da Casa de Dandaras

Ministrante: Janine Fregapani Barbosa (Santas de Casa)

Local: Pátio externo coberto

Oficina Casa de Dandaras convida: "MULHERES GIRASSÓIS EXISTEM"

Ministrante: Eva Santos, Educadora Popular (Coletivo de Arte Têxtil Las3Tramas. Pelotas/RS)

Local: Sala 115 – Inscrições no local (25 vagas)

Exposição de Arte Têxtil Las3Tramas

Local: Corredor de Acesso ao Espaço Casa de Dandaras

Permanente: "Tecendo direitos, costurando sabedorias"

- Trabalho coletivo do Programa Mulheres Mil (área externa do Espaço Casa de Dandaras)

25/09/2025

14h30min às 17h30min

Local: Salas 1 e 3 Anexo I e Sala 115

Oficina de Carimbó

Ministrante: Prof. Nilia Bitencourt Trend Dance

Local: Sala 3 (Prédio Novo) – Inscrições no local (10 vagas)

Para vivenciar a cultura paraense, onde se exploram tanto os passos da dança, com seus movimentos de pés, quadril e mãos, quanto a música com seus instrumentos tradicionais

Oficina interativa de Mandalas da Casa de Dandaras

Ministrante: Janine Fregapani Barbosa (Santas de Casa)

Local: Pátio externo coberto

Oficina Casa de Dandaras convida: "MULHERES GIRASSÓIS EXISTEM"

Ministrante: Eva Santos, Educadora Popular (Coletivo de Arte Têxtil Las3Tramas. Pelotas/RS)

Local: Sala 115 – Inscrições no local (25 vagas)

Exposição de Arte Têxtil Las3Tramas

Local: Corredor de Acesso ao Espaço Casa de Dandaras

Permanente: “Tecendo direitos, costurando sabedorias”

- Trabalho coletivo do Programa Mulheres Mil (área externa do Espaço Casa de Dandaras)



Resumos apresentações da 8.ª MEPEX

Sessão Pôsteres

Sessão 1 – Pôsteres

Dia 24/09/2025 – 14h30min – 17h30min

Ensino Fundamental Anos Finais

Umbanda em Porto Alegre: intolerância em 2025?

Autor(a) (instituição): Milena Ferreira De Barros (EMEF Lauro Rodrigues/POA)

Orientador(a): Patricia Rodrigues Barbosa

O tema do trabalho relaciona-se ao ODS 10, redução das desigualdades, e a delimitação é Umbanda em Porto Alegre. Para responder a pergunta norteadora da pesquisa - Quais os principais fatores que contribuem para a intolerância religiosa na cidade de Porto Alegre? - tínhamos três hipóteses: Fake News, Colonização e Preconceito. O objetivo geral é fazer com que as pessoas se conscientizem sobre a umbanda. Já os objetivos secundários são apresentar origem, história e filosofia da Umbanda, além de desmistificar exemplos de práticas e de promover respeito. Esse é um assunto importante não apenas por conta da intolerância religiosa, mas também porque faz parte da cultura e da religiosidade do Brasil. Então é importante ter o mínimo de conhecimento. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica. Foram feitas pesquisas em sites

do Google para saber mais a fundo sobre a relação das pessoas de Porto Alegre com as práticas e cultura da Umbanda. Após a realização de nossa investigação, percebemos que as hipóteses iniciais que propusemos estavam certas, e cada uma delas contribui para a intolerância religiosa contra a Umbanda de uma forma diferente: Fake News: As Fake News criam uma imagem distorcida da Umbanda, associando-a a estereótipos negativos e práticas não verdadeiras, isso gera preconceito; Colonização: A colonização trouxe uma visão eurocêntrica e muitas vezes desvaloriza religiões de matriz africana, incluindo a umbanda; Preconceito: O preconceito, muitas vezes alimentado por desinformação e estereótipos, leva à discriminação contra umbandistas e outros praticantes de religiões de matriz africana. Esse preconceito impacta negativamente a vida dos praticantes e a comunidade umbandista como um todo.

Plástico: ameaça em alto-mar

Autor(a) (instituição): Maria Eduarda Calixto de Oliveira (EMEF Lauro Rodrigues/POA)

Orientador(a): Patricia Rodrigues Barbosa

O tema do trabalho é a vida na água e relaciona-se à ODS 14. A delimitação do tema é poluição marinha, efeitos e consequências. Este trabalho analisa o impacto do plástico nos oceanos e considera duas hipóteses, quais sejam: O plástico contribui significativamente para a poluição marinha, um fenômeno que acarreta sérios impactos ecológicos; A mortalidade de espécies marinhas, como baleias, tartarugas e diversos tipos de peixes, que frequentemente ingerem

ou ficam enredados em resíduos plásticos, como garrafas PET e sacolas plásticas. O objetivo geral da pesquisa é entender como esse tipo de poluição afeta a vida marinha, os ecossistemas e até os seres humanos, já os objetivos secundários são compreender as principais causas que resultam na poluição por plásticos nos oceanos e refletir sobre possíveis soluções para reduzir esse problema. É fundamental abordar e disseminar informações sobre a poluição marinha, a fim de conscientizar as pessoas sobre os impactos negativos que ela causa nos oceanos e nos animais marinhos. Além disso, é importante destacar como essa poluição afeta diretamente a saúde humana, o equilíbrio do planeta e contribui para desastres ambientais em escala global. Para realizar a pesquisa, realizei uma revisão bibliográfica. Acessei sites de notícias, artigos e páginas especializadas em meio ambiente, a fim de entender melhor a situação da situação nos mares. Durante esse processo, selecionei fontes confiáveis e atualizadas. Na análise, descobri as ilhas de plástico principalmente no Oceano Pacífico. Diante das pesquisas realizadas e das hipóteses formuladas, pode-se concluir que a poluição marinha causada pelo plástico representa uma das maiores ameaças aos ecossistemas oceânicos. A mortalidade de espécies como baleias, tartarugas e peixes, provocada pela ingestão ou enredamento em resíduos plásticos, comprova o impacto devastador desse problema ambiental.

Desafios da adolescência na EMEF Lauro Rodrigues

Autor(a) (instituição): Milena Ferreira De Barros (EMEF Lauro Rodrigues/POA)

Orientador(a): Patricia Rodrigues Barbosa

O tema do trabalho relaciona-se ao ODS 3, Saúde e Bem-estar, e a delimitação da pesquisa é sedentarismo na adolescência na EMEF Lauro Rodrigues/POA. Para responder a pergunta norteadora da pesquisa, Quantos adolescentes do sexto ao nono ano fazem atividades físicas regularmente na escola EMEF Lauro Rodrigues?, tínhamos 2 hipóteses, a saber: 1. Poucos alunos fazem; e 2. Mais meninos fazem. O objetivo geral desse trabalho é estudar sobre o sedentarismo na escola Lauro Rodrigues. Já os objetivos secundários são analisar o sedentarismo e mapear o sedentarismo na EMEF Lauro Rodrigues. Esse tema é muito importante para as pessoas verem que o sedentarismo é ruim e devem praticar mais atividades físicas, por isso nosso estudo é plenamente justificado. Para chegar no objetivo, realizei revisão bibliográfica e aplicação de um questionário com 3 perguntas: o gênero, a série e se pratica alguma atividade física. Segundo dados recentes do IBGE e da TIC Kids Online Brasil, o Brasil é o país mais sedentário da América Latina e mais de 80% dos jovens não atingem os níveis mínimos de atividades físicas. Na conclusão, como resposta para a pergunta norteadora - Quantos adolescentes fazem atividades físicas regularmente de sexto ao nono ano na escola Lauro Rodrigues? -, a partir do questionário, 73,9% alunos da escola praticam atividades físicas, ou seja, a 1ª hipótese estava errada. Descobri que mais meninos fazem atividade física, mas a diferença não foi muito grande, isto significa que a hipótese 2 estava certa.

LGBTQIA+

Autor(a) (instituição): João Pedro Rozado (EMEF Lauro Rodrigues/POA)

Coautor(a): Lavínia Sulzbach Cerutti, Samuel Pareta Prates

Orientador(a): Larissa Camacho Carvalho

O tema da pesquisa busca compreender o motivo das pessoas terem tanta rejeição com a sociedade LGBTQIA+ atualmente. A pesquisa entrevistou a comunidade escolar da E.M.E.F. Lauro Rodrigues. O problema da pesquisa buscou responder por que as pessoas LGBTQIA+ sofrem tanto preconceito da população hoje em dia. Três hipóteses foram levantadas para resolver esse problema. A primeira sugere que as pessoas LGBTQIA+ sejam mais rejeitadas por influência de opiniões de algumas religiões. A segunda hipótese traz que casos de homofobia podem estar acontecendo por atitudes que alguém que se reconhece como membro da comunidade LGBTQIA+ realizou mas causou a desaprovação de alguém que não pertence a essa comunidade e essa pessoa generalizou sua opinião sobre um indivíduo específico à toda comunidade LGBTQIA+. A terceira hipótese refere-se ao preconceito à comunidade LGBTQIA+ associado aos casos de bullying, por vezes passando despercebido pelas vítimas. Com este trabalho, queremos entender por que ainda existe tanto preconceito contra a comunidade LGBTQIA+. Também queremos saber por que muitas pessoas LGBTQIA+ sofrem injustiças e de onde vem esse sofrimento. Esse trabalho se justifica, pois não é certo desprezar as pessoas e suas escolhas. A ODS que se encaixa é a 16, pois fala sobre paz e justiça e é um tipo de assunto onde conseguimos trabalhar as questões relativas à homofobia. Utilizamos

questionários para investigar na E.M.E.F. Lauro Rodrigues com o objetivo de compreender o olhar da escola para com a comunidade LGBTQIA+. A partir dos resultados dos gráficos da pesquisa percebemos que na Escola Lauro Rodrigues a comunidade escolar conhece sujeitos da comunidade LGBTQIA+, sentem-se bem com pessoas dessa comunidade e a maioria não presenciou ou vivenciou preconceito de natureza homofóbica, mas há um percentual de 23% que diz ter vivenciado ou presenciado preconceito. Na escola, temos um ambiente com menos casos de preconceitos, mas queremos saber como ocorre na sociedade. A pesquisa pode seguir buscando compreender a sociedade, a cidade em que vivemos.

ABUSO SEXUAL

Autor(a) (instituição): Lucas Morschbacher Medeiros (EMEF Lauro Rodrigues/POA)

Coautor(a): Paula Roberta da Rocha Machado, Ruan Santos Ribeiro

Orientador(a): Larissa Camacho Carvalho

Este trabalho aborda a problemática do abuso sexual, explorando suas causas, consequências e a importância da conscientização e prevenção desta situação. O abuso sexual é um fenômeno complexo que afeta inúmeras pessoas, resultando em sérios impactos físicos e emocionais para as vítimas. A pesquisa buscou responder por que algumas pessoas têm dificuldades em contar sobre o que lhes aconteceu relativamente à abusos sexuais sofridos. Este assunto tem relevância em questões sociais de saúde pública afetando milhões de pessoas em todo o mundo e causando traumas físicos e emocionais

profundos. Abordar esse tema é essencial para promover a conscientização e a educação de crianças, jovens e população em geral, para prevenir casos futuros de abusos e para apoiar as vítimas. O objetivo principal do presente trabalho é compreender a natureza e as consequências do abuso sexual, buscando a importância da prevenção e do apoio às vítimas. Especificamente, buscamos investigar fatores de risco que podem levar ao abuso sexual. Nossa hipótese inicial é de que muitas vítimas podem sentir que não serão levadas a sério ao relatarem suas experiências de abuso e isso pode levá-las ao silêncio. Algumas pessoas podem não ter uma rede de apoio confiável que as encoraje a falar sobre suas experiências. A metodologia utilizada no presente trabalho é a pesquisa bibliográfica na internet e a aplicação de questionário por formulário sobre o tema na E.M.E.F. Lauro Rodrigues. A pesquisa sobre o abuso sexual revela a complexidade e a gravidade desse problema social, que afeta não apenas as vítimas, mas sim toda a sociedade. Os dados das entrevistas revelaram que 23% dos estudantes e professores que responderam a pesquisa sofreram algum abuso, desse contingente 62,7% não conseguiram falar com ninguém a respeito. Setenta e oito por cento dos entrevistados conhece alguém que sofreu abuso. Com esses dados concluímos que há um contingente significativo de indivíduos que sofreram abuso em nossa comunidade escolar e não conseguiram falar sobre isso com ninguém. Ao mesmo tempo, grande parte dos entrevistados, 78% conhecem alguém que sofreu abuso. Para as próximas etapas do projeto, pretendemos buscar estratégias de construção de um espaço acolhedor para estudantes e professoras da escola onde possam quebrar o silêncio sobre os abusos sofridos e obterem o apoio necessário.

Educação de qualidade na Escola Municipal de Porto Alegre

Autor(a) (instituição): Agatha Yasmim da Silva (EMEF Lauro Rodrigues/POA)

Coautor(a): Ashiley da Silva Roldão

Orientador(a): Patricia Rodrigues Barbosa

O tema do trabalho é escola de qualidade e relaciona-se à ODS 4 da Agenda da ONU, Educação de Qualidade. A delimitação do tema é Qualidade na Educação no 6º e no 7º anos da EMEF Lauro Rodrigues/POA. Para responder a pergunta norteadora “Recebemos uma educação de qualidade da EMEF Lauro Rodrigues?”, lançamos três hipóteses, quais sejam: Sim, a infraestrutura e o pedagógico são bons; Parcialmente: só a infraestrutura é boa; Parcialmente: só o pedagógico é bom. O nosso objetivo geral é descobrir como é a educação da nossa escola; os objetivos secundários, por sua vez, são verificar se a educação da nossa escola é boa, além de divulgar o resultado do nosso trabalho na comunidade escolar. É importante estudar esse tema, educação de qualidade, para ver se sua escola tem qualidade. Atualmente há muitas notícias ruins a esse respeito, pois tem muitas escolas com a educação de qualidade baixa, e isso faz com que os estudantes sofram para estudar ou simplesmente desistam. A metodologia utilizada foi Revisão Bibliográfica, ou seja, consulta a diferentes fontes, e aplicação de questionário aos estudantes de 6º e 7º ano da escola. Na conclusão, vimos que o trabalho respondeu a pergunta “Você acha que recebe uma educação de qualidade da EMEF Lauro Rodrigues?”: a hipótese um, Sim, a

infraestrutura e o pedagógico são bons, está correta porque fomos bem nas provas do governo estadual e porque a infraestrutura também é boa, como os dados colhidos no questionário mostram. As hipóteses dois e três não se confirmam.

IGUALDADE DE GÊNERO: FEMINICÍDIO

Autor(a) (instituição): Yusmarlin Yusmari Silveira Diaz (EMEF Lauro Rodrigues/POA)

Coautor(a): Alice Schmidt Dutra, Juan Marasco da Silva

Orientador(a): Larissa Camacho Carvalho

O nosso tema é sobre feminicídio, ou seja, agressão/assassinato contra mulheres. Nós sabemos que é um termo que define um tipo de crime de ódio baseado no gênero, definido mais precisamente como o assassinato de mulheres em violência doméstica por aversão ao gênero da vítima, mas as definições variam dependendo do contexto cultural. O problema que se impõe à nossa pesquisa refere-se ao porquê do feminicídio. Entre as suas causas está o ciúmes do parceiro e, também, um sentimento de inferioridade quanto ao desenvolvimento pessoal da mulher. Então, esse crime pode ter por causa o ressentimento quanto ao gênero feminino, produzido por um sentimento de inferioridade ou inveja da parte de homens em relação a mulheres. Nosso trabalho buscou responder como a solicitação de medida protetiva online pode auxiliar na prevenção de crimes de feminicídio. A respeito das medidas protetivas, são decisões judiciais que visam garantir a integridade física, psicológica, patrimonial e moral da mulher, além de prevenir a continuidade ou repetição de

atos violentos. Essa pesquisa se justifica porque muitas mulheres que sofrem violência não querem denunciar, não acessam medidas protetivas ficando vulneráveis ao feminicídio. Objetivamos, com esse trabalho, auxiliar na prevenção do feminicídio. Além disso, visamos compreender o que as pessoas entendem por feminicídio, saber se as mulheres que sofrem violência são beneficiadas por medidas protetivas e entender como as medidas protetivas auxiliam na prevenção do feminicídio. Algumas hipóteses foram levantadas, previamente, pelo grupo de pesquisa como: O feminicídio vai diminuir, ou o feminicídio pode diminuir, ou o feminicídio não vai diminuir. Como metodologia utilizamos a Pesquisa Bibliográfica e a aplicação de questionário por formulário sobre o tema na E.M.E.F. Lauro Rodrigues. A partir dos resultados dos 109 respondentes do questionário, concluímos que, 97% são contrários à violência contra a mulher. Menos da metade das pessoas que responderam o questionário não tiveram casos de violência doméstica na família, 31% afirmam que presenciaram casos de violência doméstica e 22% respondeu que talvez. No conjunto de respostas, 45,9% já presenciou alguma violência contra a mulher, e entre as causas prováveis de feminicídio indicadas pelos participantes da pesquisa está assim posto: 57,8% por machismo; 28,4% ódio contra a mulher; 13,8% por doença mental. Mais de 80% sabe o que fazer em caso de violência contra a mulher. Concluímos que a maioria dos entrevistados não aprovam a violência contra as mulheres e mais da metade deles afirma ter experiências de casos de violência na família. Isto mostra que há muita violência praticada contra as mulheres, mas não é uma atitude aceitável entre os entrevistados. A maioria dos respondentes pensa que a principal causa dessas violências seja o machismo e o ódio contra as mulheres. Como atenuante a esses dados, a maioria

dos entrevistados sabe o que fazer em caso de violência contra as mulheres. Para uma próxima fase da pesquisa, buscaremos saber se as medidas protetivas estão entre os instrumentos utilizados para o combate à violência.

Racismo na EMEF Lauro Rodrigues: voz do estudante

Autor(a) (instituição): Marcelo Iago da Silva Souza (EMEF Lauro Rodrigues/POA)

Coautor(a): Luan Barrada Primo

Orientador(a): Renata dos Santos Ruffo

O tema com que trabalhamos é o racismo, especificamente na EMEF Lauro Rodrigues, discutindo por que ainda existem atos racistas na nossa população em 2025. Nossas hipóteses iniciais eram de que as pessoas que praticam esse crime (1) são arrogantes; (2) querem ser melhores do que os outros, os menosprezando, ou que (3) cometem racismo para demonstrar algum tipo de superioridade inexistente, para se sentirem melhores consigo mesmas.

O nosso objetivo geral era conhecer mais sobre o racismo, que já deveria ter sido erradicado há muito tempo, analisando se ele ainda é presente e entender o motivo.

Estudar o racismo é importante, pois vivemos em uma sociedade em que esse tipo de crime ainda é muito presente, podendo trazer diversas consequências negativas para as vítimas, até o suicídio.

Nós discutimos ideias com os professores e no nosso próprio grupo. Além disso, aplicamos um questionário objetivo com professores,

funcionários e alunos da escola Lauro Rodrigues, totalizando 106 respostas às seguintes perguntas:

- Como você se autodeclara?
- Qual idade você tem?
- Por que você acha que ainda existe racismo em 2025?
- O que você faria se visse alguém sofrendo racismo?
- Você já sofreu algum tipo de racismo?

Com base em nas respostas de nosso questionário, concluímos que o racismo é uma ação de pessoas que não sabem o que estão fazendo e que, quando veem pessoas negras em situações superiores, cometem o crime (verbalmente, na maioria das vezes, mas podendo chegar à violência física) para se sentirem melhores e superiores.

O assédio sofrido por mulheres no trabalho

Autor(a) (instituição): Andrielle Santos Drover (EMEF Lauro Rodrigues/POA)

Coautor(a): Julia Moura Moreira Silva, Luiza Muniz Pacheco

Orientador(a): Renata dos Santos Ruffo

Com este trabalho, gostaríamos de informar as pessoas sobre o assédio que mulheres sofrem no ambiente de trabalho e como ajudá-las se acontecer qualquer situação do tipo.

Nossa hipótese era que o principal tipo de assédio que as mulheres sofrem no trabalho era o assédio verbal, já que, em muitos locais de trabalho, os homens são machistas e preconceituosos, fazendo insultos e humilhações.

Escolhemos esse tema porque é muito comum no dia a dia de várias mulheres na nossa sociedade, de modo que devemos informar as pessoas sobre o que é assédio para prevenir e para que consigam achar formas de ajudar as vítimas. Assim, isso não acontecerá na vida de mais mulheres.

Para chegar ao nosso objetivo, aplicamos um questionário com as pessoas que trabalham em nossa escola, com as seguintes perguntas objetivas:

- 1 - Qual sua idade?
- 2 - Você sabe o que significa assédio?
- 3 - Qual seu gênero?
- 4 - Você já presenciou algum tipo de assédio contra uma mulher em seu trabalho?
- 5 - Se você respondeu que sim na última pergunta, que tipo de assédio foi?

Após a aplicação de nosso questionário, percebemos que a maioria sabe dos entrevistados tem conhecimento sobre o assédio, uma vez que podem ter relatos próprios, visto reportagens, artigos e notícias sobre o assunto. Além disso, mais de 60% das pessoas que responderam o questionário já presenciaram assédio contra mulheres em seu trabalho, sendo o mais visto o verbal, presenciado por 71,7% das destas pessoas. Todos os tipos de assédio já foram presenciados por mais de 30% das pessoas. A mulher que se sentir constrangida deve falar com alguém, como um colega de trabalho, que possa ser testemunha, reunindo provas como bilhetes, vídeos, mensagens, gravações, e-mails etc. Se possível, também acessar dados pessoais do agressor (nome completo e RG), relatando a situação à Central de Atendimento à Mulher.

Rádio Escola Jango

Autor(a) (instituição): Joel Luiz Ferreira Neto (EEEF João B M Goulart)

Coautor(a): Isabelly Neves Alves

Orientador(a): Marisa Antunes Laureano

A Rádio Escola Jango é mais do que um projeto escolar; é um vibrante laboratório de aprendizado que se consolidou na Escola Jango desde 2023. O projeto, que nasceu com o nome de Rádio Recreio, tinha como palco o intervalo das aulas, transmitindo música e informações para a escolar. Essa iniciativa simples e eficaz despertou nos alunos um grande interesse pela comunicação, abrindo caminho para uma evolução notável. O sucesso inicial da Rádio Recreio motivou a sua expansão e, em 2025, o projeto deu um passo significativo: a transmissão online via YouTube. Essa transição transformou a rádio de uma atividade de recreio para um canal de comunicação digital com potencial para alcançar um público muito mais amplo. A rádio se tornou, de fato, a Rádio Escola Jango, uma plataforma onde os alunos podem expressar suas ideias e talentos para além dos muros da escola. Sob a orientação da professora Marisa Laureano, o projeto é um exemplo de protagonismo juvenil. Os alunos do 6º ao 9º ano são os verdadeiros protagonistas, responsáveis por todas as etapas da produção e transmissão. A equipe atual, cuidadosamente estruturada, reflete a seriedade e o profissionalismo alcançados: são dois radialistas, responsáveis por conduzir os programas com carisma e desenvoltura; dois repórteres, que investigam e levam as informações mais relevantes para o público; um produtor musical,

que garante a qualidade sonora e a trilha sonora perfeita para cada programa; e um técnico de som e vídeo, o maestro dos bastidores, que cuida de todos os detalhes técnicos para que a transmissão ocorra sem falhas. A Rádio Escola Jango é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de competências como a oratória, a pesquisa, o trabalho em equipe e a responsabilidade. Ela oferece aos alunos uma experiência prática no mundo da comunicação, ensinando-os não apenas a falar, mas a ouvir, a colaborar e a produzir conteúdo de qualidade. Essa iniciativa transforma a escola em um ambiente dinâmico e inovador, onde a educação se mistura com a criatividade e o potencial dos jovens. Vários alunos já passaram pela Rádio e hoje ela é composta pelos alunos: Joel Luiz Ferreira Neto e Isabelly Neves Alves, os radialistas que estão no 9º ano; Ana Clara Quines e Anderson Nobre da Silva, os repórteres que estão respectivamente no 7º e 6º ano; Lucas Castro, o produtor musical que está no 8º ano; Victor Rodrigues Barbosa, o técnico de som e vídeo que está no 8º ano. A rádio tem dois canais para ser seguida e curtida, um no Instagram (radi.oescolajango) e outro, principal, no Youtube (@radioescolajango1425).

A Importância da Saúde Mental na EMEF Lauro Rodrigues/POA

Autor(a) (instituição): Luan Siqueira dos Reis (EMEF Lauro Rodrigues/POA)

Coautor(a): Maria Isabel Nunes Duval

Orientador(a): Patrícia Rodrigues Barbosa

O tema do trabalho relaciona-se ao ODS 3, Saúde e Bem-Estar, e a delimitação do assunto é a saúde mental de adolescentes na EMEF Lauro Rodrigues/POA. O questionamento norteador da pesquisa era se A escola Lauro Rodrigues/POA promovia a saúde mental dos estudantes. Inicialmente, tínhamos duas hipóteses, quais sejam: Acompanhamento psicológico e Reuniões com as famílias. O objetivo geral é saber se a EMEF Lauro Rodrigues/POA promove a saúde mental dos adolescentes. Já os objetivos secundários de nossa investigação são 1. identificar se os estudantes sabem como podem se inscrever no projeto de psicologia e 2. investigar se os estudantes estão gostando do projeto de psicologia. Também queremos 3. explicar, com este estudo, como funciona o projeto de acolhimento existente na nossa escola. É importante o tema que escolhemos porque há muitos alunos com problemas de saúde mental que não têm condições de pagar por um atendimento psicológico em com um profissional particular. As metodologias utilizadas foram revisão bibliográfica, ou seja, consulta a diferentes fontes, questionário aplicado nos alunos e entrevista com as psicólogas que trabalham na nossa escola. A pesquisa que realizamos mostrou, na conclusão, que A escola Lauro Rodrigues promove a saúde mental dos estudantes, pois oferece acompanhamento psicológico e reuniões com as famílias sistematicamente. Além disso, oferece atividades interativas entre os estudantes. Isso faz com que todos se sintam acolhidos e respeitados em nossa escola.

Terapia Infantil

Autor(a) (instituição): Bryan Fernando da Costa Rackow (EMEF Lauro Rodrigues/POA)

Coautor(a): Laura Alves Araújo

Orientador(a): Patricia Rodrigues Barbosa

O tema do trabalho relaciona-se ao ODS 3, Saúde e Bem-estar, e a delimitação é Terapia infantil. Nossa investigação sobre a importância da terapia infantil considerou quatro hipóteses, quais sejam: ajuda a resolução de traumas; ajuda a resolver problemas com a família; ajuda quanto à dificuldade de socialização e revela possíveis casos de abuso. O objetivo geral desta pesquisa é conscientizar as pessoas sobre a importância da terapia infantil para as crianças. Já os objetivos secundários do trabalho são entender mais sobre o assunto e tentar divulgar para as pessoas que as crianças também podem precisar de ajuda psicológica. Escolhemos esse assunto porque queremos conscientizar as pessoas sobre a importância da terapia infantil. A terapia para crianças possui vários objetivos interessantes. A infância é uma fase importante do desenvolvimento humano e, durante esse período de inocência e descobrimento, as crianças exercem a sua imaginação e constroem laços de amizade, bem como vivem as primeiras decepções. É também na infância que a maioria dos problemas emocionais se iniciam. A metodologia utilizada na nossa investigação foi a revisão bibliográfica, ou seja, consulta em diferentes fontes. Como conclusão, podemos afirmar que a terapia infantil oferece um espaço seguro para que elas expressem suas emoções e recebam apoio para lidar com suas dificuldades emocionais, comportamentais ou de aprendizagem. Todas as hipóteses se confirmaram.

A retomada econômica após-enchente de 2024

Autor(a) (instituição): Nasser Davi Oliveira Fagundes (EMEF Lauro Rodrigues/POA)

Coautor(a): Brandon Luis Nunes Da Silva

Orientador(a): Patricia Rodrigues Barbosa

O tema abordado foi a retomada do crescimento econômico após a enchente em Porto Alegre. Buscamos responder quais foram os impactos da enchente prolongada na economia da cidade. As hipóteses são de que as enchentes de 2024 causaram um enorme dano à infraestrutura econômica de Porto Alegre, prejudicando os vendedores. Também se considera que, a partir do momento em que houve alguma normalização na situação da cidade, o crescimento econômico teve uma ótima recuperação, pela grande quantidade de vendas de móveis, eletrodomésticos e outros produtos para a recuperação das famílias atingidas. Os objetivos da presente pesquisa são: Analisar a economia porto-alegrense no período pós enchente, compreender se houve crescimento econômico e comparar como estava a economia antes das enchentes em Porto Alegre e como ficou a economia depois desse evento. Escolhemos esse assunto ao pesquisar sobre cada ODS, e nos interessar pelo que é possível apreender a respeito da economia na cidade de Porto Alegre, um assunto de extrema importância que estava sendo trabalhado nas aulas de Geografia. É importante compreender o funcionamento da economia em momentos de calamidade pública para estarmos mais bem preparados em possíveis crises futuras. A metodologia utilizada

foi a revisão bibliográfica, isto é, pesquisa em diversas fontes de sites confiáveis. Nas notícias analisadas foi constatado que 183 pessoas morreram afogadas nas enchentes e 27 pessoas estavam desaparecidas até seis meses após as cheias. Também foi noticiado que a enchente atingiu 30% da capital gaúcha e impactou quase 46 mil empresas, afetando 35% da força de trabalho, o que representa cerca de 310 mil trabalhadores. Com base nas pesquisas, vimos que as partes mais afetadas durante as enchentes de 2024 foi o setor de serviços com mais de 29 mil estabelecimentos. O setor agropecuário foi o segundo mais afetado, com 106 estabelecimentos impactados por conta de alagamentos e grandes pancadas de chuva. Já o setor da indústria, com 5.496 empresas, não foi tão afetado em comparação ao setor de serviços. Após as chuvas, a cidade de Porto Alegre apresentou queda no desempenho econômico e uma elevação na inflação, mas retornou há um cenário mais favorável a partir de junho de 2024. Por fim, como conclusão, acabamos descobrindo que as nossas hipóteses podem ser confirmadas. Visto que as enchentes de 2024 causaram um enorme prejuízo na infraestrutura econômica de Porto Alegre, prejudicando os vendedores. Porém, a partir do momento em que houve alguma normalização na situação da cidade, o crescimento econômico teve uma ótima recuperação, retornando para níveis próximos ao período pré-enchente. Esta recuperação se deve em boa parte pela venda de produtos que foram danificados/perdidos com a enchente.

Qual Caminho Ensina Mais?

Autor(a) (instituição): Sthefany Marciniak Boeira (EMEF Lauro Rodrigues/POA)

Orientador(a): Patricia Rodrigues Barbosa

O tema escolhido faz parte da ODS 4 - educação de qualidade - e trata da educação em casa (homeschooling). O trabalho pretende responder o que os alunos da EMEF Lauro Rodrigues pensam sobre a educação domiciliar. As hipóteses levantadas são de que os estudantes não sabem o que é homeschooling, que acreditam que o estudo domiciliar é melhor para a educação ou que pensam que a educação escolar é mais adequada. O objetivo geral do trabalho é identificar qual a melhor opção para a educação formal de crianças e adolescentes, de acordo com a opinião dos estudantes da escola. Os objetivos específicos são: apresentar os tipos de educação básica formal à disposição; diferenciar os modelos de educação básica formal oferecidos; e Avaliar a melhor forma para educação formal dos estudantes. Foi escolhido esse tema para a pesquisa, pois, desde a pandemia da Covid-19, tem se falado bastante no homeschooling como uma alternativa de educação formal. A metodologia utilizada no presente trabalho é a revisão bibliográfica, isto é, a pesquisa em várias fontes. Também foram realizados questionários com os estudantes da EMEF Lauro Rodrigues. O "Homeschooling é uma modalidade de educação que defende que crianças e adolescentes sejam educados em casa, pelos pais, em vez de ir às escolas. No Brasil não é permitido o homeschooling. Entre as críticas aos projetos de homeschooling, está a exigência de que os pais ou responsáveis por essa modalidade de educação devem ter curso superior. Outro ponto

é que as crianças e adolescentes educados em casa precisam passar por uma avaliação pública. Também é criticada a falta de socialização com outras crianças, a privação de experiências oferecidas pela escola - que permitem amadurecer - e a ausência de convivência com a diversidade. Os alunos que responderam o questionário têm 11 e 16 anos, e uma pequena parcela de professores de mais de 40 anos; A maior parte dos entrevistados já havia ouvido falar em homeschooling e consideram que é melhor a criança aprender na escola do que em casa. Ao buscar compreender o que os alunos da EMEF Lauro Rodrigues pensam sobre a educação domiciliar (homeschooling), descobrimos que a maioria dos estudantes (77,4%) consideram que é melhor a criança aprender na escola do que em casa. Além disso, concluímos que todas as pessoas devem ter convivência social, a qual é favorecida na educação escolar.

Problemas calorosos com recifes de corais

Autor(a) (instituição): Pablo Henrique Soares de Lima (EMEF Lauro Rodrigues/POA)

Coautor(a): Paulo Gabriel Sodré Braga, Lorenzo Dorneles Cardones de Oliveira

Orientador(a): Patricia Rodrigues Barbosa

O tema do trabalho relaciona-se ao ODS 14, Vida na água, e a delimitação é Recifes de coral no Brasil. A investigação sobre os impactos do aquecimento global relacionados à biodiversidade dos recifes de corais considerou três hipóteses: o aumento da temperatura dos oceanos causado pelo aquecimento global acelera

o branqueamento dos corais, comprometendo a biodiversidade marinha; com o aumento da temperatura da água, espécies que dependem dos recifes de corais estão migrando para outras regiões, afetando o equilíbrio dos ecossistemas marinhos; o branqueamento dos corais causado pelo aquecimento global reduz a oferta de alimento e abrigo para diversas espécies aquáticas. O objetivo geral é conscientizar as pessoas ao nosso redor sobre como o aquecimento global afeta os recifes de corais. Já os objetivos secundários são conhecer os recifes de corais e compreender a relação entre eles e o aquecimento global. O trabalho é importante, pois pode gerar conscientização e empatia, as pessoas podem proteger os recifes localmente e minimizar outros estresses, como a poluição da água, o turismo descontrolado e a pesca predatória. Dessa maneira a resiliência dos corais pode aumentar, além de contribuir para a formação de cidadãos mais engajados com questões ambientais. A metodologia usada foi revisão bibliográfica e aplicação de questionário. Como o aquecimento global pode ser tão prejudicial aos recifes de corais? O aquecimento global está deixando os oceanos mais quentes, e isso faz com que os corais fiquem branqueados e fracos. Quando isso acontece, muitos animais que vivem ali acabam sem comida e sem abrigo. Por causa disso, algumas espécies estão indo embora para outros lugares, o que atrapalha o equilíbrio da vida no mar. portanto, as nossas hipóteses estavam certas.

Oceanos do Sul do Brasil em Risco

Autor(a) (instituição): Isadora Maria de Oliveira (EMEF Lauro Rodrigues/POA)

Coautor(a): Isadora Lucas Rodrigues, Andrielle Cruz Rodrigues

Orientador(a): Patricia Rodrigues Barbosa

Com o tema: Vida da água da ODS 14 da ONU, este projeto possui a delimitação do tema: A poluição no litoral Sul do Brasil e como isso afeta o ecossistema. A pesquisa iniciou a partir do questionamento sobre como a poluição nos mares do Sul do Brasil afeta o ecossistema marinho nesta região. Nós acreditamos que essa poluição pode afetar de três formas, ou seja, nossas três hipóteses são: o sufocamento dos animais marinhos com o lixo; a contaminação da água por conta do petróleo que é despejado nos mares; ou a degradação da qualidade da água. Para justificar nosso projeto: pensamos que durante a temporada de verão, percebemos que tinha muito lixo, tanto dentro da água, quanto na areia. Isso se torna ruim para nós, que vamos ficar na areia ou vamos nadar, e para os animais, que acabam sendo prejudicados por conta da sujeira. Por esses motivos, o assunto é relevante. O objetivo geral é descobrir como a poluição nos mares do Sul do Brasil pode afetar o ecossistema marinho dessa região. Os objetivos específicos são identificar os principais tipos de lixo que poluem os mares da região Sul do Brasil, descobrir como essa poluição chega até o mar, investigar como essa poluição afeta os animais marinhos e pesquisar o que pode ser feito para diminuir a poluição e proteger os ecossistemas. A metodologia usada é a revisão bibliográfica, isto é, a pesquisa em sites confiáveis, além de vídeos. Utilizamos as seguintes palavras-chaves: Poluição no mar,

ecossistema marinho, Litoral Sul e animais marinhos. Nosso trabalho cuida apenas da parte do litoral sul, no caso o nosso Rio Grande do Sul. Realizamos a investigação das hipóteses e descobrimos que, quanto ao sufocamento dos animais marinhos com o lixo, a poluição plástica representa um perigo existencial para os ecossistemas marinhos. Esses perigos variam desde danos físicos até danos químicos, que também prejudica animais individualmente, até efeitos mais amplos na biodiversidade e funcionamento dos ecossistemas. Quanto à contaminação pelo petróleo, apesar de não temos essas plataformas petrolíferas aqui no RS, temos a contaminação de outras maneiras, como despejo de petróleo no mar e vazamentos de navios petroleiros. Por fim, referente à degradação da qualidade da água, verificamos que esse termo refere-se à água doce, portanto não se aplica. A partir de nossas pesquisas, podemos afirmar que a nossa primeira hipótese estava correta visto que ocorreram muitos casos, já a segunda estava parcialmente correta, por conta dos despejos de petróleo que acontecem pelos navios petroleiros, e a terceira hipótese estava errada, pois a degradação da qualidade da água relacionava-se à água doce.

Enchente de 2024: A Luta por Alimentos no RS

Autor(a) (instituição): Rafaela Santiago da Silva (EMEF Lauro Rodrigues/POA)

Coautor(a): Maria Eduarda Gomes Queiroz, Kauane Souza Rosa

Orientador(a): Patricia Rodrigues Barbosa

Nossa pesquisa parte do ODS 2 da ONU, Fome zero e Agricultura sustentável, e decidimos investigar o impacto da enchente de 2024 na produção de alimentos no Rio Grande do Sul. Sobre esse tema, queríamos saber de que forma e por quais razões o problema da fome se agravou após as enchentes. Para respondermos a pergunta norteadora deste trabalho, consideramos as seguintes hipóteses, quais sejam: perda de alimentos, falta de transporte ou falta de trabalho e recursos. Nosso objetivo é levar informações às pessoas e apontar possíveis caminhos para a solução desse problema. Entendemos que, devido ao agravamento do problema da fome após a enchente, passa a ser fundamental analisar o quadro geral e seus desdobramentos para dar a conhecer à comunidade a situação e, a partir daí, pensar em possibilidades de redução de danos. Como método de pesquisa, escolhemos a revisão bibliográfica utilizando a ferramenta google para encontrar sites confiáveis que tratem do assunto. Assim, consultamos artigos científicos, relatórios de órgãos ambientais e notícias de jornais de grande circulação, entre outras fontes. Utilizamos também a aplicação de questionário com os estudantes e entrevista aos professores da EMEF Lauro Rodrigues. De acordo com nossa pesquisa, a enchente de maio de 2024 causou uma grande perda de alimentos e dificultou significativamente a locomoção. Como consequência, muitas pessoas ainda vivem em situação de vulnerabilidade, seja nas ruas ou enfrentando a falta de alimentos, devido aos danos em locais de abastecimento, plantações e atividades agrícolas que demoraram a se restabelecer no Rio Grande do Sul.

Relato do Grupo NEAR: Núcleo Estudantil Antirracista da Escola João Goulart

Autor(a) (instituição): Estefhany Luiz Silveira Lopes (EEEF João B M Goulart)

Coautor(a): Derik da Rosa Jacques Chico

Orientador(a): Paulo Roberto dos Santos

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas pelo Núcleo Estudantil Antirracista (NEAR) da Escola Estadual João Goulart, localizada em Alvorada, Rio Grande do Sul. O grupo, coordenado pelo professor Paulo Roberto Batista, foi criado com o objetivo de promover o debate e a conscientização sobre as questões raciais no ambiente escolar. As atividades do NEAR são diversas e dinâmicas, buscando envolver os estudantes de forma ativa. Elas incluem leitura e discussão de textos e análise de mídias (filmes, documentários e músicas) e a organização de eventos temáticos, como apresentações culturais e reflexivas. O grupo também utiliza a expressão artística para abordar o tema, com apresentações de teatro e dança que promovem reflexão e engajamento. O NEAR se destaca pela sua capacidade de criar um espaço seguro e acolhedor para que os estudantes possam dialogar sobre suas próprias experiências e sobre a história da população negra no Brasil. A iniciativa contribui significativamente para a formação de um senso crítico e para o desenvolvimento de uma cultura de respeito e valorização da diversidade na comunidade escolar, mostrando o potencial de grupos estudantis na luta por uma educação mais inclusiva e equitativa.

Reciclagem

Autor(a) (instituição): Arthur. F. Okraszewski (EMEF Lauro Rodrigues/POA)

Orientador(a): Bruno Bunilha Moraes

Este trabalho faz parte da ODS 12, "Consumo e Produção Responsável", tendo a pergunta "os alunos sabem o que é reciclagem?", com a hipótese inicial de que não sabiam. A reciclagem é uma forma de reaproveitamento de matéria-prima descartada. Nesse sentido, reciclar significa diminuir a quantidade de resíduos provenientes dos produtos consumidos por nós. O termo "reciclagem" é proveniente da língua inglesa, no qual "re" significa repetir e "cycle" corresponde a ciclo. Portanto, reciclagem é "repetir o ciclo". Argumenta-se que a reciclagem é essencial para preservar os recursos naturais, diminuir a contaminação do meio ambiente e evitar a disseminação de doenças. Foi aplicado com 110 alunos da escola um formulário com questões a respeito da reciclagem, o que representa cada cor de lixeira, por que das diferentes cores, se os alunos reciclam e se acham importante reciclar. Tendo em vista os dados coletados na pesquisa, concluiu-se que a hipótese estava errada, pois os alunos sabem minimamente sobre a importância da reciclagem.

IGUALDADE DE GÊNERO

Autor(a) (instituição): Rafaela Albuquerque de Souza (EMEF Lauro Rodrigues/POA)

Coautor(a): Pedro Lucas da Silveira Delgado

Orientador(a): Bruno Bunilha Moraes

O tema deste trabalho é a igualdade de gênero, que significa que homens e mulheres devem ter os mesmos direitos, oportunidades e tratamento em todas as áreas da vida, sem discriminação baseada no gênero. Uma das diferenças mais comuns no Brasil entre homens e mulheres é o salário: a diferença é de 20,9%, ou seja, as mulheres recebem 20,9% a menos que os homens no setor privado. Desse modo, procurou-se descobrir se os alunos do Lauro Rodrigues (ou parte deles) sabem o que é igualdade salarial, como ela funciona e se concordam com ela, conscientizando mais pessoas sobre o tema. Justifica-se que é importante trabalhar esse tema porque é importante descobrir se os alunos da escola Lauro Rodrigues estão conscientes sobre o assunto. Foi feito um questionário na escola em que se perguntou a respeito do gênero, idade das pessoas entrevistadas e se elas acham que homens e mulheres, na mesma área de trabalho, recebem a mesma quantia. Além disso, se já presenciaram alguma situação onde a pessoa entrevistada ou alguém que conhece passou por uma injustiça por conta do gênero e se sabia o que é desigualdade salarial. Concluiu-se que muitas pessoas da escola Lauro Rodrigues sabem o que é a desigualdade salarial, algumas pessoas já passaram por isso e muitas não concordam com a injustiça.

A poluição da água

Autor(a) (instituição): Brenda Rafaella Santos de Souza (EMEF Lauro Rodrigues/POA)

Coautor(a): Emilly Santos de Souza
Orientador(a): Bruno Bunilha Moraes

O trabalho enquadra-se na ODS 6, "Água potável e saneamento básico", e na ODS 14, "Vida na água", com o tema "a poluição do mar e o quanto é problemática para a nossa vivência". Nosso problema é descobrir o que as pessoas sabem sobre a poluição, com a hipótese de que a poluição prejudica muito a vida dos animais aquáticos e pode até trazer a extinção de vários animais marinhos (principalmente das tartarugas, que são as mais atingidas nessa questão). E neste meio, viemos trazer esse assunto para conscientizar as pessoas sobre porque é um dos assuntos mais citados nas notícias atualmente. Justifica-se que o assunto é importante para ser discutido na sociedade e procura-se que os alunos saibam mais sobre ele. Foi aplicado um questionário com 66 alunos da escola e conclui-se que a maioria dos entrevistados acha importante cuidar do mar e que é uma necessidade dos seres humanos terem contato com sua água, apesar de a maioria não saber muito sobre a poluição do mar e da água. Desta forma, chegou-se ao resultados de que a maioria das pessoas não têm o conhecimento sobre a poluição dos mares, mas acha que cuidar dele e do meio ambiente é importante.

CIÊNCIA NA PRÁTICA: experiências de aprendizagem e convivência no IFRS

Autor(a) (instituição): Arthur Vieira de Nazaré (EMEF Leonel de Moura Brizola)

Coautor(a): Castro Feltes, Ana Julia Perussatto Vieira Percio, Camile Eduarda de Oliveira Fernandes, Diogo Ferreira da Rosa, Emily Eduarda Azeredo dos Santos, Emilyn Vitória Santos do Nascimento, Nataly Gabrielli Azeredo dos Santos, Nicoli de Oliveira Bittencourt, Vanessa Rodrigues Haut

Orientador(a): Janaína De Nardin

Coorientador(a): Kelly Martinez Gomes

Este relato de experiência descreve uma atividade prática de Ciências que levou os estudantes do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Leonel de Moura Brizola (LMB) ao Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Alvorada. A parceria, que completa seu quarto ano consecutivo, integra o Projeto de Extensão "Ciência na Prática", coordenado pelas professoras Janaina De Nardin (IFRS) e Kelly Martinez Gomes (LMB). A proposta surgiu diante da ausência de laboratório científico na escola, com o intuito de proporcionar aos alunos o contato direto com o ambiente acadêmico e a vivência de práticas científicas que aproximam teoria e realidade. O principal objetivo foi facilitar a compreensão do DNA como estrutura fundamental da hereditariedade por meio de uma prática lúdica e acessível, além de estimular a curiosidade e fortalecer os vínculos entre os estudantes. A atividade foi realizada em grupos e dividida em três momentos: uma introdução às normas de conduta e ao uso de vidrarias e utensílios de laboratório; em seguida, a prática de extração de DNA do morango com materiais de fácil acesso; e, por fim, a confecção de modelos tridimensionais da molécula de DNA com balas de goma. Os relatos dos estudantes destacaram entusiasmo com a oportunidade de aprender e conviver em um ambiente diferenciado, descrevendo a experiência como divertida,

leve e ao mesmo tempo produtiva. Além disso, recordaram-se das práticas realizadas em edições anteriores, o que evidencia a construção de uma memória coletiva positiva em torno do projeto. Os resultados indicaram que a atividade não se restringiu à assimilação de conceitos sobre DNA, despertando encantamento com a estrutura do IFRS e seus diversos espaços, como biblioteca, quadra de esportes, cozinha e ambientes de convivência. A ação atingiu os objetivos propostos, promovendo uma aprendizagem científica enriquecedora e prazerosa, que uniu conhecimento, ludicidade e convivência. Esta prática ampliou os horizontes ao aproximar os estudantes de um espaço acadêmico mais amplo e estruturado, reforçando que a educação vai além do conteúdo, contemplando também aspectos sociais, humanos e afetivos que qualificam o processo de formação do indivíduo.

Projeto Leonel Sustentável: protagonismo estudantil e práticas socioambientais

Autor(a) (instituição): Izac do Nascimento Primao Júnior (EMEF Leonel de Moura Brizola)

Coautor(a): Delisíe Winnie Nassiff Cavaleiro, Daiane Ourique, Adailton Moreira, Camile Eduarda de Oliveira Fernandes, Mariana de Moura Machado, Nicoli Bittencourt, Maria Eduarda Torquato Nassif, Nataly de Oliveira Bittencourt, Vitória Bertolla Tohtenhagen da Rocha, Yasmin Eduarda de Oliveira Mattos, Thales Vinícius Marques Vicente, Sophia Isabelly Corvelo dos Santos, Anna Luiza Willmann, Braian Vieira de Nazaré, Arthur Nazaré, Camilli de Azeredo Nascimento, Maria Eduarda Nascimento Goulart

Orientador(a): Kelly Martinez Gomes

Coorientador(a): Janaína De Nardin

O Projeto Leonel Sustentável foi criado em 2023 na Escola Municipal Leonel de Moura Brizola, em Alvorada, com a proposta de aproximar estudantes, professores e comunidade da sustentabilidade de maneira prática, conectando ciência, cultura, valorização dos recursos locais e comunicação com a comunidade escolar. O objetivo principal sempre foi incentivar o protagonismo dos estudantes, estimular a responsabilidade socioambiental e promover soluções criativas para problemas locais e passíveis de reprodução em outros contextos. Voltado a alunos do quinto ao nono ano no contraturno escolar, o projeto se organiza em diferentes eixos construídos ao longo do tempo em parceria com instituições como a Emater/RS, Projeto Audiovisual Primeira Tela e o IFRS – Campus Alvorada. AgroEscola Sustentável envolve o cultivo de uma horta, manutenção de Sistema de Agrofloresta e compostagem; Multiplicadores Ambientais, os alunos recebem formações técnicas e compartilham os aprendizados com colegas e crianças; Raízes do Saber, valoriza os saberes ancestrais e o potencial econômico de práticas como macramê, uso da fibra da bananeira e produção de sabão, temperos e velas; Moda Sustentável, estimulando consumo consciente por meio de varal solidário e brechó escolar; Ciência na Prática, com visitas ao IFRS e organização de uma Mostra Científica; e EcoVisão, responsável pelo registro e divulgação das atividades nas redes sociais. Entre os resultados, destacam-se a evolução dos estudantes em autonomia, responsabilidade socioambiental e capacidade de propor soluções criativas dentro e fora da escola, a multiplicação de práticas sustentáveis em casa e na comunidade, e experiências marcantes

como a Mostra Científica, oficinas com a fibra da bananeira e o varal e brechó sustentável, evidenciando que é possível unir aprendizado, cultura e solidariedade. Essas vivências contribuíram para o desenvolvimento de habilidades de convivência, criatividade, trabalho em equipe e confiança para falar em público, como agora, ao apresentar este trabalho, ampliando a visão de mundo dos estudantes e mostrando que a escola pode ser um espaço de inovação e transformação social.



Sessão 2 - Pôsteres

Dia 25/09/2025 – 9h30min – 12h30min

Ensino Médio/Ensino Médio Técnico

IFLOTEC: alternativa sustentável para o manejo de cianobactérias em floração no estuário do Rio Tramandaí

Autor(a) (instituição): Cellina de Oliveira (IFRS Campus Osório)

Coautor(a): Diego Borges da Silva

Orientador(a): Lisiane Zanella

Coorientador(a): Mariê Mello Cabezudo

As florações de cianobactérias e microalgas, intensificadas especialmente pelo despejo de esgotos e uso excessivo de fertilizantes, representam um grave problema ambiental no estuário do Rio Tramandaí, no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Essas florações podem liberar toxinas que afetam a saúde humana, os organismos aquáticos e o equilíbrio do ecossistema. O nosso objetivo é investigar alternativas sustentáveis para o manejo dessas florações, com foco no seu potencial para o tratamento de águas contaminadas por metais pesados como chumbo, cádmio e mercúrio. Esse estudo se mostra relevante por buscar uma solução acessível, sustentável e inovadora, que integre ciência e tecnologia no enfrentamento da poluição hídrica e contribua para a preservação ambiental e o bem-estar da população. O trabalho é desenvolvido em dois eixos: microbiológico e tecnológico, em parceria com o Laboratório de

Águas Superficiais e Subterrâneas (LASS) do CECLIMAR (Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos) e com o laboratório maker WindMaker, do IFRS Campus Osório. No eixo microbiológico, realizamos coletas quinzenais em pontos monitorados do estuário para análise da qualidade da água, observando parâmetros como pH, salinidade, temperatura, oxigênio dissolvido, clorofila, ferro e nitrogênio. Nessas amostras, identificamos o gênero *Dolichospermum* entre as cianobactérias presentes e iniciamos seu cultivo no meio BG-11. No eixo tecnológico, estamos desenvolvendo um biorreator de baixo custo, utilizando materiais acessíveis como madeira MDF, frascos de vidro, peças impressas em 3D e sensores conectados ao Arduino. O sistema permitirá controlar variáveis ambientais para otimizar o cultivo das cianobactérias. Após a estabilização do cultivo, serão realizados testes em laboratório para avaliar a capacidade dessas cianobactérias em remover metais pesados da água. Em síntese, o projeto IFLOTEC busca unir ciência, inovação e responsabilidade ambiental, contribuindo com soluções acessíveis e eficazes para o monitoramento e a recuperação de ambientes aquáticos. Ao integrar pesquisa científica e tecnologia, o projeto contribui diretamente para diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, como saúde e bem-estar, água potável e saneamento, cidades e comunidades sustentáveis, ação contra a mudança global do clima, vida na água e vida terrestre.

Registrando memórias de uma instituição de educação profissional: o caso do IFRS Campus Alvorada

Autor(a) (instituição): Luiza Becker Guillard (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Marcelo Vianna

O Núcleo de Memória (NuMem) do IFRS – Campus Alvorada, enquanto ação de extensão articulada à missão institucional do Instituto Federal, tem como propósito central preservar, valorizar e divulgar a história do campus e das pessoas que contribuíram para sua construção, consolidando um espaço dedicado à memória coletiva no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. Com o objetivo de documentar e refletir sobre os processos históricos, sociais e culturais que moldaram o Campus Alvorada, o NuMem desenvolve uma série de ações integradas, como a organização de jornais mensais com matérias baseadas em eventos institucionais, entrevistas com servidores, ex-servidores, egressos e membros da comunidade, além da criação de um mural fotográfico com exposições temáticas que retratam momentos significativos vividos no campus, promovendo não apenas a rememoração, mas também a conexão emocional com esses registros. Justifica-se este projeto pelo reconhecimento de que a memória institucional é um patrimônio imaterial essencial à construção da identidade coletiva, ao fortalecimento do pertencimento e ao estímulo à consciência crítica da comunidade acadêmica. A partir dessa perspectiva, propõe a ampliação de suas ações por meio de uma metodologia que integra pesquisa histórica, memória oral, preservação documental e ações educativas. Entre as novas etapas estão a criação de um repositório digital, entrevistas audiovisuais alusivas ao aniversário de 10 anos do

campus, oficinas formativas e uma linha do tempo interativa com QR Codes. Os resultados esperados incluem a ampliação do acesso à memória institucional como fonte de pesquisa e de formação, o estímulo ao protagonismo estudantil e à interdisciplinaridade, a valorização das trajetórias que compõem a história do campus e o reconhecimento do NuMem como uma referência na articulação entre memória, identidade, educação e cidadania. Dessa forma, o projeto contribui não apenas para salvaguardar a história do IFRS – Campus Alvorada, mas também para transformá-la em ferramenta ativa de reflexão e transformação social.

Acervo Digital da Memória Educacional: Preservando a História do IFRS

Autor(a) (instituição): Bianca Trelha Bernardino (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Marcelo Vianna

O projeto “Preservação e Disseminação da Memória da Educação Profissional e Tecnológica: o Repositório de Acervos Digitais do Núcleo de Memória do IFRS” tem como objetivo resgatar, preservar e valorizar a história da educação profissional e tecnológica por meio da digitalização de materiais históricos vinculados ao IFRS e à sua comunidade. A realização do projeto justifica-se pela necessidade de garantir o acesso público a documentos que registram a trajetória da educação profissional no Brasil, contribuindo para a construção de uma identidade institucional e para o fortalecimento de pesquisas no campo da História da Educação. Preservar a memória é também uma

forma de reconhecer e valorizar o papel das pessoas, práticas e experiências que fizeram parte dessa história. O objeto de estudo utilizado são os acervos documentais reunidos ao longo do tempo pelo Núcleo de Memória do IFRS, como fotografias, folders, jornais, atas, programas de eventos e outros registros que retratam vivências institucionais, como aulas, formaturas, atividades culturais e o cotidiano de professores, estudantes e servidores. Entre as principais atividades desenvolvidas, destacam-se a identificação e digitalização dos materiais, seguidas por um processo de descrição, contextualização histórica e catalogação, com base em critérios técnicos e metodológicos, especialmente no caso de itens mais antigos ou frágeis. Após essas etapas, os documentos são inseridos no Repositório de Acervos Digitais do Núcleo de Memória do IFRS, onde ficam disponíveis de forma gratuita e permanente. Essa ação amplia o acesso à memória institucional e ao conhecimento histórico. Conclui-se que o projeto tem impacto significativo na valorização do patrimônio educacional, promovendo o reconhecimento da trajetória da educação profissional no Brasil.

O clube de xadrez IFRS/campus Alvorada e os desafios de um mundo em transformação, no contexto dos 10 anos de existência do campus Alvorada

Autor(a) (instituição): Miguel Ebertz de Souza (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Mauricio Tavares Pereira

Introdução: Este artigo discute o papel do Clube de Xadrez do IFRS/Campus Alvorada como espaço de inclusão, reflexão e

aprendizagem diante dos desafios contemporâneos que moldam a vida em sociedade, no contexto dos 10 anos de existência do campus Alvorada. objetivo(s): objetiva-se demonstrar que o Clube de Xadrez do IFRS/Campus Alvorada, ao unir prática esportiva, inclusão social e reflexão crítica, demonstra como o jogo pode ser um poderoso instrumento de educação cidadã e de preparação para o futuro. Metodologia: o jogo de xadrez é utilizado como metáfora e ferramenta pedagógica para pensar criticamente temas centrais do século XXI: o advento da inteligência artificial (IA), os impactos das mudanças climáticas, os debates da COP 30, a transição energética, a transformação digital, os desafios da diversidade étnica e de gênero e o envelhecimento populacional. Resultados parciais/finais: a análise evidencia como esses fenômenos alteram profundamente a forma como nos relacionamos, trabalhamos e aprendemos, exigindo novas habilidades cognitivas, sociais e éticas. Conclusões/considerações: a prática do xadrez, nesse contexto, revela-se um recurso lúdico e reflexivo que estimula o raciocínio crítico, a cooperação e a visão estratégica necessárias para enfrentar um mundo em constante mutação. A metáfora do xadrez nos mostra que, diante de um mundo em transformação, cada movimento conta. Os desafios da inteligência artificial, das mudanças climáticas, da transição energética, da diversidade humana e do envelhecimento populacional exigem raciocínio estratégico, solidariedade e visão de longo prazo. A continuidade do projeto e a expansão de suas atividades representam um compromisso com a formação de sujeitos capazes de enfrentar, com sabedoria e criatividade, os dilemas de nosso tempo. O Clube de Xadrez do IFRS/Campus Alvorada cumpre, portanto, um papel que transcende a prática esportiva, tornando-se

um espaço de reflexão crítica e de construção de cidadania em um mundo em constante transformação.

Motiva Esporte: experiências e reflexões sobre o futsal feminino no Câmpus Alvorada

Autor(a) (instituição): Lucas Pereira Couto (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Rossane Trindade Wizer e Daniel Longo Rockenbach

O projeto Motiva Esporte visa fomentar a prática esportiva entre os estudantes do IFRS Câmpus Alvorada, utilizando a participação em eventos esportivos como ferramenta de incentivo. No primeiro semestre do ano, as atividades ocorreram no contraturno escolar, com treinos de futsal, voleibol e basquetebol. A minha atuação como bolsista teve início em maio de 2025, com as atividades do futsal masculino, futsal feminino e basquetebol. Durante esse período pude vivenciar experiências com os diferentes grupos, porém o futsal feminino me despertou especial atenção e, por isso, tratarei de apresentar as experiências com esse grupo com mais profundidade. Além de fomentar a prática do esporte, busca-se, por meio dos treinos de futsal feminino do IFRS Câmpus Alvorada, desenvolver aspectos básicos do esporte com as alunas, para que todas possam aperfeiçoar as suas habilidades. Nesse sentido, nos treinos são desenvolvidos exercícios de coordenação, resistência, precisão em passe e chutes e trabalho em equipe. É importante destacar que no início das atividades do projeto a adesão das meninas foi baixa, com poucas alunas participando regularmente. Foi necessário refazer o convite nas turmas e utilizar cartazes fixados pelo campus como meio

de divulgação do projeto. Essas medidas ampliaram o número de participantes e, com isso, foi possível organizar uma equipe competitiva de futsal feminino. Participamos do JEMA (Jogos Escolares do Município de Alvorada), onde o time obteve bons resultados, avançando até as semifinais. Apesar do bom desempenho, a instabilidade em relação à frequência nos treinos impediu a continuidade da mesma equipe em outros torneios, como o JIFRS. Após o período de torneios, os treinos foram interrompidos por falta de participantes. Tal situação despertou a minha atenção enquanto bolsista do projeto. Durante o período em que os treinos foram interrompidos realizei algumas pesquisas com os professores que fazem parte do projeto, além disso, consultei artigos acadêmicos e conversei com as estudantes que participavam do projeto. Foram identificadas como motivações principais para a prática do futsal entre as alunas: o trabalho em equipe, a emoção proporcionada pelo esporte, o apoio familiar, especialmente dos pais. Esses fatores foram determinantes para a adesão inicial ao esporte no contexto escolar. No entanto, também foram relatadas dificuldades que comprometeram a continuidade da participação, como o cansaço físico decorrente da exigência da modalidade e a sobrecarga de responsabilidades diárias, incluindo demandas escolares e afazeres domésticos. Complementando esses achados, destaca-se a forte presença de estereótipos de gênero que ainda associam o futsal e o futebol em geral a uma prática masculina. Essa construção social gera insegurança, desconforto e até rejeição por parte de algumas meninas, que muitas vezes se sentem deslocadas ou desestimuladas diante de julgamentos externos, seja de amigos ou da própria comunidade escolar. Como bolsista do projeto Motiva Esporte pude perceber o potencial das alunas praticantes de futsal e também, a

importância do engajamento contínuo nos treinos. O projeto mostra-se essencial para promover o esporte feminino e fortalecer o vínculo das estudantes com a atividade física e com o ambiente escolar.

Teatro em cena: Projeto de Ensino como espaço de arte, criatividade e educação

Autor(a) (instituição): Olga Spielmann Schneider (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Franciele Machado de Aguiar

O Projeto de Ensino Em Cena Oficinas de Teatro é aqui apresentado como uma oportunidade de encontro social através das qualidades que as artes cênicas promovem aos discentes do IFRS Campus Alvorada. As atividades propostas dentro desse projeto desenvolvem um senso de criatividade e de expressão corporal que nem sempre é possível no dia a dia de muitos alunos. A realização de oficinas de teatro favorece uma maior conexão emocional entre colegas e a chance para se criar um ambiente mais rico dentro do próprio Campus, um espaço em que os aspectos artísticos sejam explorados para além dos condicionamentos do cotidiano, mostrando que por meio da reflexão e da criatividade podemos produzir e imaginar muitas coisas muito além do simples que nos é apresentado. O projeto é relevante no desenvolvimento do aluno para que tenha um crescimento emocional e de criatividade com base no que pratica e vive. Para grande parte dos cursos, a oficina se torna um palco para um aprendizado a mais, contando para o curso de Técnico em Áudio e Vídeo e para o Curso Superior de Tecnologia em Produção

Multimídia como aulas sobre atuação, conhecimento também necessário para as práticas audiovisuais. Os objetivos do projeto são: mostrar os resultados dos dias de oficina através de uma peça produzida pelos alunos ao fim das aulas em uma apresentação pública, documentar o processo de aprendizado e de criação nas aulas através de fotos, mostrando o avanço da oficina até sua finalização e melhorar a qualidade de aprendizagem dos alunos. A oficina propõe um grupo para qualquer discente do Campus entrar, com exercícios preparatórios físicos como alongamentos e jogos teatrais, atividades corporais e vocais junto com as dinâmicas em grupo que são os principais produtores de resultado da oficina. O projeto foi divulgado para os estudantes do IFRS Campus Alvorada com a ajuda das redes sociais e as inscrições ocorreram por meio de formulário online, com cerca de 22 alunos das diversas áreas de cursos ativos. O professor-oficineiro atua nas aulas ao longo de 6 meses com o auxílio do bolsista, que se responsabiliza pela organização da sala de oficina, ajudando os discentes na comunicação de tarefas e avisos, estimulando o alcance do projeto através da divulgação e participando de reuniões em equipe. Ao longo das aulas é perceptível a maior participação e engajamento dos alunos nas atividades cênicas, com cada vez exigindo ainda mais de um esforço criativo geral para se criar cenas mais dinâmicas. O trabalho em equipe presente nesses momentos melhora a comunicação e socialização, com os alunos não se prendendo e se isolando em grupos específicos, mostrando que o IFRS como um todo é um lugar onde todos podem se conectar. Com tudo isso apresentado, é possível perceber a relevância da oficina na relação dos alunos de dentro do Campus e o impacto que a arte tem para a formação de qualquer um. A continuidade do projeto se mostra

promissora com os avanços das aulas, com o melhor desempenho de quem participa nas áreas artísticas e a construção de vínculos entre os estudantes, fatores que se tornam essenciais para a educação de um indivíduo.

Digitalizar para preservar: memória audiovisual da atuação médica no Rio Grande do Sul

Autor(a) (instituição): Alice de Farias Barra (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Marcelo Vianna

Coorientador(a): Angela Pomatti

O Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM) possui um acervo histórico de grande relevância, que documenta a trajetória da saúde e da medicina no estado, composto por diferentes tipos documentais, como livros, jornais, atas e outros registros textuais, assim como acervos considerados sensíveis, como registros audiovisuais em DVD e VHS. O projeto “Digitalização de obras raras de Saúde: preservação e disseminação digital dos acervos do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul”, desenvolvido pelo IFRS, busca contribuir para a preservação desse acervo, garantindo não apenas seu acesso, mas também a segurança e integridade a longo prazo, por meio de processos de digitalização adequados às necessidades de conservação. Neste contexto, o presente trabalho concentra-se na preservação e digitalização das mídias audiovisuais do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers), que, apesar de envolverem um recorte cronológico mais contemporâneo, com registros datados principalmente dos anos 2000, apresentam um

maior risco de deterioração física devido ao desgaste natural dos materiais, bem como à obsolescência tecnológica, visto que leitores de DVD e videocassetes têm sido gradualmente descontinuados e deixaram de ser utilizados na maioria dos dispositivos modernos. A digitalização dessas mídias, assume caráter urgente, pois trata-se de registros únicos e insubstituíveis, que documentam a atuação médica, as iniciativas do Simers e sua presença em diferentes espaços da mídia, com relevância histórica e social significativa, correndo risco de serem perdidos de forma definitiva caso não sejam preservados de maneira adequada. O objetivo central deste trabalho é a recuperação, digitalização e catalogação de vídeos e áudios contidos nessas mídias, visando criar arquivos digitais seguros, organizados e acessíveis para consulta futura. Estima-se processar digitalmente aproximadamente 40 DVDs e 30 fitas VHS pertencentes ao acervo do museu. A metodologia adotada envolve a extração dos vídeos por meio de equipamentos específicos, como leitores de DVD externos e videocassetes, a montagem dos vídeos com vinhetas de identificação para garantir a contextualização do material, a conversão para formatos acessíveis (.mp4 e .mp3), e a catalogação detalhada. Até o momento, parte do material já foi digitalizada e catalogada, revelando conteúdos valiosos, como entrevistas com profissionais da área, debates sobre temas de saúde, programas televisivos e reportagens com a participação do Simers, reforçando a importância histórica, educativa e documental dessas mídias. A relevância desse trabalho reside na possibilidade de disponibilizar registros audiovisuais históricos, permitindo que pesquisadores, estudantes, profissionais e o público em geral tenham acesso a informações que refletem a atuação do Simers e a presença de médicos em diferentes espaços jornalísticos do Rio Grande do Sul. Ao recuperar conteúdos

que correm risco de se perder, o projeto contribui para a memória científica, fortalecendo o patrimônio histórico da medicina no estado, promovendo impacto social, histórico, cultural e tecnológico, e garantindo que futuras gerações possam conhecer e estudar a trajetória da medicina gaúcha. Assim, o projeto não apenas assegura a conservação técnica e material desses registros, mas também desempenha papel fundamental no fortalecimento da memória da medicina e na valorização do conhecimento histórico, científico e cultural do Rio Grande do Sul.

Monitoria de Biologia: unindo teoria e prática

Autor(a) (instituição): Stéfani Souza Brito (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Érick da Rosa Furtado

Orientador(a): Janaína De Nardin

Diante da complexidade e diversidade de ramos dentro da biologia, que é uma disciplina com conteúdo extenso, muito teórico e com nomes diferentes do que costumamos ver no cotidiano, é possível que parte dos estudantes enfrente dificuldades para manter o foco ou assimilar alguns conceitos essenciais. Sabendo disso, o projeto de ensino "Mais Ciência: Monitoria de Biologia" busca ajudar cada aluno com sua necessidade, de modo que os monitores se colocam à disposição para esclarecer dúvidas referentes ao conteúdo abordado, facilitar o contato entre alunos e professor quando se fizer necessário, além de auxiliar a tornar o aprendizado mais envolvente com a utilização de materiais didáticos que aproximam a teoria da prática de forma que os estudantes possam visualizar, tocar e explorar de

maneira mais concreta aquilo que está sendo trabalhado em aula. Este trabalho objetiva apresentar os resultados das atividades realizadas com a turma do 1º ano do curso técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio, acompanhada por dois monitores na disciplina de Biologia Ambiental, no turno da tarde, no IFRS Câmpus Alvorada. Entre as atividades realizadas pelos monitores, destacam-se a organização do laboratório e do armário com os materiais didáticos, a familiarização com os recursos disponíveis, a integração gradual nas aulas e a análise de materiais confeccionados por bolsistas de anos anteriores, como jogos e pelúcias, que passaram a ser utilizados como apoio pedagógico. Após as aulas práticas que ocorrem no laboratório, também é responsabilidade dos bolsistas organizar e higienizar os instrumentos utilizados, garantindo a manutenção adequada do espaço. Até o momento, os conteúdos abordados incluíram Origem da Vida, Evolução, Classificação dos Seres Vivos e Microbiologia. Para obter resultados positivos, os monitores buscaram atender o maior número possível de alunos, dando espaço para dúvidas e questionamentos sobre as atividades teóricas propostas, como também auxiliando e instruindo em aulas práticas, que são um ótimo meio de tornar todo o processo de aprendizagem mais leve e dinâmico. Alguns exemplos das atividades práticas que foram realizadas ao decorrer do ano foram o cultivo de microrganismos em meio de cultura com repolho roxo e uma atividade prática sobre os tentilhões de Darwin com diferentes grãos e utensílios. Durante o desenvolvimento das atividades, foi notável a diferença no interesse e participação dos alunos quando as aulas aconteciam no laboratório. Ao terem a oportunidade de realizar experimentos, manusear materiais e observar de perto os conceitos estudados na teoria, os estudantes se

mostraram mais curiosos e engajados no processo de aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas e produtivas. Por meio dessa metodologia, o projeto "Mais Ciência: Monitoria de Biologia" tem alcançado resultados positivos, trazendo uma maior integração entre alunos e conteúdos e despertando o interesse pela disciplina. O fato de o monitor também ser estudante pode contribuir para que os alunos se sintam mais confortáveis, pois muitas vezes percebem uma melhor compreensão de suas dificuldades. A experiência como monitor também contribui significativamente para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos bolsistas, que aprimoraram habilidades como responsabilidade, comunicação e trabalho em equipe, o que será muito útil dentro do mercado de trabalho.

Voleibol sentado no Movimenta Alvorada

Autor(a) (instituição): Natiele Dos Santos Santos (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Rossane Trindade Wizer

O projeto de extensão "Movimenta Alvorada – III Edição" foi desenvolvido com o intuito de disponibilizar a quadra poliesportiva do IFRS – Campus Alvorada para a comunidade local, promovendo atividades esportivas e de lazer. Entre as iniciativas do projeto, grupos da comunidade utilizam o espaço regularmente. Tal iniciativa visa incentivar a participação e o engajamento da comunidade em modalidades esportivas. Uma dessas atividades é o voleibol sentado que é um esporte paralímpico, o qual se apresenta como uma

alternativa para a inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência na prática esportiva. Os praticantes do voleibol sentado se reúnem aos sábados pela manhã, onde acontecem treinos orientados por um estudante de Educação Física. Os treinos são organizados em etapas, iniciando com alongamentos e exercícios de saque em duplas para aquecer o corpo. Em seguida, os participantes praticam o esporte utilizando as regras básicas da modalidade, ou seja, mantendo-se sentados durante o jogo, com rede ajustada a uma altura menor que a do voleibol tradicional e quadra com dimensões reduzidas. Durante os treinos, os participantes se dividem em equipes de dois ou três jogadores, dependendo do número de indivíduos presentes. Realizam exercícios de passe, recepção e saque, além de partidas adaptadas que permitem aplicar as habilidades desenvolvidas. O estudante de Educação Física acompanha os treinos, orientando os movimentos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades motoras, para a integração social e para a inclusão de pessoas com diferentes tipos de deficiência, promovendo uma experiência esportiva adaptada e envolvente para todos os participantes. Além disso, no decorrer do projeto, foi realizada a produção de materiais de divulgação, como cards elaborados no Canva e publicados nas redes sociais do campus, com o objetivo de ampliar a visibilidade do projeto e incentivar a participação da comunidade. Como resultados parciais, foi possível notar o aumento do interesse dos praticantes, a evolução no desempenho das habilidades e uma maior interação entre os participantes, indicando que o esporte adaptado vai além do aspecto físico, atuando também no fortalecimento de vínculos e desenvolvendo a autoestima de quem o pratica. Dessa forma, conclui-se que o voleibol sentado, dentro do projeto Movimenta Alvorada, é uma prática importante para divulgar uma modalidade

pouco conhecida, ampliar o acesso ao esporte e valorizar a inclusão, reforçando a relevância de projetos de extensão que aproximam escola e comunidade.

BioLab Maker

Autor(a) (instituição): Angelina Vitória de Mellos Candido (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Rodrigo Medeiros Rodrigues

Orientador(a): Janaína De Nardin

Coorientador(a): Leonardo Vianna do Nascimento, Marcelo Vianna

A cultura maker tem suas origens do movimento “Faça Você Mesmo” (Do It Yourself - DIY), que surgiu após o lançamento da revista Make Magazine, abordando projetos sobre aparelhos tecnológicos e inovações. Esse movimento impulsiona os indivíduos a criar, consertar e construir objetos por conta própria, desenvolvendo o aprendizado, expandindo a criatividade e imaginação e promovendo a inovação. Nesse contexto, os espaços makers foram desenvolvidos conforme a criação de setores dedicados à fabricação digital e o avanço e popularização das tecnologias, como as canetas e impressoras 3D e cortadores a laser. O objetivo principal do projeto é promover a cultura maker e a criatividade nos ambientes escolares como meio de aprendizagem inovadora, através da estruturação de um laboratório maker, realizando atividades de forma integrada às exigências das disciplinas, projetos, cursos e da comunidade em geral. Entre as áreas que mais se beneficiam dessa abordagem está a Biologia, onde o uso da impressão 3D tem se mostrado

especialmente relevante para a produção de recursos didáticos concretos, que facilitam a visualização e a compreensão de estruturas e processos biológicos muitas vezes abstratos nos livros. A metodologia envolveu encontros semanais no Laboratório do Espaço Maker do IFRS Câmpus Alvorada para o planejamento e realização de modelos didáticos tridimensionais nas impressoras 3D. Também foram estudados e aplicados programas de fatiamento para impressão, incluindo Ultimaker Cura, Simplify3D, FlashPrint e PrusaSlicer. Ainda, realizou-se o estudo teórico sobre as estruturas biológicas a serem confeccionadas, para garantir a precisão científica dos modelos e sua aplicação pedagógica em sala de aula. Essa articulação entre teoria e prática permitiu a produção de materiais didáticos tridimensionais de Biologia como um recorte de uma membrana plasmática, uma molécula de DNA, um jabuti, uma aranha e um gato. Além dos modelos didáticos confeccionados, o projeto de pesquisa “Alvorada Lab - Um espaço maker para a comunidade” realizou uma apresentação para os estudantes do 9º ano do ensino fundamental que participam do programa Partiu-IF, uma iniciativa do Governo Federal, a fim de contribuir para que os alunos de escolas públicas consigam ingressar futuramente na rede federal de educação, além de ampliar o conhecimento e desenvolver novas práticas. Durante o encontro, foi proposto aos estudantes uma atividade didática nos computadores, usando a ferramenta Tinkercard, na qual os estudantes confeccionaram um chaveiro simples com o próprio nome. Os estudantes contaram com o apoio do bolsista e dos voluntários para a realização e compreensão da atividade. Além de favorecer uma compreensão mais concreta e recreativa dos temas abordados, os modelos também proporcionaram uma experiência sensorial, especialmente

importante para estudantes com necessidades educacionais específicas, como aqueles com deficiências visuais e dificuldades de aprendizagem. Ao possibilitar o toque, a manipulação e a visualização tridimensional dos conceitos biológicos, esses modelos podem facilitar a memorização e o entendimento dos conteúdos mais complexos da Biologia. A atuação como voluntária possibilitou diversas experiências e aprendizados durante o decorrer do projeto, proporcionando expandir o conhecimento e comunicação, além de colaborar com o desenvolvimento de novas habilidades, especialmente tecnológicas, e o aprimoramento de diversas áreas da vida, tanto pessoal quanto profissional.

Projeto “Mais Ciência”: contribuições da monitoria de Biologia

Autor(a) (instituição): Erick da Rosa Furtado Freitas (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Stéfani Souza Brito

Orientador(a): Janaína De Nardin

A monitoria de Biologia desempenha um papel importante no aprendizado dos estudantes, facilitando a realização de atividades práticas e dinâmicas em sala de aula, que auxiliam no interesse e curiosidade em relação aos conceitos desta disciplina. A presença de um monitor permite um auxílio maior a cada estudante, esclarecendo dúvidas e buscando uma sintonia da turma no aprendizado da matéria. Considerando que a Biologia envolve diversos conceitos, processos e termos específicos, muitas vezes vistos como complexos,

esse apoio torna-se importante para reduzir dificuldades e tornar a disciplina mais acessível para grande parte dos discentes. O objetivo do projeto de ensino “Mais Ciência: Monitoria de Biologia” é contribuir para uma visão mais positiva da Biologia e sintetizar os assuntos de uma forma que fiquem mais fáceis de serem absorvidos e compreendidos. A turma acompanhada pela monitoria foi a de segundo ano do curso técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio, no IFRS câmpus Alvorada, no turno da tarde, onde utilizaram-se abordagens teóricas e práticas para ensinar conteúdos de Botânica, Zoologia e Ecologia. A atuação dos monitores para auxiliar as atividades realizadas incluiu o preparo do laboratório para aulas práticas e também o estudo prévio dos conteúdos a serem abordados na aula, para conseguir auxiliar os alunos nas tarefas propostas. A parte teórica consistiu em resumos no quadro e impressos, vídeos, slides, explicações orais e exercícios, enquanto a parte prática traduziu-se, por exemplo, em atividades de identificação de plantas com o auxílio do microscópio estereoscópio, confecção de modelos didáticos com biscoito de representantes dos diferentes filos de animais e jogos didáticos sobre o conteúdo. Observou-se um grande interesse e envolvimento da turma nas atividades práticas, e uma dedicação satisfatória em relação às propostas teóricas, com os monitores auxiliando na realização das mesmas. Notou-se, ainda, a iniciativa dos estudantes para solucionar suas dúvidas e melhorar seu próprio aprendizado. Com isso, podemos concluir que o projeto “Mais Ciência: Monitoria de Biologia” é de notável importância e relevância para a cognição dos alunos e para o desenvolvimento das aulas. O projeto também traz um resultado muito positivo para os monitores, que adquirem um maior conhecimento e experiência na

área da Biologia, assim como habilidades de interação, organização e instrução.

Projeto pré-vestibular popular Minervino de oliveira: A importância de auxílio psicológico para vestibulandos

Autor(a) (instituição): Valentine Porcher Petrecheli (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): André Luis Demichei

O projeto pré-vestibular popular Minervino de Oliveira é um curso voltado à preparação para o ENEM e outros processos seletivos universitários, completamente gratuito, acessível e exercido com excelência, conduzido por educadores voluntários que acreditam em uma educação justa e igualitária. Baseado nos fundamentos da educação popular, o projeto visa oferecer uma formação equitativa e ao alcance de todos, sem discriminações, independentemente da realidade econômica e social dos envolvidos. Por ser inteiramente gratuito, o cursinho representa uma alternativa concreta para pessoas que historicamente foram excluídas pelo nosso sistema social. É importante destacar que a iniciativa tem como público-alvo a cidade de Alvorada, na região metropolitana de Porto Alegre, onde se encontram comunidades em situação de vulnerabilidade, que, em sua maioria, não se viam acessando o ensino superior ou mesmo finalizando o ensino médio por conta da escassez de recursos financeiros e da ausência de estímulo, já que, o município apresenta grandes taxas de reprovação e abandono. Compreendemos que a desigualdade social e os desequilíbrios ainda existentes na estrutura

educacional brasileira não são os únicos obstáculos enfrentados por esses estudantes: a proximidade do vestibular também traz consigo sentimentos como medo, angústia e apreensão diante da possibilidade de não conquistar uma vaga na tão desejada universidade. Por esse motivo, além do preparo intelectual, é fundamental oferecer apoio psicossocial contínuo. A inserção do suporte psicológico no projeto ocorre por meio de atendimentos individuais de acordo com a necessidade do estudante. Essa ação contribui diretamente para a preservação da saúde mental, o fortalecimento da autoconfiança e o desenvolvimento da resiliência exigida no período de seleção. Um dos propósitos desta pesquisa é analisar os efeitos emocionais sobre os candidatos ao vestibular, a fim de evidenciar a relevância da atuação de psicólogos em contextos educacionais, fornecendo um amparo mais abrangente aos alunos, especialmente aqueles que aspiram ingressar no ensino superior. Para alcançar esse objetivo, serão realizadas entrevistas com as profissionais de psicologia envolvidas no projeto, bem como com os próprios estudantes, identificando suas percepções e emoções frente à chegada do vestibular. Além disso, serão buscadas informações e dados pertinentes acerca da importância da psicologia no ambiente escolar. A saúde mental no âmbito escolar, universitário e etc. já nos foi provada diversas vezes sendo essencial para o desenvolvimento do estudante, sendo trabalhada de forma direta e indireta, por psicólogos e professores. Com a realização dos aulões presenciais e também das aulas de forma remota, observou-se um nível significativo de pressão exercida pelos próprios alunos sobre si mesmos. O temor do fracasso tem colocado esses estudantes em uma condição de instabilidade emocional, impactando não apenas seu desempenho acadêmico, mas também aspectos de sua vida

pessoal. Com isso, chegamos à conclusão que, o apoio psicológico em cursinhos pré-vestibulares não é somente requerido, mas essencial para o seguimento da vida estudantil e pessoal, se colocando como fundamental para um melhor desempenho no vestibular.

Escolha o Apocalipse: Cultura Pop e Educação Científica em Diálogo

Autor(a) (instituição): Marina Santos de Souza (IFRS Campus Viamão)
Coautores(as): Marina Toffoli Santos, Raíssa Perdomo Lopes dos Santos
Orientador(a): Iury de Almeida Accordi
Coorientador(a): Andréia Ambrósio Accordi

O projeto de pesquisa “Escolha o Apocalipse” propõe uma investigação das representações do apocalipse na cultura popular, especialmente em filmes e séries de ficção científica, com foco na articulação entre educação científica e cultura pop. O objetivo central é investigar e analisar como os meios de comunicação e a cultura popular representam o tema do apocalipse, explorando narrativas, imagens e temas recorrentes em diversas mídias, examinando os fundamentos científicos dessas representações e seus possíveis aproveitamentos em atividades curriculares na área de Ciências da Natureza. Os objetivos específicos incluem: identificar e analisar representações do apocalipse em diferentes mídias populares; explorar os fundamentos científicos por trás dessas representações, analisando como diversos conceitos são retratados e interpretados;

comparar essas representações com perspectivas científicas sobre eventos catastróficos reais, identificando divergências entre ficção e realidade; avaliar o impacto dessas representações sobre a percepção pública da ciência; e propor atividades vinculadas às competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visando informar e educar estudantes da Educação Básica sobre conceitos científicos a partir das interseções entre ciência, mídia e cultura popular. A relevância do projeto reside em seu potencial educativo e inovador ao utilizar a cultura pop como ferramenta de reflexão sobre temas urgentes: o que vai acontecer, o que pode vir a acontecer e o que pode ser evitado. A metodologia é de natureza aplicada, descritiva e de abordagem qualitativa, com uso de pesquisa documental e bibliográfica. Os resultados parciais incluem uma base de dados com mais de 200 obras listadas, planilhas com dados do IMDb (contendo informações das produções), fichas com conceitos científicos (conceito, categoria, descrição e aplicação), análise de temas apocalípticos (ambiental, tecnológico etc.) e categorização dos conceitos científicos abordados em agrupamentos conceituais, como Física, Ciências Biológicas e Saúde etc. Foram utilizadas inteligências artificiais generativas (ChatGPT, Copilot e Perplexity) como assistentes analíticos para sintetizar sinopses, identificar padrões narrativos e sugerir classificações. Espera-se que os resultados contribuam para a formação crítica dos estudantes e para a compreensão de como a cultura popular representa o apocalipse e articula conceitos científicos, promovendo debates sobre ciência, mídia e sociedade, com desdobramentos educacionais e para a divulgação científica.

Potência STEAM: meninas que investigam e transformam

Autor(a) (instituição): Raissa Perdomo Lopes dos Santos (IFRS Campus Viamão)

Coautor(a): Nicole Leticia Alves Gonçalves

Orientador(a): Andréia Maria Ambrósio Accordi

Coorientador(a): Iury de Almeida Accordi

O projeto “Cientistas do Futuro” investiga e aplica estratégias para ampliar a participação de meninas nas áreas STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática), enfrentando a histórica sub-representação feminina nesses campos e contribuindo para o fortalecimento da igualdade de gênero e da educação de qualidade. A proposta consiste na criação de um clube de ciências no IFRS – Campus Viamão, voltado para alunas do Ensino Técnico Integrado e estudantes do Ensino Fundamental II de escolas públicas de Viamão, oferecendo oportunidades para que desenvolvam projetos de pesquisa alinhados a seus interesses pessoais e acadêmicos. Busca-se capacitá-las para explorar o potencial científico e tecnológico, fomentar habilidades críticas como pensamento criativo, resolução de problemas e empatia, e inspirá-las a se tornarem líderes nas áreas científicas e tecnológicas. Entre os objetivos específicos, estão estimular a autonomia investigativa, proporcionar experiências práticas e promover redes de apoio e colaboração com mentoras, fortalecendo o protagonismo feminino nas STEAM. A pesquisa caracteriza-se como aplicada, de abordagem qualitativa e natureza descritiva. O percurso metodológico está organizado em seis fases, abrangendo recrutamento, capacitação, definição da estrutura

organizacional, desenvolvimento de projetos, comunicação, apresentação de resultados e divulgação em eventos científicos. As ações incluem parcerias institucionais estratégicas, como a com a TecnoPuc, que propõe desafios reais para solução pelas participantes, utilizando Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e Design Thinking (DT) como abordagens pedagógicas centrais. Para o engajamento inicial, foram desenvolvidos materiais de divulgação, como identidade visual própria, convites personalizados para estudantes e professoras mentoras, banner com QR Code para inscrição, publicações em redes sociais e apresentações em escolas. Também foram elaboradas planilhas com sugestões de temas de pesquisa e uma tabela de contatos das mentoras, visando facilitar a comunicação e a orientação. O acompanhamento das atividades ocorre por meio de reuniões periódicas online, promovendo a troca de ideias, o esclarecimento de dúvidas e o fortalecimento dos vínculos entre as participantes. Até o presente momento, o projeto obteve a adesão de 12 mentoras, 34 estudantes do Ensino Técnico Integrado e 4 alunas do Ensino Fundamental, resultando na formulação e desenvolvimento de 13 projetos com relevância social, ambiental e tecnológica. Entre os temas abordados, destacam-se eficiência energética, reutilização de papel, impacto das enchentes, descarte de lixo eletrônico, influência de microplásticos, mapeamento da biodiversidade, educação financeira, qualidade da água, saúde mental de mulheres e vulnerabilidade social. As atividades têm demonstrado elevado engajamento e indicam potencial de impacto acadêmico e social, ao ampliar o acesso de meninas à pesquisa científica e promover um ambiente mais inclusivo e diverso. Espera-se que a consolidação do clube de ciências e a continuidade das ações resultem na formação de novas gerações de pesquisadoras,

fortalecendo a inovação e contribuindo para um avanço científico mais equitativo e sustentável.

Cultura maker na Química Orgânica - Fase III

Autor(a) (instituição): Gabriel Libano Ramos (IFRS Campus Osório)

Coautor(a): Leonardo da Costa Gomes

Orientador(a): Vera Maria Klajn

Em um cenário onde a educação parece cada vez mais desafiadora, o aprendizado do aluno não se limita somente a livros e lousa. Ferramentas que despertem a curiosidade e a participação ativa do estudante se mostram cada vez mais necessárias para superar a distância entre teoria e prática, principalmente em componentes curriculares que envolvem representações abstratas, como a Química Orgânica. Evidencia-se a necessidade de desenvolver abordagens que conciliam o uso da tecnologia com métodos de ensino alternativos. O objetivo dessa pesquisa é desenvolver uma ferramenta acessível para o aprendizado de Química Orgânica. Diante disso, propomos um aplicativo que possibilita uma maior compreensão sobre a estrutura geométrica de diferentes moléculas. Utilizando o laboratório WindMaker, espaço maker do IFRS Campus Osório, como ambiente de pesquisa e criação, desenvolvemos uma ferramenta para facilitar o aprendizado na área de Química Orgânica. A experiência começa com peças físicas que simulam átomos e ligações químicas, permitindo que dessa forma os alunos montem os compostos com as próprias mãos. Essas peças são produzidas em corte a laser com texturas táteis, tornando esse recurso acessível para todos, incluindo

pessoas com algum grau de deficiência visual. Pensando além do contato físico com as peças, demos continuidade à aplicação denominada "ARChemie", desenvolvida com as linguagens Java e Kotlin, utilizando o Android Studio aliado à ferramenta ARCore e a Inteligência Artificial Gemini. A aplicação reconhece o composto formado a partir da combinação das peças físicas, gerando a visão tridimensional da molécula. Dessa forma, ele favorece o aprendizado, promovendo melhor visualização e compreensão das moléculas, proporcionando o estudo interativo e maior engajamento dos estudantes. Mais do que apenas um recurso digital, essa pesquisa busca uma forma mais prática, lúdica e acessível de aprender química, aproveitando a familiaridade dos estudantes com a tecnologia no processo de ensino-aprendizagem. O projeto está de acordo com as metas dos Institutos Federais ao estimular a cidadania, fomentar atividades de pesquisa, ensino e extensão e impulsionar a inovação.

RESISTÊNCIA NEGRA NA PERIFERIA

Autor(a) (instituição): Carlos Guilherme da Silva (IFRS Campus Viamão)

Orientador(a): Alba Couto dos Santos Salatino

Este trabalho está vinculado ao projeto Afrocientista no IFRS- campus Viamão e visa discutir o filme "Cidade de Deus" (2002), indicado ao Oscar no ano de 2004 em quatro categorias, entre elas Melhor Direção (Fernando Meirelles), Melhor Roteiro Adaptado, Melhor Fotografia e Melhor Edição (Montagem) e sendo amplamente reconhecido, nacional e internacionalmente. Busca-se analisar como

ele se tornou mais do que uma obra cinematográfica, compreendendo-o como um retrato da realidade social brasileira. A narrativa apresenta desigualdades socioespaciais, violências e o racismo que atravessam o cotidiano brasileiro, e em específico das regiões periféricas. Os autores MENDONÇA; ARAÚJO, MARQUES (2025) apontam no artigo intitulado “Análise sociogeográfica de Cidade de Deus: uma abordagem didática no contexto do PIBID para o Ensino de Geografia no 3º ano do Ensino Médio,” que o filme Cidade de Deus é um recurso didático eficaz para o ensino de Geografia, permitindo aos alunos refletirem sobre desigualdade social, violência urbana e periféricas. Ao mesmo tempo, o filme denuncia os limites da presença do Estado nesses territórios. Os autores destacam a importância de planejar aulas considerando o perfil dos estudantes e estratégias que aproximem o conteúdo da realidade, estimulando o senso crítico e a compreensão das dinâmicas socioespaciais. Entendemos que a obra abre espaço para refletir sobre as formas de resistência negra nas periferias / favelas nesses contextos. A leitura crítica do filme possibilita compreender a favela, e regiões periféricas, como território de disputas, memórias e identidades, para além da marginalização; e também marcado tanto pela violência quanto pela potência cultural. Portanto, a análise de “Cidade de Deus” busca compreender de que forma o cinema tem contribuído para evidenciar as desigualdades estruturais e, ao mesmo tempo, fortalecer perspectivas de resistência, considerando que as narrativas audiovisuais, quando mobilizadas criticamente, são instrumentos de reflexão sobre o racismo estrutural e sobre as condições de vida nas periferias brasileiras. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, observando três eixos principais: (1) a crítica às ações do Estado nas

favelas, frequentemente reduzidas a operações policiais; (2) a necessidade de um planejamento urbano inclusivo, capaz de assegurar moradia, saúde, educação e dignidade; e (3) a utilização do cinema como recurso pedagógico e cultural para desnaturalizar desigualdades e estimular o pensamento crítico. A pesquisa está em andamento, em sua fase inicial, contudo já é possível perceber que a análise do filme “Cidade de Deus” contribui para ampliar a compreensão das formas de exclusão social e racial que atingem a população negra nas periferias brasileiras. Entre os resultados esperados, pretende-se valorizar narrativas que evidenciam estratégias de resistência comunitária, deslocando o olhar de uma visão estigmatizada para uma leitura que reconheça a potência criativa e cultural desses territórios. Também demonstrar que o cinema, quando articulado a dados sociais e experiências vividas, pode se tornar ferramenta de conscientização, formação cidadã e fortalecimento da identidade coletiva, colaborando para a construção de uma educação antirracista. Apoio: O trabalho é realizado pelo projeto Afrocientista da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, com recursos da emenda parlamentar da deputada federal Daiana Santos, no IFRS.

Cultura Maker em Ação e Extensão: Proposta 3P - Problema, projeto e produção

Autor(a) (instituição): Leonardo D'Ávila de Moura (IFRS Campus Canoas)

Coautor(a): Andy Luka Carvalho Pereira

Orientador(a): Claudiomir Feustler Rodrigues de Siqueira

Cultura Maker em Ação e Extensão” é, de modo mais geral, um projeto de extensão com objetivo de trazer público interno e externo ao Instituto Federal do Rio Grande do Sul para junto do espaço LabMaker do Campus Canoas, explorando os possíveis frutos dessa colaboração, para todas as esferas e contextos sociais possíveis. A relação entre o laboratório e a realidade exterior à ele é essencial, pois acreditamos que o sentido e significado das produções e ideias cultivadas dentro do ambiente maker só é coeso se tiver diálogo com à realidade, com as outras pessoas, tanto suas individualidades e generalidades, e portanto, em uma responsabilidade em buscar um mundo melhor a partir das capacidades do LabMaker. A metodologia empregada é a chamada “Proposta 3P” por fundamentar-se em 3 bases simples, escalares e sucessivas sendo o sustento da forma de trabalho empregada: Identificar uma problemática (algo a ser resolvido, melhorado ou criado, com base na observação crítica do mundo e de necessidades globais e específicas), o projeto (desenvolvimento da solução inteligente do problema a partir dos recursos existentes) e produção (aplicação do projeto desenvolvido no problema identificado). Para desenvolver tal conexão da comunidade com o laboratório e cultura maker, criamos oficinas para o ensino e contato com as ferramentas do LabMaker, como a impressão 3D, corte a laser e automação, incentivando os interessados a desenvolverem seus próprios protótipos e ideias. O projeto visa utilizar a potencialidade desse ambiente e dessas pessoas para desenvolver tecnologias assistivas, de energia limpa e sustentável, e reciclagem de subprodutos do próprio laboratório, como plástico e MDF, e utiliza essas problemáticas iniciais como fio condutor dos debates e oficinas. Até o fim do projeto, pretende-se

criar protótipos iniciais das seguintes ideias: próteses personalizadas, módulos automatizados de energia fotovoltaica e eólica de baixo custo e escala, e, principalmente, meios de reciclagem dos materiais plásticos descartados pelas impressoras 3D, como a própria produção de filamento reciclado. Com os mais de 25 inscritos, os resultados obtidos até o momento foram extremamente satisfatórios, pois as pessoas demonstraram grande interesse em desenvolver coisas que ajudassem a comunidade que viviam. Até o momento, houve a criação de modelos voltados às pessoas com dificuldades motoras, como tigelas estabilizadoras para quem tem tremores e suportes de talheres para pessoas com dificuldade de segurá-los; deficiências visuais, como alfabetos em braile; autismo, como brinquedos sensoriais; dislexia, como aparelhos de foco para leitura; entre outras formas de diversidade, todas pensadas, modeladas e impressas pelos próprios participantes, denotando um sucesso em atingir o objetivo do projeto, projetando itens significativos para a sociedade como um todo, mesmo ao decorrer inicial do projeto.

Inclusão na Educação Física: vivências e adaptações para alunos com deficiência visual

Autor(a) (instituição): Alicemar Rodrigues De Araújo (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Rossane Trindade Wizer

A Educação Física inclusiva desempenha um papel fundamental no desenvolvimento físico, social e emocional dos estudantes com e sem deficiência. Este trabalho apresenta os desafios, resultados e a

importância da inclusão nas aulas de Educação Física do IFRS Câmpus Alvorada. O projeto “Monitoria nas aulas de Educação Física” surgiu a partir da constatação de que os estudantes apresentam níveis muito diversos de desempenho motor e, com isso, necessitam momentos de atenção individualizada. Assim, o papel do monitor é auxiliar os estudantes com dificuldades na execução das atividades durante a aula. Nesse sentido, o projeto busca tornar as aulas de Educação Física mais acessíveis aos estudantes, elaborando métodos práticos para que os alunos com dificuldades motoras ou com deficiência tenham uma experiência próxima ou igual a dos outros colegas. As turmas do primeiro ano da manhã possuem dois estudantes cegos. Minha função no primeiro semestre do ano foi auxiliar a professora no processo de inclusão desses dois estudantes nas aulas de Educação Física. A metodologia envolveu reuniões semanais para discussão do projeto, pesquisa e elaboração de atividades. Também foram realizadas pesquisas na internet para melhor conhecimento na área e busca de ideias criativas para as aulas práticas. No primeiro semestre do ano foram abordados os seguintes conteúdos nas aulas de Educação Física: lutas, brincadeiras, jogos e voleibol. Começamos o ano trabalhando as lutas, por meio de atividades que envolviam força e equilíbrio. Tais atividades foram facilmente adaptadas para os estudantes cegos. O segundo conteúdo abordado foram as brincadeiras. Nesse caso, foi solicitado aos estudantes que criassem brincadeiras seguras para aplicar na turma. Como orientação, foi dito que as atividades deveriam ser acessíveis a todas as pessoas. Nas aulas em que a atividade era proposta pela professora, uma faixa era utilizada para cobrir os olhos de alguns integrantes, para que todos tivessem o mesmo nível de dificuldade na realização da tarefa. Na etapa dos jogos, começamos com jogos de tabuleiros. Para essa

etapa, solicitamos ao “Alvorada Lab - Espaço Maker” a criação de modelos de jogos de tabuleiro em relevo, para que os alunos cegos conseguissem jogar com os colegas. No xadrez foi feita a familiarização com as peças e algumas explicações técnicas básicas. A prática do voleibol expôs algumas necessidades físicas e motoras dos alunos, envolvendo mobilidade, força, equilíbrio, coordenação motora e consciência corporal. Diante disso, foram elaborados exercícios que tinham como função desenvolver essas valências físicas. Assim, enquanto bolsista do projeto “Monitoria de Educação Física”, pude observar os desafios existentes nas aulas de Educação Física sob uma ótica diferente. Por exemplo, pude perceber o quanto o desconhecimento dos colegas em relação à deficiência visual gerou comportamentos de afastamento. Percebi também que nas aulas de Educação Física é comum alunos sentirem-se inseguros em relação às habilidades sendo, nesses casos, um desafio fazer com que participem das aulas. Compreensão para que o aluno se sinta seguro de tentar quantas vezes for necessário. Enfim, a atuação enquanto bolsista me sensibilizou em relação aos desafios identificados, me fazendo refletir sobre a importância das aulas de Educação Física para o fortalecimento da autoconfiança de alunos com e sem deficiência.

Iniciativa sustentável e ecológica: minhocultura

Autor(a) (instituição): Mateus Dutra Devit Rodrigues (IFRS Câmpus Alvorada)

Orientador(a): Daniel Rockembach

Iniciativa sustentável e ecológica: minhocultura. Eu sou bolsista do projeto Planta e Raiz IV. Comecei a trabalhar como voluntário em meados de abril do ano 2024, desde então venho participando e auxiliando nas atividades do projeto. Tenho aberto frentes de trabalho desde então. Neste ano de 2025, fui nomeado bolsista e comecei a praticar minhocultura em um minhocário do projeto Recicloteca de 2023, orientado pela professora Fedra Kruger. Este projeto trabalha em parceria com o projeto Laboratório Vivo. Nele, nós, como bolsistas, realizamos diversas atividades como capinar, produzir pesquisas sobre temas com relação aos projetos. Nossos encontros para as atividades ocorrem desde o início do ano letivo todas as quartas feiras às 13:15. Em decorrência do grande número de cidades que utilizam de lixoões como forma final do descarte de resíduos públicos, sendo metade deles orgânicos, (segundo Embrapa) e o estudo publicado “MUNIC 2023: 31,9% dos municípios brasileiros ainda despejam resíduos sólidos em lixões” surge a seguinte dúvida: quais atitudes poderiam ser tomadas pela população para auxiliar na diminuição dos impactos ambientais causados pelo descarte indevido de lixo orgânico, em locais inadequados principalmente como lixões? Uma destas maneiras é a utilização de minhocários e composteiras. Para decompor a matéria orgânica são utilizados, em minhocários, principalmente as espécies de minhocas californianas (por serem as mais eficientes na decomposição), entretanto, na ausência desta espécie de minhocas podem ser utilizadas outras espécies. De maneira geral, a minhocultura não é algo custoso pois, excluindo as caixas de plástico em que elas são mantidas, o minhocário mantém-se com os restos de comidas gerados pelas residências. Além disso, tenho aprendido junto de meus colegas bolsistas, a trabalhar em equipe junto de

práticas agroecológicas principalmente inspiradas pelos livros de Ana Maria Primavesi.

LABIC trilhas digitais: construindo cientistas autônomos no ensino médio

Autor(a) (instituição): Rafaela da Silva Zilio (IFRS Campus Viamão)

Coautor(a): Wendy Braga Ramos

Orientador(a): Andréia Maria Ambrósio Accordi

Coorientador(a): Iury de Almeida Accordi

O projeto “LABIC Trilhas Digitais”, tem como objetivo desenvolver uma plataforma digital para complementar as atividades do Laboratório de Iniciação Científica (LABIC) voltado a estudantes do Ensino Médio. A iniciativa surgiu da necessidade de suprir a ausência de disciplinas específicas de metodologia científica nessa etapa educacional, oferecendo recursos que permitam aos estudantes consolidar os conhecimentos adquiridos nos encontros presenciais. A premissa central é que uma trilha digital bem estruturada, com conteúdos interativos e acessíveis, pode potencializar o aprendizado e desenvolver a autonomia dos alunos na construção do conhecimento científico. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, organizada em cinco etapas sequenciais. Inicialmente, realizou-se o planejamento pedagógico, com definição dos módulos temáticos e seleção dos materiais didáticos. Em seguida, desenvolveu-se a plataforma no Canva Sites, priorizando princípios de acessibilidade, responsividade e usabilidade, como contraste visual adequado e navegação intuitiva baseada na regra dos três

cliques. A terceira etapa consiste na implementação e integração da trilha com as atividades presenciais, incluindo exercícios complementares e materiais de apoio. O projeto ainda está em execução e, posteriormente, serão aplicados instrumentos de coleta de dados para avaliar a experiência dos usuários. Por fim, serão analisados os resultados para identificar pontos de melhoria e validar a eficácia da proposta. Ao término da pesquisa, espera-se comprovar que a trilha digital contribui para facilitar o acesso aos conteúdos e possibilita a retomada dos temas trabalhados, sobretudo por estudantes que enfrentam dificuldades de frequência nas oficinas presenciais do LABIC, além de incentivar a autonomia no processo de aprendizagem. Desde já, o projeto aponta para a efetividade do uso de tecnologias educacionais como suporte ao ensino presencial, abrindo caminhos para sua adaptação e aplicação em outros contextos formativos.

Labic Viamão: Formação em Iniciação Científica no Ensino Técnico Integrado

Autor(a) (instituição): Thales Ambrósio de Albuquerque Ferraz (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Andréia Maria Ambrósio de Souza Accordi

Coorientador(a): Iury de Almeida Accordi

O projeto Laboratório de Iniciação Científica para Alunos do Ensino Médio Integrado do Campus Viamão (LABIC Viamão) tem como objetivo capacitar estudantes do Ensino Técnico Integrado em iniciação científica, por meio de oficinas teóricas e práticas que

desenvolvem habilidades de escrita acadêmica, apresentações digitais e orais. A proposta promove o protagonismo discente e integra ensino, pesquisa e extensão, além de apoiar coordenadores e professores, contribuindo para uma formação científica crítica, contextualizada e interdisciplinar. A metodologia do projeto baseia-se na aprendizagem criativa, com oficinas quinzenais presenciais nos turnos manhã e tarde (contraturno dos estudantes), organizadas em dois módulos: iniciante e intermediário. O módulo iniciante aborda métodos de produção científica, escrita acadêmica e apresentações digitais e orais; o módulo intermediário aprofunda a construção de artigos com uso ético de inteligência artificial. Todos os conteúdos são sistematizados em uma trilha digital de aprendizagem, permitindo que os participantes reforcem os temas abordados nas oficinas e se aprofundem em atividades extras. A equipe executora — formada por três coordenadores, bolsistas e voluntários — planeja, organiza e atualiza os materiais, promove ações de divulgação e oferece suporte aosicineiros. Espera-se que os estudantes desenvolvam competências como busca e uso de fontes confiáveis, citação e referência bibliográfica, escrita científica e domínio de ferramentas digitais de apresentação, além do uso responsável da inteligência artificial. Até o momento, foram realizadas cinco oficinas em cada módulo, com a participação de cincoicineiros e cerca de 30 estudantes. Até outubro, estão previstas mais sete oficinas por módulo. Os participantes do módulo básico deverão apresentar trabalhos e submeter resumos na Mostra Científica do Campus, enquanto os do módulo intermediário devem produzir um artigo científico. Em seu terceiro ano de execução, o LABIC consolida-se como uma iniciativa essencial para o fortalecimento da iniciação científica no Ensino Médio Técnico do IFRS Campus Viamão,

promovendo uma formação integrada, prática e criativa, que amplia a autonomia e o protagonismo acadêmico dos estudantes.

Sistemas Multi-agentes e Aprendizado Federado - Um Panorama Atual

Autor(a) (instituição): Renata dos Santos de Barros (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Leonardo Vianna do Nascimento

Muitas aplicações computacionais na atualidade utilizam ferramentas de aprendizado de máquina. Essas ferramentas tradicionalmente trabalham de forma centralizada, onde os dados necessários para treinamento devem ser transferidos para servidores centrais. Essa abordagem pode apresentar problemas quanto à segurança e privacidade de dados. Em virtude disso, tem crescido na atualidade o uso de ferramentas de aprendizado federado, onde os modelos de aprendizado de máquina são treinados de forma distribuída e os dados sensíveis não são transferidos entre dispositivos. Esses sistemas de aprendizado federado podem ser vistos como um conjunto de agentes colaborativos. Portanto, é possível que técnicas tradicionalmente utilizadas para a área de sistemas multi-agentes sejam aplicadas nesses cenários. Assim, este trabalho tem investigado a utilização de tais técnicas e abordagens. Para isso, utilizamos um mapeamento sistemático da literatura, a fim de analisar trabalhos existentes e extrair um panorama do estado da arte. Este mapeamento foi dividido em três etapas. A primeira etapa consistiu no treinamento da bolsista do projeto nos conceitos fundamentais

relacionados ao aprendizado federado e sistemas multiagentes de forma a compreender o funcionamento e as diferenças entre esses modelos. Também foi realizada uma consulta inicial à quatro bases de artigos científicos em ciência da computação: ACM Digital Library, IEEE Xplore, ScienceDirect e SpringerLink. Um total de 1015 artigos foram obtidos. Nas duas etapas a seguir, foi feita a seleção e classificação dos papéis achados, separando os artigos que passaram dentro dos critérios definidos de inclusão e exclusão: incluímos artigos publicados entre 2018 e 2024 escritos em inglês e publicados em conferências e periódicos da área de ciência da computação; excluímos artigos de pesquisa não primária, ou que estivessem duplicados, ou que não tratassem de sistemas multi-agentes aplicados a aprendizado federado. A primeira etapa de seleção envolveu a leitura de títulos, resumos e palavras-chave dos artigos e já foi concluída. A segunda etapa ainda está em andamento e os artigos serão filtrados por uma análise mais completa do texto completo. O trabalho da bolsista envolveu o acompanhamento das etapas de seleção e a categorização dos trabalhos por ano de publicação, base e tipo, o que permitiu uma visão mais estruturada do material como um todo. Também foram contados a quantidade de artigos que foram aprovados e rejeitados; isso ajuda a ter um melhor controle sobre a escolha. Após a primeira etapa de filtragem, foram escolhidos 269 artigos. Observa-se uma crescente de trabalhos publicados, sendo mais de um terço deles publicados somente no ano de 2024. A maior parte dos trabalhos tem relação com o uso de abordagens de aprendizado por reforço multi-agente para melhorar a performance de sistemas de aprendizado federado. Todo o trabalho de categorizar os artigos serviu para ajudar a próxima parte do projeto que é ler e analisar bem os artigos escolhidos.

Laboratório de práticas agroecológicas

Autor(a) (instituição): Jasmin Padilha de Almeida (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Brenda Batista da Silva

Orientador(a): Daniel Rockenbach

O projeto “Planta e Raíz” foi criado em 2017 como uma iniciativa voltada para o ensino, com foco na sustentabilidade e na valorização do ambiente IFRS Campus Alvorada. Desde seu início, buscou transformar o espaço do campus em um local mais acolhedor e educativo, integrando práticas de preservação ambiental e o cultivo de espécies vegetais como elementos que enriquecem o dia a dia dos estudantes e funcionários. Essa proposta reforçou a importância da convivência com a natureza e do aprendizado prático, unindo teoria e experiência em prol da formação integral dos participantes. Já o “Laboratório Vivo”, implantado em 2025, surge com uma perspectiva complementar, funcionando como um espaço dinâmico, aberto e participativo. Nele, a comunidade escolar tem a oportunidade de vivenciar práticas sustentáveis, o cultivo e uso de plantas e espécies, e o resgate de saberes tradicionais que dialogam com a ciência. A proposta se baseia na ideia de que o conhecimento se constrói em conjunto, em ambientes onde a prática cotidiana se alia à reflexão crítica sobre os mais diversos temas, como por exemplo o uso de medicinais ou conservação ambiental. Atualmente, reunimos esforços para ampliar o impacto das ações de ambos os projetos e atuamos

em conjunto sob a orientação de Manuela Finokiet e Daniel Rockenbach. A união conta com a dedicação dos bolsistas Brenda Batista e João Lovatto, vinculados ao Laboratório Vivo, e de Jasmin Padilha e Mateus Devit, vinculados ao Planta e Raíz. Essa diversidade de vozes e experiências acaba por fortalecer a qualidade das atividades e tentar promover uma rede colaborativa de ensino, pesquisa e extensão. A integração das duas iniciativas têm transformado os espaços do Campus Alvorada em uma espécie de ecossistema educativo, no qual se entrelaçam objetivos ambientais, sociais e pedagógicos. Por meio da arborização, da produção de alimentos e do incentivo ao uso coletivo dos espaços verdes, busca-se não apenas melhorar a qualidade de vida dentro do Campus Alvorada, mas também criar laços com a comunidade. Nós bolsistas, Brenda e Jasmin por exemplo, buscamos contribuir ao realizarmos atividades diárias como o plantio e germinação de espécies específicas e pesquisas relacionadas ao manejo da horta. Como por exemplo as pesquisas disponíveis em nosso drive de atividades, que dissertam sobre as espécies medicinais e conceito de agrofloresta. Disponibilizamos também registros visuais sobre nossas atividades e realizamos experimentos exemplificando, o mais recente, que se trata da germinação de sementes de porongo, planta responsável pela confecção da cuia tradicional do chimarrão. Esse movimento vem contribuindo para a valorização do patrimônio natural, fortalecendo vínculos comunitários e incentivando uma postura mais consciente e comprometida com a preservação ambiental e com a construção de um futuro sustentável. Este resumo faz referência aos projetos da modalidade de Ensino, fomentados pela instituição IFRS como consta no Edital Nº 09/2025 - Seleção de Bolsista de Ensino.

Um mapeamento da geração de Foley e efeitos sonoros por inteligência artificial

Autor(a) (instituição): Rafael Slechticius da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Chrístian Langaro Vaisz

O design sonoro é um campo que consiste na criação e manipulação de objetos sonoros que vão compor uma obra artística, seja ela cinematográfica, teatral, radiofônica ou musical. No audiovisual, o sound designer é responsável pela criação da narrativa sonora, gravando e processando sons, ou utilizando sons já existentes. O artista de Foley atua na recriação de efeitos sonoros sincronizados ao vídeo, durante a fase da pós-produção, para enriquecer a expressividade da cena. A síntese sonora por inteligência artificial pode incluir vários tipos: geradores de efeitos sonoros, geradores de Foley, síntese de voz e geradores de música. Essas ferramentas variam amplamente em funcionalidades, modelos e disponibilidade. Portanto, para entender o possível impacto destas tecnologias, além de suas capacidades e limitações, é necessário que estas ferramentas sejam identificadas, avaliadas e compreendidas tecnicamente através de um mapeamento sistemático. A metodologia consistiu em um levantamento bibliográfico, além de pesquisa em buscadores a fim de encontrar as ferramentas disponíveis. Foram utilizados o Google Acadêmico e o portal da CAPES para pesquisar por artigos relevantes ao tema de inteligência artificial e design sonoro. A partir desta pesquisa, foram encontradas treze ferramentas de síntese sonora.

Quatro ferramentas são geradores de efeitos sonoros, enquanto sete são geradores de Foley. Esta divisão está relacionada com a forma como o algoritmo gera o som a partir dos elementos que são fornecidos na entrada. Ferramentas de vídeo para áudio são geradores de foley, enquanto as de texto para áudio se encaixam na geração de efeitos sonoros. Onze das treze ferramentas são condicionais, ou seja, requerem uma entrada. As únicas ferramentas não-condicionais são a WaveGAN e SpecGAN, redes treinadas em efeitos sonoros, apenas limitado à geração de sons específicos. Através da pesquisa vimos que a habilidade cognitiva destas ferramentas deve-se a desenvolvimentos nas tecnologias da inteligência artificial como as redes neurais que abrangem as redes convolucionais; as redes recorrentes e as redes temporais. Além disso, há a recente adaptação dos modelos de difusão latente no áudio, a qual o uso virou predominante na geração de sons. Contudo, as ferramentas são capazes de sonorizar vídeos com apenas material visual e um prompt, criar trilhas de foley sincronizadas com as ações de um vídeo, estender trilhas sonoras parciais em áudio completo e criar efeitos sonoros a partir de um prompt, imagem, vídeo ou som de referência. É encontrado uma riqueza de dados empíricos nos artigos técnicos, porém, nos artigos encontrados, o referencial encontrado avalia estas novas tecnologias em eixos de qualidade ou realismo, ao invés de o quão aplicável estas ferramentas podem servir para o sound designer.

EcoCharm: Estratégias de produção e transformação

Autor(a) (instituição): Matheus Madsen Garcia (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Artur Serafim Lopes, Gabriely Lirio Melo, Eduarda Caroline Cichowicz Buzanelo, Yuri Junior do Nascimento, Pierre Conceição da Silva, João Marcelo da Rosa Ramos, Raiane de Mello Mocelin

Orientador(a): Lia Beraldo da Silvera Balestrin

A EcoCharm é um projeto que visa criar uma microempresa formada por estudantes do IFRS Câmpus Viamão, com foco na produção de chaveiros sustentáveis a partir de resíduos plásticos. Inspirado na empreendedora Anna Boechat, conhecida pela criação de ecojoias com materiais recicláveis, o projeto busca aliar inovação, responsabilidade ambiental e consumo ético, promovendo uma cultura de sustentabilidade, criatividade e aprendizagem coletiva dentro do ambiente acadêmico. O objetivo central da EcoCharm é reaproveitar plásticos descartados, transformando-os em produtos únicos, funcionais e esteticamente agradáveis, contribuindo para a redução do impacto ambiental e fomentando a economia circular. O processo produtivo foi planejado para estender a vida útil dos materiais e envolver a comunidade escolar na arrecadação, produção e consumo consciente. Na produção dos chaveiros, foram utilizados plásticos PEAD (Polietileno de Alta Densidade) e PLA (Poliácido Láctico), coletados por meio de doações da comunidade e dos próprios membros do projeto. Inicialmente, tentou-se a coleta através de caixas distribuídas pelo campus, porém essa estratégia se mostrou pouco eficiente. O contato direto com os funcionários da limpeza e com pessoas próximas revelou-se mais produtivo. O processo de confecção envolveu várias etapas: higienização, corte manual, separação por cores, termoformagem e acabamento.

Durante o desenvolvimento, foram realizados diversos testes para aprimorar a uniformidade, resistência e estética dos produtos. No início, tentou-se moldar o plástico com bocais com resultado foi insatisfatório. Em outro teste, o uso de papel de filtro como base impediu a comercialização devido à aderência do papel ao produto. A etapa de recorte empregou uma parafusadeira adaptada com serra copo, ferramenta modificada para evitar danos aos materiais. O acabamento foi feito com lixadeira elétrica e complementado com lixamento manual, utilizando cinco tipos de lixa, da mais abrasiva à mais fina, garantindo uma superfície uniforme. Posteriormente, foram utilizados moldes de silicone em formato de coração e sobras de impressão 3D, permitindo a diversificação dos modelos e agregando valor estético aos produtos. Os chaveiros foram finalizados com a adição de aros metálicos. A produção foi intensificada em sábados letivos, o que proporcionou maior dedicação ao corte e acabamento das peças. A participação na festa junina do Câmpus foi um marco importante. Neste evento, grande parte do estoque foi vendida, evidenciando o interesse do público e a viabilidade econômica da iniciativa. Essa receptividade indicou que o público-alvo valoriza produtos sustentáveis e reconhece a importância de propostas alinhadas com práticas ecológicas. Além da comercialização, o projeto também priorizou a comunicação e conscientização. Foi apresentado à comunidade escolar todo o processo produtivo, com o intuito de engajar jovens e incentivar a adoção de práticas sustentáveis em outras realidades. A EcoCharm demonstrou que é possível unir educação, empreendedorismo e sustentabilidade em uma proposta prática e replicável. O sucesso do projeto comprova a relevância de iniciativas que promovem a reutilização de materiais e a produção consciente. A aceitação dos produtos pela comunidade

reforça a necessidade de mais ações sustentáveis no ambiente escolar e na sociedade. A EcoCharm se consolidou como um exemplo de como a educação pode ser aliada da inovação e da transformação ambiental e social.

Estufa Agroecológica e Saberes da Terra: Experiências Formativas da Casa de Dandaras

Autor(a) (instituição): Bruno Lopes de Lopes (IFRS Campus Alvorada)
Orientador(a): Adriana Silva Martins

O projeto de extensão Casa de Dandaras: Manualidades e Saberes da Terra, vinculado à Pré-Incubadora TecnoSocial das Periferias, propõe a criação de espaços educativos inclusivos e vivos no Campus Alvorada, voltados à valorização dos saberes populares, à promoção da saúde integral e à construção coletiva de ambientes de aprendizagem em diálogo com a comunidade periférica. A iniciativa prevê a implantação de duas estufas pedagógicas: uma construída por mutirão e outra de maior porte, compartilhada entre diferentes eixos formativos. Esses espaços serão dedicados à realização de oficinas, práticas agroecológicas e atividades de cuidado com a terra, funcionando como ambientes de formação técnica, acolhimento e reconexão com a natureza. O projeto articula os campos do ambiente, da saúde, da espiritualidade e da cultura, contribuindo para a formação de estudantes do curso técnico em Meio Ambiente integrado ao ensino médio, além de fortalecer o bem-estar e o sentimento de pertencimento da comunidade escolar e externa. Em parceria com o projeto Santas de Casa: Herbanário In Estufa

Agroecológica, serão ofertadas oficinas sobre plantas medicinais, óleos essenciais e ervas utilizadas em rituais afro-indígenas, conduzidas por oficineiros especializados, reconhecendo o valor científico, simbólico e religioso desses saberes e promovendo o diálogo entre práticas ancestrais e conhecimentos acadêmicos. A metodologia inclui rodas de conversa, saídas de campo, escuta ativa e produção de bens simbólicos e materiais, com potencial de geração de renda e estímulo à economia solidária. O projeto visa consolidar um espaço físico e pedagógico capaz de articular ensino, pesquisa e extensão, ampliar oportunidades de formação e fomentar uma educação plural, inclusiva e transformadora, que responda às demandas sociais da periferia e fortaleça a autonomia de mulheres em situação de vulnerabilidade, jovens e educadores. Ao cultivar a terra e promover práticas coletivas de cuidado, o projeto cultiva também esperança, dignidade e a possibilidade de um futuro mais justo, sustentável e solidário, onde cada participante se reconhece como protagonista da transformação social.

Eu Sou o Samba: Práticas educativas na Escola Municipal Podalírio Inácio de Barcelos

Autor(a) (instituição): Ingrid Diuliana Silva de Araujo (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Carolina Santiago Alves da Silva, Luca Araújo Martins, Nathanael Azambuja Carvalho, Rosemar Silva da Silva

Orientador(a): Camila Barboza Castro

O projeto "Eu sou o samba" na Escola Municipal Podalírio Inácio de Barcelos no bairro Salomé Alvorada-RS destaca a importância do samba como patrimônio imaterial brasileiro. O samba é mais que um ritmo; é uma expressão cultural essencial na educação libertadora, indo além das instituições formais. Este projeto celebra os 15 anos da rede profissional e tecnológica, atendendo as demandas culturais de Alvorada e solidificando o samba como uma valiosa ferramenta de educação. Através de oficinas, promove-se um intercâmbio de saberes entreicineiros e alunos, permitindo que todos compartilhem conhecimentos sobre essa rica tradição. Como patrimônio cultural do Brasil, o samba abrange ritmos e instrumentos únicos que representam a identidade nacional. O projeto reafirma a relevância do samba na vida cotidiana, reconhecendo seu papel na educação. As ações buscam atender às necessidades culturais da comunidade de Alvorada, reforçando o samba como um meio de educação. As oficinas nas escolas promovem a troca de saberes e enriquecem a experiência educacional dos estudantes. Essas atividades estão alinhadas com as diretrizes do Ministério da Igualdade Racial, que através do edital nº07/2024 visa promover a valorização da cultura afro-brasileira e o combate ao racismo estrutural por meio da arte. O projeto fortalece a identidade cultural dos alunos, com oficinas focadas em percussão e atendendo estudantes do Ensino Fundamental do Ensino para Jovens e Adultos - EJA. Os encontros foram momentos de aprendizado, onde a história do samba guiou discussões sobre questões sociais como racismo e pobreza. Os alunos participaram ativamente, mostrando-se engajados. Os momentos da oficina se dividiram em apresentar o projeto, discussões sobre a história do samba como resistência cultural e prática musical. Os alunos experienciaram os instrumentos

musicais típicos do samba, desenvolvendo habilidades e entendendo os ritmos básicos do gênero musical. O objetivo principal foi desconstruir preconceitos e ampliar a compreensão sobre o samba, que muitas vezes é marginalizado. A combinação de teoria e prática nos remete à Paulo Freire, quando afirma que o enraizamento nos liberta. O samba é raiz, é a roda que perdura e transcende muitas gerações que vivem, aprendem, ensinam e dão continuidade ao legado do samba. Os resultados mostraram um engajamento significativo dos alunos, que se mostraram dispostos a ajudar nas atividades e participaram das discussões, expressando orgulho por suas raízes culturais. O processo foi de aprendizado mútuo, onde alunos e bolsistas ampliaram suas visões e fortaleceram o compromisso com a valorização da diversidade. As oficinas foram enriquecedoras para os bolsistas, reafirmando o samba como uma ferramenta educativa que promove inclusão e respeito nas escolas.

Literatura em ação: Fomentando vínculos no EJA através do Sarau Literário

Autor(a) (instituição): Erick Lorenzo Nunes Ribas (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Mariana Vitória Ebertz de Souza, Andrya Luiza Mathias dos Passos, Paola Batista Kingeski Mocker, Gabriela Brasil Severgnini

Orientador(a): Márcia Fernanda de Mélo Mendes

No Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Câmpus Alvorada, realizamos o Sarau Literário Solitária com as turmas do EJA. O evento teve como objetivo central promover a integração entre as turmas e

fortalecer os laços escolares, contribuindo para a diminuição das altas taxas de evasão que caracterizam essa modalidade de ensino. A atividade foi inspirada na leitura do livro *Solitária*, de Eliana Alves Cruz, obra que retrata a trajetória de uma mulher negra presa durante a Ditadura Militar, trazendo reflexões sobre memória, violência, desigualdade e resistência. Ao abordar temas tão significativos, o livro proporcionou aos estudantes um ponto de partida potente para o diálogo e a expressão de suas próprias vivências. Os participantes tiveram o prazo de um mês para realizar a leitura e, a partir dela, foram convidados a apresentar diferentes formas de expressão, como poesias, músicas, trechos de outras obras ou relatos de experiências pessoais. A dinâmica foi organizada em formato de roda de conversa, possibilitando que os alunos compartilhassem suas percepções, sentimentos e reflexões. Esse espaço promoveu não apenas uma discussão literária, mas também um acolhimento das vivências pessoais dos estudantes, permitindo a escuta afetiva daqueles cujas vozes, muitas vezes, foram silenciadas ou deslegitimadas. Ao final das apresentações, os objetos e materiais trazidos pelos participantes foram dispostos em forma de teia, simbolizando a conexão entre todos e reforçando o IFRS como um espaço de pertencimento e afeto. O Sarau Literário *Solitária* mostrou-se, assim, uma estratégia sensível e significativa para fortalecer vínculos, promover a inclusão e valorizar as trajetórias individuais por meio da arte, da escuta e do compartilhamento. O encontro evidenciou-se como uma poderosa ferramenta no enfrentamento à evasão escolar.

Abordando a ODS 7 na Semana do Meio Ambiente da EEEM Senador Salgado Filho de Alvorada

Autor(a) (instituição): Larissa Dias Rodrigues (EEEM Senador Salgado Filho)

Coautor(a): Juliano Maurício Martins

Orientador(a): Josiane Ladelfo

O presente trabalho é um relato de experiência realizado na Semana do Meio Ambiente da EEEM Senador Salgado Filho de Alvorada. O tema do evento foi as ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) da Agenda 2030 da ONU (Organização das Nações Unidas). As turmas do Ensino Médio Integral (EMI) receberam a tarefa de planejar, organizar e realizar uma oficina para estudantes do Ensino Fundamental Integral (EFI). A turma 102 (primeiro ano do EMI) escolheu a ODS 7, sobre energia limpa e acessível. Essa ODS procura formas para que todas as pessoas tenham acesso a energia renovável e simplificar a transição para fontes de energia que não agridem o meio ambiente. Entre essas fontes de energia estão a energia eólica, que vem da força dos ventos e a energia hidráulica, que utiliza a manipulação da água. A ODS 7 é crucial para o planeta e para a humanidade, pois energia é um recurso essencial para o desenvolvimento da sociedade e para a qualidade de vida das pessoas. Garantir que ela seja acessível e sustentável, significa reduzir impactos ambientais e impulsionar o crescimento econômico de forma equilibrada. É também uma meta contribuir para que outros objetivos de desenvolvimento também sejam alcançados, já que a energia está ligada a diversas outras áreas. Para apresentar essas

informações em uma oficina, a turma 102 organizou alguns recursos para montar uma sala temática. O público-alvo foram alunos do nono ano do EFI. A oficina teve duração de 50 minutos e foi dividida em quatro momentos, que inclui uma explicação sobre o tema com slides, seguido de uma explicação com uso de maquetes, modelos do laboratório de Física/Robótica e finalizado com um jogo de perguntas e respostas. Percebe-se que esse tema precisa ser abordado com mais frequência na escola e na sociedade como um todo, pois muitas pessoas fazem uso quase que constante de energia elétrica, porém não pensam sobre como essa energia é gerada e quais impactos ambientais são ocasionados.

Oficina "Vida na Água": Um Relato de Experiência sobre a ODS 14 na Educação Ambiental

Autor(a) (instituição): Isadora Pereira Pacheco (EEEM Senador Salgado Filho)

Coautor(a): Sophia Wilmsen de Paula

Orientador(a): Josiane Ladelfo

O presente trabalho é um relato de experiência de uma oficina temática que fez parte da programação da Semana do Meio Ambiente. Cada turma do Ensino Médio Integral (EMI) ficou encarregada de realizar uma oficina para os estudantes do Ensino Fundamental Integral (EFI), com o objetivo de apresentar uma das ODS (Objetivo do Desenvolvimento Sustentável) da Agenda 2030 da ONU (Organização das Nações Unidas). A turma 101

(primeiro ano do EMI) optou pela ODS 14 – Vida na Água, que busca proteger os oceanos, mares e ecossistemas marinhos, reduzindo a poluição, combatendo a pesca predatória e promovendo o uso sustentável dos recursos aquáticos. Esta ODS destaca a importância da biodiversidade marinha para o equilíbrio ambiental, a alimentação e a economia mundial, visando garantir que essas riquezas naturais continuem existindo de forma saudável para as futuras gerações. O motivo da escolha por esse tema, foi por afinidade do grupo, que se identificou muito com sua proposta e com a importância de transmitir sua mensagem. Desde o começo, cada integrante demonstrou dedicação, trazendo ideias criativas, reunindo materiais e colaborando ativamente na organização. O público-alvo do trabalho foram alunos do sexto e sétimo ano do EFI. Levando em consideração a faixa etária dos alunos, decidimos abordar o tema de forma lúcida e participativa, com uma sala temática organizada em “ilhas de atividades”. O primeiro atrativo da oficina para o público foi a decoração da sala, simulando o ambiente marinho. Alguns integrantes da turma ficaram responsáveis por fazer a recepção do público utilizando fantasias coloridas e divertidas de diversos animais marinhos. Para deixar a sala mais aconchegante para os estudantes, usamos algumas almofadas no chão, para se acomodarem enquanto assistiam apresentações sobre os oceanos, os ecossistemas, as diversidades das águas e a conservação. Na sequência os alunos foram conduzidos para as atividades nas ilhas, onde havia informações diferentes sobre a vida na água. A primeira ilha tinha o objetivo de explicar sobre a importância das algas, acompanhado de um jogo da memória com diversas cores e formatos de algas. A segunda ilha explicava como funcionava o “sistema” do baiacu de uma forma lúdica, com um experimento

usando bexiga, bicarbonato de sódio e vinagre; quando os dois componentes se misturam reagem formando o gás carbônico que faz a bexiga se encher. A terceira ilha problematiza sobre os lixos nos oceanos e rios, e como isso poderia afetar não só nosso dia a dia como humanos, mas também os animais e nosso meio ambiente. O grupo juntou vários tipos de lixos, separando eles em: descartáveis, embalagens, sacolas e garrafas Pets. O objetivo era descobrir qual era a ordem, de 1 a 4, de quais lixos mais apareciam em praias, ruas e esgotos. A quarta ilha falou tanto sobre a água salgada, quanto a doce, sobre seus animais, e em seguida fizeram um jogo, o “cara a cara” com o tema de oceano. Uma quinta ilha separada, caso todas as atividades fossem concluídas, poderia ver animais aquáticos conservados em álcool para preservar seus corpos e uma explicação breve sobre cada animal. A participação dos alunos foi bastante ativa, eles demonstraram curiosidade, entusiasmo e animação em todas as propostas. Vários alunos trouxeram curiosidade as quais sabiam, e houve um bate papo durante a apresentação.

Ensino personalizado de ciências da natureza para estudantes com TEA: uma abordagem digital e interativa

Autor(a) (instituição): Marina Toffoli Santos (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Marina Santos de Souza, Raíssa Perdomo Lopes dos Santos

Orientador(a): Andréia Maria Ambrósio Accordi

Coorientador(a): Iury de Almeida Accordi

No contexto do Campus Viamão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, esta pesquisa aborda o desafio recorrente enfrentado por estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em aprender os conteúdos nas disciplinas de Ciências da Natureza. Nesse sentido, propõe-se práticas pedagógicas que favoreçam equidade e engajamento discente no processo de aprendizagem. Fundamentada na necessidade de metodologias inclusivas, a proposta tem como objetivo geral desenvolver atividades centradas nos discentes com TEA, utilizando Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e estratégias de gamificação no ambiente virtual Moodle, visando à promoção de uma aprendizagem significativa. Entre os objetivos específicos, destacam-se a identificação de dificuldades de aprendizagem, a adaptação de estratégias pedagógicas, a criação de recursos gamificados personalizados e a avaliação contínua do impacto dessas ações. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza aplicada, estruturada em etapas que incluem levantamento de dados, produção e validação de materiais adaptados, prevendo-se a aplicação posterior de estratégias próprias da pesquisa-ação. As atividades já realizadas contemplam o planejamento e a elaboração de recursos didáticos acessíveis em Biologia para discentes das turmas de primeiro ano, como questionários adaptados, trilhas interativas no Moodle e banco de questões com imagens. A produção dos conteúdos conta com apoio de ferramentas digitais e de inteligência artificial generativa (ChatGPT e Pic Lumen), além das plataformas H5P, Canva e Google Forms. Esses materiais foram validados com a colaboração da psicopedagoga do Campus e de docentes da área, viabilizando sua adequação pedagógica e acessibilidade. Entre os resultados parciais, destacam-se a criação de módulos gamificados no Moodle, atividades interativas no H5P

(como Game Maps, flashcards e cruzadinhas) e banco de questões adaptadas, evidenciando progressos na produção de recursos que atendem às demandas específicas do público-alvo. Ainda que não tenha sido iniciada a fase de aplicação direta com os estudantes, a estrutura desenvolvida já oferece bases sólidas para a implementação das estratégias previstas. Com a continuidade das ações, espera-se consolidar práticas replicáveis, fortalecendo o compromisso institucional com a equidade e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inclusivas.

English Club II: ampliando práticas de conversação e desenvolvimento linguístico

Autor(a) (instituição): Analore Marques (IFRS Campus Rolante)

Coautor(a): Bernardo de Moura Boligon

Orientador(a): Gustavo dos Santos Rodrigues

O projeto de ensino English Club, iniciado no ano de 2024 no IFRS - Campus Rolante, surge da necessidade de um espaço voltado à prática da conversação em inglês, destinado a alunos e servidores da instituição interessados em aprimorar suas habilidades linguísticas. A justificativa para esta iniciativa é clara: além de um dos principais desafios enfrentados por aqueles que estão aprendendo um idioma adicional ser a prática da oralidade, constatou-se uma lacuna significativa no currículo dos cursos oferecidos, uma vez que a língua inglesa não é integrada como componente curricular de forma abrangente em todos os anos ou semestres. Também, sabe-se o quão necessária é a proficiência em um idioma de alcance internacional,

considerando a facilidade de comunicação entre pessoas de países distintos, demanda especialmente relevante para a formação de cidadãos globais no âmbito da educação profissional e tecnológica. Assim, o English Club não se propõe a ensinar o idioma de maneira formal, mas a criar momentos agradáveis e educativos, com atividades lúdicas que incentivem a prática oral, permitindo que os participantes se sintam cada vez mais à vontade ao falar em inglês, essencialmente em situações que exijam o uso da língua. Para garantir o melhor andamento dos encontros, os bolsistas e orientadores do projeto se reúnem mensalmente para planejar datas e temas a serem discutidos. Focando em atender ao maior número possível de interessados, os encontros acontecem de forma presencial, no Campus Rolante, durante alguns intervalos matutinos e vespertinos. E, em outras ocasiões, online, via Google Meet, no turno da noite. Cada sessão é organizada em torno de um tema específico que visa estimular a interação entre os participantes. Além das reuniões de conversação, o projeto mantém uma página no Instagram, em que são compartilhadas dicas sobre a língua inglesa e divulgados os encontros do clube. As postagens também abrangem tópicos linguísticos e culturais, como vocabulário, curiosidades e estratégias para aperfeiçoamento do inglês, além de oportunidades acadêmicas e profissionais relacionadas a idiomas. Após o sucesso dos encontros no ano anterior e os resultados significativos obtidos, como o aumento na interação entre os participantes e o interesse da comunidade externa ao IFRS pelo clube de conversação, optou-se pela continuidade do projeto de ensino em 2025. O English Club evidenciou a demanda da comunidade do IFRS Rolante por mais oportunidades de desenvolvimento linguístico, estimulando a criação de novos projetos de ensino, pesquisa e extensão na área. Portanto,

o projeto sublinha a relevância da formação em língua inglesa no Instituto Federal, considerando seu potencial para auxiliar jovens que iniciam uma nova fase em suas vidas, onde o repertório linguístico pode ser decisivo para o acesso a diversas oportunidades acadêmicas e profissionais.

Projeto de extensão histórias em quadrinhos e audiovisual em processos pedagógicos

Autor(a) (instituição): Fernanda Bastos Marcelo (IFRS Campus Canoas)
Coautor(a): Lukas de Souza Pimentel, Laura Helena de Matos Neumann

Orientador(a): Romir de Oliveira Rodrigues

O Projeto de Extensão História em Quadrinhos e Audiovisual em Processos Pedagógicos tem como principal objetivo aproximar estudantes e professores das redes públicas de Canoas do universo das histórias em quadrinhos (HQs) e do audiovisual, utilizando essas linguagens como ferramentas para ensinar, aprender e se expressar de forma criativa e crítica. Trata-se de uma iniciativa que reconhece o papel das artes visuais e narrativas contemporâneas na formação dos sujeitos, especialmente em um contexto social marcado pelo predomínio da comunicação digital e pela circulação intensa de imagens e vídeos no cotidiano. A proposta nasceu da necessidade de acompanhar as mudanças na forma como nos comunicamos atualmente, cada vez mais mediadas por recursos visuais, plataformas digitais e narrativas diversas. Nesse sentido, o projeto entende que a escola, enquanto espaço de formação, precisa dialogar com essas

linguagens para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e conectado à realidade dos estudantes. Ao incorporar HQs e produções audiovisuais como práticas pedagógicas, cria-se um ambiente que valoriza a expressão cultural dos jovens, estimulando não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também a criatividade, a autonomia e a valorização das identidades. Com mais de uma década de atuação, o projeto se consolidou como uma referência local, promovendo atividades diversificadas que contemplam diferentes públicos. Entre elas, destacam-se as oficinas voltadas ao desenvolvimento de habilidades em desenho, roteiro e produção audiovisual, cursos de formação, exibições de filmes, rodas de conversa, produção de revistas em quadrinhos e curtas-metragens. Essas ações contribuem para fortalecer o vínculo entre o universo escolar e as manifestações culturais, ampliando as possibilidades de aprendizagem. Os impactos do projeto vão além da dimensão pedagógica. Ao estimular a produção artística e o pensamento crítico, ele promove a autoestima e o engajamento dos participantes, favorecendo a inclusão social e o protagonismo desses jovens ao oportunizar que suas experiências, visões de mundo e histórias pessoais possam se tornar narrativas gráficas e audiovisuais para compartilhar com suas comunidades. Além de beneficiar diretamente os estudantes, o projeto também apoia professores e educadores ao oferecer contribuições teóricas e práticos para o uso de linguagens atuais em sala de aula. Ao incentivar o uso de HQs e do audiovisual em contextos educativos, o projeto contribui para a valorização da cultura local e da expressão individual e coletiva. Nesse sentido, o Projeto de Extensão História em Quadrinhos e Audiovisual em Processos Pedagógico reafirma a importância da educação como prática social comprometida com a criatividade e a inovação. Além

disso, fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão, consolidando o IFRS-Campus Canoas como um espaço formativo, criativo, comprometido e integrado ao contexto cultural do município e com a transformação social por meio da educação e da arte.

Nosso Campus 2025: estratégias de divulgação e democratização do acesso ao IFRS – Campus Viamão

Autor(a) (instituição): Larissa Melo Hermes (IFRS Campus Viamão)

Coautor(a): Yasmin Wietzycoski da Silva

Orientador(a): Andréia Maria Ambrósio Accordi

O projeto de extensão “Nosso Campus 2025” tem como tema central a promoção da visibilidade do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Viamão, com foco na democratização do acesso ao ensino público, gratuito e de qualidade por meio da divulgação dos cursos técnicos integrados. Desenvolvido a partir da constatação da baixa inserção da instituição no imaginário de comunidades locais, especialmente as mais vulneráveis, o projeto busca atingir estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública de Viamão. Tem-se como objetivo geral a ampliação e captação de novos candidatos ao processo seletivo, enquanto os objetivos específicos envolvem ações de aproximação institucional, como visitas guiadas ao campus (IFRS Portas Abertas), apresentações em escolas, participação em eventos públicos e mapeamento do perfil dos ingressantes e da trajetória dos egressos. A metodologia adotada aplica práticas extensionistas que envolvem a interação de estudantes bolsistas e voluntários do Campus com estudantes da comunidade

viamonenses, promovendo, dessa forma, o protagonismo discente. As atividades foram realizadas por toda equipe do projeto, em parceria com setores internos do IFRS e externos (Secretaria da Educação do Município). O projeto ainda está em andamento, sendo que até agora já foram elaborados formulários para inscrição e contatos com escolas interessadas em participarem do projeto. As atividades realizadas até agora, somadas aos resultados dos três anos anteriores em que o projeto também foi executado (2022, 2023 e 2024), indicam maior engajamento dos estudantes envolvidos, maior alcance das ações de divulgação e reconhecimento progressivo do campus por parte do público-alvo. Espera-se que, até novembro, com a conclusão do projeto, ele tenha potencial para promover impacto social significativo, fortalecendo ainda mais a relação entre a instituição e a comunidade, contribuindo para a equidade no acesso à educação e consolidando o IFRS Campus Viamão como referência regional em formação técnica e superior de qualidade.

Sessão 3 - Pôsteres

Dia 25/09/2025 – 14h30min – 17h30min

Ensino Médio/Ensino Médio Técnico

O desempenho acadêmico dos estudantes após a implementação da Lei 15.100/2025

Autor(a) (instituição): Érica Kobczinski Dimer (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Bruno Pagiarini dos Santos

Orientador(a): Leticia Soares Bortolini

Esse trabalho tem como objetivo analisar, de forma detalhada e crítica, como a nova lei 15.100/2025 afeta o desempenho acadêmico dos estudantes em diferentes contextos escolares. A justificativa desta pesquisa se deve à importância de avaliar, com profundidade, as políticas públicas referentes à educação, considerando o ponto de vista do sistema docente e discente e também o impacto social e pedagógico de sua aplicação. A lei 15.100/2025 trata da utilização de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais, especialmente celulares, tablets e dispositivos similares, em instituições de ensino públicas e privadas, definindo regras claras para seu uso durante as atividades escolares. A metodologia para a realização deste trabalho consistiu na coleta e produção de dados primários e secundários, utilizando um questionário escrito para os estudantes e entrevistas semiestruturadas com os professores de uma escola municipal da cidade de Alvorada. Após isto, realizou-se a transcrição integral das entrevistas, seguida de uma análise qualitativa e quantitativa, e os

dados produzidos foram organizados em gráficos, tabelas e citações representativas. Também utilizamos referências bibliográficas para fundamentação teórica e complementação de informações, buscando artigos científicos e livros especializados no Google Acadêmico com os seguintes descritores: "desempenho acadêmico"; "ensino fundamental"; "educação"; "aparelhos celulares". A partir dos resultados obtidos, concluímos que a questão proposta pela lei, relativa à proibição dos celulares, ainda é um tema polêmico, que divide opiniões e suscita debates intensos entre alunos e professores. Nesse sentido, recomendamos a realização de mais estudos aprofundados, com amostras maiores e contextos variados, para que possamos ampliar e aprimorar nossas percepções a respeito da implementação de políticas públicas no campo da Educação.

Explorando o início da Informática Brasileira: Preservação e divulgação de seus registros

Autor(a) (instituição): Sophia Fajardo da Rosa (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Marcelo Vianna

Uma das dificuldades em analisar os ocorridos na Informática Brasileira está na perda de muitos documentos importantes existentes. Isso acontece pela continuação da produção de tecnologias novas que acabam fazendo com que as experiências anteriores fiquem esquecidas e apagadas da história, agravadas pela dependência tecnológica dos países do Sul, como o Brasil. De forma a superar esse esquecimento, especialmente quanto aos primórdios (anos 1950 e 1960), o projeto "Documentando a História e a Memória

da Informática do Brasil” tem como objetivo recuperar e estudar documentos da época, promovendo a análise dos participantes do processo de informatização e a digitalização e análise desses documentos, contribuindo para sua preservação e disseminação. Entre os documentos digitalizados, destacamos os Anais do I Simpósio Brasileiro de Computadores Eletrônicos (1961), onde foram discutidos de forma pioneira no país os diversos usos dos computadores, como a utilização em produção energética, cálculos de física nuclear, apuração do censo demográfico e mesmo tradução de textos em algumas línguas como inglês, francês e alemão. Assim como outros documentos de época, irão compor uma publicação com suas transcrições na íntegra, acompanhados de uma introdução que visa contextualizá-los, destacando seus agentes sociais participantes, tornando-os significativos aos leitores atuais. Espera-se com este trabalho contribuir para entendermos mais sobre o passado tecnológico do país, contribuindo para manter registros históricos acessíveis aos pesquisadores e ao público em geral.

Preservação Digital de Obras Médicas: Análise do Jornal “O Bisturi” (1975-1985)

Autor(a) (instituição): Eduarda Gomes da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Marcelo Vianna

Coorientador(a): Angela Pomatti

Acervos documentais são fontes fundamentais para estudos sobre o passado, mas que enfrentam processos de degradação e

desaparecimento, comprometendo seu legado como patrimônio material. A partir desta preocupação, originou-se o projeto “Digitalização de obras raras de Saúde: preservação e disseminação digital dos acervos do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul”, que tem procedido a digitalização e elaboração de catálogos virtuais comentados do acervo documental do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM). Nosso trabalho tem como objeto uma das coleções de periódicos desse acervo, o jornal estudantil “O Bisturi”, periódico organizado pelos estudantes da Faculdade de Medicina da UFRGS desde os anos 1930. O período analisado envolve as edições entre os anos de 1975 a 1985, período que demarca o processo de redemocratização no Brasil, com rearticulação dos movimentos estudantis. Diante disso, a pesquisa tem procedimento o levantamento de temas mais recorrentes, entre as quais a Política. Nela, identificamos matérias voltadas à mobilização estudantil e popular durante o período da ditadura, incluindo protestos contra o regime e a realização de congressos organizados por entidades estudantis para discutir pautas sociais e educacionais. Outros temas recorrentes estão na formação acadêmica da área e os problemas do campo da Saúde: como eles são vistos pelos representantes dos estudantes de medicina, sendo amplamente debatidas quais melhorias deveriam ser implementadas, para aperfeiçoar a capacitação dos futuros médicos. Com base nisso, é possível ter elementos que contribuam para compreensão da formação médica e da posição dos estudantes diante das transformações do campo da Saúde e da Política no país. Como próxima etapa do projeto, será realizado um levantamento para pesquisarmos quem foram os estudantes que colaboraram para criação e formulação do jornal, em que áreas médicas atuaram, se

tiveram destaque no campo da Saúde ou atuaram em outras instâncias, como a Política. A proposta é contatar os participantes do jornal para conhecer sobre suas experiências no periódico, de forma entender mais sobre sua construção e a elaboração de suas pautas.

Monitoria de Biologia: as diferentes formas de ensinar

Autor(a) (instituição): Ana Clara da Silva Macedo (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Janaína De Nardin

O ensino de Ciências possibilita o uso de diferentes métodos, o que pode contribuir para alcançar estudantes com diferentes formas de aprender. Diante disso, o projeto de ensino “Mais ciência: monitoria de biologia” foi criado, visando essa alternância do modo de ensino a fim de oferecer a todos os estudantes a oportunidade de compreender os conteúdos, independentemente de suas necessidades educacionais específicas. Dessa forma, objetiva proporcionar um ambiente de estudo interativo e lúdico para que o ensino de biologia possa ser feito de maneira descontraída e interessante para os alunos, além da melhoria da acessibilidade dos conteúdos para os estudantes atendidos pela monitoria, estimulando, assim, sua curiosidade e interesse pelo aprendizado. Para tal, reuniões são feitas às quartas-feiras, além da confecção de adaptações para os alunos com necessidades educacionais específicas, sendo realizadas de acordo com as demandas solicitadas pela orientadora e observadas em sala de aula. A monitoria também auxilia nas aulas, tirando dúvidas dos estudantes e ajudando na

preparação de atividades práticas no laboratório, quando necessário, além de realizar pesquisas bibliográficas. Foram criados modelos didáticos, atividades e adaptações para atender as necessidades específicas dos alunos, com atenção especial ao suporte a uma aluna com deficiência visual, a partir de projetos feitos em alto relevo ou com materiais mais táteis, por meio da impressão 3D e outros recursos. Entre as adaptações realizadas, destacam-se a confecção de um cladograma utilizando barbante e EVA com glitter, como forma de facilitar o estudo de Evolução Biológica e Classificação dos Seres Vivos; a produção de figuras em biscuit representando organismos dos diferentes reinos, para tornar mais concreto o conteúdo de classificação; além de adaptações em uma atividade prática sobre seleção natural e camuflagem, nas quais foram utilizados modelos de borboletas com diferentes texturas, favorecendo a percepção tátil e a compreensão dos conceitos trabalhados. No primeiro semestre de 2025, a atuação como bolsista ocorreu na turma do 1º ano do curso técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio, mas a partir do segundo semestre, a atuação foi ampliada para incluir também a turma do 2º ano do mesmo curso, ambas no turno da manhã, no IFRS campus Alvorada. Além disso, uma ação de extensão foi realizada em parceria com a E.M.E.F. Leonel de Moura Brizola, para oportunizar aos estudantes do sexto aos nonos anos a experiência de realizarem experimentos e atividades em um laboratório, trabalhando conteúdos sobre Botânica, Genética, entre outros. Referente ao aprendizado da bolsista, a participação das aulas e a confecção das adaptações possibilitou exercitar a criatividade e reforçar que o ensino deve ser feito de forma interessante para os estudantes, que, por sua vez, têm dado retorno positivo em relação à atuação dos monitores.

Motiva Esporte: engajamento e participação dos estudantes

Autor(a) (instituição): Bruno Lopes de Lopes (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Andréia Maria Ambrósio Accordi

Orientador(a): Larissa Melo Hermes

A prática do esporte desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no desenvolvimento dos estudantes, contribuindo para o bem-estar físico, social e mental. O projeto de ensino “Motiva Esporte” busca fomentar a prática regular de esportes entre os estudantes do Ensino Médio Integrado do IFRS Campus Alvorada, utilizando a participação nos Jogos do IFRS (JIFRS) como ferramenta motivadora. A proposta visa não apenas a preparação dos estudantes para a competição, mas também incentivar o envolvimento regular nas atividades físicas como parte da rotina escolar. As atividades são organizadas no contraturno das aulas e incluem treinos de modalidades como futsal, voleibol e basquetebol. A metodologia do projeto envolve encontros semanais de treino. Os bolsistas auxiliam na organização das atividades, controle de frequência, planejamento dos treinos, divulgação do projeto. Além disso, é realizada uma análise da participação dos estudantes e do impacto das atividades no cotidiano escolar, considerando tanto comportamentos e atitudes durante a participação nos treinos quanto o engajamento em sala de aula. Até o momento, o trabalho tem se desenvolvido em duas frentes principais: a primeira parte foi na divisão da semana de treinos por modalidade, sendo segunda-feira destinada ao voleibol masculino, terça-feira ao voleibol

feminino, quarta-feira ao futsal feminino e masculino e quinta-feira é destinado ao basquetebol. Minha participação concentrou-se nas segundas e terças-feiras, acompanhando, auxiliando nos treinos de voleibol e contribuindo na seleção dos estudantes que representaram o câmpus no JIFRS. Além disso, minha função foi incentivar os estudantes que, mesmo não participando da competição, demonstraram interesse em participar da próxima edição dos jogos e que, além disso, querem desenvolver suas habilidades na modalidade. Desta forma, a abordagem permitiu envolver diversos estudantes, oferecendo oportunidades de prática e aprimoramento técnico dos fundamentos, fortalecendo o vínculo com o esporte e estimulando a participação ativa nas atividades. Durante os treinos, é possível perceber a dedicação e o comprometimento dos participantes. Os relatos dos estudantes até então apontam que o ambiente de treino e os momentos de convivência proporcionados pelo projeto geram sentimentos de motivação. Espera-se, com as próximas etapas do projeto, ampliar ainda mais esses impactos, utilizando o esporte como uma ferramenta pedagógica, integradora e transformadora no ambiente escolar. A segunda frente irá envolver a elaboração de torneios internos e atividades para integrar estudantes, com o objetivo de ampliar ainda mais o acesso ao esporte e o envolvimento de todos.

Relato de experiência: Laboratório de Aprendizagem como espaço de suporte educacional e socialização para os estudantes do ensino médio integrado do IFRS Campus Alvorada

Autor(a) (instituição): Patrícia Gasperin Cardoso (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Daniela Kievel Correa

Orientador(a): Karina Chaves de Lima Sperb

O presente relato de experiência tem como foco o Laboratório de Aprendizagem, um projeto de ensino desenvolvido no IFRS Campus Alvorada para apoiar estudantes do Ensino Médio Integrado que apresentam dificuldades de aprendizagem. A proposta surgiu diante do aumento dos ingressos de estudantes que demandam suporte diferenciado e do impacto de fatores externos, como a pandemia de COVID-19 e as enchentes, que afetaram a aprendizagem e a socialização. O projeto busca oferecer um espaço de suporte acadêmico para a realização de atividades curriculares e, ao mesmo tempo, promover o desenvolvimento de habilidades básicas, contribuindo para a permanência e o êxito escolar. Seu objetivo é fortalecer competências como leitura, escrita e raciocínio lógico, além de estimular a autoestima, a comunicação e as habilidades socioemocionais dos participantes. A metodologia envolve encontros semanais em grupos de estudos, nos dois turnos, com dinâmicas lúdicas, jogos pedagógicos, escuta ativa e acompanhamento acadêmico. Como resultados parciais, já se observa maior engajamento, organização, melhoria nas notas, fortalecimento de vínculos sociais e avanços na superação das dificuldades. Considera-se que o projeto responde de forma efetiva aos objetivos propostos, pois além de favorecer a aprendizagem, constitui um espaço de acolhimento que estimula a permanência dos estudantes no curso. Entre os benefícios alcançados destacam-se a melhoria do desempenho escolar, o desenvolvimento socioemocional, a

integração entre estudantes com diferentes necessidades e a redução da evasão. Assim, a experiência evidencia a relevância de iniciativas institucionais que unam suporte educacional e socialização, promovendo uma cultura de colaboração, inclusão e apoio mútuo, com potencial de inspirar práticas semelhantes em outros contextos educativos.

Vozes originárias: cultura e autorrepresentação nas narrativas audiovisuais indígenas

Autor(a) (instituição): Nicolly Pinheiro Cardoso (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Franciele Machado de Aguiar

O projeto “Vozes originárias: cultura e autorrepresentação nas narrativas audiovisuais indígenas” se dedica a abordar como o audiovisual, na visão da etnomídia, vem servindo como ferramenta de preservação cultural e de autorrepresentação dos povos originários, possibilitando a construção de um contradiscurso diante dos estereótipos historicamente construídos em narrativas sobre as comunidades indígenas. A pesquisa tem como objetivo entender, a partir da análise de produções audiovisuais indígenas, como tais narrativas atuam na preservação das tradições culturais e na construção de novas formas de representação dos povos indígenas. O trabalho vem sendo desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de etnomídia, decolonialidade e representação, além da seleção de algumas obras audiovisuais indígenas para análise, especialmente em relação às temáticas abordadas e ao uso

dos elementos da linguagem audiovisual nessas produções. Neste trabalho, foi realizada análise da obra Karai Kuery Meme (2022), dirigida por Yvá Aquiles, indígena Mbyá-Guarani integrante da Rede Katahirine (Rede Audiovisual das Mulheres Indígenas). A partir dos estudos realizados e da análise da obra mencionada, percebe-se o potencial pedagógico das produções audiovisuais indígenas na educação das relações étnico-raciais, como ferramenta de comunicação entre povos de diferentes etnias, como preservação e fortalecimento das línguas indígenas e resistência simbólica. A presença de práticas culturais, símbolos, língua e narrativas tradicionais reafirma a subjetividade indígena frente aos processos de invisibilização e aculturação sofridos pelos povos originários. Além disso, Karai Kuery Meme também mostra recortes da memória e do cotidiano de um povo indígena com sinceridade e sem a visão estereotipada mostrada na mídia desde os velhos tempos.

Do Facebook ao Repositório: Preservando a memória imagética do IFRS

Autor(a) (instituição): Manoella da Silva Bruhn (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Marcelo Vianna

O projeto “Preservação e Disseminação da Memória da Educação Profissional e Tecnológica” tem como principal propósito resgatar, proteger e organizar registros fotográficos produzidos e compartilhados pelas unidades do IFRS em suas páginas no Facebook. Essa proposta surge da preocupação com a

vulnerabilidade desses materiais, já que conteúdos disponibilizados em redes sociais estão constantemente expostos a exclusões automáticas, falhas de sistema ou remoções acidentais, o que coloca em risco a continuidade da memória institucional. A partir disso, a iniciativa se concentra na identificação, seleção e catalogação desses arquivos, garantindo que não apenas sejam preservados, mas que também possam ser acessados e consultados pelas gerações futuras. O processo envolve a busca dos álbuns disponíveis, seguida da organização das imagens em acervos temporários. Essa metodologia busca facilitar tanto o encaminhamento para o repositório quanto a posterior catalogação e consulta. Até o momento, já foram organizados registros de diferentes campi do IFRS, entre eles: Porto Alegre, Canoas, Caxias do Sul, Veranópolis, Rio Grande, Restinga e Farroupilha; representando assim a diversidade de experiências, vivências e histórias construídas nas comunidades escolares. Essas imagens, uma vez catalogadas, são encaminhadas ao Repositório Digital do Núcleo de Memória do IFRS, espaço destinado à guarda de documentos que retratam a trajetória da Educação Profissional e Tecnológica. A disponibilização em meio digital cumpre um duplo papel: garantir a preservação de longo prazo e ampliar as possibilidades de uso desses materiais em pesquisas, estudos e projetos de memória. Na continuidade do trabalho, pretende-se analisar de forma mais aprofundada os temas recorrentes presentes nos álbuns, identificando quais práticas, eventos e ações institucionais aparecem com maior frequência. Ao assegurar que essas fotografias sejam devidamente protegidas e acessíveis, o projeto fortalece a valorização das histórias locais e institucionais, reconhecendo a importância da memória coletiva para a construção de narrativas históricas. Trata-se de uma ação que supera a simples

conservação de fotos, configurando-se como um investimento na valorização do patrimônio cultural e educacional, importante para reafirmar a identidade do IFRS e estimular reflexões a partir de suas memórias visuais.

Produção de materiais de baixo custo para apoio ao ensino no Curso Técnico de Meio Ambiente

Autor(a) (instituição): Rafaela Minuscoli Demiquei (IFRS Campus Bento Gonçalves)

Coautor(a): Nicole Zanatto Pellegrini, Laura Capovilla

Orientador(a): Milene Priebe e Silva

A coleta e o tratamento de efluentes ainda representam um desafio para a saúde pública e para a preservação ambiental, evidenciando a necessidade de formar profissionais capacitados e aptos a sensibilizar a sociedade sobre a importância do tratamento adequado de efluentes. Nesse sentido, a elaboração de materiais didáticos acessíveis, visuais e dinâmicos torna-se uma alternativa essencial para aproximar teoria da prática no ensino técnico em Meio Ambiente, além de estimular a educação ambiental de forma integrada e permanente. O objetivo deste trabalho é desenvolver materiais didáticos de baixo custo com a reutilização de materiais que representem tanto o sistema coletivo de tratamento de efluentes, baseado no processo de lodo ativado, quanto o sistema individual, composto por tanque séptico, filtro anaeróbio e sumidouro. Além disso, o projeto reforça o compromisso com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, 6 e 12, ao promover educação

de qualidade, assegurar o acesso ao saneamento e incentivar padrões sustentáveis de consumo. A metodologia envolveu o planejamento em reuniões com a orientadora e participantes do projeto de ensino, incluindo a busca por materiais recicláveis no campus do IFRS Bento Gonçalves e em empresas locais, bem como a colaboração do projeto PIPA IFmakeRS, que disponibilizou resíduos de MDF, filamentos 3D e infraestrutura para corte e modelagem. Para a miniestação de tratamento, foram definidas cinco etapas: gradeamento, desarenador, decantador primário, reator de lodo ativado e decantador secundário, organizadas sobre uma base reutilizada, possibilitando o escoamento por gravidade e maior clareza didática. No tratamento individual, três pedaços de cano PVC, dispostos em uma placa de MDF, representando: a fossa séptica, onde a carga orgânica do efluente bruto fica retida e tratada por meio de processos físicos e biológicos anaeróbios; o filtro anaeróbio, onde britas filtra a matéria orgânica junto de microorganismos que a decompõe; e o sumidouro, que recebe o efluente líquido tratado e dispõe para o solo. Os resultados parciais incluem a seleção e preparo de materiais como madeira, garrafas PET, papelão, MDF e canos PVC, a confecção inicial de estruturas representativas e a elaboração de materiais didáticos. Até o momento, constata-se que a utilização de materiais reaproveitados é viável para fins educativos e garante baixo custo de execução. Espera-se, como resultado final, que os materiais didáticos contribuam para a aprendizagem ativa dos estudantes, ampliem a compreensão sobre os processos de tratamento de efluentes e possam ser reutilizados em futuras turmas, fortalecendo a prática docente. Conclui-se que a iniciativa alia ensino e sustentabilidade, favorecendo a formação técnica em Meio Ambiente e estimulando a conscientização ambiental na comunidade acadêmica. Este projeto

está sendo desenvolvido com o apoio do Edital PROEN de fomento a projetos de ensino 25/2024.

Produção de materiais de baixo custo para apoio ao ensino no Curso Técnico de Meio Ambiente

Autor(a) (instituição): Rafaela Minuscoli Demiquei (IFRS Campus Bento Gonçalves)

Coautor(a): Nicole Zanatto Pellegrini, Laura Capovilla

Orientador(a): Milene Priebe e Silva

A coleta e o tratamento de efluentes ainda representam um desafio para a saúde pública e para a preservação ambiental, evidenciando a necessidade de formar profissionais capacitados e aptos a sensibilizar a sociedade sobre a importância do tratamento adequado de efluentes. Nesse sentido, a elaboração de materiais didáticos acessíveis, visuais e dinâmicos torna-se uma alternativa essencial para aproximar teoria da prática no ensino técnico em Meio Ambiente, além de estimular a educação ambiental de forma integrada e permanente. O objetivo deste trabalho é desenvolver materiais didáticos de baixo custo com a reutilização de materiais que representem tanto o sistema coletivo de tratamento de efluentes, baseado no processo de lodo ativado, quanto o sistema individual, composto por tanque séptico, filtro anaeróbio e sumidouro. Além disso, o projeto reforça o compromisso com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, 6 e 12, ao promover educação de qualidade, assegurar o acesso ao saneamento e incentivar padrões sustentáveis de consumo. A metodologia envolveu o planejamento

em reuniões com a orientadora e participantes do projeto de ensino, incluindo a busca por materiais recicláveis no campus do IFRS Bento Gonçalves e em empresas locais, bem como a colaboração do projeto PIPA IFmakeRS, que disponibilizou resíduos de MDF, filamentos 3D e infraestrutura para corte e modelagem. Para a miniestação de tratamento, foram definidas cinco etapas: gradeamento, desarenador, decantador primário, reator de lodo ativado e decantador secundário, organizadas sobre uma base reutilizada, possibilitando o escoamento por gravidade e maior clareza didática. No tratamento individual, três pedaços de cano PVC, dispostos em uma placa de MDF, representando: a fossa séptica, onde a carga orgânica do efluente bruto fica retida e tratada por meio de processos físicos e biológicos anaeróbios; o filtro anaeróbio, onde britas filtra a matéria orgânica junto de microorganismos que a decompõe; e o sumidouro, que recebe o efluente líquido tratado e dispõe para o solo. Os resultados parciais incluem a seleção e preparo de materiais como madeira, garrafas PET, papelão, MDF e canos PVC, a confecção inicial de estruturas representativas e a elaboração de materiais didáticos. Até o momento, constata-se que a utilização de materiais reaproveitados é viável para fins educativos e garante baixo custo de execução. Espera-se, como resultado final, que os materiais didáticos contribuam para a aprendizagem ativa dos estudantes, ampliem a compreensão sobre os processos de tratamento de efluentes e possam ser reutilizados em futuras turmas, fortalecendo a prática docente. Conclui-se que a iniciativa alia ensino e sustentabilidade, favorecendo a formação técnica em Meio Ambiente e estimulando a conscientização ambiental na comunidade acadêmica. Este projeto está sendo desenvolvido com o apoio do Edital PROEN de fomento a projetos de ensino 25/2024.

Educar para integrar: ações voltadas a combater a intolerância à Comunidade LGBTQIAPN+ no IFRS Campus Canoas

Autor(a) (instituição): Andy Luka de Carvalho Pereira (IFRS Campus Canoas)

Orientador(a): Olivia Pereira Tavares

As ações aqui descritas, promovidas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Canoas, buscaram integrar a comunidade LGBTQIAPN+ de forma mais orgânica e natural. Haja vista o aumento dos índices de violência à essa comunidade, o crescimento de uma cultura nociva às diferenças e o pânico moral que se instaura devido a abordagem de gênero e sexualidade no âmbito da educação básica, importa construir possibilidades de respostas efetivas e que visem o combate à ampliação da intolerância. Ademais, em complemento às necessidades educativas e culturais citadas, a instituição, necessitava de uma ocupação criativa e didática aos seus discentes durante os intervalos, devido a restrição de uso de aparelhos eletrônicos, a partir da promulgação da Lei nº 15.100/2025. Nesta direção, o estudante integrante do NEPGS, organizou uma série de ações, com o intuito de aplicar duas delas ao decorrer de cada mês, durante os intervalos da manhã e tarde, em auditórios ou no pátio da instituição. Dentre as ações, destaco o jogo intitulado “Adivinhe a bandeira; as músicas nacionais de reflexão para pensar sexualidade, gênero e corpo; três curtas-metragens, que buscaram abordar autodescobrimento; os

panfletos explicando alguns gêneros e sexualidades; o quadro interativo de personagens LGBTQIAPN+ oficiais e não oficiais; o desenho de um mural comemorativo do Orgulho, utilizando-se do personagem snoopy. Ainda, entre as mais recentes ações, utilizou-se o Laboratório Maker - espaço de criação com ferramentas como impressora 3D e cortadora a laser -, para o desenvolvimento de um jogo da memória de bandeiras (identitárias e geográficas) e de encartes em forma de pequenos livros com informações úteis em caso de resignificação ou inserção de nome social, ambos disponibilizados à comunidade geral. A aprovação das ações se mostrou antes mesmo de sua aplicação, aferida por uma pesquisa com estudantes e, posteriormente, no interesse e receptividade demonstrados ao longo de seu desenvolvimento. Ainda, é importante salientar que as ações contribuíram para refletir a diversidade e a complexidade das vivências humanas, promovendo, assim, um ambiente inclusivo e enriquecedor para todos estudantes, de modo a integrar a comunidade LGBTQIAPN+ de forma orgânica no ambiente acadêmico. A realização das ações espalhou conhecimento para os estudantes, além de também resistir ao preconceito enraizado em nossa instituição.

Quadrinhos e educação: as ciências humanas nas páginas dos gibis

Autor(a) (instituição): Leonardo Aschebrock Baptista (IFRS Campus Canoas)

Coautor(a): Rafael Ribeiro Machado Serres

Orientador(a): Romir de Oliveira Rodrigues

O Projeto de Pesquisa ""Quadrinhos e educação: as ciências humanas nas páginas dos gibis"", tem por objetivo analisar as possibilidades do uso de histórias em quadrinhos em práticas pedagógicas interdisciplinares e inovadoras nas disciplinas da área de Ciências Humanas. Com isso, se espera demonstrar que o uso de Quadrinhos na educação constitui-se em um instrumento significativo para o desenvolvimento de práticas educativas diferenciadas e superar o preconceito que ainda cerca esta linguagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, cujo procedimento investigativo principal será a revisão bibliográfica. Para a análise das obras em quadrinhos será utilizado o método cartográfico-crítico, proposto por Reblin (2019). Como resultados estão previstos a elaboração de textos de divulgação científica e artigos destacando as possibilidades pedagógicas para o trabalho com quadrinhos na área de Ciências Humanas e, em conjunto com o Projeto de Extensão "Histórias em Quadrinhos e Audiovisual em processos pedagógicos", produzir materiais para divulgação em redes sociais. Somados, estes movimentos evidenciam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pressuposto basilar e linha mestra para a organização dos projetos e ações em qualquer um dos eixos no IFRS. Os resultados parciais do nosso projeto foram análise bibliográfica, abordando o surgimento das pesquisas de banda desenhada, juntamente com os métodos desenvolvidos precisamente para o estudo dessa arte, junto de debates, onde dissertamos sobre o uso de história em quadrinhos no desenvolvimento de atividades pedagógicas - principalmente nas áreas que contemplam as ciências humanas. É na proposição de ações integrada entre esses eixos que reside a potência para viabilizar relações transformadoras entre o IFRS e a sociedade.

Laboratório Vivo e Práticas Agroecológicas

Autor(a) (instituição): João Gabriel da Costa Lovatto (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Manuela Finokiet

A agroecologia surge como alternativa ao modelo agrícola tradicional, baseado na monocultura e no uso intensivo de insumos químicos, cujos impactos incluem a degradação do solo e a perda de biodiversidade. Nesse contexto, é essencial adotar práticas sustentáveis que integrem saberes tradicionais e científicos, promovendo novas formas de produzir alimentos e compreender os sistemas agroalimentares. O projeto Laboratório Vivo e Práticas Agroecológicas, em sua primeira edição no IFRS – Campus Alvorada, foi concebido como um espaço dinâmico e ao ar livre, que visa aproximar teoria e prática na formação dos estudantes do curso técnico em Meio Ambiente. A iniciativa oferece vivências concretas de cultivo e manejo agroecológico, estimulando a reflexão crítica sobre os modelos de produção atuais e seus efeitos sociais e ambientais. Mais do que uma área de cultivo, o laboratório atua como ferramenta pedagógica interdisciplinar, que promove o diálogo entre diferentes formas de conhecimento e contribui para a formação cidadã. Seu valor reside na promoção de práticas sustentáveis, no fortalecimento da consciência ambiental e na construção de uma comunidade mais crítica, participativa e engajada. O objetivo central é fomentar práticas agroecológicas amplas, incentivando experimentações que desafiem paradigmas da agricultura

convencional, como a ideia de que a produção de alimentos depende do uso de agrotóxicos. Busca-se desenvolver nos participantes a capacidade de observar e compreender fatores ambientais que influenciam o cultivo – temperatura, chuva, vento, sol, fases da lua, tipos de solo, entre outros –, além de resgatar o senso de pertencimento e conexão com a natureza, reconhecendo que nossas ações impactam diretamente o ecossistema. O projeto foi desenvolvido por meio de encontros semanais, em parceria com o projeto de ensino Planta e Raiz, envolvendo bolsistas e estudantes do curso técnico na disciplina de Projeto Integrador. Nessas atividades, foram realizadas práticas como capina de plantas indesejadas, delimitação de canteiros com pseudocaulos de bananeiras, incorporação de terra preta e esterco caprino, e aplicação de cobertura vegetal com o corte da grama do campus, protegendo o solo e promovendo sua saúde e fertilidade. A proposta se expandiu para o cultivo de mudas, germinação de sementes crioulas e plantio de espécies medicinais, chás, temperos e flores, promovendo o aprendizado prático e a observação direta dos processos naturais. Isso fortaleceu o vínculo dos participantes com os princípios da agroecologia e incentivou a construção coletiva do conhecimento. Também foi realizada a recuperação de solo degradado, com o uso de elementos orgânicos e técnicas que melhoram sua estrutura e fertilidade. Paralelamente, revitalizou-se o espaço de lazer do campus com instalação de bancos, balanço, churrasqueira e áreas de sombra, tornando o ambiente mais acolhedor e propício à convivência. Houve ainda o plantio de espécies nativas como Bacupari, Erva-Mate e Açai Jussara, promovendo a biodiversidade e a perspectiva de uma futura agrofloresta. Por fim, para garantir a segurança das ações desenvolvidas, o espaço da horta foi cercado e organizado,

assegurando a continuidade das atividades de forma sustentável e educativa. Assim, o Laboratório Vivo consolida-se como um espaço de aprendizagem, experimentação e transformação, promovendo uma relação mais consciente, harmônica e responsável entre seres humanos e natureza.

Cine Diversidade gênero, sexualidade e diversidade étnico-cultural: A importância de debater diversidade no IFRS Campus Alvorada

Autor(a) (instituição): Luísa Helena Costa Alves Mariano (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Alan Teixeira Correa, Caio Adrisson Rebelo Spolaor Santos da Silva, Yllana Soares Laguna, Isadora Silveira da Silva

Orientador(a): Luciane Mendonça Pereira

O presente trabalho faz parte do Projeto de Ensino Cine Diversidade, cujo objetivo é proporcionar um espaço pedagógico de reflexão e discussão sobre as questões de gênero, diversidade sexual, diversidade étnico-racial e cultural a partir da exibição de produções audiovisuais que contemplem tais questões. Neste ano de 2025, na sua sétima edição, o Projeto de Ensino Cine Diversidade, tem atuado em parceria com o projeto Educação Menstrual, em função das proximidades entre as temáticas dos projetos. Ao longo deste ano já foram realizadas quatro exposições audiovisuais e duas oficinas. Essas atividades tiveram como objetivo abordar temas sociais relevantes, como racismo, homofobia, transfobia, misoginia, dignidade menstrual e machismo, promovendo debates e práticas de

comunicação com a comunidade escolar. As atividades foram oferecidas de modo alternado nos turnos da manhã, tarde e noite, buscando abranger diferentes públicos. A metodologia que utilizamos no projeto consiste na realização de encontros semanais para definir às temáticas e o cronograma das atividades. A partir disso, pesquisamos produções audiovisuais relacionadas aos temas e articulamos possíveis mediadores para o debate. A primeira exibição deste ano, foi do curta-metragem *Favela Gay*, de Rodrigo Felha, em alusão ao dia 17 de maio, Dia de combate à LGBTfobia, após a exibição aconteceu um debate com os estudantes Âmba Da Rosa Da Silva e Alan Teixeira Correa. A segunda exibição foi o curta-metragem, *Absorvendo Tabu*, de Rayka Zehtabchi em alusão ao dia 28 de maio, dia da Dignidade Menstrual. A terceira exibição foi o documentário *Eu Sempre Fui*, do Ministério dos Direitos Humanos, em referência ao dia 28 de junho, Dia Internacional do Orgulho LGBTQ+. A última exibição realizada foi do Projeto Memória Lélia Gonzalez- Caminhos e Reflexões Antirracistas e Antissexistas de Nilson Rodrigues, em referência ao dia 25 de julho, Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha e Dia Nacional de Tereza de Benguela. Foram realizadas duas oficinas de Educação Menstrual, a primeira, ocorreu dia 20 de maio e abordou o processo histórico e político do corpo feminino e menstruação, com a participação das integrantes do Coletivo Alicerce. A segunda oficina foi oferecida dia 18 de agosto e o tema debatido foi sobre ciclo menstrual e quebras de tabus, com a educadora menstrual, professora Manuela Finokiet. Como resultado, observou-se que as atividades possibilitaram a desconstrução de estigmas e preconceitos, oferecendo um espaço seguro de escuta e esclarecimento de dúvidas relacionadas à diversidade e saúde menstrual. Além disso, fortaleceu o sentimento de pertencimento da

comunidade acadêmica e a compreensão de que questões raciais, de saúde, gênero e sexualidades são fundamentais para a construção de uma escola inclusiva e democrática. Para as próximas atividades, temos programadas ações relacionadas à saúde mental, racismo e violência contra mulheres. O debate sobre diversidade dentro do Campus Alvorada reafirma o papel do IFRS como instituição comprometida com a formação integral e crítica de seus estudantes, bem como com a promoção da cidadania, da equidade e da transformação social por meio do ensino, pesquisa e extensão.

Modelagem ontológica e sistema de recomendação para apoio no desenvolvimento de hortas orgânicas e agroecológicas urbanas e periurbanas

Autor(a) (instituição): Júlia Isadora Steinmetz da Rosa (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Leonardo Nascimento

O Brasil é o país que mais consome alimentos com pesticidas, grande parte da população, principalmente os mais vulneráveis economicamente, consomem alimentos com agrotóxicos, principalmente por serem mais baratos ou mais fáceis e de melhor acesso. Alimentos com agrotóxico são extremamente prejudiciais para a nossa saúde, uma vez que não sabemos a procedência dos alimentos que consumimos, estamos sujeitos a todo tipo de doença a curto e longo prazo. Quando a população busca procurar alimentos orgânicos, nos deparamos com preços altos e para muitos, inacessíveis. A agricultura urbana é uma alternativa para tentar

reduzir essa desigualdade no acesso à alimentos orgânicos, onde habitantes de zonas urbanas podem cultivar alimentos em suas próprias residências. Por conta disso, são necessárias soluções que os ajudem a compreender melhor o funcionamento de uma horta, com os alimentos que podem ou não beneficiar uns aos outros, combinado com o conhecimento sobre épocas do ano e como se relacionam com o plantio. No contexto da agricultura urbana, tecnologias baseadas em modelagem ontológica e sistemas de recomendação apresentam-se como ferramentas inovadoras para apoiar a tomada de decisão e a difusão de boas práticas. A integração dessas abordagens possibilita a organização do conhecimento agrícola, a personalização de orientações e a otimização do uso de recursos, contribuindo para a consolidação de sistemas alimentares urbanos mais eficientes e sustentáveis. Nessa pesquisa, nos propomos a desenvolver uma ontologia para representação computacional de conhecimento sobre cultivares comumente utilizados em hortas, bem como o desenvolvimento de uma base de conhecimento contendo dados sobre esses cultivares. Entendemos que esses recursos serão úteis para futuros sistemas de apoio à moradores de áreas urbanas que desejam cultivar parte de sua alimentação. A metodologia utilizada foi pesquisa em arquivos de instituições agrícolas, como a Embrapa. Também foi consultada a opinião de especialistas na área para consolidação dos conceitos e relações definidos na ontologia. A extração de dados de cultivares para a base de conhecimento foi realizada a partir de documentos obtidos da Embrapa, sites disponibilizados por desenvolvedores de cultivares e ferramentas de inteligência artificial. Como resultado, obtemos atualmente uma ontologia para representação de cultivares e uma base de conhecimento inicial com informações sobre alguns

deles. Contudo, concluímos que a modelagem ontológica atrelada a sistemas de recomendação representa um grande avanço para a agricultura urbana e periurbana, oferecendo recomendações precisas, sustentáveis e personalizadas. Essa abordagem contribui para a produção de alimentos livres de agrotóxicos, para a preservação ambiental e a construção de comunidades mais resilientes.

Casa de Dandaras: Espaço de Economia Solidária

Autor(a) (instituição): Eduarda Dutra da Silva (IFRS Campus Alvorada)
Orientador(a): Adriana Silva Martins

A Casa de Dandaras: Pré-Incubadora TecnoSocial das Periferias – projeto de extensão vinculado ao programa homônimo – tem como objetivo promover o protagonismo de mulheres em situação de vulnerabilidade social, fomentando independência, valorização da coletividade e solidariedade. Sua atuação se dá por meio da educação, da economia solidária e do acolhimento à população feminina das periferias de Alvorada e cidades vizinhas. O projeto foi se consolidando gradualmente, a partir da soma de diversas iniciativas que buscavam reconectar a instituição à comunidade externa, especialmente no período pós-pandemia. A conquista de uma emenda parlamentar em 2024 possibilitou estruturar um espaço físico qualificado, dedicado à oferta de cursos de formação inicial e continuada, sem prejuízo às demais atividades educacionais regulares do campus. Do ponto de vista metodológico, o programa prevê a contratação de oficinairos e a realização de cursos, oficinas,

palestras, feiras e eventos, com o principal propósito de oferecer às pessoas alcançadas conhecimentos e competências que favoreçam a autogestão coletiva. Busca-se, assim, estimular a produção criativa e a geração de renda para mulheres e suas famílias. O percurso educacional da Casa de Dandaras dialoga com os eixos tecnológicos do campus, respondendo às demandas da comunidade periférica. Na Produção Cultural e Design: cursos de costura e técnicas correlatas, ofertados tanto por projetos do campus quanto por organizações parceiras que compartilham espaço, equipamentos e materiais da Casa; no Ambiente e Saúde: fomento a ações e cursos relacionados aos saberes da terra; no Desenvolvimento Social e Educacional: foco em economia criativa e solidária, eixo que constitui a atividade finalística da Casa de Dandaras enquanto pré-incubadora. Nossa atuação está articulada em rede com outros projetos de extensão, como Santas de Casa e Tecidos e Redes, com o Programa Mulheres Mil, além de uma ampla rede de parcerias, entre elas o Camp/UAMA e o Banco Comunitário do Umbu (Unisol). Entre os resultados esperados, buscamos consolidar um espaço físico e pedagógico no qual a comunidade externa tenha acesso à qualificação profissional e a um ambiente para práticas de produção voltadas à economia solidária. O objetivo é promover transformação social na vida principalmente de mulheres e jovens em situação de vulnerabilidade, viabilizando o rompimento da lógica capitalista centrada no lucro e na competição, contrapondo-a na perspectiva de fomento a ecossistemas de impacto social e economia solidária, sustentada em princípios de solidariedade, sustentabilidade e autogestão. Essa atuação se apoia na valorização da troca de saberes e vivências, no fortalecimento da identidade cultural, no estímulo ao pensamento crítico e na preparação para a implantação, em 2026, de uma

incubadora tecno-social no Campus Alvorada. Entre as ações já realizadas destacam-se: o apoio à Oficina de Comunicação e Mídia e a oferta de um curso intensivo de costura noturno, ambos promovidos pelo Banco Comunitário; o retorno do curso de costura criativa promovido pela UAMA/Camp; e a retomada do Programa Mulheres Mil, que utilizará o espaço da Casa de Dandaras para ofertar formação a 75 mulheres, distribuídas em três cursos: Assistente de Costura, Artesã de Biojóias e Cuidadora de Idosos. Em breve, o projeto iniciará ainda formações específicas em economia solidária, integradas a todas as demais ações mencionadas.

Casa de Dandaras: Transformação Social através do Projeto Tecidos e Redes

Autor(a) (instituição): Maria Luísa Cardozo dos Santos (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Ana Paula Gemelli

Partindo de iniciativas tanto externas como internas, o projeto hoje oficializado como Tecidos e Redes vem como parte da incubadora tecno social Casa de Dandaras, atuando junto da área temática de Costura e Transformação Social para a profissionalização de mulheres como público principal, assim disponibilizando não só um espaço de acolhimento como também a capacitação necessária para que estas pessoas encontrem no fazer coletivo uma forma de subsistência. O Projeto Tecidos e Redes atua como uma rede de apoio, conectando projetos e ações do município de Alvorada, em busca de oportunidades para mulheres em situação de vulnerabilidade, que

muitas vezes têm dificuldade de entrar no mercado de trabalho, seja por falta de estudos ou por ter de cuidar de seus filhos. Neste cenário, o trabalho manual vem como uma oportunidade de produzir em suas próprias residências e com materiais muitas vezes acessíveis produtos artesanais que geram renda e independência financeira para estas mulheres. A partir do mês de setembro, serão realizadas diversas oficinas de manualidades, como costura, crochê e bordado, entre outras, mas enquanto estas atividades não têm início, o projeto recebeu de 13 à 15 de agosto a Exposição “Arrancadas de Nós”, uma iniciativa da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, por meio da Força-Tarefa de Combate aos Feminicídios, que tem como objetivo denunciar o feminicídio e homenagear as vítimas. A exposição percorre as cidades com a meta de promover a conscientização, romper o ciclo de violência e construir uma sociedade mais justa e segura para as mulheres, fomentando o debate sobre o tema em locais onde a alienação permitia que meses como agosto passassem sem nenhum tipo de conscientização sobre sua importância e onde notícias sobre mais casos já não causavam tamanho impacto como deveriam. A exposição “Arrancadas de Nós” chegou ao Campus Alvorada de maneira calma e serena. Os banners foram estrategicamente posicionados nos corredores e, em cada pessoa que passava pela exposição, era possível notar o olhar perplexo devido à gravidade e à crueldade que levou aquelas mulheres a terem sua imagem e história expostas ali. Um sentimento de indignação diante de tamanha injustiça, germinando a semente do desejo pela mudança que tomou aqueles que passaram pelos banners com olhares curiosos por aquelas histórias reais. A abertura do evento contou com a participação de alunos/as da instituição e membros da comunidade externa, que lotaram o auditório para

acompanhar as falas da deputada estadual Stela Farias, representante da Força-Tarefa de Combate ao Feminicídio da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, da vereadora Giovana Thiago, representando a Procuradoria da Mulher no município de Alvorada, da professora Manuela Finokiet, representando o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) do Campus Alvorada e do professor Fábio Marçal, representando a Pró-reitoria de Ensino do IFRS. A iniciativa foi importante para mostrar a necessidade de medidas efetivas para a prevenção da violência contra as mulheres e enfatizou a relevância do fortalecimento de políticas públicas que assegurem a proteção de suas vidas. Isso reafirma o compromisso do projeto Tecidos e Redes em articular ações e mobilizar a coletividade em prol das mulheres em situação de vulnerabilidade social.

Curta o Campus 2025: Vivências que educam, conectam e transformam

Autor(a) (instituição): Wendy Braga Ramos (IFRS Campus Viamão)
Coautor(a): Isadora Medronha Branco, Micaellen Pereira Mariano, Carina dos Santos Viegas, Rafaela da Silva Zilio
Orientador(a): Andréia Maria Ambrósio Accordi

O projeto “Curta o Campus 2025” tem como propósito ampliar a visibilidade do IFRS Câmpus Viamão por meio da produção e difusão de conteúdos institucionais utilizando Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), promovendo o protagonismo estudantil e a democratização do acesso à educação pública. Partindo da constatação de que grande parte da comunidade escolar da

região desconhece a estrutura e as oportunidades oferecidas pelo campus, a proposta visa produzir materiais acessíveis que divulguem seus cursos, atividades e eventos institucionais. O objetivo geral consiste na criação e disseminação de conteúdo digital voltado à promoção do campus, utilizando recursos audiovisuais como vídeos, cards informativos, podcasts e apresentações digitais. A metodologia contempla a atuação colaborativa de uma equipe de estudantes, entre bolsistas e voluntários, organizados em etapas de pré-produção, produção e pós-produção, com participação ativa na elaboração de roteiros, captação de imagens, entrevistas e edição de materiais com ferramentas digitais. De abril a agosto de 2025, o projeto produziu conteúdos em diversos formatos, com destaque para vídeos temáticos relacionados ao Dia Nacional da Mulher, Dia da Conscientização ao Autismo e ao projeto PartiuIF, todos divulgados nas plataformas digitais do projeto. Os registros das ações indicam o esforço da equipe em cobrir atividades institucionais como visitas técnicas, projetos pedagógicos, ações de extensão e eventos acadêmicos, com ênfase nas campanhas de divulgação do Laboratório de Iniciação Científica e do Fórum de Gestão Ambiental. As mídias resultantes dessas ações fortaleceram a comunicação com o público externo e ampliaram o alcance das informações institucionais. Como resultados preliminares, observa-se o desenvolvimento de competências digitais, comunicacionais e criativas por parte dos estudantes, assim como o estímulo à participação em práticas educativas com relevância social. A variedade de conteúdos produzidos compõe um acervo acessível e representativo da vida acadêmica no campus. Conclui-se que o projeto contribui para consolidar estratégias de comunicação digital integradas à prática pedagógica, promovendo a permanência e o

êxito estudantil, bem como a aproximação entre o campus e a comunidade local e regional.

Divulgando memórias digitais do IFRS no Instagram: a experiência do Núcleo de Memória

Autor(a) (instituição): Eduarda Hoffmann Biasuz (IFRS Campus Caxias do Sul)

Orientador(a): Marcelo Vianna

Em 2018, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) criou o Núcleo de Memória do IFRS (NuMem) com o objetivo de preservar e disseminar as memórias da instituição, sua comunidade e da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A partir dessa preocupação, o NuMem busca a organização, a exploração e a divulgação da preservação do seu amplo patrimônio cultural de natureza imaterial e material do IFRS de forma sistemática e permanente, com sua atuação interdisciplinar, indissociável e plural, valendo-se do uso de recursos digitais, incluindo o Instagram. Ao longo desses anos de atuação, o perfil do NuMem no Instagram tem sido um meio de promover uma interação direta com o público com postagens, buscando dar destaque aos itens do acervo, localizado no repositório digital do NuMem. As publicações buscam refletir sobre as diversidades e semelhanças presentes nas unidades do IFRS, além de abordar temas como manifestações culturais, feiras científicas e ações de extensão, como também datas especiais alusivas a aniversários de campus, dentre outras datas. Outra dimensão do uso desta rede social, está no impacto em difundir a

memória institucional do IFRS e das instituições que o antecederam. Com isso, o perfil do NuMem no instagram já conta com mais de dois mil e duzentos seguidores que o acompanham, além de no período de quatro anos já ter realizado mais de 350 postagens difundindo a memória do IFRS. Essa interação favorece a construção de uma consciência histórica permitindo que aqueles que acompanham a rede social, sintam que suas vivências têm uma memória, estimulando a comunidade do IFRS a participar a compartilhar antigos registros e contribuir com novos, reforçando o sentimento de perecimento e de identidade, de forma a refletir a pluralidade dos diversos grupos que compõem a instituição.

Como falar sobre drogas com adolescentes: tabus, ciência e redução de danos

Autor(a) (instituição): Rafaela Peres Silva Cunha (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Getúlio Sangalli Reale

O consumo excessivo de bens e serviços promovidos no mercado (legal ou ilegal) tem alto potencial de prejudicar a saúde e vem crescendo nos últimos anos. Por exemplo, o consumo de telas, e especialmente de redes sociais via aparelhos celulares, são causa de problemas crônicos no sono, depressão, ansiedade, de déficit no desenvolvimento social, emocional, cognitivo, assim como e problemas na visão e posturais, e tem crescido exponencialmente, tendo aumentado 240% durante a pandemia com os jovens ficando em média 54% do tempo que estão acordados em frente a telas.

Alimentos ultraprocessados (industrializados), muitos deles ricos em açúcar adicionado, podem causar câncer, diabetes, doenças cardiovasculares, obesidade, falta de energia física, depressão, declínio cognitivo, doenças gastrointestinais e mortalidade prematura e compõem 45,84% da dieta dos adolescentes do RS e seu consumo aumentou 5,5% na última década. As drogas psicoativas, o foco desta pesquisa, por sua vez, podem causar dependência, comprometimento cerebral, câncer, psicoses, desnutrição, insuficiência renal e hepática, DSTs, doenças respiratórias e infecciosas. As substâncias ilícitas (ex.: maconha, cocaína, LSD, MDMA) cresceram de 8,2% para 12,1% e as lícitas mas proibidas para adolescentes (ex.: álcool e tabaco) cresceram de 52,9% para 63,2% nos últimos anos. O crescimento do consumo de medicamentos opióides e benzodiazepínicos para fins não médicos também é digno de nota. Essa realidade é ainda mais preocupante quando consideramos o consumo na adolescência. A adolescência é uma fase de intensa transformação física, emocional e social, em que muitos jovens experimentam substâncias psicoativas. Por isso, nosso objetivo é compreender quais são as formas mais eficazes de diálogo, quais estratégias realmente funcionam para a redução de danos no consumo excessivo de substâncias psicoativas e outras que atualmente prejudicam a saúde de adolescentes. A pesquisa está sendo realizada por meio da revisão bibliográfica narrativa de artigos que tratam sobre o consumo excessivo de substâncias e sobre diretrizes para tratar desse assunto com adolescentes com vistas à redução de danos e promoção da saúde. Os resultados parciais indicam que falar sobre drogas com adolescentes exige mais do que proibição ou discursos moralistas. O uso de drogas nesse período não pode ser reduzido a um simples “ato irresponsável”, mas precisa ser

compreendido a partir de fatores individuais, sociais e programáticos, como família, escola, comunidade, acesso a serviços de saúde e vulnerabilidades psicossociais. Estratégias tradicionais baseadas no medo, no moralismo ou apenas na proibição (“não use drogas”) se mostraram ineficazes, pois afastam os adolescentes do diálogo, da busca pelo conhecimento e reforçam o estigma. Estratégias de medo e desinformação dificultam o diálogo, enquanto comunicação honesta e baseada em evidências científicas permite que os jovens reflitam sobre riscos e consequências, fomentando a autonomia crítica e informada. A escuta atenta, o acolhimento e o apoio familiar se mostram fundamentais para fortalecer a autonomia, promover escolhas conscientes e favorecer o bem-estar dos adolescentes, culminando na diminuição do consumo e consequente redução de danos.

SAÚDE_POD: Podcast como Prática de Resistência e Cuidado Coletivo na Saúde

Autor(a) (instituição): Erick Lorenzo Nunes Ribas (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Rosemar Silva da Silva, Gabriela Brasil Servegnini

Orientador(a): Márcia Fernanda de Mello Mendes

O conhecimento científico, em grande parte, permanece restrito aos muros da academia, periódicos de circulação limitada e restrito a artigos de linguagem técnica e difícil que acabam não conversando com a sociedade. Na área da saúde, essa barreira assume grandezas mais graves. Políticas públicas são constantemente discutidas e

definidas com base em referências científicas, mas essas informações dificilmente chegam de forma cristalina e acessível, às comunidades diretamente impactadas por tais decisões. Assim, o direito à saúde e a participação social, garantidos pela Constituição Federal de 1988 e concretos como as Conferências Nacionais de Saúde, ficam fragilizadas quando a comunicação entre ciência e sociedade é limitada. A partir disso, foi criado o SAÚDE_POD, um podcast desenvolvido como instrumento de escuta, difusão e valorização das demandas promissoras, reafirmando a centralidade da comunicação científica acessível para o fortalecimento da democracia participativa. Essa pesquisa conta com diversas instituições do país, sendo que aqui vamos apresentar as produções vinculadas ao grupo de pesquisa Afetações, vinculado ao IFRS Campus Alvorada. O trabalho tem como finalidade divulgar, em formato de podcast, os temas e proposições debatidas nas Conferências Livres, executadas na etapa preparatória da 17ª Conferência Nacional de Saúde. A metodologia envolveu a transcrição integral de entrevistas participantes da Conferência Livres I, análise meticulosa dos relatórios oficiais e estudo das propostas sistematizadas. A partir desse material, elaboraram-se categorias temáticas, que serviram como eixo estruturante para cada episódio do SAÚDE_POD. O roteiro foi construído combinando trechos de entrevistas, bases conceituais complementares e análise crítica das propostas debatidas. Além disso, foram convidados especialistas no tema. O processo de produção incluiu gravação, edição e posterior veiculação em plataformas digitais e rádios comunitárias como a rádio travessia, um projeto de extensão do Campus Alvorada, assegurando maior abrangência e promovendo a escuta sensível das narrativas construídas nesses espaços de engajamento. O primeiro episódio foi sobre Cannabis Medicinal, segundo episódio está em

construção, que aborda sobre as demandas de saúde da população LGBTQIAPN+, que foram invisibilizadas historicamente. As Conferências Livres vinculada a 17ª Conferência Nacional de Saúde revelaram-se espaços de grande potência mobilizadora, articulando diferentes movimentos sociais, territórios e linguagens. O SAÚDE_POD, nesse contexto, demonstrou ser um meio eficaz de divulgação científica e de ligação entre universidade, movimentos sociais e comunidade em geral, ao utilizar uma linguagem acessível, acolhedora e afetiva. Dessa forma, contribuiu para despertar o sentimento de pertencimento, estimular o engajamento político e ampliar a circulação dos saberes produzidos coletivamente. O podcast SAÚDE_POD consolida-se como uma potente estratégia de comunicação em saúde, traduzindo vivências da comunidade em conteúdos acessíveis e mobilizadores. Ao democratizar o acesso ao conhecimento, a iniciativa fortalece o controle social e amplia a visibilidade das pautas no SUS.

Sou o Samba: uma leitura de mundo Afrocientista!

Autor(a) (instituição): Lucas Araújo Martins (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Alba Cristina Couto dos Santos Salatino

O trabalho “Sou o Samba: uma leitura de mundo Afrocientista!” se constitui como uma ação afirmativa, que busca valorizar a história e a cultura afro-brasileira dentro da educação, utilizando o samba como ferramenta de reconhecimento da contribuição dos povos africanos e seus descendentes em nossa língua, cultura e formação de país. Nascido nos terreiros e especialmente nas periferias

marginalizadas, o samba expressão política, desempenha um papel fundamental na construção de uma identidade negra brasileira, tendo em vista que a discussão sobre o ensino de história afro-brasileira e indígena está crescendo muito em nosso país e dentro das escolas, conforme apresenta a cartilha “Tem cor no Ensino, Tem cor na História” de Keila Santos (2021), o que cumpre com o que determina a Lei 10.639/2003 (Brasil, 2003), que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira no ambiente escolar. Portanto, o objetivo deste trabalho é utilizar o samba como um instrumento pedagógico contra-hegemônico, uma vez que articula saberes invisibilizados e desafia a lógica excludente da escola tradicional como evidenciado no Artigo “Livro Grupo Aya” de Marlise Paz, Rosemar Silva, Aline Santos (2023). A metodologia adotada é inspirada por grandes pensadores e compositores do samba, sendo um deles Luiz Rufino, que escreveu o livro “Pedagogia das Encruzilhadas” repensando a educação a partir de uma perspectiva afro-brasileira (Luiz Rufino, 2019). A aplicação dessa metodologia se dá no formato roda de samba, práticas de oficinas e rodas de conversa, bem como a análise da percepção dos alunos sobre a influência do samba em suas identidades e leituras de mundo. Como resultados parciais, observa-se um fortalecimento da autoestima dos estudantes negros e negras, bem como o sentimento de se sentirem presentes e representados dentro do ambiente escolar. A roda de samba, nesse contexto, se inscreve como tecnologia social, pois organiza coletividades, estrutura memórias e forja identidades, um grande diálogo com a pedagogia da alegria, do cuidado e do afeto. Por fim, nas considerações finais, destacamos que a incorporação do samba nas práticas pedagógicas contribui não apenas para o cumprimento da Lei 10.639/2003, mas também firmando o samba

como instrumento pedagógico capaz de gerar pertencimento, reconhecimento cultural e fortalecimento da identidade negra dentro da educação.

Os territórios negros de Alvorada na Galeria Aberta do IFRS: celebrando a memória e as trajetórias da população negra a partir da arte

Autor(a) (instituição): Matheus Martins Friedrich (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Felipe Maciel Xavier Diniz

Galeria Aberta: Em Ação" é um projeto de extensão que envolve o desenvolvimento de ações voltadas à criação e produção de exposições de Fotografia e Artes Visuais no IFRS Campus Alvorada. Suas atividades envolvem o fomento, a apresentação, a divulgação e a consolidação de produções artísticas da comunidade acadêmico-escolar e seus diálogos com a comunidade de Alvorada. Surge a partir das demandas de espaço para divulgação de fazeres artísticos (obras de arte, exposições de livros, exposições de fotos, etc...) e estabelecimento de parcerias reivindicadas por artistas locais. O projeto tem comunicação mútua e compartilhada com o Núcleo de Arte e Cultura (NAC) e no ano de 2025 recebeu a Mostra Artística do projeto "Territórios Negros de Alvorada", realizado pela artista e produtora cultural Tainã Rosa em parceria com o cartunista Pablito Aguiar. A mostra tinha o intuito de divulgar o livro de mesmo nome que contava sobre a história e a importância de sete espaços físicos e simbólicos produtores de cultura material e imaterial na cidade: a

ONG Onédes, a Cascata de Xangô, o grupo de dança Afro-Axé Delê, o Piquete Lanceiros Negros, o Carnaval de Alvorada, a ONG Umbuntu e a Estrada Passo dos Negros. A história de cada um desses territórios foi narrada por Tainã Rosa e ilustrada por Pablito Aguiar e as ilustrações que ajudaram a desenvolver o assunto e a estética do livro fizeram parte da mostra artística exposta na Galeria Aberta, junto de fotos, rascunhos e esboços. Essa exposição recebeu inúmeras visitas de escolas municipais de Alvorada que foram recebidas, atendidas e mediadas por estudantes do próprio campus. Houve uma oficina de preparação e capacitação sobre mediação cultural para que os alunos voluntários tivessem a noção e a ambientação com a tarefa designada. O projeto foi muito importante tanto para a preparação e a experiência dos alunos voluntários quanto para as crianças que ganharam uma experiência educativa, imersiva e divertida, além de trazer mais visibilidade para o campus e para o projeto Galeria Aberta, para os artistas envolvidos e para os saberes, memórias e histórias relacionados à cultura negra no município de Alvorada.

Aprender e Ensinar: Monitoria em Saúde Coletiva na Turma do PROEJA

Autor(a) (instituição): Mariana Vitória Ebertz de Souza (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Andrya Luíza Mathias dos Passos, Erick Lorenzo Nunes Ribas

Orientador(a): Márcia Fernanda de Mélo Mendes

A monitoria em Saúde Coletiva desenvolvida no âmbito do PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) serve como um importante suporte em sala de aula, pois além de auxiliar o docente no preparo das aulas, debates e complementar os conhecimentos do aluno monitor, ela também exerce um significativo papel no apoio aos estudantes da EJA em assuntos relacionados à tecnologia, atualidades, vivências, dentre outros. Ela atua como uma relevante estratégia para a integração dos alunos e permanência na instituição, pois a maioria dos alunos do PROEJA conciliam trabalho e estudos, portanto uma aula interativa e dinâmica é fundamental para garantir a permanência e fomentar as relações de pertencimento. A monitoria tem como objetivo potencializar os processos de ensino da disciplina de Saúde Coletiva no EJA, por meio da atuação de monitores que auxiliam na mediação pedagógica, no suporte tecnológico e no incentivo à participação ativa dos alunos. A metodologia encontra-se na interação contínua entre monitor, professor e estudantes em aula, dinâmicas e atividades interativas realizadas juntando as 3 turmas desse curso, como foi o caso do Sarau Literário, realizado no final do primeiro semestre. Após a disponibilização do livro "Solitária" e um período de aproximadamente trinta dias para leitura, foi proposto um momento de conversa em roda com intuito de que alunos pudessem expressar livremente seus sentimentos e vivências em forma de arte, escrita e fala. Essa ação foi pensada para criar laços, acolher e valorizar os alunos, fortalecendo o respeito às diferentes trajetórias, valorizando espaços e momentos de acolhida e escuta; e com isso gerar um sentimento de pertencimento e apoio. Obtivemos como resultado não apenas o estímulo à leitura, mas também a criatividade,

autoconhecimento, empatia e a construção coletiva do saber. Práticas como essa favorecem e potencializam o desenvolvimento emocional e social, ao mesmo tempo que enriquecem o processo educativo, tornando-os mais conectados com as ocorrências do grupo. Conclui-se que a função do monitor em sala de aula desempenha papel essencial, atuando não apenas como apoio pedagógico e tecnológico, mas também como mediador e incentivador dessas vivências coletivas. Dessa forma, a monitoria se consolida como um instrumento de apoio humano e acadêmico, fundamental para a diminuição da evasão, construção de práticas inclusivas, participativas e transformadoras no contexto do PROEJA.

Empresa Cabeg

Autor(a) (instituição): Camile Vitoria Porciucula petry (IFRS Campus Viamão)

Coautor(a): Fabiano Paz Rosa, Jaqueline da Rosa

Orientador(a): Cibelo Donato

O uso de produtos descartáveis, especialmente em ambientes acadêmicos movimentados, gera um impacto ambiental significativo, contribuindo para a poluição e a exaustão de recursos naturais. Paralelamente, a identidade visual e o sentimento de pertencimento são componentes essenciais da vivência acadêmica, capazes de consolidar os laços dos estudantes com a instituição e o curso escolhido. É nesse contexto que se insere a CABEG, uma empresa idealizada para equilibrar a urgente necessidade de reduzir o consumo de descartáveis com o desejo de valorizar a identidade de

pesquisadores e funcionários do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – campus Viamão (IFRS). A empresa surgiu de um interesse mútuo de todos os sócios: angariar fundos para a formatura da turma e, ao mesmo tempo, promover o desenvolvimento pessoal e grupal. Para isso, a equipe foi organizada em grupos estratégicos – criação, produção, marketing, departamento pessoal, finanças, direção e vendas –, com cada membro assumindo responsabilidades específicas, o que permitiu o aprimoramento de habilidades individuais e coletivas. O modelo de atuação da CABEG combinou a produção de itens personalizados com a arrecadação de fundos e o desenvolvimento profissional. Para a confecção dos produtos, a empresa adotou técnicas orientadas à redução do uso de descartáveis no campus, com destaque para a substituição dos copos de plástico, que antes se acumulavam pelo ambiente, gerando sujeira desnecessária. Além do benefício ambiental, a iniciativa buscou estimular a adoção do sistema de bebidas já disponível no IFRS. O processo criativo foi conduzido internamente, com a equipe de criação atuando em colaboração. Houve, ainda, um cuidado responsável com o controle de qualidade, assegurando que os produtos finais estivessem alinhados à identidade visual do IFRS e fossem seguros para comercialização. Além da venda dos produtos personalizados, a CABEG promoveu outras ações para arrecadar fundos, como a venda de rifas e a reserva de espaços em eventos e festas no campus, diversificando as fontes de renda e fortalecendo a presença da marca dentro da comunidade acadêmica. Dessa forma, a empresa não apenas viabilizou a captação de recursos para a formatura, mas também fomentou a consciência ambiental, o espírito de equipe e o orgulho institucional, integrando sustentabilidade, identidade e propósito comunitário.

Mas em que mundo nós vivemos: conversas entre literatura e geografia, a partir das crônicas de José Falero

Autor(a) (instituição): Natálie Calage Almada (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Regina de Souza Faria, Sophia Fajardo da Rosa

Orientador(a): Jéferson Soares Morais

O projeto “Mas em que mundo nós vivemos: conversas entre literatura e geografia, a partir das crônicas de José Falero.” consiste na leitura coletiva e análise de crônicas da obra “Mas em que mundo tu vive?” de José Falero em intersecção com conceitos da geografia. Os encontros duram 1h semanais onde é lida uma das crônicas. Inicialmente os convidados apresentam suas interpretações e análises sobre a crônica e posteriormente os mediadores apresentam alguns conceitos geográficos que permitem uma perspectiva sustentada em princípios científicos, a fim de conectar o cotidiano e a arte à ciência. Em nossa sociedade, há muitas desigualdades sociais, então é de grande importância as literaturas que abordam esses temas, com escritores que tenham lugar de fala e promovam projetos que envolvam suas perspectivas, interpretações e apontamentos sobre a realidade. O objetivo geral do projeto é refletir coletivamente sobre o mundo atual por meio do diálogo entre Geografia e Literatura, com foco nos conceitos da geografia, em específico o território como mediador. Para isso, foram estabelecidos três objetivos específicos: explorar a relação entre Geografia e Literatura, destacando as potencialidades desse diálogo; contextualizar o autor e sua obra, analisando como suas crônicas refletem nosso cotidiano; e examinar

as dimensões econômicas, políticas, sociais e culturais presentes nas descrições do autor, relacionando-as com a vivência local e os contextos históricos que moldam essa realidade. A metodologia deste projeto envolve a leitura das crônicas do livro “Mas em que mundo tu vive?” de José Falero, que serve como base para as discussões. O planejamento dos encontros é realizado em conjunto com o público inscrito, em colaboração com o coordenador do projeto. Para garantir a organização adequada, foram realizadas reuniões para definir aspectos essenciais, como dia, hora e duração dos encontros. Além disso, foi criado formulários de inscrição e de interação, que permitiram coletar informações sobre o conhecimento prévio e as opiniões dos participantes ao longo do projeto. Essa abordagem visa promover um ambiente de diálogo e reflexão, enriquecendo a experiência de todos os envolvidos. Os resultados parciais do projeto demonstram que as discussões sobre as crônicas de José Falero promovem reflexões coletivas relevantes sobre as desigualdades sociais, com os participantes desenvolvendo uma compreensão mais crítica do território como mediador das relações humanas. A integração entre Geografia e Literatura permitiu que os envolvidos exercitem a interconexão entre conceitos científicos da Geografia e vivências cotidianas, fortalecendo habilidades analíticas para perceber elementos comuns ao seu próprio cotidiano e também a empatia de se sensibilizar com uma realidade que muitas vezes não é a sua, evidenciando assim o potencial transformador da educação como prática social.

Conscientização para a redução das desigualdades: um relato de experiência sobre uma oficina sobre a ODS 10 da Agenda 2030

Autor(a) (instituição): Andrei Rocha Vieira (EEEM Senador Salgado Filho)

Coautor(a): Miguel Peçanha Diniz

Orientador(a): Josiane Ladelfo

O presente trabalho é um relato de uma experiência desenvolvida no formato de oficina na Semana do Meio Ambiente da EEEM Senador Salgado Filho de Alvorada. O evento adotou como tema guarda chuva a Agenda 2030, com o objetivo de promover uma divulgação e conscientização sobre os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Tais objetivos foram estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), para tornar o mundo mais sustentável até 2030, com colaboração de todos os países. Entre as opções, a turma 103 do primeiro ano do Ensino Médio escolheu a ODS 10, Redução das Desigualdades, que visa assegurar que ninguém seja deixado para trás no processo de desenvolvimento. O público-alvo da oficina foram estudantes de oitavo e nono ano do Ensino Fundamental. Para trabalhar este tema que pode ser complexo para essa faixa etária, tentamos facilitar as explicações com o uso de dinâmicas interativas, digitais, teatrais e explicativas, direcionando o discurso para uma conscientização dos estudantes sobre a importância desse tema para o planeta. Além disso, fomos convidados a apresentar a oficina para uma turma do segundo ano do Ensino Médio. Acreditamos que conseguimos estimular nosso público a refletir sobre esse problema que afeta o mundo como um

todo e potencialmente pensar em soluções para a resolução do problema. Desde o começo do processo, foi trabalhoso pensar em uma apresentação que não fosse cansativa e que fosse atrativa para os estudantes. A oficina teve duração de 45 minutos, foi apresentada em quatro sessões e totalizaram a participação de aproximadamente 80 alunos. Todo processo de organização e realização da oficina foi orientado pelos professores de Ciências da Natureza da escola. Acreditamos que pudemos contribuir para a conscientização dos alunos sobre o tema e no momento estamos coletando informações junto aos participantes para analisar seus aprendizados sobre o tema.

Clube de Xadrez da EEEM Senador Salgado Filho de Alvorada: um relato de experiência

Autor(a) (instituição): Arthur de Freitas Campello (EEEM Senador Salgado Filho)

Coautor(a): Arthur Joaquim Portela, João Pedro Ladelfo Alves

Orientador(a): Josiane Ladelfo

Coorientador(a): Fabiano Soria Vaz

O xadrez é um jogo milenar em que dois reinos se enfrentam, na qual cada um desses reinos possuem peças que podem ser utilizadas em movimentos diferentes. Usando estas peças, o jogador tem como objetivo capturar o rei adversário para vencer o jogo. Durante a partida é necessário arquitetar uma jogada e elaborar estratégias e táticas para obter êxito. O xadrez é um instrumento que trabalha o pensamento crítico e desenvolve as capacidades cognitivas para todas as idades, portanto estimular sua prática na escola pode

oportunizar aos estudantes um momento para exercitar o raciocínio lógico, a concentração, a memória e a capacidade de planejamento, dentre outros benefícios. Este trabalho tem como objetivo apresentar a criação e o funcionamento do Clube de Xadrez da Escola Estadual de Ensino Médio Salgado Filho, ressaltando sua importância como um espaço extracurricular. Ele foi criado para promover o desenvolvimento cognitivo e a convivência entre os alunos. A escola, que segue o modelo de tempo integral (das 7h30 às 16h30, horário de Brasília), incentiva a criação de clubes no intervalo de uma hora entre os turnos da manhã e da tarde. Em abril de 2025, foi criado o Clube de Xadrez para oferecer um ambiente respeitoso e acolhedor a estudantes interessados no jogo, com foco no desenvolvimento intelectual dos participantes. Através de partidas, torneios e ensinamentos, pudemos observar a evolução dos alunos, não apenas no xadrez, mas também na sua forma de pensar. Nesse sentido, o Clube de Xadrez demonstra ser uma iniciativa valiosa, que promove tanto a aprendizagem e o interesse pelo jogo, quanto o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. A experiência proporcionada pelo clube reforça a ideia de que o xadrez é uma ferramenta importante para a educação.

Oficina lúdica e artística sobre a redução das desigualdades

Autor(a) (instituição): Lauren Da Silva Dos Santos (EEEM Senador Salgado Filho)

Coautor(a): Laura Castro Martins, Pedro Leite Santos

Orientador(a): Josiane Ladelfo

A Agenda 2030 da ONU (Organização das Nações Unidas) apresenta 17 ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) sendo que a ODS 10 tem enfoque na Redução das Desigualdades. O objetivo da ODS 10 é garantir que ninguém seja deixado para trás, buscando diminuir as disparidades de renda, oportunidades e tratamento dentro e entre os países. O presente trabalho visa fazer um relato de experiência sobre uma oficina desenvolvida para a Semana do Meio Ambiente da EEEM Senador Salgado Filho, que teve como tema a Agenda 2030. A escola desafiou as turmas do Ensino Médio Integral (EMI) a planejarem, organizarem e realizarem oficinas para alunos do Ensino Fundamental Integral (EFI). A turma 103 (primeiro ano do EMI) escolheu trabalhar com a ODS 10 e desenvolver uma oficina divertida para refletir sobre esse tema de teor complexo. O público-alvo foram os estudantes dos sétimos e oitavos anos do EFI. Para realizar essa atividade com o público, a sala foi organizada e decorada conforme o tema, de forma a propor um clima diferente do cotidiano de sala de aula, buscando realizar um momento leve e participativo. Para o início das atividades, foram feitas explicações para trazer esclarecimentos sobre a ODS 10 e como ela contribui para construirmos uma sociedade mais justa e mostrando como a desigualdade está presente em vários aspectos do nosso dia a dia. Buscando tornar o momento mais envolvente, foi realizada uma dinâmica interativa, organizando os participantes em grupos entre sete e oito alunos, numa roda de perguntas sobre o cotidiano de cada um. Nesta dinâmica foi possível evidenciar que, mesmo em uma mesma escola, todos vivem realidades diferentes. Essa atividade ajudou a mostrar, de maneira simples e empática, que as diferenças existem e fazem parte da desigualdade social. Não podemos ignorar essas desigualdades, devemos compreender e enfrentar com

respeito. Em seguida, realizamos um quiz sobre o tema, em que os alunos se organizaram em duplas ou trios para responder dez perguntas relacionadas à desigualdade. A competição saudável motivou a participação de todos, estimulando o aprendizado de forma lúdica. Para o encerramento da oficina, os estudantes da turma 103 apresentaram um teatro com personagens diferentes, retratando situações reais de desigualdade e como atitudes conscientes podem fazer a diferença. O teatro emocionou e fez refletir. No final, como forma de agradecimento pela participação, todos os participantes receberam um pirulito com uma mensagem especial. Percebeu-se que o resultado foi positivo, pois alunos se mostraram interessados, atentos e respeitosos durante toda a realização da oficina, mantendo o silêncio e demonstrando entusiasmo.

Vida na Água: Um Relato de Experiência sobre a Oficina da ODS 14 na Agenda 2030

Autor(a) (instituição): Rafaela Jacobus Lodi (EEEM Senador Salgado Filho)

Coautor(a): Isabela Altissimo Fraga

Orientador(a): Josiane Ladelfo

A Agenda 2030 é um plano global da Organização das Nações Unidas (ONU) para erradicar a pobreza e promover o desenvolvimento sustentável em nível mundial. Seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) abordam desafios como fome, saúde, educação, e meio ambiente. Entre eles, a ODS 14, “Vida na Água”, tem como enfoque a conservação e uso sustentável dos oceanos, mares

e recursos marinhos. O presente trabalho tem como objetivo fazer um relato de experiências sobre uma oficina desenvolvida por uma turma de segundo ano do Ensino Médio da EEEM Senador Salgado Filho de Alvorada, que fez parte da programação da Semana do Meio Ambiente da escola. O público-alvo foram alunos do nono ano, considerando que estão em uma fase de maior compreensão sobre questões sociais e ambientais. A sala de aula da turma foi decorada com a temática da oficina, com intuito de provocar uma imersão do público ao tema. A sala simulou um ambiente marinho, problematizando os impactos ambientais dos resíduos sólidos. O espaço foi organizado em três ilhas de atividades, permitindo que os participantes se movimentarem e interajam com as três dinâmicas propostas. Cada ilha abordou um aspecto específico da ODS 14: em uma ilha, discutia-se a poluição por plásticos e seus impactos na fauna marinha, através de uma apresentação de slides seguidos de um quiz na plataforma kahoot; em outra ilha, os alunos foram apresentados a problemática da acidificação dos oceanos, seus impactos para a vida na água acompanhada de um experimento para entender a escala de pH; e uma terceira ilha a questão dos animais marinhos em extinção e o que está causando a extinção desses seres. Também foi abordado sobre os animais marinhos que possuem bioluminescência, e ao final da apresentação foi feita uma brincadeira no estilo torta na cara, usando farinha de trigo no lugar de torta e com questões sobre os assuntos abordados durante a apresentação do terceiro grupo. A oficina buscou ter um tom divertido, porém estimulando os participantes a desenvolverem um olhar crítico sobre as ações humanas e seus impactos no ambiente marinho. Em conclusão, a oficina buscou a partir de uma abordagem prática e interativa problematizar informações e provocar reflexões sobre a

responsabilidade da humanidade para a conservação dos nossos ecossistemas aquáticos.

Tecidos e Redes - empoderando mulheres em Alvorada através do Programa Mulheres Mil

Autor(a) (instituição): Ana Clara Braga Mendes Fagundes (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Ana Paula Gemelli

O Tecidos e Redes é um projeto que atua no fortalecimento das relações em Alvorada, entre oficinas, ONG's e projetos que executam atividades de costura e manualidades para empoderar mulheres em situação de vulnerabilidade social, oferecendo oportunidades de emancipação social e inserção no mundo do trabalho. O projeto Tecidos e Redes tem uma agenda prospectiva robusta, com diversas ações planejadas para implementação até o final do ano corrente, e também para 2026. Dentre as atividades atuais, em forma de apoio e parceria com o programa Mulheres Mil, nossa equipe de bolsistas desempenha um papel fundamental na divulgação, apoio aos processos de inscrição e matrícula das alunas, além da oferta de assistência e orientação para garantir uma experiência eficiente e tranquila ao longo de todo o curso. O Programa Mulheres Mil é um programa do Governo Federal que atua na oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) para mulheres em situação de vulnerabilidade social. No ano passado, o campus Alvorada do IFRS teve a oferta de 25 vagas para uma turma do curso de Assistente de Costura. Neste ano estão em andamento três cursos: Assistente de

Costura, Artesã de Biojoias e Cuidadora de Idosos. As aulas acontecem das terças às quintas-feiras. Cada curso conta com 25 participantes, totalizando 75 mulheres, que receberão apoio financeiro por meio de auxílio específico, sendo R\$5,00 por cada hora participada do curso. Essa iniciativa visa não apenas promover a qualificação profissional, mas também fortalecer a autonomia econômica e social dessas mulheres, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade. Por meio dessa parceria de apoio à execução do programa, espera-se fortalecer significativamente as atividades desenvolvidas e proporcionar às mulheres uma perspectiva positiva e enriquecedora do curso. Além disso, busca-se consolidar o papel do Tecidos e Redes como um importante vínculo entre as ações na comunidade de Alvorada, promovendo a integração e o desenvolvimento sustentável. O apoio à execução do Programa Mulheres Mil visa ampliar o impacto das iniciativas atuais para estabelecer uma base sólida para futuras ações, contribuindo assim para o crescimento e o empoderamento da comunidade local.

Entrelaçar histórias: rodas de manualidades entre mulheres do município de Alvorada/RS

Autor(a) (instituição): Âmbra da Rosa da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Elisabete dos Santos Soares Abrahão

Orientador(a): Aline Severo da Silva

Esse trabalho é um relato de experiência do projeto de extensão Entrelaçar Histórias: rodas de manualidades entre mulheres do município de Alvorada do IFRS campus Alvorada que é uma aposta

no fortalecimento dos laços comunitários entre mulheres periféricas do município através de encontros de conversa e produção de manualidades como o crochê, tricô, costura à mão, pintura, entre outras técnicas. Sabemos que as vivências de mulheres no contexto das periferias do mundo se entrecruzam com diferentes formas de violência e de insegurança frente aos seus direitos básicos, como segurança alimentar, acesso à educação, moradia digna, saúde. Soma-se a isso as violências de gênero próprias que o sistema patriarcal imputa às mulheres, aprofundando as vulnerabilidades sociais na qual estão submetidas. No entanto, mesmo frente a isso, somam-se exemplos de resistência e desenvolvimento de competências para o enfrentamento destas situações. Diante disso, tomando como base princípios da terapia comunitária, buscamos proporcionar espaços e tempos de encontro, fala e escuta tendem a ampliar essas capacidades por meio das partilhas que esses encontros proporcionam, fortalecendo as relações comunitárias e a saúde mental coletiva. Para alcançar esse objetivo, o projeto realiza encontros sistemáticos semanais às mulheres vinculadas à rede dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) dos bairros Umbu, Cedro e Onze de Abril, bairros que compõem a comunidade no entorno do campus, associação de moradores destes bairros, igrejas, terreiros, bem como às mães de estudantes, servidoras, estudantes e terceirizadas. Esses encontros têm como objetivo a produção de manualidades enquanto conversas são tecidas. Os temas são abertos e partem de qualquer participante, sendo trabalhada entre todas elas as trocas provenientes da constituição da grupalidade. Desse modo, a constância dos encontros proporciona o fortalecimento dos vínculos comunitários e a promoção de saúde mental às participantes.

Material Didático – Libras

Autor(a) (instituição): Francine de Abreu Aguiar (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Flávia Miranda de Britto

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida oficialmente como segunda língua do Brasil pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, é a língua de instrução das pessoas surdas. Diante das lutas dos movimentos sociais surdos, cresce a demanda por espaços bilíngues Libras/Português, nos quais todos os envolvidos dominem ambas as línguas. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Alvorada, identificou-se a ausência de material didático acessível em Libras, o que limita a consolidação da aprendizagem da língua por parte dos estudantes. Com base nesse contexto, o projeto propõe a criação e disponibilização de vídeos didáticos em Libras, organizados de forma virtual e gratuita, acessíveis em plataformas públicas. Esses materiais oferecerão suporte permanente aos estudantes, facilitando a revisão e fixação do conteúdo ministrado em sala de aula. O objetivo principal é fomentar o acesso à Libras, valorizando a cultura e identidade surda, promovendo a inclusão e aprimorando o processo ensino-aprendizagem. Objetivos Específicos: Refletir sobre a história da comunidade surda brasileira e suas identidades culturais; Estimular o uso da Libras em diferentes contextos sociais e acadêmicos; Promover o desenvolvimento técnico, científico e humanístico dos estudantes; Aperfeiçoar a comunicação em Libras;

Sensibilizar profissionais e educadores quanto à importância da acessibilidade; Oferecer alternativas de estudo para alunos com baixa frequência escolar. Metodologia: As atividades serão coordenadas por docentes da área de Libras e executadas com o apoio de bolsistas. Os vídeos já gravados (Libras I e II) são revisados, editados e regravados, quando necessário, para garantir qualidade visual e linguística para aprendizados de alunos e comunidade. Novos vídeos serão produzidos para complementar o vocabulário. Todo o conteúdo será disponibilizado em plataforma virtual, com ampla divulgação para uso da comunidade acadêmica.

Justificativa: A escassez de material didático acessível em Libras prejudica a aprendizagem dos estudantes surdos. A produção de materiais virtuais contribui para dinamizar o ensino, utilizando recursos tecnológicos para ampliar o acesso e fortalecer a inclusão no ambiente escolar. Fundamentação Teórica: O projeto apoia-se em autores como Perlin (2006), Fernandes (1998) e Leite (2005), que destacam a importância da valorização da identidade e cultura surda, o reconhecimento da Libras como língua natural e a necessidade de ambientes bilíngues. A proposta também se alinha à LDB, que define como objetivo da educação básica a formação integral do indivíduo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Austistando na prática: Círculos de construção de paz, olhares, estratégias

Autor(a) (instituição): Ana Cláudia Oliveira de Oliveira (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Liliane Costa Birnfeld

Projeto de extensão Autistando na Prática desenvolve ações voltadas ao fortalecimento da rede de apoio de mães atípicas e familiares de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), tendo como eixo estruturante os Círculos de Construção de Paz. Essa metodologia, de inspiração restaurativa e comunitária, parte do pressuposto de que o cuidado compartilhado e a escuta ativa contribuem para a promoção de vínculos solidários, redução de conflitos e valorização das experiências individuais e coletivas. A iniciativa surgiu para apoiar mães cuidadoras, especialmente aquelas em situações de vulnerabilidade, muitas famílias enfrentam desafios emocionais, sociais e institucionais, frequentemente em contextos de isolamento e ausência de políticas públicas eficazes de apoio continuado. O objetivo do trabalho é apresentar a experiência extensionista como estratégia de acolhimento e construção de um espaço de diálogo acolher e sem julgamento que favorece o protagonismo das mães e amplia a compreensão social sobre o autismo. A metodologia articula encontros periódicos presenciais no IFRS – Campus Alvorada, conduzidos por meio dos círculos, nos quais se promovem rodas de conversa, dinâmicas de fortalecimento emocional, momentos de troca de saberes e reflexão conjunta sobre práticas educativas e sociais inclusivas. O projeto também inclui registros sistemáticos das percepções dos participantes e a análise qualitativa dos impactos relatados ao longo do processo. Os resultados parciais apontam avanços significativos, como a criação de uma rede de apoio entre as participantes, a ressignificação de vivências maternas marcadas por sobrecarga, a emergência de estratégias coletivas de enfrentamento e o fortalecimento da autoestima e da confiança das famílias

envolvidas. Observa-se ainda a sensibilização da comunidade acadêmica e do território do entorno do campus para a temática do autismo e da inclusão, ampliando o alcance da ação extensionista. Observa-se até o momento os Círculos de Construção de Paz, quando aplicados ao contexto do autismo, configuram-se como um dispositivo potente de acolhimento e de transformação social, promovendo não apenas apoio emocional, mas também cidadania e participação ativa dos sujeitos. Assim, o projeto reafirma o papel da extensão como prática formativa, crítica e transformadora, alinhada ao compromisso institucional do IFRS de articular ensino, pesquisa e extensão com relevância social.

Mapeamento e análise de materiais da Literatura Surda em contextos educacionais e culturais

Autor(a) (instituição): Juliana Morales Paes (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Cristiano da Silveira Pereira

Orientador(a): Renata Ohlson Heinzelmann Bosse

Segundo Karnopp (2010, p. 161), “Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente”. Diante dessa perspectiva, os estudos sobre Literatura Surda tornam-se importantes a fim de transmitir e nos fazer refletir sobre a cultura surda, sobre a experiência visual do sujeito surdo. Devido à falta de um banco de dados sobre obras que dizem respeito à Literatura

Surda, este projeto de pesquisa, desenvolvido no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), campus Alvorada, tem como objetivo mapear materiais da Literatura Surda, com ênfase em produções que utilizam as línguas de sinais (LS), especificamente a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), bem como as adaptações e traduções de obras em outras línguas orais e de sinais. A proposta visa à criação de um banco de dados que reúna esses materiais em contextos educacionais e culturais, contribuindo para a valorização e a difusão dessas produções. Assim, coletaram-se materiais referentes à Literatura Surda (poemas, piadas, narrativas, vídeos etc) e criou-se o banco de dados. Até o momento, já foram reunidos mais de 150 materiais, os quais serão sistematicamente catalogados com base nas abordagens teóricas propostas por Sutton-Spence (2021), Heinzelmann (2024), Mourão (2011) e Peixoto (2016). A análise dessas obras buscará compreender de que forma representam a Literatura Surda, considerando suas especificidades linguísticas, visuais e culturais, bem como sua circulação e uso em diferentes níveis de ensino. O projeto integra ações de pesquisa e extensão voltadas à promoção da acessibilidade linguística, ao fortalecimento da identidade surda e à ampliação do acesso a materiais literários em Libras no contexto educacional brasileiro.

Partiu IF: Atividades e experiências nas aulas de matemática

Autor(a) (instituição): Regina de Souza Faria (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Luana Borges Da Cruz dos Santos

Orientador(a): Rafael dos Reis Paulo

Este trabalho visa relatar as atividades desenvolvidas no Programa Partiu IF, realizado no Campus Alvorada. No dia 25 de abril de 2025 teve início no campus a execução dessa iniciativa nacional, que representa um passo importante para a democratização do ensino público federal, oferecendo mais oportunidades aos estudantes que desejam transformar seu futuro por meio da educação. O Programa Partiu IF tem como objetivo promover a igualdade de oportunidades para o acesso de estudantes da rede pública de ensino médio à rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. No Campus Alvorada, o público-alvo é formado por estudantes no 9º ano do ensino fundamental das redes estadual e municipal, que participam de atividades educativas, orientações e vivências voltadas à preparação para processos seletivos e para a realidade dos institutos federais, incentivando-os a prosseguir os estudos em cursos técnicos e superiores gratuitos e de qualidade. A equipe do projeto é composta por uma coordenadora local, três docentes das áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza, uma pedagoga e três monitores que são estudantes de diferentes níveis de ensino do próprio campus. As atividades de matemática foram planejadas de formas a diagnosticar e ampliar os conhecimentos prévios dos estudantes. Inicialmente foi realizada uma avaliação diagnóstica com 40 questões envolvendo as quatro operações apresentadas por projeção, sendo as respostas indicadas pelos alunos com o uso de plaquinhas. Os resultados mostraram bom domínio das operações básicas, mas apontaram dificuldades na resolução de problemas envolvendo grandezas diretamente e inversamente proporcionais. Para consolidar o conhecimento das quatro operações, foi adaptada uma proposta baseada no capítulo

"Os quatro quattros", do livro O homem que calculava, em que os estudantes deveriam construir um relógio de ponteiros utilizando expressões matemáticas que resultam nos números de 1 a 12. A construção foi realizada de forma colaborativa na lousa, seguida de conferência coletiva, estimulados o raciocínio lógico e a criatividade. Outra atividade buscou aproximar a matemática da realidade por meio da determinação da altura de objetos com medidas inacessíveis, utilizando fotografias e regra de três. Os estudantes escolheram um objeto no pátio da escola, posicionaram-se ao seu lado e tiraram uma fotografia, em sala, aprender a medir altura com fita métrica, tarefa inédita para alguns e, comparando as medidas reais e as registradas na fotos, aplicaram proporcionalidade para estimar a altura do objeto. A atividade despertou surpresa e interesse pela matemática, mostrando que é possível obter aproximações satisfatórias mesmo sem instrumentos sofisticados. A experiência permitiu constatar que, embora os estudantes possuam conhecimentos teóricos sobre os conteúdos abordados, ainda apresentam dificuldades para mobilizá-los em situações reais. As atividades propostas, mostraram-se eficazes para promover a contextualização e a interdisciplinaridade, aproximando a matemática do cotidiano dos alunos favorecendo a compreensão dos conceitos, desenvolvendo habilidades de resolução de problemas e estimulando o engajamento nas aulas, reforçando o papel do Programa Partiu IF como ferramenta de inclusão e transformação educacional.

Inversão jornalística: o protagonismo surdo no Jornal Gausurdo

Autor(a) (instituição): Vitória Duarte Goulart (IFRS Campus Alvorada)
Orientador(a): Renata Ohlson Heinzelmann Bosse

O presente trabalho apresenta o Jornal Gausurdo, um projeto de comunicação e acessibilidade desenvolvido por professoras surdas, pessoas surdas e ouvintes, com o objetivo de democratizar o acesso à informação por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A proposta surgiu a partir da constatação de que a maioria dos conteúdos jornalísticos circula em formatos voltados para pessoas ouvintes, dificultando a compreensão e o acompanhamento dos principais acontecimentos por parte da comunidade surda. Assim, o canal no YouTube e o site do Jornal Gausurdo cumprem a função de traduzir e adaptar matérias de jornais, revistas e veículos de comunicação, transformando-as em conteúdos visuais e acessíveis em Libras, com linguagem simplificada e recursos que favorecem a compreensão do público surdo. Essa prática se contrapõe ao que Lane (1992) denominou de "máscara da benevolência", em que a voz da comunidade surda era frequentemente silenciada ou mediada apenas pela perspectiva ouvinte. Mais do que um espaço de difusão de notícias, o Jornal Gausurdo se consolida como um instrumento de inclusão, cidadania e representatividade, uma vez que promove a circulação de informações de interesse social, político, cultural e educacional de forma acessível, além de incentivar a produção de conteúdos por pessoas surdas para pessoas surdas. Na apresentação proposta para a feira, busca-se mostrar o site e o canal no YouTube, compartilhando a experiência de criação e desenvolvimento do projeto, bem como o processo de seleção das pautas, a tradução para Libras, a adaptação da linguagem e a divulgação dos conteúdos nas plataformas digitais. Pretende-se também refletir sobre os desafios

enfrentados em relação à acessibilidade comunicacional, à visibilidade da comunidade surda nos meios de comunicação e à importância de iniciativas autônomas que fortaleçam o protagonismo surdo na sociedade. A apresentação permitirá aos participantes conhecerem as etapas de produção do Jornal Gausurdo, compreenderem sua relevância social e discutirem estratégias que ampliem a acessibilidade e a participação da comunidade surda no campo da informação e da comunicação.

Programa Partiu IF no Campus Alvorada: relato de experiências na perspectiva da educação inclusiva

Autor(a) (instituição): Carmen Sila Cabral Mossi (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Josiane Ladelfo

O Partiu IF é um programa nacional que visa a promoção da igualdade de oportunidades para o acesso de estudantes da rede pública à educação profissional, científica e tecnológica ofertada pelos Institutos Federais. Tem-se como objetivo ampliar o acesso e a permanência de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública à Rede Federal de Educação. Para tal, o programa atua por meio de atividades para a recuperação das aprendizagens, apoio pedagógico e incentivo à continuidade dos estudos, buscando reduzir desigualdades e promover a inclusão educacional. O programa estrutura-se em dois eixos: Ciclo Básico, composto por linguagem, matemática e ciências naturais, articulados ao currículo da Rede Federal e Formação Suplementar, voltada ao acompanhamento psicopedagógico, monitoramento acadêmico e

emocional, orientação individual ou coletiva e atividades que fortaleçam o vínculo comunitário. A primeira turma do Partiu IF iniciou suas atividades em Maio de 2025, com o total de quarenta alunos da rede pública de Alvorada. Dentre os estudantes que participam do programa, três apresentam neurodivergências, o que requer estratégias e atividades personalizadas para atender suas especificidades de aprendizagens. O programa conta com três bolsistas que contribuem na organização das aulas. No caso da turma do Partiu IF Alvorada, a atuação dos bolsistas contribui significativamente na inclusão dos alunos atípicos, ajudando estes estudantes na realização de atividades adaptadas. No que tange às atividades direcionadas aos estudantes típicos e atípicos, de modo geral os professores planejam aulas interativas onde os alunos possam expor a sua opinião sobre o conteúdo. As aulas são quase sempre expositivas em slides, para que os alunos tenham um suporte visual durante as explicações e debates dos temas propostos. Na sequência, os professores costumam entregar atividades, sendo que para os estudantes atípicos as atividades são adaptadas conforme suas possibilidades de aprendizados cognitivos e de motricidade. Observe-se que os estudantes atípicos e típicos se relacionam bem na rotina de sala de aula. Porém, percebe-se que em alguns momentos os alunos típicos não se enturmam com os alunos atípicos, talvez por falta de afinidade. Nesse sentido, percebe-se que possivelmente uma atividade voltada especificamente para a inclusão poderia criar uma reflexão que contribuísse para qualificar a inclusão dos alunos em suas relações com a turma.

Sessões Apresentação Oral

Sessão 1 – Arte, Cultura, Comunicação e Design 24/09/2025 – 10h30min – 12h30min

Por dentro do Cena IFRS: oficinas de iniciação teatral para a comunidade

Autor(a) (instituição): Mauricio Fonseca dos Santos (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Franciele Machado de Aguiar

Este trabalho consiste na apresentação do projeto de extensão "Cena IFRS: oficinas de iniciação teatral para a comunidade" da perspectiva de seu bolsista. Conectado às ações do Núcleo de Arte e Cultura do IFRS Campus Alvorada, o projeto tem por objetivo a realização de oficinas de teatro voltadas principalmente para o público externo a partir dos 15 anos, não impedindo também a participação de alunos, servidores e funcionários terceirizados do campus, caso haja interesse. A iniciativa se justifica a partir da necessidade de abrir um espaço para que a comunidade tenha maior contato com as práticas teatrais. Práticas essas que se configuram como uma importante ferramenta de estímulo à expressão pessoal, à consciência de si mesmo e à cooperação. Afinal, é de extrema importância destacar que a legislação brasileira possui leis que tornam obrigatório o ensino de artes visuais, dança, música e teatro como componentes curriculares na educação básica. Entretanto, ainda assim há muitos fatores que limitam a oferta de atividades culturais à população,

criando uma parcela da população que não possui oportunidades de frequentar espetáculos teatrais. Tendo isso em vista, o projeto se torna muito relevante pois proporciona à comunidade acadêmica e ao público externo o contato com princípios básicos da linguagem teatral, utilizando como metodologia a prática de exercícios e jogos de expressão corporal, expressão vocal e improvisação. Entre as atividades da bolsa, estão a participação em ações de planejamento, organização, divulgação e também estar presente em cada dia de oficina, juntamente com o professor/ oficineiro contratado para ministrar as aulas. Ao longo da realização das oficinas, os participantes serão estimulados também a contribuir com o direcionamento das atividades, sugerindo temáticas a serem trabalhadas nas improvisações e criações cênicas. Para a etapa final do projeto, o grupo será convidado a compartilhar seu trabalho em uma apresentação à comunidade do IFRS Alvorada, onde também poderão responder dúvidas dos espectadores sobre as funções desempenhadas na construção de um espetáculo teatral.

Cultura em ação: estudos e práticas em produção e difusão cultural

Autor(a) (instituição): Rosemar Silva da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Jorge Marcos Mazarem Izaguirre (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Franciele Machado de Aguiar

O projeto ""Cultura em ação: estudos e práticas em produção e difusão cultural"" tem por objetivo analisar e incentivar o desenvolvimento de atividades e políticas culturais nas áreas de

abrangência do IFRS Campus Alvorada. Articulando dimensões de ensino, pesquisa e extensão, propõe o aprofundamento de conteúdos curriculares relacionados ao campo da produção cultural em seus diversos segmentos; a investigação sobre conceitos de cultura, política cultural e gestão cultural e a vivência da prática profissional na área, a partir de oficinas de capacitação para elaboração de projetos para acesso a recursos oriundos de mecanismos de fomento à cultura por parte de estudantes e agentes culturais da comunidade. O projeto também propõe, no âmbito da pesquisa, a realização de um mapeamento, a fim de registrar e estabelecer conexões entre fazedores de cultura do município de Alvorada, celebrando e apoiando a diversidade cultural presente no território. Tomando como referência os estudos de Nancy Duxbury (2020) e Geraldo e Girardi (2023) sobre estratégias participativas de construção de políticas culturais e sobre comunicação de interesse público, destacam-se os processos de cooperação em rede entre instituições acadêmicas e artísticas, bem como a utilização da tecnologia como ferramenta para agilizar essas conexões e transparência na pesquisa para futuros investigadores. A metodologia segue a trajetória de mapeamento cultural proposta por Duxbury: empoderamento da comunidade e contra-mapeamento, política cultural, governança municipal, mapeamento como prática artística e investigação acadêmica. Até o momento, as estratégias de mapeamento contam com a criação de um formulário online para cadastro de agentes, coletivos e espaços culturais, abrangendo também o segmento da economia solidária, bastante expressivo no município de Alvorada. A partir das informações constantes no formulário, como área de atuação artístico-cultural, localização, marcadores étnico-raciais e de gênero, percebeu-se a necessidade de

criação de um banco de dados para melhor compreensão das necessidades dos protagonistas da cultura do município, contribuindo no desenvolvimento de políticas públicas. Foi então estabelecida parceria com um profissional da área da informática para orientação técnica sobre o uso de softwares de mapeamento cultural para sistematização das informações. A possibilidade de um mapeamento colaborativo das ações, agentes e espaços culturais no território mostra-se, então, uma estratégia de fortalecimento da produção cultural local e difusão dessas iniciativas, promovendo o acesso à cultura tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade externa ao campus.

Pontão de Cultura Viva do Hip-Hop: Juventude em movimento

Autor(a) (instituição): Jorge Marcos Mazarem Izaguirre (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Andrya Luíza Mathias dos Passos

Orientador(a): Franciele Machado de Aguiar

O projeto “Pontão de Cultura Viva do Hip-Hop”, realizado pelo Instituto Trocando Ideia de Tecnologia Social, nasce em 2024 como uma iniciativa voltada à promoção das expressões artísticas urbanas e periféricas, com especial atenção à valorização das juventudes. Ao longo de 25 anos de trajetória, o Instituto Trocando Ideia se tornou referência na articulação cultural e no fortalecimento de políticas públicas de cultura. O projeto dá continuidade a essa missão a partir da centralidade da cultura do hip-hop e da potência das periferias

como espaços de criação, resistência e transformação social. Com a participação de vinte jovens agentes culturais, o projeto tem como objetivos promover oficinas, apresentações, batalhas de rima, ações formativas e produções artísticas que estimulam a inclusão e a mobilização comunitária. Essa metodologia participativa permite que os jovens não apenas executem atividades, mas também assumam o protagonismo no planejamento, na produção e na comunicação, fortalecendo sua formação e sua inserção nos debates sobre democracia, direitos e combate à desinformação. Ao estimular a reflexão crítica e a expressão artística, o projeto promove inclusão social e mobilização comunitária, reconhecendo as juventudes periféricas como sujeitos fundamentais na construção de uma sociedade mais plural e democrática. A realização do projeto tem contribuído para ampliar o acesso à cultura como direito e reforçar a importância da cultura de paz e do bem viver. Dessa forma o Pontão de Cultura Viva do Hip-Hop afirma-se como espaço de articulação e valorização da cultura urbana, demonstrando que investir na formação e no protagonismo da juventude é investir no fortalecimento da democracia e na transformação da realidade social.

Rádio travessia, a rádio flutuante: uma experiência de comunicação popular

Autor(a) (instituição): Jorge Marcos Mazarem Izaguirre (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Gabriela Brasil Severgnini

Orientador(a): Márcia Fernanda de Mélo Mendes

Criada em maio de 2024, a Rádio Travessia nasce como um projeto de comunicação popular em saúde, estruturado em formato de podcast, com os objetivos de enfrentar a desinformação, promover a educação climática e registrar a memória coletiva da tragédia que acometeu o Rio Grande do Sul. A iniciativa surgiu em meio às enchentes históricas que impactaram centenas de municípios, revelando a necessidade de canais confiáveis, acessíveis e próximos às comunidades atingidas. Mais do que um espaço informativo, a Rádio Travessia se consolidou como ferramenta de acolhimento, reconstrução de vínculos sociais e valorização de narrativas locais. Neste novo ciclo, o projeto amplia sua atuação e reafirma o propósito de dar centralidade às vozes de grupos historicamente invisibilizados, como comunidades indígenas, rurais, estudantes de baixa renda, população LGBTQIAPN+, negra e periférica. Ao fortalecer a comunicação comunitária, a Rádio Travessia busca não apenas transmitir informações, mas também contribuir para a construção coletiva de sentidos sobre as transformações ambientais, sociais e culturais em curso. Sua proposta é oferecer uma plataforma acessível e inclusiva, na qual diferentes sujeitos possam compartilhar experiências, memórias e saberes. Com uma metodologia participativa, a produção dos podcasts envolve diretamente membros das comunidades na definição de pautas, na elaboração de roteiros e na gravação dos episódios. O projeto é organizado em três etapas principais: planejamento e pesquisa, momento em que ocorre o levantamento de temas relevantes e a identificação dos grupos participantes; produção de conteúdo, em que os episódios são construídos com a participação direta dos membros da comunidade; e disseminação e avaliação, quando os episódios são veiculados em plataformas acessíveis, como YouTube, rádios comunitárias e redes

sociais. Essa circulação busca garantir capilaridade e democratização do acesso às informações, alcançando tanto quem dispõe de acesso à internet quanto quem depende de meios comunitários tradicionais. Atualmente, o projeto encontra-se na fase de aproximação com os grupos participantes, promovendo rodas de conversa, entrevistas e levantamentos de campo para identificar os assuntos mais relevantes. Esses diálogos servirão como fio condutor para a produção dos episódios, garantindo que o conteúdo reflita a realidade e os interesses das próprias comunidades. Assim, a Rádio Travessia se consolida como um veículo de comunicação inclusiva, capaz de transformar a sociedade ao permitir que as vozes desses grupos sejam ouvidas e respeitadas. Mais do que relatar os impactos de uma tragédia, a iniciativa contribui para a construção de novas perspectivas de futuro, fundamentadas na solidariedade, na justiça social e no reconhecimento da diversidade cultural e identitária do povo gaúcho.

Sarau do Sol e da Lua: arte e cultura no ambiente acadêmico em territórios periféricos

Autor(a) (instituição): Bruna Luísa Thiago Teles (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Franciele Machado de Aguiar

O Sarau do Sol e da Lua é uma ação cultural contínua promovida pelo Núcleo de Arte e Cultura do IFRS – Campus Alvorada, que tem se consolidado como um espaço de expressão livre, plural e democrática. Em edições mensais de uma hora de duração, o evento

abre palco e microfone para as mais diversas manifestações artístico-culturais da comunidade acadêmica, envolvendo estudantes, professores e servidores. Localizado em uma região periférica e marcada por vulnerabilidades socioeconômicas e escassez de políticas públicas voltadas à promoção de acesso à cultura, o Sarau do Sol e da Lua consolida-se como um espaço de resistência e pertencimento que transforma o cotidiano e promove a construção de um ambiente acadêmico mais saudável, seguro e integrado através do acesso à cultura. Mais do que um momento de descontração, o Sarau é uma ação pedagógica que escolhe a arte como ferramenta de formação individual e coletiva, que tem como objetivo promover o protagonismo estudantil, a diversidade cultural e a construção coletiva de ações culturais. A cada edição, o palco central do campus transmuta-se em um território de escuta, permanência e sensibilidade com intervenções que podem surgir de forma espontânea ou articuladas em parceria com outros núcleos do campus, norteadas por princípios de acolhimento, empatia e respeito. As edições do Sol, realizadas na transição entre os turnos matutino e vespertino, e as edições da Lua, voltadas ao público noturno, ampliam o acesso e reforçam a presença da arte como um direito e uma necessidade humana básica. Ao promover o encontro entre o IFRS e a comunidade, o Sarau do Sol e da Lua afirma-se como um espaço potente de partilha de saberes, escuta sensível e construção de vínculos. Um lugar onde a arte pulsa como linguagem da existência, e cada performance carrega a possibilidade de transformação da realidade.

A Luta Contra o Racismo, a Desigualdade e Outras Formas de Opressão Através do Projeto: Eu Sou o Samba! O Ritmo da Resistência como Instrumento Educativo Ano III

Autor(a) (instituição): Rosemar Silva da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Lucas Araújo Martins

Orientador(a): Aline Santos Oliveira

O projeto Eu sou o samba! O ritmo da resistência como instrumento educativo ano III nasceu em 2023, do desejo de um grupo da comunidade local alvoradense em consolidar o samba como um instrumento educativo e cultural, usufruindo do seu sabido potencial transformador. No contexto de uma escola, tem enorme relevância ao proporcionar uma abordagem educativa que conecta cultura, história e cidadania, cumprindo o que determina a Lei 10.639/2003 Brasil (2003), que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas. Além do mais, por ser uma expressão genuína da resistência afro-brasileira, é um veículo ideal para discutir a história do Brasil de forma crítica, especialmente em relação à luta contra o racismo, a desigualdade e outras formas de opressão vivenciadas pela população negra. Abordarmos a metodologia das rodas de samba construídas durante o projeto numa perspectiva decolonial e que culmina no objeto de estudos ao formar sujeitos sociais cientes e críticos do seu local na sociedade. No decorrer do projeto fomos analisando o formato das nossas apresentações e percebemos um incômodo entre nós quando nos apresentávamos em palco “o imposto pelo colonizador”, considerando que estamos no Estado mais branco do país onde predomina a hegemonia dos descendentes europeus. O que reflete o perfil dos profissionais e estudantes dos

Institutos Federais sulinos, espaço dominante da branquitude Bento(2022). Começamos a observar e nos perguntar qual formato de nossas apresentações aglutinava mais o público no sentido de se sentirem parte, convidados a pegarem instrumentos e tocarem juntos, a puxarem canções de suas afetividades, no palco ou na roda? Entendemos que nas rodas de samba, nos intervalos de eventos como MEPEX expressava a alegria da roda nos quintais, de terreiros, de capoeira, de nossa cultura afro diaspórica. Entendamos, ali, uma metodologia decolonial, descer do palco das hierarquias para a gira que flui conhecimentos. Considerado patrimônio imaterial brasileiro, o samba transcende o ritmo e a dança. Sendo assim, o samba tem papel central na educação libertadora Freire(1996) que ultrapassa os espaços educativos formais. O projeto foi reconhecido como uma das iniciativas que representa os 15 anos da rede profissional e tecnológica. Entre as ações realizadas pelo projeto, observamos o empoderamento dos mais jovens, assumem uma postura firme nas rodas, puxando cantos e toques com maestria, contagiam o público e fortalecem a tradição. Essa transformação não se limita à música, mas sim, reflete-se em suas vidas, marcadas por maior responsabilidade, comprometimento como referências positivas no ambiente escolar e comunitário. Ao integrar saberes populares e acadêmicos, a iniciativa promove não apenas a interdisciplinaridade, mas também a representatividade negra, fortalecendo identidades e fomentando uma consciência crítica coletiva. As ações extensionistas evidenciam o papel do samba na formação integral e no desenvolvimento social, reforçando a diversidade como pilar fundamental. O projeto assim, consolida-se como um farol de resistência, alegria e construção de futuros possíveis.

Sessão 2 – Conhecimentos Gerais/Saúde/Educação

24/09/2025 – 15h – 18h

Trilhas de aprendizagem personalizadas com plataformas adaptativas no ensino médio integrado

Autor(a) (instituição): Natasha de Souza Pinheiro (IFRS Campus Viamão)

Coautor(a): Jizele da Silva Peixoto

Orientador(a): Iury de Almeida Accordi

O projeto “Utilização de Plataformas Adaptativas na Educação:” está inserido no contexto dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) e busca enfrentar os desafios de desinteresse, evasão e retenção escolar que comprometem o desempenho e a permanência dos estudantes. Seu objetivo geral é investigar a implementação de modelos disruptivos de ensino híbrido, apoiados por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), como estratégia para potencializar os estudos orientados e promover uma aprendizagem mais personalizada. Entre os objetivos específicos estão o mapeamento de boas práticas em ensino híbrido, a elaboração de atividades baseadas em trilhas de aprendizagem adaptativas e a avaliação da viabilidade de aplicação dessas metodologias no contexto escolar. Justifica-se pela necessidade de desenvolver abordagens mais alinhadas ao perfil dos estudantes nativos digitais, tornando os processos de aprendizagem mais significativos, flexíveis e acessíveis, contribuindo diretamente para a permanência e o êxito escolar. A metodologia adotada

combina revisão sistemática de literatura, fichamento de artigos, elaboração de pré e pós-testes diagnósticos, análise da infraestrutura dos estudantes, curadoria e produção de materiais didáticos e aplicação piloto no Moodle institucional, envolvendo bolsistas e voluntários em todas as etapas. Foram utilizadas ferramentas como Google Forms, H5P e inteligências artificiais generativas como o ChatGPT, Copilot e DeepSeek para criação de conteúdos interativos. Como resultados preliminares, realizou-se a validação do pré-teste inicial por três professores da área de Biologia. Além disso, foram estruturadas 29 aulas, divididas em 7 módulos do componente curricular de Biologia I, no Moodle Institucional, contendo atividades variadas, que visam a personalização do ensino. Os resultados parciais indicam avanços na construção de um ambiente de aprendizagem mais responsivo às necessidades dos estudantes, com conteúdos diversificados (vídeos, textos, infográficos e jogos) organizados em trilhas adaptativas em cada um dos módulos. Conclui-se que o projeto tem potencial para transformar a dinâmica dos estudos orientados, ampliando o acesso ao conhecimento de forma personalizada e tecnológica, com impacto direto na motivação dos estudantes e com perspectivas de replicação em outras instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Alvorada Maker, o primeiro espaço maker de Alvorada

Autor(a) (instituição): Rodrigo Medeiros Rodrigues (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Angelina Vitória de Mellos Candido

Orientador(a): Leonardo Vianna do Nascimento

Coorientador(a): Marcelo Vianna e Janaína De Nardin

O projeto “Alvorada Lab - Espaço Maker e Incubadora Tecnológica Social e Educacional” é uma iniciativa que dá continuidade aos esforços da comunidade, iniciados em 2020 na implementação de um espaço Maker no Campus Alvorada, passando a ter um espaço físico com abertura do novo prédio no segundo semestre de 2024. A sala foi denominada de “Alvorada Maker” como anteriormente chamada pela outra iniciativa. O projeto atual tem como objetivo a promoção da cultura de inovação por meio de tecnologias, com foco na confecção de objetos didáticos e oferta de oficinas de introdução à cultura maker. Dentre as atividades desenvolvidas no laboratório, foi realizada na última MEPEX uma oficina de fabricação digital nos dois turnos, durante o processo de ambientação do novo espaço. Nessa oportunidade os participantes conheceram o laboratório e desenvolveram os próprios chaveiros em litofania, por meio do editor de vetor Inkscape. O objetivo dessa oficina em parte era familiarizar os participantes da oficina com os softwares comuns do meio maker e os permitindo buscarem o corte a laser e/ou fresadora em outros FabLabs mais estruturados da região metropolitana. Nesta experiência inicial de oficina observei inadequado o uso do software, pois os participantes tiveram dificuldades com a interface do programa, em especial as crianças que ficaram impacientes e agitadas. Nas oficinas posteriores utilizou-se a ferramenta online ThinkerCAD para elaboração já em formas de terceira dimensão. Mesmo sendo os chaveiros pequenos, o tempo médio de impressão variou de 30 minutos a 1 hora. Para suportar a quantidade de participantes, adotamos a restrição de três participantes por vez no laboratório sendo chamados posteriormente conforme a

disponibilidade de agenda do bolsista e da voluntária. Além das oficinas também foram desenvolvidas peças de tabuleiros adaptando soldados da Segunda Guerra Mundial em médicos por meio de uma parceria com o Museu da História da Medicina de Porto Alegre. Por demanda de professores do campus foi desenvolvido por completo um conjunto de tabuleiros táteis para discentes com necessidades visuais, bem como a impressão de representações dos tentilhões de Darwin encontrados no site Thingiverse, além de outros objetos variados. Concluo que ainda tendo poucos equipamentos, espaço pequeno, com poucas tomadas e sem recursos esse ano, o projeto foi um sucesso sendo relevante para meio acadêmico seja pela inclusão digital ao aproximar os discentes interessados às novas tecnologias da informação, seja por possibilitar novas abordagens pedagógicas.

Do YouTube ao Repositório: Um estudo de caso de preservação da Memória Digital do IFRS

Autor(a) (instituição): Malu Saturno Silva Conceição (UFRGS)

Orientador(a): Marcelo Vianna

A digitalização e organização de acervos audiovisuais, especialmente aqueles gerados em plataformas como as redes sociais, tornou-se fundamental para a preservação da memória institucional e a valorização desses materiais como documentos históricos. A experiência do IFRS Campus Osório com a recuperação e catalogação de seu conteúdo no YouTube serve como um exemplo prático dessa abordagem. O principal objetivo deste trabalho é debater como a

identificação, salvaguarda e catalogação de arquivos digitais pode garantir o acesso permanente e democratizado a registros importantes. Muitos eventos acadêmicos, ações de projetos de ensino, pesquisa e extensão, e outros momentos institucionais não são documentados em formatos tradicionais, mas são essenciais para entender a construção da identidade do campus. Ao organizar esse material, a instituição não apenas fortalece sua própria história, mas também promove um senso de inclusão e pertencimento entre as comunidades interna e externa. A metodologia utilizada nesse processo envolve a recuperação dos arquivos, sua catalogação e, por fim, a disponibilização em repositórios digitais. Esse processo transforma registros dispersos em um acervo organizado e acessível, facilitando pesquisas acadêmicas e promovendo o diálogo entre diferentes gerações sobre o papel transformador da educação profissional no Brasil. A inserção desse material no repositório do Núcleo de Memória do IFRS não só fortalece a memória institucional, mas também permite que a comunidade reviva momentos históricos e reconheça trajetórias coletivas. Em suma, a organização do acervo audiovisual do IFRS Campus Osório disponível no YouTube pode demonstrar como tecnologias digitais podem ser usadas para preservar a história, garantir o acesso à informação, e reforçar a identidade e o senso de comunidade em uma instituição de ensino.

Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos

Autor(a) (instituição): Luana Borges da Cruz dos Santos (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Rodrigo Medeiros Rodrigues

Orientador(a): Ricardo Medeiros Rodrigues e Gizele Bene Zanini

O Projeto Conectando Saberes: Inclusão Digital na EJA Integrado - EPT dá continuidade a uma iniciativa voltada para estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que não concluíram o ensino no período esperado. A proposta busca ajudar esses discentes a aprenderem a usar ferramentas digitais como o Moodle, SIGAA, e-mail institucional que são essenciais para acompanhar os estudos no Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Alvorada. Não apenas no IFRS, pois o conhecimento adquirido ao participar do projeto, pode ser útil em outras instituições de ensino e até mesmo em ambientes virtuais de aprendizagem como os cursos EAD ao qual eles precisam para a obtenção de horas complementares para se formarem. A ideia principal é promover a inclusão digital, ou seja, garantir que todos tenham acesso e saibam usar a tecnologia no dia a dia escolar, pessoal e profissional. A obtenção desse conhecimento visa melhorar o desempenho nas aulas e contribui para que eles não desistam dos estudos. As atividades acontecem no laboratório de informática do campus, com encontros diários de segunda a sexta-feira das 18h às 19h. Além deste horário há a possibilidade de atendimentos individuais quando necessário que o aluno pode agendar, inclusive em eventuais sábados quando houver disponibilidade dos discentes. Essa alternativa foi pensada para flexibilizar situações reais, como as dificuldades de estarem nos horários em dias de semana, pois alguns têm questões de trabalho e dependem do transporte público. Como principal objetivo do projeto, espera-se que os discentes consigam utilizar os sistemas da escola de forma independente, se sintam mais seguros e motivados, e que isso reflita positivamente na vida pessoal, profissional e social

de cada um. Durante o projeto observar-se diversas dificuldades como por exemplo alguns estudantes não compreendiam como ligar o computador, nem o que era mouse e como utilizá-lo, outros tinham dificuldades para acessar a internet, a grande maioria esquecia o login e senha de acesso. Assim como alguns não conseguem comparecer nos horários de atendimento devido chegarem tarde por causa do trabalho e transporte público. Com as dificuldades observadas, o projeto propõe oficinas focadas nas necessidades específicas dos discentes, que serão realizadas aos sábados com atividades práticas no laboratório de informática com foco nas principais necessidades, ao qual iremos fazer uma pesquisa nas turmas para ver quais oficinas faremos primeiro em ordem das mais urgentes. A ideia é trabalhar com ferramentas como o Google Drive, Google Docs, Planilhas, Apresentações, e além disso nós daremos orientações sobre como fazer pesquisas em sites confiáveis e acessar serviços como o Gov.br. Como resultado, o projeto visa promover o aprendizado necessário para que os estudantes adquiram autonomia no uso dos sistemas escolares e da internet, fortalecendo sua confiança, autoestima, e desempenho acadêmico. Além disso, pretende-se contribuir para a redução da evasão escolar. Ao final espera-se que essa inclusão impacte não apenas nos estudos, mas também em suas vidas pessoais visto que terão habilidades para lidar com o mundo digital, um ambiente que pode abrir para eles múltiplas oportunidades, seja para dar continuidade aos estudos ou para inserção ao mundo do trabalho.

Recuperando o acervo arquivístico do IFRS Campus Porto Alegre: ações e metodologias aplicadas no processo

Autor(a) (instituição): Nalbert Ferreira Viana (IFRS Campus Porto Alegre)

Coautor(a): Nathaliê Flores Martins, Bruna Dias Veras

Orientador(a): Marcelo Vianna

O mês de maio de 2024 ficou marcado pelo evento climático das enchentes que assolou o estado do Rio Grande do Sul. Foram atingidas residências, comércios e instituições públicas, bem como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Porto Alegre. As águas afetaram diversos setores do Campus, incluindo, o arquivo da instituição. Constituído por mais de 1200 caixas-arquivo, 500 delas foram atingidas diretamente e as demais atingidas de forma indireta. O acervo resguarda a memória da comunidade escolar, a história do surgimento da educação técnica e profissional no estado, e assegura aos alunos, ex-alunos e servidores o direito de preservação dos seus registros documentais. Após o resgate da documentação do local sinistrado iniciou-se imediatamente o trabalho de recuperação. Por meio de projetos de extensão foi possível a contratação de bolsistas, que atuam nas atividades de recuperação e difusão do trabalho. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo detalhar as metodologias aplicadas no processo de recuperação de documentos. Segundo Rossato (2025), esse processo é constituído por técnicas que visam a desinfecção, secagem e higienização da documentação atingida pela enchente, podendo ser sistematizado em oito etapas: 1.Retirada de invólucros; 2.Desinfecção; 3.Interfolhamento; 4.Secagem; 5.Desbloqueio;

6.Retirada de microorganismos; 7.Higienização mecânica; 8.Acondicionamento. Para auxiliar no desenvolvimento dessas atividades contamos com um laboratório e duas salas-depósito que armazenam a documentação que ainda não foi tratada. Ao longo das atividades surgiram desafios que levaram o grupo a realizar adaptações e buscar por soluções criativas, como a criação de equipamentos de maneira artesanal. É importante frisar que o Arquivo Nacional vem monitorando e assessorando o trabalho com visitas técnicas periódicas e encontros virtuais. Embasado nessas orientações a equipe conseguiu recuperar 5% do total atingido e as expectativas são otimistas diante dos obstáculos enfrentados. Através das atividades realizadas, esperamos contribuir para a preservação do patrimônio arquivístico do IFRS Campus Porto Alegre, visto que compõe o conjunto de bens culturais que exprime as identidades coletivas, testemunhando os fatos, preservando a história e a memória da instituição.

Percepções sobre a cannabis e outras substâncias: o documentário como meio de divulgação científica

Autor(a) (instituição): Amanda Coelho Schaider (IFRS Campus Alvorada)

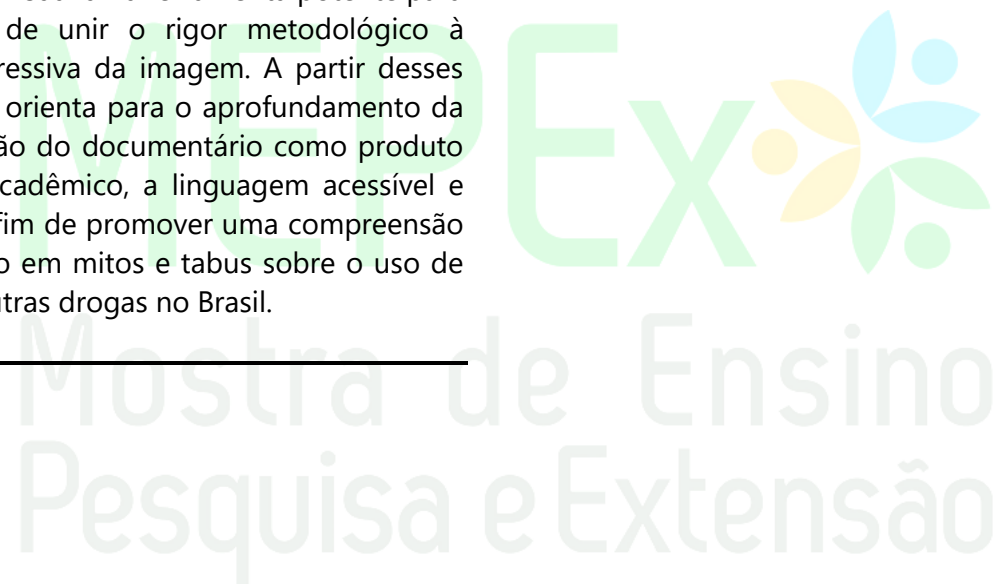
Coautores(as): Renata Blomer do Rosário

Orientador(a): Getúlio Sangalli Reale

O projeto tem como objetivo, na etapa em que se encontra, problematizar a diferença de tratamento social, simbólico e jurídico conferida à maconha quando comparada a outras substâncias

psicoativas amplamente aceitas e legalizadas (como o álcool) frente ao que a ciência apresenta sobre os malefícios e benefícios individuais e coletivos dessas substâncias, buscando compreender os atravessamentos históricos e sociais que envolvem a proibição da maconha no Brasil. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa, utilizando artigos de revisão que abordam os efeitos do álcool e da maconha, organizados por meio de fichamentos e da sistematização de categorias de benefícios e malefícios. Ao concluirmos esse segmento, discutimos os possíveis meios de divulgação dos resultados parciais, considerando a sua pertinência. Problematicamos as dificuldades de divulgação científica de resultados ao público geral e decidimos como objetivo da etapa atual a produção de um documentário audiovisual. A justificativa para isso reside na persistente desinformação que ocorre quando a divulgação científica não ocorre ou não é feita de maneira eficiente, e na necessidade de produzir conhecimento crítico que dialogue com os impactos sociais e de saúde pública presentes no tema da pesquisa. O projeto do documentário se propõe a explorar o audiovisual como um meio possível para a comunicação científica em consonância com o eixo audiovisual presente no campus Alvorada do IFRS, junto às potencialidades afetivas da forma documental para transpor barreiras de acesso ao conhecimento científico. O documentário busca concatenar os conhecimentos obtidos através da revisão bibliográfica com entrevistas destinadas ao público geral. Para validar a pertinência e a clareza das questões propostas aos entrevistados, foram realizadas saídas de campo experimentais no âmbito do campus Alvorada, coletando relatos de servidores, docentes e discentes sobre suas percepções acerca do uso de substâncias lícitas e ilícitas. Após as saídas de campo foram realizadas reuniões de forma

a debater os resultados, refinar as perguntas e ajustar a abordagem dos entrevistadores, garantindo uma coleta de dados mais relevante ao projeto. Tal ação serviu para realizarmos o refinamento do instrumento de pesquisa, a fim de posteriormente promovermos um contato direto com a comunidade externa, profissionais da saúde e estudiosos da área. Tendo como base as pesquisas realizadas até o momento, consideramos o audiovisual uma ferramenta potente para a divulgação científica, capaz de unir o rigor metodológico à dimensão afetiva e a força expressiva da imagem. A partir desses resultados parciais, o projeto se orienta para o aprofundamento da análise crítica e para a elaboração do documentário como produto final, visando vincular o rigor acadêmico, a linguagem acessível e engajamento da comunidade a fim de promover uma compreensão baseada em fatos e dados e não em mitos e tabus sobre o uso de controle de cannabis, álcool e outras drogas no Brasil.



Sessão 3 – Arte, Cultura, Comunicação e Design/Conhecimentos gerais/Saúde/Educação

24/09/2025 – 14h30min às 17h30min

SAÚDE_POD: O Podcast com diálogos sobre Saúde e Resistência na Comunidade LGBTIAPN+

Autor(a) (instituição): Lívia Starmac Costa (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Erick Lorenzo Nunes Ribas

Orientador(a): Márcia Fernanda de Mello Mendes

A saúde pública é de acesso amplo e abrange não apenas a saúde biológica, mas também aspectos culturais, sociais e de comunicação, a produção de podcasts tem se mostrado uma ferramenta alternativa para a democratização da informação, possibilitando que vozes historicamente marginalizadas encontrem espaço para expressar suas experiências. O projeto SAÚDE_POD surge como uma iniciativa que articula comunicação popular e saúde coletiva, propondo um espaço de diálogo acessível. O grupo de pesquisa Afetações divulga dados científicos por meio de episódios de podcast com especialistas, convidados e população. O grupo busca analisar a participação social no processo da 16a e da 17a Conferências Nacionais de Saúde em dimensões que permitam sistematizar evidências da relevância e da abrangência do processo participativo nas etapas e atividades que a compõem. Atualmente estamos trabalhando no roteiro do segundo episódio do SAÚDE_POD, no qual analisamos dados da Conferência Livre Nacional de Saúde de Pessoas LGBTQIAPN+ e entrevistas já realizadas, incluindo a entrevista com a ativista Livia Ferreira, que

contribui para o desenvolvimento das temáticas do episódio. A pesquisa é de abordagem qualitativa, com base nos relatórios das conferências livres, a produção dos episódios ocorre de forma colaborativa buscando integrar estudantes, profissionais da saúde e membros da comunidade. Com a produção do SAÚDE_POD espera-se contribuir para o fortalecimento da compreensão da saúde como prática coletiva e social, dando visibilidade para narrativas e vivências de resistência, e ampliando o acesso à informação e a construção de espaços para diálogos. Pretende evidenciar o podcast como um recurso pedagógico e comunicacional capaz de articular saberes acadêmicos e populares. A pesquisa busca evidenciar a importância da comunicação no campo da saúde através do SAÚDE_POD, principalmente nos contextos de desigualdade e desinformação, o projeto reforça a necessidade de abordagens que considerem a saúde não apenas como ausência de doença, mas como processo histórico, coletivo e cultural.

Casa de Dandaras e a Parceria com o Banco Comunitário do Umu

Autor(a) (instituição): Nara Consuelo Martinez Gomes (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Ana Paula Gemelli

O Programa Casa de Dandaras surge com a proposta de fortalecer as relações comunitárias e promover a transformação social por meio da costura e da organização coletiva em associações no município de

Alvorada. A iniciativa busca fomentar parcerias e criar espaços de aprendizado e autonomia para mulheres em situação de vulnerabilidade social. Na área temática de Costura e Transformação Social, nosso objetivo central é oferecer formação em costura como caminho de geração de renda e emancipação social, criando possibilidades reais de inserção no mercado, seja por meio da produção coletiva, da comercialização em feiras comunitárias ou pela prestação de serviços autônomos. Para fortalecer o impacto social, o programa conta com diversas parcerias estratégicas. Em 2025, uma das parcerias mais importantes é a implantação do Banco Comunitário nos bairros Umbu e 11 de Abril, o que possibilitará apoio financeiro solidário, circulação de moeda social e fortalecimento da economia local. A primeira ação formativa do projeto já está estruturada: o primeiro curso de costura terá início no dia 01/09/2025, oferecendo uma formação prática e inclusiva. Nesse espaço, as mulheres participantes aprenderão técnicas básicas e intermediárias de costura, ampliando suas possibilidades de geração de renda, resgate da autoestima e fortalecimento do protagonismo feminino. Em parceria com o Banco Comunitário do Umbu, ainda estão previstas oficinas de comunicação e mídia, costura, crochê, estética, construção e pequenos reparos. Assim, espera-se que o Programa Casa de Dandaras reafirme seu compromisso de ser um espaço de acolhimento, aprendizado e transformação social, onde a união entre mulheres, comunidade e parceiros institucionais se torna um alicerce para a construção de novas trajetórias de vida.

Itinerários LGBTQIAPN+ em Alvorada (RS): cartografia de

ausências, circulações e práticas de resistência em um território invisibilizado

Autor(a) (instituição): Guilherme Abreu dos Reis (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Kethlyn Martinez Gomes, Tatiane Conceição de Freitas, Rosemar Silva da Silva

Orientador(a): Marcia Fernanda de Mello Mendes

O município de Alvorada (RS) abriga uma das mais antigas Paradas LGBTQIAPN+ do estado, realizada desde 1997. Contudo, essa visibilidade contrasta com a ausência de coletivos organizados, espaços de acolhimento e políticas públicas específicas para essa população. A pesquisa busca mapear os itinerários de vida, cuidado e lazer de sujeitos LGBTQIAPN+ em um território marcado por negligência estrutural e invisibilidade institucional. Trata-se de uma pesquisa-intervenção vinculada ao projeto “Participação social e as iniciativas de produção de saúde e de vida no território”, de abordagem qualitativa e participativa. Foram utilizados cartografia afetiva, observação participante, diários de campo e relatos orais coletados em rodas de conversa e encontros formativos. O material foi analisado a partir de referenciais de interseccionalidade, cidadania subalterna e invisibilidade institucional. Os resultados evidenciam que a maioria das experiências de cuidado, lazer e saúde da população LGBTQIAPN+ ocorre em Porto Alegre, configurando deslocamento estrutural devido à falta de suporte local. O município apresenta barreiras no acesso ao nome social e a tecnologias de saúde como PEP e PrEP, além da invisibilidade de pessoas trans e travestis, especialmente em questões de saúde e empregabilidade.

Apesar disso, emergem práticas de resistência cotidianas, como redes informais de apoio e a criação de espaços seguros não oficiais. Conclui-se que Alvorada é um território marcado por ausências, mas também por formas ativas de resistência invisibilizadas. Urge a implementação de políticas públicas contínuas, territorializadas e interseccionais, que garantam direitos básicos e promovam o fortalecimento da cidadania LGBTQIAPN+.

Quilombo território de resistência ancestral: Proposta de estudo de caso quilombo dos Flores

Autor(a) (instituição): Deisi Janine de Souza Franco (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Brenda Motta Vidal

Orientador(a): Alba Cristina Salastino

A partir de leituras realizadas no âmbito do projeto Afrocientista no IFRS em 2025, resolvemos aprofundar os estudos sobre os quilombos urbanos como espaços de resistência. Para tanto, nós nos apoiamos em obras literárias, que ampliam o entendimento sobre o conceito de quilombo e sua relação com o território, literaturas que delimitam os espaços urbanos onde se dará nossa investigação. Esta pesquisa visa, portanto, a aproximação com os quilombos urbanos de Porto Alegre e região metropolitana, destacadamente Alvorada e Viamão, e o estudo de sua relevância e relações com a comunidade, desmistificando a cultura quilombola e fortalecendo redes de apoio e troca de saberes. Para tanto focamos a pesquisa no Quilombo dos Flores, realizando pesquisa sobre a bibliografia produzida a seu respeito, entrevistas com agentes públicos e sociais e participação em

uma atividade nessa comunidade, aproveitando o momento para conversar com uma das lideranças. Estivemos também colhendo dados na Prefeitura de Alvorada conversando com servidora da Secretaria de Direitos Humanos e coordenadora da pasta de Igualdade Racial. Encontramos em Alvorada remanescentes quilombolas que se preocupam em transmitir a cultura ancestral. Como resultados parciais, verificamos que a literatura sobre essa comunidade é relativamente escassa, e que as lideranças do quilombo são receptivas a sua abertura para a comunidade externa, bem como aderem a projetos educacionais financiados pelo poder público como fortalecimento cultural.

Educação física escolar e feminismo negro: diferentes apropriações teórico-metodológicas

Autor(a) (instituição): Deisi Janine de Souza Franco (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Fernanda dos Santos Sehn

Orientador(a): Luciano Nascimento Corsino

A educação física escolar (EFE) tem se aproximado cada vez mais das ciências humanas e sociais, incorporando aportes teóricos dos estudos feministas, decoloniais, antirracistas e dos estudos culturais. Surge assim a necessidade de organizar e compreender esse acúmulo de conhecimento que busca problematizar desigualdades nas práticas pedagógicas e nas políticas educacionais. Neste contexto, a EFE é compreendida como um campo privilegiado para discussão sobre raça e gênero. Esta pesquisa integra o projeto Relações étnico-

raciais e de gênero na implantação da Política de Educação Física, Esporte e Lazer do IFRS, vinculado ao programa Redes Antirracistas (IFB/MIR), com participação do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Antirracismo, Gênero e Juventude (GEPEA). A presente etapa da pesquisa se dedica à análise de produções acadêmicas que discutem essas questões em suas abordagens teórico-metodológicas. Este trabalho tem como objetivo analisar como diferentes apropriações teórico-metodológicas têm sido mobilizadas em pesquisas acadêmicas que abordam a interface entre Educação Física Escolar, raça, gênero e classe. A metodologia trata-se de uma revisão sistemática de literatura. Método que busca identificar, selecionar e analisar estudos já publicados sobre o tema específico. O levantamento foi realizado em 11 periódicos científicos, considerando artigos que abordassem explicitamente a Educação Física em interface com debates críticos sobre marcadores sociais da diferença. A busca foi realizada a partir da combinação dos descritores educação físico com os termos feminismo negro, interseccionalidade, marcadores sociais e consubstancialidade, com o apoio do operador booleano AND. Após o cruzamento dos descritores e a aplicação de critérios de exclusão por duplicidade, baixa aderência ao tema e recorte temporal, foram identificados 23 artigos, dos quais 13 compuseram o corpus final da análise. O recorte temporal considerou publicações anteriores ao ano de 2025, uma vez que o presente ano ainda está em curso. Esses 13 trabalhos estavam distribuídos em cinco revistas: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Corpoconsciência, Temas em Educação Física Escolar, Revista Estudos Feministas e Revista Movimento. Os resultados parciais da pesquisa indicam a predominância de abordagens qualitativas nas produções analisadas, bem como uma concentração

significativa de publicações no ano de 2024, que reuniu 10 dos 13 artigos selecionados. Observamos também um avanço na incorporação da perspectiva interseccional nas pesquisas em EFE especialmente nas atribuições entre gênero, raça e classe. Considerações finais: A produção acadêmica analisada revela um movimento relevante de aproximação entre a Educação Física Escolar e a interseccionalidade. No entanto, o feminismo negro ainda não aparece como referencial central nos trabalhos analisados, o que evidencia uma lacuna teórico-política a ser enfrentada pelas investigações futuras da área. A próxima etapa da pesquisa consistirá na análise de questionários enviados a professores (as) de Educação Física dos 17 campi do IFRS, buscando compreender como as questões de raça e gênero tem sido mobilizada nas práticas pedagógicas, especialmente no contexto da implantação da Política de Educação Física, Esporte e Lazer do IFRS.

O papel do NAPNE no IFSUL: um olhar sobre o Campus Sapucaia do Sul

Autor(a) (instituição): Maria de Fátima Silveira Medeiros (IFSul Campus Charqueadas)

Orientador(a): Itamar Luis Hammes

O presente trabalho tem como foco a atuação do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) no contexto do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL), com ênfase nas ações desenvolvidas no Campus Sapucaia do Sul. Considerando os princípios da educação inclusiva e os marcos legais que asseguram o

direito à educação de qualidade para todos, o estudo parte da compreensão de que a presença dos NAPNEs na Rede Federal representa uma estratégia institucional fundamental para o enfrentamento das barreiras que ainda impedem a plena participação de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e outras condições específicas no cotidiano escolar. A relevância deste trabalho justifica-se pela necessidade de compreender como esses núcleos têm se estruturado e quais impactos concretos geram na vida acadêmica dos discentes atendidos, além de identificar os desafios que ainda persistem no processo de construção de uma escola efetivamente inclusiva. O objetivo geral consiste em analisar o papel desempenhado pelo NAPNE do Campus Sapucaia do Sul na promoção da inclusão educacional, identificando ações, estratégias, avanços e obstáculos encontrados. Como metodologia, adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com base em levantamento bibliográfico sobre políticas de inclusão na Educação Profissional e Tecnológica, análise de documentos institucionais, relatos de experiências e observações de atividades promovidas pelo núcleo no campus. Os resultados apontam para avanços significativos na sensibilização da comunidade acadêmica, no atendimento personalizado aos estudantes público-alvo da Educação Especial e na articulação de práticas pedagógicas inclusivas, com apoio de recursos tecnológicos, adaptações curriculares e ações formativas voltadas a servidores. No entanto, também se evidenciam limitações, como a escassez de recursos humanos e materiais, a necessidade de maior institucionalização das práticas inclusivas e a carência de formação continuada para todos os segmentos da comunidade escolar. A análise permite concluir que o NAPNE cumpre

papel essencial na efetivação do direito à educação com equidade, atuando como espaço de escuta, acolhimento e mediação entre os sujeitos e os setores da instituição. Embora os objetivos iniciais estejam sendo gradualmente alcançados, é fundamental fortalecer políticas institucionais de inclusão, ampliar o diálogo entre áreas pedagógicas e administrativas e garantir investimentos permanentes para consolidar a cultura da diversidade como princípio estruturante da educação pública, gratuita e de qualidade no IFSUL.

Casa de Dandaras: Fortalecimento da economia solidária e autonomia feminina em territórios periféricos

Autor(a) (instituição): Jully Karoline Alves da Conceição (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Adriana Silva Martins

O projeto de extensão Casa de Dandaras: Pré-incubadora Tecno Social das Periferias surge como uma ação inovadora que busca fomentar a economia solidária e a emancipação feminina em territórios periféricos, respondendo a barreiras estruturais que historicamente limitam o acesso das mulheres, especialmente mulheres negras, aos meios de produção e à gestão de recursos, além da necessidade de criar alternativas sustentáveis de geração de trabalho e renda em contextos de vulnerabilidade social. Seu principal objetivo é oferecer suporte técnico, conhecimento e espaços coletivos de desenvolvimento para que mulheres possam construir práticas de autogestão, organizando grupos produtivos que fortaleçam sua autonomia econômica e social, ao mesmo tempo em

que ampliam sua participação em processos decisórios e redes comunitárias. A metodologia adotada baseia-se no fortalecimento de redes de cooperação, na criação de coletivos de produção e consumo solidário e no incentivo à organização comunitária, apoiada em oficinas, capacitações, práticas de gestão compartilhada e momentos de formação crítica, que visam tanto o desenvolvimento de competências técnicas quanto o fortalecimento da identidade cultural e comunitária. Os resultados parciais já demonstram impactos positivos, como o aumento da visibilidade de mulheres em setores tradicionalmente excludentes, a consolidação de experiências coletivas sustentáveis voltadas para a justiça social e a cooperação e o fortalecimento de práticas de negociação solidária que geram um ciclo de pertencimento e empoderamento. Entre os exemplos, destaca-se a oficina de comunicação e mídia realizada em agosto de 2025, em parceria com a UNISOL RS e o Banco Comunitário Umbu, que reuniu trabalhadores e trabalhadoras de pequenos coletivos de economia solidária para qualificação em comunicação digital, uso de redes sociais e identidade visual, ampliando a presença digital das iniciativas comunitárias. Ao integrar a economia solidária com a promoção da autonomia feminina, a Casa de Dandaras desafia relações tradicionais de poder e possibilita que mulheres se tornem protagonistas de suas histórias e lideranças de processos de transformação social. O projeto reafirma, assim, a relevância de iniciativas que promovem equidade de gênero e contribuem para a construção de um modelo econômico mais justo, inclusivo e colaborativo, que valoriza o trabalho coletivo, a sustentabilidade e a diversidade cultural. Conclui-se que a Casa de Dandaras, ao oferecer alternativas de geração de trabalho e renda solidária e consolidar uma rede de lideranças femininas, fortalece a construção de uma

sociedade mais democrática e equitativa, constituindo uma prática concreta de inovação social e educacional com potencial de replicação em outras comunidades.

Indústria cultural como ferramenta de dominação simbólica: a China na visão ocidental e a urgência de um movimento decolonial

Autor(a) (instituição): Ketelin da Silva Gomes (IFRS Campus Alvorada)
Orientador(a): Alberto Efendy Maldonado Gómez de la Torre

Esta pesquisa aborda o uso simbólico da cultura de massa como instrumentalização de dominação hegemônica. A investigação parte da semiótica da comunicação e analisa a China no olhar ocidental e a ressignificação de seus símbolos como produto cultural. Na última década, a China ascendeu como um dos possíveis líderes da nova ordem mundial, o Tianxia, uma de suas filosofias aponta para um mundo plural e compartilhado. Junto ao sul global, onde o Brasil também figura como protagonista por se tratar de um dos membros fundadores do BRICS+, a China representa o multiculturalismo que resiste às retratações estereotipadas e marginalizadas pela Indústria Cultural liderada pelo neocolonialismo. Uma de suas façanhas foi o desenvolvimento do próprio cenário audiovisual. Atualmente, o gigante asiático possui o segundo maior mercado cinematográfico do mundo se estabelecendo como ferramenta de diplomacia cultural, assumindo assim controle de sua própria narrativa. Em 2025, seu filme 'Ne Zha 2', lançado em 29 de janeiro, se tornou a maior bilheteria global de animação, superando Divertidamente 2, da Pixar. O objetivo deste estudo visa questionar o uso das produções culturais

de massa como manutenção hegemônica de poder e levantar o debate sobre meios alternativos e coletivos para descentralizar a produção cultural. Observar a importância de valorizar os projetos que buscam ser fidedignas as representações étnicas e culturais fora do olhar do etnocentrismo ocidental, realizando assim um movimento decolonial. As metodologias utilizadas nesta pesquisa têm natureza qualitativa transmetológica. Primeiramente, buscou-se compreender o problema através da pesquisa teórica, epistemológica através de seus símbolos, significados e signos, análise documental que corresponde às narrativas situadas no campo epistemológico. Para este estudo, foram analisados diversos formatos de produtos culturais, contando de 1879 a 2025, desde revistas, livros infantis, novelas e séries documentais dentro de programas que abordam o objeto de estudo. A fundamentação teórica parte da teoria de Adorno e Horkheimer sobre a cultura de massa realizando um cruzamento com a violência simbólica abordada por Bourdieu, o discurso de Foucault, a representação simbólica discutida por Stuart Hall e a retratação dos símbolos da China na mídia, a partir de Bowman. A investigação apontou para as seguintes reflexões: aqueles que se recusam a se eximir da responsabilidade de retratar a China com toda a sua individualidade e características sofrem retaliação e, ou, são descredibilizados. Como foi o caso da criadora de conteúdo Marina Guaragna durante suas produções documentais sobre o país em 2024. Aqueles que atuam em veículos ficam reféns dos editores, patrocinadores e demais responsáveis pelas pautas e projetos aprovados. O tecnicismo de reproduzir os mesmos clichês, estereótipos e o mesmo discurso sensacionalista sobre o país, em diferentes formatos, foge da perspectiva artística para algo explicitamente mercadológico e ideológico. O ator Jackie

Chan que, após receber os mesmos roteiros de Hollywood, optou por retornar à China em busca de atuar em papéis diversos e com maior profundidade para não ficar marcado como o asiático que sabe artes marciais. Adorno e Horkheimer destacam como as artes e produções audiovisuais se definem como “indústrias culturais”, reforçando assim a quem servem e para quem são feitas. Urge a necessidade de uma mobilização entre os profissionais da cultura em atuar e resistir como vozes ativas na defesa do pluralismo nas representações culturais.

Sessão 4 – Desenvolvimento Educacional, Social e Inclusão

25/09/2025 – 14h30min às 17h30min

Jogos de Tabuleiro na Saúde Coletiva: Experiências Pedagógicas no IFRS – Campus Alvorada

Autor(a) (instituição): Paola Batista Kingeski Mocker (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Tatiane Conceição de Freitas, Nara Consuelo Martinez Gomes, Kethlyn Martinez Gomes

Orientador(a): Márcia Fernanda de Mello Mendes

Os jogos de tabuleiro têm se consolidado como uma ferramenta pedagógica inovadora e promissora no campo da saúde coletiva, contribuindo para a construção de processos de ensino-aprendizagem mais dinâmicos, participativos e contextualizados. A revisão de literatura realizada pelo Grupo de Pesquisa Afetações identificou que, embora existam produções acadêmicas relacionadas ao uso de jogos na educação em saúde, há uma lacuna significativa no que se refere especificamente aos jogos de tabuleiro voltados para a saúde coletiva. Dos 126 artigos analisados em diferentes bases de dados, apenas cinco abordavam diretamente essa temática, o que reforça a necessidade de aprofundar investigações e criar recursos que respondam às demandas contemporâneas de formação crítica e cidadã no campo da saúde. Nesse cenário, as experiências do grupo têm se destacado pelo processo de tematização de jogos já conhecidos, ou seja, pela adaptação de mecânicas existentes para

novos conteúdos da área da saúde. Esse processo permite ressignificar jogos clássicos, atribuindo a eles novos temas, conceitos e objetivos pedagógicos. Um exemplo disso é a adaptação do jogo Perfil, cuja dinâmica original é baseada em pistas sequenciais para adivinhar conceitos, foi reorganizada com conteúdos ligados ao SUS, como serviços, níveis de atenção e profissões da área da saúde. Este jogo de tabuleiro, não apenas estimula a memorização de informações, mas também fortalece a capacidade de raciocínio dedutivo, a cooperação e o pensamento crítico. Além de ampliar o repertório conceitual dos participantes, os jogos tematizados demonstram potencial para engajar diferentes públicos, do ensino médio à formação continuada de profissionais da saúde. As experiências práticas realizadas em cursos técnicos, no PROEJA e em ações extensionistas como a Tenda de Afetações em 2024, demonstraram o alto engajamento dos participantes, que interagiram de forma ativa e colaborativa. Estudantes e membros da comunidade conseguiram relacionar o conteúdo trabalhado às suas vivências cotidianas, revelando o potencial dos jogos de tabuleiro como instrumentos de democratização do acesso ao conhecimento. Assim, ao mesmo tempo em que suprem lacunas apontadas na literatura, essas iniciativas reforçam o papel dos jogos como metodologias ativas que favorecem a formação crítica, a interdisciplinaridade e a valorização do SUS enquanto política pública essencial. A continuidade de pesquisas, adaptações e inovações nesse campo pode consolidar os jogos de tabuleiro como recurso didático estratégico, capaz de fortalecer a educação em saúde em diferentes níveis de ensino e contextos sociais.

L | E | J – LABORATÓRIO DE EMPREENDEDORISMO JOVEM

Autor(a) (instituição): Mariana de Souza (Senac Comunidade/RS)

O Laboratório de Empreendedorismo Jovem (L|E|J) é uma iniciativa educacional e social que promove o protagonismo de jovens, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, integrando conceitos de empreendedorismo, inovação e políticas públicas de juventude. Criado no contexto do Programa de Gratuidade e do Programa Jovem Aprendiz, o L|E|J constitui um espaço formativo que conecta estudantes ao setor público, privado e ao terceiro setor, possibilitando a imersão em desafios reais das comunidades e estimulando o desenvolvimento de soluções inovadoras com potencial de implementação. Sua justificativa fundamenta-se na necessidade de ampliar o acesso a oportunidades que combinem capacitação técnica, estímulo à criatividade e inclusão produtiva, alinhando-se à Política Nacional de Juventude (Lei nº 11.129/2005) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O objetivo central é capacitar jovens não apenas para compreender o que é empreendedorismo, mas para vivenciar o passo a passo de empreender, desde a identificação de problemas até a apresentação e defesa de ideias e protótipos funcionais. A metodologia envolve sensibilização para problemas sociais e ambientais, mentorias especializadas que desenvolvem competências técnicas e socioemocionais, acompanhamento contínuo e a realização de pitches avaliados por comitês formados por representantes de diferentes setores. Os participantes vivenciam experiências concretas como feiras, palestras e eventos de inovação,

colocando-se em evidência perante potenciais parceiros e investidores, além de ampliarem suas redes de contato e perspectivas de futuro. Os resultados parciais indicam aumento da autoconfiança, ampliação da visão crítica e geração de ideias aplicáveis a políticas públicas e programas de desenvolvimento local, proporcionando aos jovens a possibilidade real de ascensão social a partir da ciência e tecnologia. Conclui-se que o L|E|J é um catalisador de oportunidades, capaz de unir educação profissional, inovação e inclusão social, com alto potencial de expansão para diferentes municípios brasileiros como instrumento de fortalecimento das políticas públicas de juventude.

Leis brasileiras de proteção às mulheres como instrumento pedagógico na EJA/EPT: um estudo documental

Autor(a) (instituição): Claudia Cristina Ludwig dos Santos (IFRS Campus Alvorada/IFRS Campus Charqueadas)

Orientador(a): Walkiria Helena Cordenonzi

Este trabalho, vinculado ao projeto de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tem como objetivo analisar os principais marcos legais brasileiros voltados à proteção das mulheres, a fim de compreender a possibilidade de utilizá-los como instrumento pedagógico na Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica (EJA/EPT). Justifica-se pela constatação de que as mulheres, muitas vezes, desconhecem seus direitos legais e enfrentam múltiplas formas de violência naturalizadas em suas trajetórias. A educação, nesse contexto,

assume o papel de agente na promoção do conhecimento, no fortalecimento da autonomia dessas mulheres e na luta pela equidade de gênero. A metodologia adotada é qualitativa, com enfoque documental e bibliográfico. Foram analisadas a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), a Lei do Feminicídio (Lei nº 13.104/2015) e a Lei nº 13.718/2018, que trata da importunação sexual, entre outras legislações nacionais. Os documentos foram interpretados à luz de autores que discutem educação crítica, direitos humanos e equidade de gênero, destacando a violência como fator de desigualdade e obstáculo à permanência e ao pleno desenvolvimento educacional de mulheres em contextos de vulnerabilidade. A pesquisa está registrada na Plataforma Brasil sob o CAEE nº 89081325.7.0000.0452 e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Os resultados parciais indicam que esses instrumentos legais, além de mecanismos de proteção, também podem ser explorados como ferramentas educativas na formação crítica e emancipadora, desde que sejam abordados com linguagem acessível e sensibilidade pedagógica. Conclui-se que a incorporação crítica desses dispositivos legais em práticas pedagógicas contribui para ampliar o acesso das mulheres a informações sobre seus direitos, fortalecendo sua autonomia diante das situações de violência de gênero, e incentivando o protagonismo das estudantes da EJA/EPT na propagação de informações e no fortalecimento de redes de apoio sobre a temática. A proposta se alinha aos objetivos da MEPEX ao incentivar o debate sobre políticas públicas voltadas à equidade de gênero, ao fortalecimento do papel social da educação e à construção de práticas comprometidas com a superação das desigualdades que afetam a vida das mulheres. Este trabalho conta com o apoio do

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), por meio de afastamento integral para qualificação da servidora.

Reflexões frente a pesquisa intitulada - Identidades(s) Docente(s): uma análise na docência da educação básica brasileira

Autor(a) (instituição): Marilice Strada da Fonseca (IFRS Campus Alvorada)

Coautores(as): Arneles de Alencar

Orientador(a): Gabriel Duarte da Fonseca

O presente projeto de pesquisa propõe uma análise na docência de educação básica brasileira. Através da pesquisa, se argumenta a partir da necessidade de contínua reflexão sobre a identidade(s) docente(s) constituída na docência da educação básica à luz dos diferentes processos multifacetados que a identidade, como processo sócio-histórico demarca os sujeitos nos contextos sociais. Se propõe a análise crítica da constituição da identidade docente e da profissionalização dos professores por meio da reflexão teórica sob diferentes perspectivas ancoradas em Tardif (2002), Nóvoa (1992), Freire (1987), Pimenta (1996), Hypolito (1977) outros, problematizando os aspectos culturais, identitários, políticos e sociais, bem como as contribuições da formação inicial e continuada na construção/consolidação da mesma. A pesquisa se justifica a partir da necessidade de se estudar, analisar e refletir a/as identidade(s) docente(s) na educação básica. num olhar dos

processos multifacetados que a constitui em seu cotidiano, considerando seus diferentes arranjos que perpassam a perspectiva identitária da docência considerando o papel e função sócio-histórica da docência e seus protagonismos. Destaca como objetivos: (a) compreender os diferentes aspectos da sociedade que influenciam na constituição da identidade docente; (b) Analisar criticamente as categorias de gênero, classe e raça como elementos constitutivos do trabalho docente e sua contribuição para a identidade profissional dos docentes; (c) identificar e analisar as diferentes fontes dos saberes presentes na prática docente, bem como analisar sua tradução na organização do trabalho na escola e na formulação de propostas formativas que visam a qualificação das práticas docentes e fomentar a capacidade investigativa crítico-reflexiva acerca da construção da identidade docente em seus múltiplos fatores. A metodologia, enfatiza a autonomia discente, o protagonismo e a construção do conhecimento de forma coletiva, participativa e crítica, com um estudo que se caracteriza como uma pesquisa de cunho qualitativo do tipo pesquisa documental (Gil, 2010) e fará uso dos seguintes instrumentos: questionários, diário de campo, fichamentos, análise documental e bibliográfica, entre outros. Fazem parte dos resultados parciais a compreensão da complexidade desse tema que conduziu a produções textuais, fichamentos de leitura, submissão em eventos e confecção de projetos de oficinas extensionistas que visam expandir e compartilhar os saberes construídos. Nos resultados finais esperados a proposta desse projeto, dentro do contexto da pesquisa social, visa proporcionar uma compreensão profunda do tema e de sua relevância no meio acadêmico e social pertinente ao campo de formação docente. Considera-se assim que essa abordagem permite entender a dinâmica de um problema, levando em conta a realidade

concreta e os diversos aspectos presentes no contexto da pesquisa. Nesse contexto, as práticas, as situações reais e as interpretações são consideradas para novas ideias e possíveis intervenções. Financiamento/Apoio: IFRS (Edital PROPPI No 18/2024)

A importância dos saberes tecnológicos docente nas práticas pedagógicas com base no projeto de pesquisa: identidade(s) docente(s)- uma análise na docência da educação básica brasileira

Autor(a) (instituição): Arneles de Alencar (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Gabriel Duarte da Fonseca

O presente trabalho busca analisar a importância dos saberes tecnológicos no fortalecimento da identidade docente e nas inovações pedagógicas na educação básica brasileira, partindo do projeto de pesquisa "Identidade(s) docente(s) – uma análise na docência da educação básica brasileira", vinculado ao edital interno PROPPI no 18/2024. O estudo justifica-se pela necessidade de compreender como a tecnologia pode ser integrada de forma significativa às práticas pedagógicas, promovendo um engajamento docente coerente com os desafios contemporâneos e contribuindo para a formação crítica e ética dos discentes. O objetivo principal consiste em identificar como a interligação entre tecnologia e educação pode apoiar a construção de uma identidade docente sólida e contextualizada às demandas do século XXI. A metodologia adotada é qualitativa, de cunho bibliográfico, envolvendo a seleção, análise e síntese de dados referentes a estudos sobre tecnologia

educacional, identidade docente e inovação pedagógica, possibilitando a sistematização das informações e a categorização dos achados. Entre os resultados parciais observam-se lacunas significativas no acesso e uso de tecnologias emergentes, como a inteligência artificial e preparação dos alunos por parte dos docentes para os desafios do século XXI, o que evidencia a necessidade de estratégias pedagógicas que promovam a inclusão tecnológica e o engajamento docente. As considerações finais indicam que a tecnologia deve ser compreendida como aliada no processo educativo, contribuindo para práticas pedagógicas e aprendizagens significativas e fortalecendo a identidade profissional dos professores, ao mesmo tempo em que oferece aos alunos uma formação mais crítica, criativa e ética, adequada ao contexto da era da Inteligência Artificial, reforçando a importância de sua integração nos currículos das licenciaturas, campo de formação docente.

Aprendizagens a partir do brincar: a brinquedoteca como espaço de construção do aprender

Autor(a) (instituição): Aline Pereira Ackermann (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Karina da Silva Barros

Orientador(a): Gabriel Duarte da Fonseca

O projeto de extensão - a brinquedoteca como experiências de aprendizagem - desenvolvido no IFRS - campus Alvorada, visa desenvolver o aprendizado à luz do brincar e da ludicidade pautado na perspectiva do aprendizado significativo e contextualizado

(AUSUBEL, 1968). A ação extensionista se justifica frente a necessidade da efetivação e manutenção da Brinquedoteca no Curso de Licenciatura em Pedagogia, além de atender a demanda do desenvolvimento deste espaço pedagógico como laboratório de estudos e aprendizagens do curso guarda a possibilidade de implementar a mesma como um espaço do brincar e da ludicidade no território, onde crianças, jovens e adultos podem vivenciar a brincadeira em liberdade de forma a terem algumas necessidades lúdicas, próprias de uma das facetas do ser humano, de *homo ludens* (MORIN, 2000, p. 58), e potencialidade atendidas no horizonte da Educação Integral, na perspectiva das experiências desenvolvidas conceituadas por Kolb (1984). O objetivo do projeto está alicerçado em proporcionar a professores e estudantes das redes de educação pública de seu território, o desenvolvimento de experiências pedagógicas em torno do brincar, do brinquedo e da ludicidade enquanto elemento fundamental na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia proposta para o projeto é de pesquisa qualitativa de abordagem pesquisa de campo Gil (2010). Para a produção dos dados e compreensão dos resultados encontrados, se utilizou observação direta, análise documental e diário de campo Gil (2010). Os resultados do projeto são parciais, em vista de seu desenvolvimento está ocorrendo durante todo o ano de 2025, desta forma destaca-se: O espaço da Brinquedoteca foi reconstruído após o período da pandemia (entre 2020 e 2022) e da enchente enfrentada no estado do Rio Grande do Sul em 2024 e ainda está sendo estruturado/organizado. Este processo de estruturação tem como fio condutor, considerar que é um espaço pensado para o brincar e para o aprender através do lúdico, sendo tanto um laboratório de aprendizagem para os discentes do curso de

Pedagogia, quanto um lugar para as crianças, jovens e adultos poderem explorar e vivenciar suas infâncias e processos lúdicos e da imaginação exploratória. Sendo assim, a Brinquedoteca teve seus espaços distribuídos em “cantos”, onde tem-se o canto da leitura, com livros de diversas categorias; o canto dos brinquedos, que por enquanto estão sendo guardados em caixas organizadoras, que ficam ao alcance das crianças - esses cantos estão em um espaço com tatames, almofadas e ursos, pensado para que a criança possa ficar à vontade para explorar o mundo à sua altura. Oferta-se também armários com jogos, sendo eles didáticos, como os de alfabetização e letramento matemático e jogos mais voltados para o desenvolver os diferentes processos cognitivos tais como: da memória, dominó e quebra-cabeças. Para além da organização, a compreensão do brincar e a problematização do lúdico como processos de aprendizagem humana, são refletidos e complexificados constantemente a partir das rodas de conversa e espaços de estudo proporcionados pelo projeto a partir dos bolsistas extensionistas que atuam no espaço. Considera-se que oferecer este espaço no contexto do campo formativo docente, alicerça os acadêmicos em construir práticas pedagógicas eficazes e lúdicas, considerando o desenvolvimento biopsicossocial infantil, juvenil e adulto.

PIBID: vivências e aprendizados na Escola Jango em Alvorada

Autor(a) (instituição): Cristine Jesus dos Santos (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Thayse de Paula Gomes

Orientador(a): Luciane Torezan Viegas

Coorientador(a): Daniela Rossi Serpa

Este resumo apresenta a experiência vivida por duas estudantes de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul Câmpus Alvorada, durante o primeiro semestre de 2025, atuando como bolsistas de extensão do Programa Nacional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, . A turma acompanhada foi o quarto ano do turno da manhã, da Escola Jango (Escola Estadual de Ensino Fundamental Presidente João Belchior Marques Goulart). Foi destinado um período de observação e diagnóstico onde foi possível observar como principais dificuldades a leitura, interpretação de texto e a escrita, para além disso, o principal desafio da turma é a dispersão dos alunos durante as atividades, o que impacta diretamente no andamento das aulas. Em conversa com a professora regente, ela mencionou que alguns estudantes apresentam dificuldades de aprendizagem, o que exige um olhar mais atento e estratégias diferenciadas no cotidiano escolar. Sendo assim, a partir dessas observações, fomos capazes de elaborar atividades que trabalhassem essas lacunas de maneira lúdica e com protagonismo dos estudantes. As atividades foram pensadas para trabalhar a leitura, a escrita, a atenção e a imaginação de forma leve e divertida. As atividades desenvolvidas buscaram estimular a leitura, a escrita, a criatividade e a reflexão de forma lúdica e significativa. No jogo “Tampinhas Numeradas/Frase da Sorte”, os alunos sorteavam números que correspondiam a palavras escritas no quadro, a partir das quais criavam frases que depois eram socializadas com a turma, exercitando a produção escrita, a criatividade, o vocabulário e, além disso, dando destaque a temática da preservação ambiental. Outra

atividade proposta foi “História Maluca”, onde eram sorteados elementos de narrativas em envelopes, promovendo a construção coletiva de histórias engraçadas e inusitadas porém com coerência e coesão, além de incentivar gramática, oralidade e interação. Na proposta “Analisando uma música”, os estudantes ouviram uma canção e, em seguida, identificaram na letra impressa palavras com grafias específicas como “ss”, “ç”, “x”, “sc” e “z”, reforçando regras ortográficas, ampliando vocabulário e refletindo sobre a mensagem da letra. Assim, as práticas integraram ludicidade, colaboração e reflexão, fortalecendo o processo de aprendizagem de maneira dinâmica e significativa. Dessa forma, pode-se colocar em prática os aprendizados teóricos do curso de Licenciatura em Pedagogia, a fim de aplicar metodologias e técnicas bem fundamentadas para criar momentos de compartilhamento de saberes que os alunos fossem capazes de protagonizar o processo de aprendizagem. Aplicar as atividades foi uma experiência fundamental de aprendizado. Tivemos a oportunidade de vivenciar de perto a rotina escolar e conhecer um pouco mais da realidade docente, o que contribui significativamente para a formação de futuras pedagogas. Como resultados parciais pode-se evidenciar que o engajamento da turma foi proveitoso, demonstrando empolgação e a aplicação de tarefas divertidas e próximas da realidade dos alunos favorecem o comprometimento deles, além de estabelecer um vínculo afetivo de sensibilidade, expressão e escuta.

Laboratório de Apoio Didático: estratégias de ensino e produção de jogos e materiais pedagógicos para estudantes da Educação Básica

Autor(a) (instituição): Kelly Rosário Ferreira (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Eliza Vargas Medina

Orientador(a): Luciane Torezan Viegas

O presente projeto de ensino surge da necessidade demonstrada por estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS, campus Alvorada, que realizaram o Estágio Supervisionado I em Educação Infantil e o Estágio Supervisionado II em Anos Iniciais no segundo semestre do ano de 2024. O Curso de Pedagogia, iniciado em 2019, ainda não constituiu um laboratório com acervo disponível para utilização dos estudantes em práticas e estágios. Dessa forma, justifica-se a necessidade e a importância desse projeto, que objetiva: desenvolver estratégias de ensino, produzindo sequências didáticas com uso ou confecção de jogos e materiais pedagógicos, como parte do acervo do Laboratório de Apoio Didático. O público-alvo serão os estudantes do curso que realizarão os estágios curriculares nas etapas educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e, indiretamente, o alunado das escolas de educação básica em que os mesmos realizarão os referidos estágios. Docentes da área de Pedagogia do curso e estudantes bolsistas PIBEN e voluntários participarão do projeto. Metodologicamente, o projeto segue as seguintes etapas: estudo sobre o tema; levantamento, através de questionário online aplicado aos estudantes que já realizaram os estágios, acerca das necessidades de aprendizagem e recursos pedagógicos disponíveis e utilizados no ensino; análise dos

resultados e definição das temáticas que serão abordadas nas sequências didáticas elaboradas pelos bolsistas; planejamento e criação de sequências didáticas, de jogos e materiais didático-pedagógicos; exposição do acervo disponível para empréstimo; utilização do acervo pelos estagiários do curso; avaliação do material disponibilizado. Espera-se, com essa proposta, que haja evolução do aprendizado e êxito escolar dos estudantes do curso, bem como dos alunos das escolas de educação básica em que os mesmos realizarão os estágios supervisionados com uso do acervo disponível; avanço em relação ao conhecimento da realidade escolar; ampliação das possibilidades de planejamento de sequências didáticas; produção de jogos e recursos pedagógicos para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental; utilização do acervo do laboratório pelos estudantes do curso; avaliação do material disponibilizado. Por fim, entende-se que o trabalho coletivo, participativo e integrado possibilitará o início das atividades voltadas para a criação de um Laboratório de Apoio Didático no curso, que viabiliza atividades de ensino, pesquisa e extensão, colaborando com a formação e qualificando as ações pedagógicas dos futuros pedagogos, contribuindo para a permanência e êxito dos estudantes.

Sessão 5 – Desenvolvimento Educacional, Social e Inclusão

25/09/2025 – 19h30min – 22h30min

Pibid: Contribuições para formação docente

Autor(a) (instituição): Ana Paula de Mello Fabiano (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Carine de Melo Borba

Orientador(a): Luciane Torezan Viegas

O presente trabalho relata experiências vivenciadas em uma escola da rede estadual no município de Alvorada, como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A escola na qual realizamos a atividade prática localiza-se no bairro Jardim Alvorada e tem 721 alunos matriculados na Educação Básica. No primeiro semestre, observamos uma turma do terceiro ano do ensino fundamental, acompanhando as aulas e o trabalho da professora titular. Durante este período, percebemos a necessidade dos alunos com o desenvolvimento do processo de aquisição da leitura e escrita, considerando a heterogeneidade do grupo observado. Portanto, o nosso objetivo com a turma foi intensificar o desenvolvimento da leitura e escrita dos estudantes. Para tanto, optamos por trabalhar de forma lúdica, com jogos voltados para este fim. Considerando o programa de ensino desenvolvido pela professora, criamos dois jogos com a temática sobre o meio ambiente, envolvendo leitura e escrita. O primeiro foi o jogo de cartas dos animais e o segundo jogo foi um dado dos animais onde os dois

jogos continham as imagens e os nomes dos animais. O jogo consistia em uma criança por vez jogar e ao sortear o animal fazer a leitura, ler para o restante do grupo e, após, fazer a escrita em seus cadernos, também foram desafiados a escreverem frases com cada um dos animais assim trabalhamos com os alunos a leitura e a escrita. Após a aplicação dos jogos foi possível perceber que os alunos ficaram muito motivados e empenhados em realizar as atividades propostas, pois houve um importante envolvimento por parte da turma. Sendo assim, continuaremos a desenvolver outras estratégias e atividades envolvendo a construção da escrita e aprofundando nossas pesquisas na escola. As atividades do PIBID, além de contribuírem com o aprendizado dos alunos das escolas de educação básica, aprimoraram a nossa caminhada como discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Laboratório de Apoio Didático: produzindo recursos e pensando diferentes formas de ensinar

Autor(a) (instituição): Aliceane Rios Barbosa (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Kelly Rosário Ferreira

Orientador(a): Luciane Torezean Viegas

O Laboratório de Apoio Didático do Campus Alvorada surgiu da necessidade identificada por estudantes do Curso de Pedagogia durante o estágio supervisionado em docência na Educação Básica, nas etapas educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, que apontaram a ausência de um espaço estruturado para apoiar práticas formativas, produzir materiais e construir um acervo

pedagógico. Desde a criação do curso em 2019, essa carência tem limitado a experimentação e a inovação pedagógica na formação docente. O objetivo do presente projeto é possibilitar que os estudantes do curso desenvolvam estratégias de ensino em um espaço adequado à criação de recursos didático-pedagógicos, aprendendo a planejar, criar e confeccionar jogos e sequências didáticas, a manusear materiais e aplicar recursos disponíveis que formarão um acervo para a utilização nos estágios e nas aulas, integrando teoria e prática e fortalecendo a formação docente. A metodologia envolve planejamento e a produção de materiais por meio de oficinas colaborativas, com o apoio de professores de áreas específicas e parceria com o laboratório de impressão 3D na produção de materiais. As oficinas são o eixo central do projeto, pois irão proporcionar experiência de criação, experimentação e reflexão crítica, promovendo o trabalho colaborativo e a troca de saberes entre estudantes, orientadores e profissionais convidados. Também desenvolvem competências essenciais, como o planejamento de atividades inovadoras, o uso de recursos diversificados e a adaptação de metodologias às demandas reais das escolas. A partir da construção de materiais testados e aperfeiçoados no próprio laboratório, as oficinas fortalecem a autonomia dos futuros professores e qualificam a produção de recursos educativos contextualizados. O projeto encontra-se em fase de início de construção, mas destaca-se a escuta diagnóstica realizada com alunos já formados, estudantes em campo e estágio e aqueles cursando disciplinas teórico-práticas, a arrecadação de materiais recicláveis para as oficinas, o estudo teórico sobre o tema e pesquisa de recursos possíveis de serem produzidos para o ensino considerando diferentes sequências didáticas.

Laboratório de Apoio Didático: oficinas pedagógicas na formação de professores

Autor(a) (instituição): Carina Pereira Mallmann Berg (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Luciana da Silva de Matos Pereira

Orientadores(as): Luciane Torezan Viegas

O projeto de ensino do IFRS Campus Alvorada, Laboratório de Apoio Didático: estratégias de ensino e produção de jogos e materiais pedagógicos para estudantes da Educação Básica, têm como objetivo geral criar e desenvolver um acervo de recursos pedagógicos elaborados a partir da produção de sequências didáticas, jogos e materiais pedagógicos. A finalidade é auxiliar os estudantes do curso de Pedagogia na prática dos estágios supervisionados na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, proporcionando suporte efetivo aos estudantes. O ponto de partida para a elaboração dos materiais foi a dificuldade dos estudantes que realizaram estágios supervisionados no curso em dispor de materiais didáticos adequados para o desenvolvimento do ensino. Desta forma, como ponto de partida, aplicou-se um questionário online respondido por estudantes do curso que já haviam realizado o estágio supervisionado em docência. Com base nas necessidades identificadas, serão priorizados os recursos elaborados. A ideia é que o acervo funcione semelhante a uma biblioteca, possibilitando aos estudantes a retirada e devolução dos materiais que foram utilizados durante os estágios e atividades práticas no curso. No primeiro semestre, foram realizados encontros semanais para debater o tema

e identificar quais materiais seriam necessários para o desenvolvimento das oficinas de confecção dos recursos. A utilização de práticas educativas lúdicas na educação infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental é de extrema importância para o desenvolvimento das crianças nesta faixa etária. Elas contribuem para a formação da criatividade e do interesse dos pequenos, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso. Diante disso, prioriza-se no projeto a oferta de oficinas, que serão desenvolvidas e aplicadas com as turmas do curso de Licenciatura em Pedagogia. Com as oficinas iremos proporcionar a prática, o como fazer, para os estudantes, pois em resposta ao questionário aplicado, muitos estudantes alegam não possuírem habilidades para a confecção de recursos, se sentem incapazes para tal atividade. Diante disto, as oficinas visam conscientizar os alunos do curso sobre a importância da utilização de recursos pedagógicos na prática docente e proporcionar experiência prática na elaboração de materiais didáticos. Apesar de estar em andamento, entende-se que o projeto contribuirá para a formação dos novos professores, promovendo a interação entre teoria e prática e fortalecendo a relevância da utilização de recursos pedagógicos para o ensino na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O recurso em si não garante a aprendizagem do aluno, pois a intervenção do professor também é um aspecto importante, por isto, a ênfase na construção de sequências didáticas para uso dos recursos elaborados. Conclui-se que o projeto contribuirá com a formação de um pedagogo docente comprometido com o ensino de qualidade para os estudantes da educação básica.

Jogando e Aprendendo Experiências do Pibid com Jogos Lúdicos no Ensino Aprendizagem

Autor(a) (instituição): Andréa de Abreu dos Reis (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Fernanda Barbosa Moreira

Orientador(a): Luciane Torezan Viegas

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa da CAPES que visa aprimorar a formação inicial de professores da educação básica. O programa oferece bolsas a estudantes de licenciatura para que se insiram no ambiente escolar, participando de projetos de ensino-aprendizagem. O PIBID surge como um caminho para renovar a prática docente com propostas mais criativas e eficazes. Como estudantes de Licenciatura em Pedagogia do IFRS, tivemos a oportunidade de participar do projeto PIBID como bolsistas. Atuamos na Escola Antônio Brigadeiro Sampaio, localizada no bairro Salomé, em Alvorada, com a turma do 3º ano do ensino fundamental, composta por 27 alunos entre 8 e 9 anos. Nos primeiros dias, observamos a turma e dialogamos com a professora regente para entender como desenvolver nosso trabalho e contribuir com a aprendizagem dos estudantes. Nosso objetivo era trabalhar de forma lúdica com jogos e brincadeiras, especialmente com os alunos que apresentavam maior dificuldade em matemática. Conseguimos uma sala para esse atendimento específico e produzimos diversos jogos com materiais recicláveis como bandejas de ovos, papelão, rolos de papel higiênico e tampinhas de garrafa pet. Criamos jogos como: Jogo da Memória da Matemática, Dama da

Soma, Caixa da Soma, Ping Pong da Matemática, Sequência Numérica, Corrida da Matemática, Quebra-cabeça da Matemática, Dividindo com Rolinhos e o Desafio da Matemática. Em conversa com a professora supervisora do PIBID, decidimos trabalhar com jogos e brincadeiras, pois essa metodologia é fundamental para o desenvolvimento das crianças. A professora regente sugeriu que auxiliássemos os alunos com maior dificuldade. O objetivo era trabalhar de forma lúdica com jogos e brincadeiras para desenvolver a autonomia, concentração, coordenação motora fina e o raciocínio lógico-matemático, além de promover a interação e o trabalho em equipe. Na metodologia organizamos jogos com materiais recicláveis, com foco em adição e subtração. Entre os jogos aplicados: Caixa da Soma, Ping Pong da Matemática, Jogo da Memória da Matemática, Dama da Soma, Trilha Numérica com Tampinhas, Corrida da Matemática, Quebra-cabeça de Tabuada, Dividindo com os Rolinhos e Desafio da Matemática. Cada jogo possuía uma proposta específica para estimular o pensamento lógico e facilitar a compreensão dos conceitos matemáticos. Após a aplicação das atividades, observamos uma melhora significativa nos alunos, embora ainda haja necessidade de utilizarmos outros recursos para ampliar o aprendizado. Os jogos lúdicos mostraram-se eficazes no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento dos alunos e tornando o aprendizado mais significativo. No entanto, concluímos que nosso objetivo ainda não foi totalmente alcançado, o que nos motiva a buscar novas estratégias e a definir novos objetivos a serem conquistados.

Conhecendo na prática aspectos da docência no ensino das séries iniciais

Autor(a) (instituição): Daniel da Luz Machado (IFRS Campus Alvorada)

Coautores(as): Daniel Borges Moraes

Orientadores(as): Luciane Torezan Viegas

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa de extensão e fomento da CAPES que tem como intuito propiciar e aprimorar a inserção de discentes dos cursos de licenciaturas no cotidiano escolar. Nesse relato pretendemos descrever as nossas atividades enquanto extensionistas junto a Escola Antônio Brigadeiro Sampaio, situado à Rua Cedro sem N° no Bairro Maria Regina na cidade de Alvorada no 3º ano do ensino fundamental, inicialmente fomos direcionados a essa turma escola em virtude de apresentar um número maior de alunos com necessidade de uma intervenção pedagógica de continuidade do processo de alfabetização e de construção do pensamento matemático. Após um período de avaliação diagnóstica com o grupo e das reuniões com os demais bolsistas, coordenação e orientadoras do projeto, elaboramos um plano de ação englobando iniciativas relacionadas a demandas específicas de acordo com temáticas sugeridas pelas orientadoras para que pudéssemos de forma mais efetiva propor ações pedagógicas dentro de cada realidade. A nossa dupla ficou responsável por uma abordagem lúdica e de reforço na área da matemática. Assim nosso objetivo foi aplicar atividades para desenvolver o pensamento matemático de forma lúdica nos estudantes de educação básica. Metodologicamente, realizamos então uma pesquisa sobre técnicas, jogos, brincadeiras e ações

didáticas, após a pesquisa optamos pela confecção e demonstração de um Soroban que é um ábaco japonês em estrutura retangular e contas deslizantes utilizado para cálculos e para estimular o raciocínio lógico das crianças. Definimos também pela aplicação de um jogo lúdico que é o stop da matemática, que aplicamos em um primeiro momento com operações de baixa complexidade conforme a capacidade da turma, nesse momento indicada pela professora regente. Didaticamente, optamos pela execução do jogo em grupos com flexibilidade entre os integrantes para trocarem a cada rodada, permitindo que os alunos com maior facilidade interagissem com todos colegas e, assim, desenvolvessem estratégias de jogabilidade. As crianças interagiram com ambas propostas, porém deram preferência pelo jogo de stop, justamente pelo aspecto coletivo de sua proposta. Os resultados parciais até o momento, visto que continuaremos propondo a medida do avanço do ano letivo, nos instigaram a aumentar a complexidade e também buscar novas opções lúdicas para tornar a aprendizagem de matemática mais atrativa. Essa constatação reforça o nosso compromisso enquanto discentes, extensionistas, educadores e também renova nosso sentimento de alegria e gratidão por essa oportunidade conferida e plenamente assistida pela coordenação e orientação em nossos processos formativos.

Recursos pedagógicos e alfabetização: uma experiência com o PIBID

Autor(a) (instituição): Gabriela Machado da Silva da Rosa (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Evelyn dos Santos Abreu
Orientador(a): Luciane Torezan Viegas

O presente relato realiza a narrativa a respeito de uma experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o qual possui a intenção de preparar futuros profissionais para atuar em sala de aula. As práticas estão sendo realizadas em uma escola da rede estadual do município de Alvorada, na Educação Básica, em uma turma de 3ºano do ensino fundamental, no turno da manhã. O objetivo principal é apresentar aos alunos recursos didáticos relacionados ao processo de alfabetização, utilizando estratégias que estejam sempre associadas à ludicidade. Podemos dizer que, como ponto de partida buscou-se criar um vínculo com os alunos para desenvolver as atividades com mais tranquilidade e facilitar o processo de aprendizagem. Inicialmente, foram propostas atividades para familiarização com a literatura e a criação de vínculo com os alunos, pois depois da leitura sempre realizamos conversas e/ou desenhos baseados na história. Além disso, utilizamos a “lousa mágica”, a “amarelinha das vogais” e o bingo do alfabeto. Com estes recursos, a aprendizagem de leitura e escrita fez mais sentido e tornou-se parte do brincar das crianças, aliando conhecimento com ludicidade. Percebemos ao final do semestre, que as crianças se envolveram bastante nas atividades propostas, e que conseguimos criar um vínculo afetivo com o grupo que estamos trabalhando. Dessa forma, tornando mais fácil e acolhedora a conexão com os alunos da escola. Compreendemos que é uma prática que ainda está em processo de construção, mas estamos satisfeitas com os resultados obtidos. Vale ressaltar que, como processo de avaliação, utilizamos a observação com a intenção de verificar o interesse de cada aluno de

modo individual durante cada intervenção. No transcorrer, a partir dessas observações, notamos que, de maneira geral, eles têm um grande interesse em aprender, dedicação e vontade de entender, o que reforça a importância de dar continuidade a este trabalho. Todavia, como dupla, o nosso trabalho dentro da escola com os alunos foi extremamente satisfatório, e estamos ansiosas para retomar as atividades práticas com as crianças. Nesse sentido, entendemos que é um processo ainda em construção, mas mesmo não tendo sido finalizado, aprendemos tanto com os alunos quanto a classe conosco. Cada etapa que foi construída serve como grande aprendizado para nossa formação como estudantes de Licenciatura em Pedagogia.

Relato de experiência

Autor(a) (instituição): Cinara dos Santos Rodrigues (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Evellyn Bernardino Rosa

Orientador(a): Luciane Torezan Viegas

Coorientador(a): Daniela Rossi Serpa

Este relato trata da participação como bolsistas no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Licenciatura em Pedagogia, campus Alvorada. Realizamos a prática em uma escola da rede estadual, localizada no município de Alvorada, que atende a Educação Básica, etapas educação infantil e ensino fundamental. A experiência aqui relatada aconteceu com uma turma de quarto ano do ensino fundamental. Iniciamos os trabalhos com observações,

conversas com a professora titular e reuniões com a supervisora da escola. A partir dessa aproximação, identificamos que a maior dificuldade dos alunos estava na consolidação da leitura com fluência, na interpretação de textos e nos cálculos matemáticos. Diante dessa realidade, nos propusemos a elaborar um planejamento e criar estratégias pedagógicas mais lúdicas e acessíveis, que aproximassem os alunos dos conteúdos de forma motivadora e significativa. O objetivo, portanto, foi contribuir com o avanço na aprendizagem dos alunos em relação aos conhecimentos de leitura, de escrita e conhecimentos matemáticos, propondo estratégias lúdicas e significativas. Deste modo, a metodologia prevê a elaboração de recursos pedagógicos que busquem trabalhar com atividades que envolvessem todas essas necessidades, a partir de material reciclável. Optamos pela “Caixa dos Problemas” e a “Tabuada de Pitágoras”, pois estes recursos permitem trabalhar tanto leitura e interpretação quanto conhecimentos matemáticos. Durante a aplicação, percebemos que os alunos engajaram-se, interagiram muito, mas era nítida a grande dificuldade de acompanhamento da turma. Assim, para a execução de cálculos simples, houve uma grande dificuldade e necessitando muitas vezes da nossa intervenção. As atividades propostas também permitiram compreender melhor as aprendizagens e as necessidades de auxílio dos estudantes a fim de que o proposto pudesse fazer sentido. Os resultados parciais demonstram que, embora os obstáculos de aprendizagem permaneçam, as propostas favoreceram o maior envolvimento da turma, a interação entre os colegas e aproximação com os conteúdos. Daremos continuidade ao que foi proposto, buscando novas abordagens a partir do que a turma for necessitando. Ao final, sentimos que a experiência no PIBID está sendo fundamental para

nosso desenvolvimento como futuras pedagogas, incluindo-nos em sala de aula para exercer a prática de como é ser professor.

Vivências no PIBID: desafios e possibilidades no processo de alfabetização

Autor(a) (instituição): Franciele Castro de Souza (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Carina Pereira Mallmann Berg

Orientador(a): Luciane Torezan Viegas

Coorientador(a): Tatiana Faleiro da Silva (EEEEF Brigadeiro Antônio Sampaio)

Resumo: A experiência desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental Brigadeiro Antônio Sampaio, localizada na cidade de Alvorada – RS, surgiu da necessidade de contribuir para o processo de alfabetização de um grupo de crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, que apresentava dificuldades no processo de construção da escrita. A escolha pelo trabalho com a alfabetização justificou-se pela percepção, durante as observações iniciais, de que alguns alunos necessitavam de maior apoio para avançar na leitura e na escrita, sendo a utilização de estratégias lúdicas um recurso capaz de despertar interesse, motivação e engajamento na aprendizagem. O objetivo consistiu em planejar e aplicar atividades que tornassem o contato com a alfabetização inicial mais prazeroso e significativo, favorecendo a consciência fonológica, a associação entre sons, letras e imagens, bem como a familiarização com a escrita. Para isso, foi adotada uma metodologia baseada em atividades práticas e jogos

pedagógicos, iniciando pela contação de histórias, que introduziam os conteúdos de forma leve e envolvente, e avançando para propostas como o bingo e o dado das vogais, o jogo mata-mosca, fichas de traçado e exercícios de formação de palavras. Cada atividade foi planejada com a intenção de estimular a atenção, a participação e a confiança dos estudantes, sempre respeitando o ritmo de aprendizagem de cada um. Nos encontros, observou-se que as crianças demonstraram entusiasmo diante das propostas, pedindo a repetição de algumas atividades, como o bingo, e apresentando avanços na identificação das vogais e das famílias silábicas trabalhadas. Algumas ainda revelaram maior dificuldade na associação entre som e letra, mas, com incentivo e acompanhamento, conseguiram se engajar e realizar as tarefas com mais segurança. Os resultados parciais apontaram progresso não apenas no reconhecimento das letras, mas também na autoestima das crianças, que passaram a acreditar mais em suas próprias capacidades. A vivência evidenciou que alfabetizar vai além do ensino de códigos e regras, exigindo sensibilidade para valorizar cada pequena conquista, paciência para lidar com os diferentes ritmos de aprendizagem e criatividade para elaborar estratégias que tornem o processo mais acessível e significativo. Conclui-se que a experiência foi essencial, tanto para o desenvolvimento dos alunos, quanto para a formação docente, pois possibilitou planejar com intencionalidade, adaptar propostas às necessidades específicas e reconhecer, na prática, a importância do brincar e da ludicidade como caminhos para a construção do conhecimento.

Café com Paulo Freire - Alvorada

Autor(a) (instituição): Carolina Machado da Rosa (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Vinícius Lima Lousada

Este relato de experiência propõe uma apresentação crítico-reflexiva do Projeto de Extensão “Café com Paulo Freire - Alvorada”, realizado no IFRS Campus Alvorada. Em sua primeira edição, o projeto começou como resposta em um contexto marcado por constantes ataques políticos fomentados pela extrema-direita contra a educação nacional, Paulo Freire e o seu legado político-pedagógico. Todavia, registramos que as primeiras discussões sistematizadas em torno da obra de Paulo Freire no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus, além de estarem presentes em alguns componentes curriculares do mesmo, tiveram início com o Projeto de Ensino “Grupo de Estudos Paulo Freire de Alvorada”, que ocorreu no período da pandemia. Mais tarde, a proposta foi remodelada e apresentada como Projeto de Extensão, tal como é hoje, uma iniciativa focada no diálogo, construção coletiva de saberes e no pensamento crítico sob o enfoque da perspectiva freireana. Desse modo, o “Café com Paulo Freire - Alvorada” é uma iniciativa que junta a comunidade interna e externa do Campus, interessada em problematizar a realidade educacional brasileira a partir do pensamento político-pedagógico de Freire, na reflexão sobre o lugar da Pedagogia enquanto ciência neste contexto e no exercício da escuta ativa de falas potentes da comunidade do território, com o intuito de fomentar o pensamento crítico e oportunizar a partilha de

diferentes saberes em encontros dialógicos. Para isso, a metodologia que é desenvolvida se baseia nos círculos de cultura da Educação Popular, conforme Freire, de forma que, a partir de uma temática contemporânea previamente estabelecida, é viabilizada a discussão horizontal (sem hierarquização de saberes e de pessoas) com o ato de dizer a própria palavra franqueada a todos/as. Como resultado do projeto, identificamos que os diálogos que sucedem permitem a “mistura” de variadas vivências e estudos entre educadores, estudantes e membros da comunidade externa, comprometidos com a Educação Pública, Popular e Democrática, consentindo que se possa desenvolver aprendizagens significativas com os participantes e dar ensejo de formação de uma rede solidária em torno do legado de Paulo Freire e sua utopia desde o campo da educação. Igualmente, destacamos que o Projeto participa da Rede Internacional do Café com Paulo Freire e do Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe. Atualmente, temos desenvolvido as ações de forma a realizarmos os círculos de cultura no território de forma alternada no Campus e na comunidade, especialmente em escolas públicas. Por fim, consideramos que o projeto tem atendido o seu objetivo de promover o estudo e a difusão do pensamento pedagógico de Paulo Freire e, assim, contribuir com a formação cidadã de educadores e educandos em Alvorada.

Projeto AEPPINHA Núcleo Umbu – Alvorada (RS): reflexões e proposições

Autor(a) (instituição): Jorge Luis Cruz de Oliveira (IFRS Campus Porto Alegre)

Orientador(a): Vinicius Lima Lousada

O presente relato de experiência apresenta à comunidade acadêmica, por ocasião da 8 MEPEX do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS, bem como as demais instituições envolvidas na referida mostra, um olhar analítico-reflexivo sobre o Projeto AEPPINHA Núcleo Umbu – Alvorada (RS), do Movimento de Educadores Populares da Associação de Porto Alegre, realizado em parceria com o Ponto de Leitura Grio (Biblioteca Comunitária Umbu-Alvorada, RS). O referido projeto teve início na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, tendo por objetivo principal: promover com e na cidadania espaços de organização popular autogestionáveis de vivências e de aprendizagens com crianças e adolescentes de comunidades/territórios periféricos contra-coloniais, enquanto sujeitos de direitos conscientes da condição de credores de uma dívida educacional frente ao Estado Brasileiro. Em Alvorada a AEPPINHA se estabeleceu em dois núcleos sendo o do bairro Umbu o alvo desta apresentação. Cabe ressaltar, que, a fundamental importância da parceria da AEPPA com o O Ponto de Leitura Grio, projeto da Ong Movimentação, para o êxito do Projeto AEPPINHA no referido território haja vista a MOVIMENTAÇÃO já contar com ações culturais, sociais e educacionais de resistência no referido território há pelo menos três décadas tecendo histórias com respeito aos valores civilizatórios afro-brasileiros. Tal parceria facilitou sobremodo a inserção da MEP Aeppinha no território tanto do ponto de vista estrutural e logístico, ocupando espaço na sede do Ponto de Leitura Grio para realização de reuniões, oficinas, formações; quanto na relação com a comunidade do Parque Residencial Umbu e dos bairros adjacentes. Da fusão, portanto, das distintas ações destas duas

combativas Associações, AEPPA e MOVIMENTAÇÃO, no âmbito educacional e cultural nasce a experiência objeto desta apresentação. O MEP Aeppinha. Núcleo Umbu, nesta relação permanente de partilha de saberes e fazeres com a Organização Não-governamental Movimentação traz, portanto, como proposta a oferta de manutenção de um espaço de acolhimento e possibilidades de escritórias “dentro da” e “organizado com a comunidade”, o Ponto de Leitura, como lugar de resistência cultural e construção de conhecimento na perspectiva da Educação Popular inspirada em Paulo Freire, mas também em Amílcar Cabral, entre outros pensadores que se situam no campo de uma educação emancipatória, que, contribua para o fortalecimento da democracia. E, por um lado, contribuir na formação voltada de educadoras/es, lideranças comunitárias, fazedores de cultura que atuem ou pretendam atuar na educação formal/informal ou não formal e, por outro, desenvolver projetos pedagógicos através de atividades lúdicas com adolescentes e crianças seja no contra turno escolar seja nos finais de semana e feriados, sempre na perspectiva da Educação Popular e com atenta observância das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Até o presente momento podemos identificar como pontos positivos do projeto o sentimento de pertencimento das/dos educadores com a comunidade uma vez que em sua maioria residem ou já residiram no bairro ou na região. Como aspecto negativo, por assim dizer, nota-se que, a expectativa de parcerias institucionais (Escolas, Prefeitura, Governo do Estado, IFRS) ainda não se efetivaram plenamente. Como desafio vemos a possibilidade de nos inserirmos no circuito de intercâmbio possível através das atividades de Extensão do Núcleo do IFRS Campus

Alvorada de modo a poder melhor registrar ampliar, qualificar nossas ações comunitárias de educação e cultura populares.



Sessão 6 – Desenvolvimento Educacional, Social e Inclusão

25/09/2025 – 19h30min – 22h30min

AVALIANTE: análise de desempenho como política de apoio à inclusão produtiva de jovens aprendizes

Autor(a) (instituição): Mariana de Souza (SENAC/RS)

A evasão de estudantes em cursos de formação profissionalizante é uma realidade preocupante, especialmente entre jovens em situação de vulnerabilidade social. A dificuldade em manter o engajamento, somada à baixa percepção de aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos, compromete tanto a trajetória educacional quanto a empregabilidade desses sujeitos. Diante desse cenário, surgiu o Avaliante, um sistema de avaliação de desempenho formativo criado no contexto do Programa Jovem Aprendiz e dos cursos técnicos de nível médio do Senac-RS, com o propósito de aferir o grau de prontidão dos estudantes para o mundo do trabalho. O projeto propõe uma metodologia inovadora que combina feedback qualitativo, análise de competências e plano de mentoria entre pares. Por meio da coleta de evidências de desempenho e da aplicação do método PIE, que fundamenta políticas públicas baseadas em evidências, o Avaliante permite identificar fragilidades individuais e coletivas, subsidiando práticas pedagógicas mais eficazes e personalizadas. A metodologia consistiu na aplicação de questionários, rodas de conversa e acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes ao longo do curso, sendo

implementada em uma turma-piloto composta por 23 aprendizes. Como resultados preliminares, identificou-se que 90% dos participantes relataram sentir-se mais preparados para o mercado de trabalho após o processo avaliativo, e todos apontaram o sistema como promotor de autoconhecimento e fortalecimento de competências. Além disso, o Avaliante tem contribuído para a reorientação pedagógica das instituições formadoras, proporcionando maior diálogo entre estudantes e docentes e promovendo ações de permanência com intencionalidade. Conclui-se que o sistema representa uma estratégia eficaz de enfrentamento da evasão escolar, promovendo o protagonismo juvenil e a melhoria contínua dos processos educacionais. Sua replicabilidade em diferentes contextos institucionais o qualifica como uma política de inovação educacional com potencial de impacto social ampliado.

As experiências de pesquisa: um relato como bolsista-pesquisadora no projeto Identidade(s) Docente(s)

Autor(a) (instituição): Marilice Strada da Fonseca (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Gabriel Duarte da Fonseca

Relato de experiência desenvolvido a partir do projeto de pesquisa intitulado - Identidade (s) Docente (s): Uma Análise na Docência da Educação Básica Brasileira, desenvolvido no IFRS - Câmpus Alvorada - provido com bolsas de fomento interno nº 18/2024 no período de 01/04/2025 a 31/12/2025. A justificativa se ancora na possibilidade de uma experiência, que envolve pesquisa e reflexão sobre o tema

que considero um desafio, por ser multifacetado, o que demanda muito estudo e como bolsista, tenho a oportunidade de fazer parte dessa proposta de trabalho esclarecedora, sobre um tema de relevada importância para a educação. Apresenta como objetivo a compreensão das identidades docentes como processo social, cultural, político, profissional e pessoal e está fundamentado em referenciais teóricos – Antônio Nóvoa, Miguel Arroyo (2010;2011), Álvaro Hipólito (1977) e Selma Garrido Pimenta (1996). A metodologia usada na escrita é de pesquisa qualitativa e relato de experiência com abordagem crítica e reflexiva (PEREIRA, 2013). A partir dessa experiência que se encontra em processo, foi possível conferir a determinação dos sujeitos que integram a docência nos variados contextos que fazem parte da discussão das identidade(s) docente(s) e suas constituições. Através dos estudos das obras dos autores já consagrados e de artigos publicados que abordam o tema pode ser constatado num primeiro momento e de forma geral as diversas circunstâncias que envolvem a construção da identidade docente e essas constatações têm sido marcantes em minha trajetória como acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, acrescentando uma dose significativa de conhecimento e principalmente de ciência de todo o contexto que envolve a carreira docente. Situações essas, que se prolongam desde a fixação da figura do professor, como referencial de docência, que ocorre no decorrer do século XIX, até os dias atuais; e, carregam estigmas criados em torno de um profissional que precisa lutar a cada dia pela valorização de sua profissão e pelo combate à precarização, que ela vem sofrendo ao longo dos tempos. Para entender o empenho desse profissional, é preciso estudar as situações que decorrem em sua trajetória, até chegar a apropriação de uma identidade docente. A

busca por esse entendimento, tem movido a mim, como graduanda e futura profissional da educação, no alcance de resultados importantes, como apropriação de conceitos e circunstâncias sobre o tema, que proveem de pesquisas, documentadas em fichamentos, textos e artigos – sendo o artigo intitulado – Identidade(s) Docente(s): reflexões da construção docente na educação básica, submetido e aceito na 11ª SIEPEX- Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da UERGS. Também como resultados parciais pode ser incluída a construção de projetos de oficinas abertas ao público, que terão como objetivo transmitir, compartilhar e/ou ampliar esse tema. Assim, considero que participar desse projeto como bolsista, além de todos os saberes apreendidos, agrega importante contribuição em minha formação em todos os sentidos, sendo uma delas – esclarecedora para mim – a superação de obstáculos que é necessária na vida e na construção da identidade docente. Financiamento/Apoio: IFRS (Edital PROPI No 18/2024)

A prática docente vivenciada no estágio supervisionado obrigatório na Educação Infantil: tecendo reflexões da docência

Autor(a) (instituição): Ana Paula de Mello Fabiano (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Gabriel Duarte da Fonseca

O presente relato de experiência apresenta uma reflexão das vivências e aprendizados construídos no Estágio Supervisionado I - Educação Infantil, realizado no 1º semestre letivo de 2025. O estágio

é um componente curricular obrigatório previsto no curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, campus Alvorada, com uma carga horária de 134 horas que estão distribuídas entre observações, planejamento, prática docente e escrita do relatório de estágio, para que o discente do curso de Pedagogia possa vivenciar e praticar todo o processo de aprendizado da docência/estágio (PIMENTA; LIMA, 2006) enquanto praxis Vazquez, (1990) em sua trajetória acadêmica, adquirindo vivências e aprendizados no âmbito da docência na Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, construindo habilidades para uma atuação como Pedagoga. Esse relato de experiência (PEREIRA, 2013) surge a partir de uma pesquisa qualitativa em educação que visa registrar as experiências vivenciadas de forma crítica, analisando e instituindo relações com os referenciais teóricos estudados para a construção documental. O Estágio Supervisionado I, na Educação Infantil foi realizado em uma instituição de ensino privada que atende crianças do 0 aos 5 anos, localizada no bairro Maria Regina no município de Alvorada, onde atuei na turma do Maternal (crianças de 3 anos), desenvolvendo observações da/com a turma num período de 20h/aula e a partir das observações a elaboração dos planejamentos docentes, que foram aplicados em 15 aulas, perfazendo um total de 60h/aula. A prática de estágio (ARROYO, 2000) envolveu momentos de estudo, reflexão e construção coletiva, nos tempos-espacos organizados pelos orientadores de estágio do IFRS- campus Alvorada. O estágio foi de grande importância para minha formação acadêmica, além de ser muito enriquecedor e prazeroso experienciar o contato diário com as crianças desta faixa etária. Neste momento de contato direto com as crianças, tive a oportunidade de pôr em prática as aulas que foram

elaboradas a partir de conversas com a professora da turma e das observações em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), e em conformidade com realidade dos/as crianças/alunos(as), foram momentos de muita interação, em que as crianças participaram de todas as atividades propostas. A partir desta experiência do estágio na Educação Infantil, eu espero ter uma melhor desenvoltura nos próximos estágios, apesar de serem em etapas diferentes, acredito que todo conhecimento enriquecerá e servirá de base para os demais tempos-momentos de estágio docente.

O estágio docente na Educação Infantil: inquietações e reflexões necessárias

Autor(a) (instituição): Andréa de Abreu dos Reis (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Gabriel Duarte da Fonseca

O relato de experiência apresentado é um recorte espaço-temporal do estágio supervisionado obrigatório, desenvolvido na Educação Infantil no 1º semestre de 2025. O estágio (ARROYO, 2000) se justifica como um espaço teórico-prático fundamental no processo formativo docente. Ele permite que o estudante vivencie a realidade da escola, compreenda a rotina da sala de aula, observe as interações entre professores e crianças e comece a construir sua identidade profissional. O objetivo deste estágio foi compreender e vivenciar a prática pedagógica na Educação Infantil, observando a rotina da turma, realizando atividades planejadas e promovendo

aprendizagens significativas (AUSUBEL, 1968). A metodologia proposta trata-se de um relato de experiência (PEREIRA, 2013) de pesquisa qualitativa em educação, que registrou as experiências vivenciadas de forma crítica, analisando e estabelecendo conexões com referenciais teóricos. A pesquisa consistiu na observação participante, na aplicação de atividades planejadas e na reflexão sobre a prática pedagógica docente, permitindo avaliar o impacto das intervenções junto às crianças e identificar aprendizagens significativas. O estágio foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Pedro Antônio Pereira de Godoy localizado na cidade de Alvorada/RS. Esta escola é uma das poucas instituições públicas de Educação Infantil no município, atendendo crianças de uma região com diversas dificuldades sociais e estruturais, como enchentes e vulnerabilidade socioeconômica. A turma acompanhada foi o Pré 1, composta por 21 crianças de 4 a 5 anos de idade, com crianças com deficiência. A sala de aula era adaptada ao contexto da Educação Infantil, com brinquedos e recursos variados que favoreciam a ludicidade e a aprendizagem. As práticas de estágio se organizaram da seguinte forma: Na primeira semana, a atuação foi voltada à observação da rotina da turma, organização do tempo, estratégias de manutenção da atenção e participação das crianças, percebendo a importância de momentos de acolhimento, alimentação, brincadeiras e atividades dirigidas para o desenvolvimento integral. A partir da segunda semana, iniciei a aplicação das atividades planejadas, enfrentando o desafio de lidar com uma turma cheia de energia e ritmos variados de aprendizagem, o que exigiu paciência, flexibilidade e sensibilidade. O planejamento das atividades foi organizado por temas semanais, primeira semana: cores e figuras geométricas, com pintura, colagem, vídeos e música; a segunda

semana: sequência didática da estória - A Grande Cenoura, abordando alimentação saudável, contação de histórias, culinária e confecção de bolo com participação dos alunos; A terceira semana: seriação e classificação, com recursos construídos por mim, vídeos, jogos, carrinhos de diferentes tamanhos e ursos (grande, médio e pequeno). Os resultados obtidos me possibilitaram compreender melhor o cotidiano da Educação Infantil e a importância do cuidado, da atenção e da inclusão escolar. Observou-se o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças, assim como a importância de planejar atividades pedagógicas diversificadas e significativas. A experiência contribuiu para minha formação enquanto acadêmica do curso de pedagogia, ampliando a percepção sobre a prática docente, o papel do professor na escola pública e a necessidade de flexibilidade e sensibilidade no trabalho com diferentes ritmos de aprendizagem.

As vivências constituídas a partir do projeto extensionista da brinquedoteca do IFRS - campus Alvorada

Autor(a) (instituição): Aline Pereira Ackermann (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Gabriel Duarte da Fonseca

O presente relato de experiência é fruto das vivências constituídas até o presente momento como bolsista-extensionista no edital PROEX nº 39/2024 no projeto: a brinquedoteca como experiências de aprendizagem desenvolvido no IFRS - campus Alvorada, como espaço-laboratório do curso de Licenciatura em Pedagogia. A

justificativa se alicerça na construção de vivências e experiências de aprendizagem enquanto acadêmica no curso de licenciatura em Pedagogia, na apropriação de aprendizagens lúdicas e do/com o brincar na perspectiva de reconhecer o processo lúdico-imaginário como instrumento pedagógico para os fazeres docentes. Como objetivo se destaca em realizar práticas interdisciplinares com exploração do brinquedo, dos jogos e das brincadeiras, tendo como foco a aprendizagem e o desenvolvimento da criança na dimensão da ludicidade e o reconhecer a brinquedoteca como laboratório formativo para o campo da formação docente, enquanto estudante de pedagogia. Esse relato de experiência (PEREIRA, 2013) surge a partir de uma pesquisa qualitativa em educação que busca registrar as experiências vivenciadas de forma crítica, analisando e estabelecendo conexões com os referenciais teóricos. As vivências enquanto bolsista-extensionista me permitiram: organizar a brinquedoteca tanto em seu espaço físico, como também para os eventos, visitas, acervos e catálogos digitais, materiais pedagógicos, demandas do que está em falta, doações, arrecadações, etc. Este processo foi realizado de forma conjunta com a colega bolsista Karina Barros. Desta forma venho organizando principalmente o espaço físico que é o que mais demanda desde que a Brinquedoteca foi retomada. Os resultados obtidos são parciais, em vista que o projeto está sendo desenvolvido ao longo de 2025, onde observo que o projeto da Brinquedoteca está sendo de grande importância para minha formação como estudante de licenciatura em pedagogia, contribuindo para o meu entendimento sobre o lúdico na aprendizagem e o uso de jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas. Assim, considero que participar desse projeto como bolsista-extensionista devo seguir com o planejamento da

Brinquedoteca, e continuar me desenvolvendo como pedagoga em formação e utilizando o lúdico, o brincar e as brincadeiras em todos os espaços pedagógicos.

Qualificação transgressiva discente nos engajamentos acadêmicos com base no projeto de pesquisa: Identidade(s) docente(s) – Uma Análise da Docência na Educação Básica Brasileira

Autor(a) (instituição): Arneles de Alencar (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Gabriel Duarte da Fonseca

A qualificação discente no ensino superior, quando articulada a práticas de pesquisa científica, representa um condutor de transgressão positiva aos modelos tradicionais de produção e reprodução do conhecimento acadêmico. A partir da experiência como bolsista no projeto de pesquisa Identidade(s) docente(s): Uma análise da docência na educação básica brasileira, desenvolvido no domínio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Alvorada, este estudo propõe uma reflexão crítica sobre os efeitos formativos e epistêmicos do engajamento discente na pesquisa acadêmica. A participação ativa do estudante em processos investigativos não apenas potencializa a aprendizagem significativa e emancipatória, mas também promove a inserção do sujeito em uma dinâmica de construção de saberes situada, complexa e historicamente situada. Nesse contexto, a pesquisa torna-se um campo fértil para o exercício da autonomia intelectual, da crítica educacional e da produção de sentidos sobre o

ser e o tornar-se professor. Amparado por uma abordagem qualitativa e por aportes teóricos que discutem a constituição das identidades docentes em sua multiplicidade, o estudo demonstra que a docência na educação básica é marcada por influências sociais, políticas e culturais que configuram trajetórias plurais, tensionadas por desafios estruturais e subjetivos. A vivência como pesquisador-discente revela que o espaço acadêmico, quando atravessado pela escuta, pelo diálogo e pela experiência investigativa, transforma-se em território de formação crítica e de práticas pedagógicas contra-hegemônicas. Os resultados parciais da pesquisa indicam que reconhecer e valorizar a diversidade identitária dos professores contribui para a formulação de políticas educacionais mais sensíveis às realidades escolares, além de favorecer a implementação de metodologias pedagógicas ativas, reflexivas e inclusivas. Com isso, a pesquisa se configura como prática social e política, em que o discente não apenas aprende, mas transforma e é transformado. Conclui-se que o engajamento discente na pesquisa científica constitui um movimento formativo transgressor, ao romper com o modelo passivo de recepção do conhecimento e promover a construção coletiva de saberes situados e socialmente comprometidos. Assim, valorizar a inserção do estudante na pesquisa é reconhecer o seu papel como sujeito epistêmico, capaz de produzir conhecimento relevante, crítico e transformador para a educação pública brasileira.

Engajamento discente na perspectiva de bolsista-pesquisador: uma narrativa das reflexões frente ao estudo da/s Identidade(s) docente(s)

Autor(a) (instituição): Arneles de Alencar (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Gabriel Duarte da Fonseca

As pesquisas acadêmicas estão demonstrando um papel fundamental no processo de construção do meu conhecimento, ao revelarem aspectos antes invisíveis e muitas vezes ignorados no meu cotidiano educacional. Quando, na condição de estudante, engajei-me nestas atividades acadêmicas, especialmente neste contexto de projeto de pesquisa, adentrei em um universo de descobertas que transcende a mera teoria e passa a trazer-me práticas reflexivas e transformadoras, discussão está pautada no contexto da pesquisa: Identidade(s) docente(s) - uma análise da docência na educação básica. No caso específico deste projeto que analisa as múltiplas configurações das identidades docentes na educação básica brasileira, minha relevância ampliou-se ao permitir um olhar mais aprofundado sobre as múltiplas dimensões que constituem o "ser professor" em uma sociedade plural e em constante mudança. Consegui identificar que, participar de uma pesquisa como aluno-bolsista é mais do que uma oportunidade de aprendizado teórico, trata-se de um processo formativo que fundamenta-se na investigação pedagógica e na crítica construtiva educacional. Nesse sentido, este estudo tornou-se um exercício diário de reflexões sobre como os profissionais da educação constroem seus papéis, enfrentam desafios e se reconhecem dentro de uma prática marcada por influências sociais,

culturais, políticas e históricas, ancoradas em Antônio Nóvoa, Miguel Arroyo (2010;2011), Álvaro Hipólito (1977) e Selma Garrido Pimenta (1996). Para isto, utilizei pesquisas de abordagem qualitativa, fundamentadas principalmente nas obras indicadas no referencial teórico do projeto, além de outras fontes que contribuíram significativamente para os dados apresentados neste relato de experiência (PEREIRA, 2013), servindo de base para a metodologia adotada. Os resultados parciais indicam que a diversidade identitária dos professores constitui uma potência para o ensino, permitindo a construção de modelos formativos mais inclusivos e estratégias pedagógicas que valorizem experiências e saberes individuais. Observa-se que o fortalecimento da identidade docente está diretamente ligado à melhoria da qualidade do ensino, à implementação de metodologias ativas e críticas e à formulação de políticas públicas educacionais mais sensíveis às necessidades profissionais. As considerações finais apontam que a participação ativa do discente na pesquisa acadêmica contribui para a conscientização sobre a complexidade da docência, favorecendo práticas pedagógicas democráticas e inovadoras, que respondem aos desafios contemporâneos e promovem soluções que beneficiam a sociedade como um todo. Este estudo evidencia que compreender e valorizar as identidades docentes constitui passo essencial para a construção de uma educação mais inclusiva, reflexiva e transformadora.

Caminhos para a cidadania: Matemática para jovens e adultos do ensino fundamental

Autor(a) (instituição): Roselaine Bernadete Borstmann (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Muriel Borstmann da Silva

Orientador(a): Ricardo Medeiros Rodrigues e Gizele Bene Zanini

O projeto de extensão “Caminhos para a cidadania: Matemática para jovens e adultos do ensino fundamental”, desenvolvido no IFRS - Campus Alvorada, atende um grupo de alunos que, em sua maioria, nunca tiveram acesso ao ensino formal ou tiveram experiências escolares interrompidas precocemente. A proposta se diferencia em unir a alfabetização, matemática e raciocínio lógico, entendendo que ambas são essenciais para a autonomia e a participação ativa na sociedade. Mais do que ensinar letras e números, o projeto busca desenvolver habilidades que permitam aos alunos compreender e interagir com o mundo ao seu redor, seja lendo um bilhete, somando o valor das compras do mercado, calculando o troco, seguindo uma receita ou organizando despesas domésticas. Ao escolher esse público, o projeto enfrenta desafios específicos: o tempo de afastamento da escola, o medo ou insegurança em voltar a estudar, no entanto, essas barreiras são superadas com paciência, afeto, respeito e metodologias adequadas, valorizando as experiências de vida e sabedoria acumulada dos participantes. No momento da inscrição foi feito um diagnóstico para entender as dificuldades de cada aluno, para auxiliar nessa caminhada. O projeto conta com doze alunos atualmente, que possuem conhecimento muito limitado. Trata-se de um público heterogêneo quanto às experiências de vida, mas que compartilham o desejo de aprender e a necessidade de aplicar esse conhecimento de maneira prática. A metodologia é baseada na educação popular proposta por Paulo Freire, onde o

processo de ensino parte da realidade e das necessidades dos alunos. A avaliação é processual, observando o avanço na leitura e escrita de números, conceitos básicos matemáticos, capacidade de resolver problemas e argumentar sobre os próprios raciocínios. Esse projeto contribui para a formação cidadã dos alunos. Valorizando seus conhecimentos e ampliando suas possibilidades de participação crítica e autônoma na sociedade. A necessidade desse projeto extensão voltado à matemática está relacionado a diversos fatores sociais, culturais e econômicos. A matemática é relatada como uma barreira para o aprendizado de muitos, mas de uma forma lúdica e pensada a partir das necessidades concretas de seus sujeitos, e não como uma mera repetição. É nesse sentido que o projeto se justifica: oferecer um espaço de aprendizagem que reconheça as especificações dos alunos e trabalhe a matemática de forma contextualizada, vinculada ao cotidiano dos alunos. Resultados esperados: autonomia, autoestima, cidadania, integração. A matemática quando trabalhada de forma crítica e contextualizada, pode ser instrumento potente nessa transformação. Portanto o projeto de extensão não apenas cumpre uma função acadêmica, mas também social e cidadã. Ele reafirma a universidade como espaço comprometido com a transformação da realidade, ao mesmo tempo em que oferece aos alunos a possibilidade de reconstruir sua trajetória escolar com dignidade, esperança e protagonismo. Palavras-chave: Cidadania; Matemática; Autonomia.

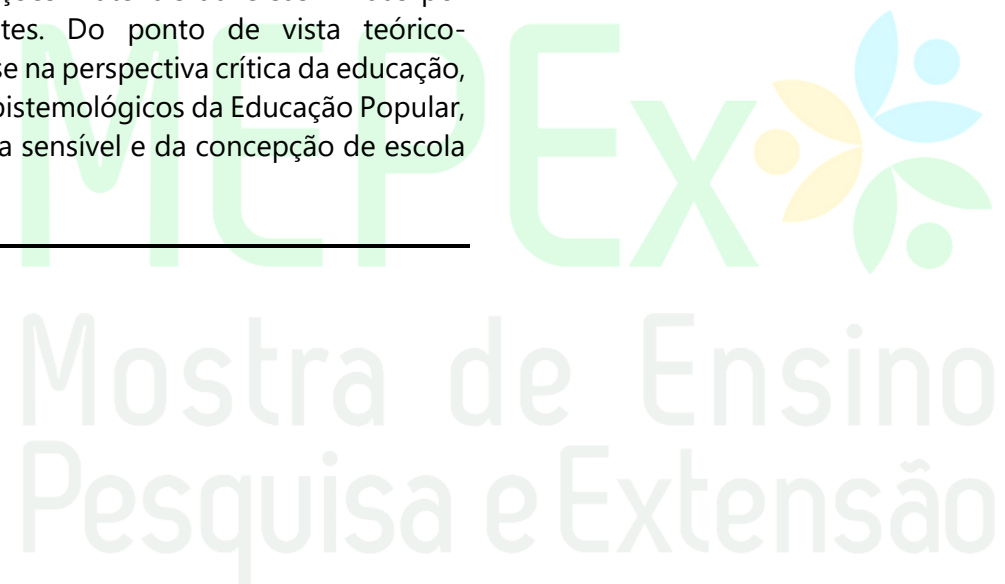
Trajetórias educativas de estudantes e egressas/os da Licenciatura em Pedagogia do IFRS Campus Alvorada

Autor(a) (instituição): Cristine Jesus dos Santos Rosa (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Vinicius Lima Lousada

Esta pesquisa propõe uma leitura crítico-reflexiva das narrativas que constituem as trajetórias educativas de estudantes egressas(os) e graduandas(os) da Licenciatura em Pedagogia do IFRS Campus Alvorada, com ingresso entre os anos de 2019 e 2024. De abordagem qualitativa, a investigação será conduzida em etapas distintas e complementares, que incluem: a) análise documental de teses, dissertações, do Projeto Pedagógico do Curso e de resoluções e instruções normativas relacionadas à política institucional de formação de professores no IFRS; b) revisão de literatura; c) realização de entrevistas em profundidade; d) produção de narrativas autobiográficas; e) análise dos dados a partir de uma perspectiva crítica da educação; f) comunicação dos resultados por meio de produções acadêmicas. Parte-se do pressuposto de que as políticas institucionais como as de permanência, êxito, ações afirmativas e assistência estudantil são fundamentais para a efetivação do direito à educação. As trajetórias dos(as) estudantes da Licenciatura em Pedagogia, que em sua maioria são trabalhadores(as), configuram-se como atos-limite forjados individual e coletivamente no cotidiano, como respostas às interdições impostas por múltiplas formas de opressão, pela desumanização e pela intensificação das desigualdades sociais, que marcam a sociedade brasileira contemporânea. Essas opressões podem ser compreendidas como

situações-limite, que restringem o ser humano em sua vocação ontológica de "ser mais" e em seu desenvolvimento pleno. Nesse sentido, entende-se que as políticas institucionais de caráter afirmativo, no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES), são potenciais viabilizadoras do "inérito viável": uma instituição educacional justa, que assegure igualdade de oportunidades, especialmente diante das condições materiais adversas vividas por grande parte dos(as) estudantes. Do ponto de vista teórico-metodológico, o estudo ancora-se na perspectiva crítica da educação, dialogando com os horizontes epistemológicos da Educação Popular, da decolonialidade, da sociologia sensível e da concepção de escola justa.



Sessão 7 – Desenvolvimento Educacional, Social e Inclusão

25/09/2025 – 19h30min – 22h30min

Torneio 1º de maio: O jogo continua. A paixão, também

Autor(a) (instituição): Giovani Turella (CESUCA)

Coautor(a): Alexssandro Romário Madeira Guerra, Daniel da Luz Machado, Guilhermedos Santos Wunder

Orientador(a): Fabiano Soria Vaz

Em 1964, o 3º Distrito de Viamão, que abrangia o Passo do Feijó, Passo da Figueira, Cocão e Estância Grande, contava com 16 associações de futebol registradas em cartório. É um dado significativo, considerando a estimativa populacional para a localidade naquele período, pouco mais de 18 mil habitantes. A importância do futebol amador para a cultura popular local na região que em 1965 se tornaria a cidade de Alvorada fica explicitada na existência do Torneio 1º de Maio, competição que acontece desde o ano 1959. Aproximar-se deste tema pode ajudar a compreender alguns elementos que ajudaram a consolidar uma nova identidade para uma comunidade que, vinda de diversas regiões do estado, se encontraram em uma cidade em construção. Esta pesquisa visa coletar informações que ajudem a evocar a memória do Torneio 1º de Maio e sua importância para a população do 3º Distrito e, consequentemente, do novo município de Alvorada. Também objetiva estabelecer relação entre o futebol amador e a construção de identidade em uma população que vivenciava o êxodo rural. Além

disso, identificar atores que contribuíram com a consolidação desta competição, seja como atletas amadores, arbitragens, organizadores, familiares, como forma de reconhecer e valorizar a memória da comunidade. A metodologia consiste na pesquisa em fontes escritas, como jornais locais, registros civis, levantamento de imagens e catalogação de objetos relacionados ao torneio, como troféus, medalhas, entrevistas com remanescentes das edições mais antigas do torneio. Como produto deste trabalho de investigação, pretende-se produzir conteúdos textuais, em áudio e vídeo, como revistas, livro e documentário para dar publicidade aos achados da pesquisa, como relação de campeões, atletas destaque e a evolução da competição, que permanece ativa após 66 anos. Desde o início das pesquisas, o Torneio 1º de Maio tem se confirmado como uma competição esportiva consolidada e estabelecida, inclusive garantida por lei municipal. O torneio, além disso, é tratado com grande carinho e reconhecimento pelos participantes antigos e atuais, agregando há pelo menos 66 anos as diferentes comunidades de Alvorada, mesmo antes da emancipação. É significativo que o povo do 3º Distrito, constituído de trabalhadores que passavam em Porto Alegre a maior parte das suas semanas, tenham instituído o Dia do Trabalhador para promover a competição que abria o calendário futebolístico do município.

além da sala de aula/ jornada de transformação

Autor(a) (instituição): Tais Caldas Garcia (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Liliane Birnfeld

Coorientador(a): Marlise Paz dos Santos

Ao longo dessa trajetória, têm sido vivenciadas experiências transformadoras, que vêm contribuindo significativamente para o desenvolvimento pessoal e profissional. Neste período, destaca-se a participação como bolsista no projeto Extensão de Casa, cujo principal objetivo é fortalecer o elo entre a comunidade e a instituição, promovendo uma relação contínua, colaborativa e comprometida com as reais necessidades da sociedade. Por meio deste projeto, têm sido realizadas diversas atividades que anteriormente não faziam parte da vivência cotidiana, mas que hoje são fundamentais para a formação integral e para a ampliação da visão de mundo. Dentre essas experiências, ressalta-se a participação em uma breve pesquisa com estrangeiros, realizada durante a aplicação da prova de estrangeiros no campus. O contato com pessoas de diferentes culturas proporcionou novas perspectivas, permitindo o reconhecimento de realidades distintas e reforçando a importância do acolhimento e da escuta ativa em todas as práticas de cuidado. A atuação no projeto Extensão de Casa também tem possibilitado interações com parceiros e, direta ou indiretamente, com a comunidade. Essa aproximação contribui para uma melhor compreensão das demandas locais e amplia a percepção sobre o papel do profissional de cuidados, não apenas no contexto institucional, mas também como agente ativo na sociedade. Estar inserido em uma instituição pública de ensino, como o IFRS, tem representado uma oportunidade transformadora, reafirmando o valor de uma educação pública, gratuita e de qualidade na construção de trajetórias profissionais e cidadãos comprometidas com a realidade social.

Histórias se transformam: do material concreto à Inteligência Artificial na Educação Infantil

Autor(a) (instituição): Tais Santos da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Luciane Torezan Viegas

Durante o estágio supervisionado em Educação Infantil, realizado na turma de Pré-I, utilizou-se a contação de histórias como recurso para introduzir temas e promover momentos de participação coletiva e de expressão individual das crianças. A escolha dessa estratégia pedagógica se justifica pela observação de que a narrativa desperta o interesse dos estudantes dessa faixa etária, estimulando sua criatividade, imaginação e motivação, além de possibilitar a integração de diferentes linguagens e recursos no processo de aprendizagem. Na condução desta proposta, os instrumentos concretos e digitais têm papel fundamental para ampliar o envolvimento e a compreensão das crianças com as histórias. Enquanto os materiais concretos, como palitoques e livros impressos, favorecem a encenação e a exploração sensorial, as tecnologias digitais, como vídeos e inteligência artificial, possibilitam novas formas de representação e aproximação com o universo infantil. A combinação de diferentes elementos ao longo do estágio favorece a dinâmica das histórias, e reforça a participação ativa dos estudantes. Dentre as temáticas exploradas ao longo das atividades, destaca-se o interesse das crianças pelo universo dos super-heróis, frequentemente mencionado em rodas de conversa e brincadeiras espontâneas. Esse indício orienta a escolha do tema como fio

condutor da atividade final, permitindo integrar as preferências infantis à proposta pedagógica. Para essa construção, a inteligência artificial é utilizada como recurso de mediação, possibilitando a criação de imagens personalizadas das crianças caracterizadas como super-heróis. Esse instrumento amplia a identificação dos estudantes com a narrativa, tornando-os protagonistas da história criada e editada pela estagiária. Os resultados indicam que a diversidade de recursos utilizados favorece a ludicidade, o vínculo afetivo e a interação das crianças com as histórias. Isto evidencia a relevância de práticas pedagógicas que dialogam com os interesses infantis para potencializar a aprendizagem e a criatividade. Nesta experiência de estágio pode-se vivenciar o planejamento pedagógico diversificado, o que amplia reflexões sobre a aplicabilidade de materiais concretos e digitais como ferramentas de apoio efetivo na Educação Infantil.

Estudos sobre o trabalho infantojuvenil na microrregião 5 do conselho tutelar

Autor(a) (instituição): Mariana Quevedo Araujo (UFRGS)

Coautor(a): Igor Lima

Orientador(a): Laura Souza Fonseca

O trabalho em questão se insere como continuidade das ações de pesquisa e extensão do Grupo Trabalho e Formação Humana vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (GTFH/FACED/UFRGS) que atua na microrregião 5 desde o final da década de 1990. Desde 2018, trabalhadoras do território integram o grupo também como pesquisadoras, com

representação das três microrredes (também denominadas como redinhas): Glória, Cruzeiro e Cristal. A partir desse movimento, além das produções dos bolsistas da UFRGS e da professora-coordenadora-orientadora, um artigo foi produzido com as trabalhadoras-pesquisadoras e aprovado para publicação. Essa produção, que atravessou o contexto da pandemia de COVID-19, se caracterizou pela análise de conteúdo das atas produzidas nas reuniões das três microrredes, além do diário de campo produzido por estudantes bolsistas. A partir de 2023, com a retomada após a pandemia, o grupo se movimentou em nova etapa da pesquisa, ampliando e aprofundando as situações de trabalho infantojuvenil encontradas no campo do movimento anterior — mendicância, catação, roubo “da fome”, vendas, exploração sexualmente e comercial, vendas de substâncias ilícitas, trabalho doméstico/ajuda... No campo 2, nos aproximamos ainda mais das trabalhadoras das redinhas. Com isso, o grupo segue com a perspectiva de produzir conhecimento científico a partir do saber, das práticas e das experiências das profissionais, ao mesmo tempo, sujeitos pesquisados e sujeitos pesquisadores. Do ponto de vista metodológico, utilizou-se a roda de conversa porque entendemos como a mais adequada aos sujeitos e ao objetivo da pesquisa. Segundo a literatura, a roda de conversa é uma forma de entrevista coletiva que pode ser utilizada quando os membros do grupo a ser pesquisado já se conhecem previamente, além de compartilharem características em comum. Além de utilizarmos a observação participante como metodologia articuladora, nos tornando também sujeitos da pesquisa. Dessa forma, o grupo realizou um encontro piloto com profissionais dos serviços da rede socioassistencial de Proteção Social Básica e da Média Complexidade, com representação

das três redinhas, do que se sucederam mais três entrevistas coletivas com as mesmas características. Esse movimento da pesquisa foi realizado com três objetivos: primeiro, identificar quais as formas de trabalho infantojuvenil se apresentam no cotidiano das profissionais da assistência social; segundo, quais mecanismos essas trabalhadoras utilizam para essas identificação; e, por fim, entender como qualificam essas situações identificadas. Os resultados parciais revelam que as trabalhadoras se deparam com seguintes formas de expressão do trabalho infantojuvenil no território, a saber: a mendicância, catação, trabalho doméstico e vendas em sinaleiras. Essas situações são identificadas através de técnicas de intervenção no atendimento com as crianças, os adolescentes e suas famílias e através da notícia de serviços da própria assistência social e de outras políticas públicas.

Relato de experiência no projeto: Educação transformadora: IFRS nas escolas

Autor(a) (instituição): Ariany Raquel Britto da Silva (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Quétlin Ester Camargo Ribeiro de Araújo

O projeto de extensão Educação Transformadora: IFRS nas Escolas nasceu da necessidade de ampliar o conhecimento educacional da comunidade, especialmente entre adolescentes e jovens estudantes do 9º ano e do Ensino Médio da rede pública, em sua maioria provenientes de famílias de baixa renda ou em situação de vulnerabilidade social. Muitos desses estudantes desconhecem a

existência do IFRS Campus Alvorada ou não sabem sobre a gratuidade dos cursos oferecidos pela instituição. Reconhecendo esse desafio, o projeto busca aproximar a instituição desse público, promovendo o fortalecimento de vínculos com a comunidade e incentivando trajetórias educacionais transformadoras. A metodologia do projeto é fundamentada em planejamento estratégico e metas bem definidas. As ações envolvem o levantamento de dados das escolas, a produção de materiais de apresentação, a divulgação ativa do projeto e o envio de convites às escolas via e-mail. Também incluem a articulação e o agendamento de visitas das escolas ao IFRS Campus Alvorada, proporcionando experiências concretas no ambiente acadêmico. Para aquelas escolas que, por diferentes motivos, não conseguem deslocar seus estudantes até o campus, a equipe do projeto realiza visitas diretamente nessas instituições, ampliando o acesso às informações e oportunidades para um maior número de escolas e promovendo o diálogo, a escuta e a inclusão. O foco, em todas as etapas, é a promoção da inclusão educacional e o estímulo à transformação social. Os resultados parciais têm sido bastante positivos, com a procura de escolas tanto do município quanto de cidades vizinhas. Já são mais de mil estudantes do Ensino Fundamental e Médio agendados para visitar o campus, provenientes de aproximadamente vinte escolas, além dos que já realizaram a visita. Cada estudante é recebido com entusiasmo, o que reforça o compromisso do projeto em transformar vidas por meio da educação. Participar como bolsista nesse projeto é extremamente gratificante, pois me permite contribuir para a inserção da educação de qualidade na vida de adolescentes, jovens e adultos. Ao mesmo tempo, o projeto fomenta reflexões sobre políticas públicas, fortalece o conceito de educação

transformadora e proporciona experiências práticas alinhadas à formação em Pedagogia. A cada ação, reafirmo minha compreensão de que a educação vai além dos muros da escola, configurando-se como um ato político e transformador. Esta experiência tem sido fundamental para o meu crescimento pessoal e profissional, desenvolvendo competências ligadas à inclusão, ao vínculo com a comunidade e ao entendimento da educação como uma prática efetivamente transformadora.

Bolsa de Apoio à Inclusão no contexto do ensino técnico: reflexões necessárias

Autor(a) (instituição): Nara Consuelo Martinez Gomes (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Tásia Fernanda Wisch

A experiência desenvolvida no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do IFRS – Campus Alvorada, por meio da atuação como bolsista de apoio à inclusão, revelou-se um processo intenso de aprendizagem, acolhimento e sensibilização. A atividade teve como objetivo principal contribuir para a permanência e a aprendizagem de estudantes com deficiência ou com especificidades no processo de aprendizagem, o que exigiu, desde o início, formação, orientação e uma postura atenta às individualidades. O trabalho junto a adolescentes demandou adaptação e construção de vínculos, sendo marcado pelo esforço constante em estabelecer relações de confiança tanto com os alunos quanto com a equipe docente. Com o tempo, a presença da monitora

passou a ser reconhecida não apenas como suporte pedagógico, mas também como uma referência de afeto e acolhimento, aproximando-se das demandas emocionais que atravessam o cotidiano escolar. A escuta sensível e o olhar atento possibilitaram identificar barreiras que ainda persistem no ambiente de ensino, sobretudo em relação às chamadas deficiências invisíveis, que muitas vezes não são reconhecidas ou não recebem a atenção necessária durante as aulas. Nesses casos, ainda é comum a ausência de materiais adaptados e de estratégias pedagógicas específicas, o que evidencia a necessidade de uma maior preparação docente para lidar com essas situações. Ao mesmo tempo, a atuação próxima da monitora contribuiu para dar visibilidade a essas demandas e fortalecer a sensibilização da comunidade acadêmica, mostrando que a inclusão vai além do cumprimento das legislações e requer, sobretudo, empatia, responsabilidade compartilhada e abertura para a diversidade. O percurso mostrou que a presença de um apoio à inclusão, atuando de forma contínua e comprometida, é fundamental para promover a equidade, ampliar as possibilidades de participação dos estudantes, reforçar sua autonomia e construir um ambiente escolar mais acolhedor, consciente das diferenças e preparado para responder de forma efetiva às necessidades de todos.

Projeto Yoga no Campus

Autor(a) (instituição): Cesar Walker Braga da Rosa (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Alaor Ribeiro de Souza

Com o intuito de promover a inclusão social internamente e externamente no campus, e ao mesmo tempo colaborar com o bem-estar físico e mental, é pertinente apresentarmos o projeto de extensão "Yoga no Campus: Saúde, Inclusão e Vivências-Edição 2025". Este projeto visa criar um ambiente acolhedor e inclusivo por meio da prática regular de Yoga, oferecida semanalmente ao público, com a orientação de uma professora especializada na área. As práticas são abertas para inscrição tanto para a comunidade acadêmica quanto ao público externo, com foco em promover a saúde e o equilíbrio emocional. Além disso, o projeto destaca uma maior presença de mulheres de diferentes faixas etárias nas aulas práticas, refletindo um ambiente que valoriza a diversidade e a inclusão. Para fortalecer ainda mais o impacto do projeto, o Yoga no Campus também conta com uma abordagem adaptada para atender a pessoas com diferentes necessidades e níveis de experiência, garantindo que todos possam se beneficiar das práticas oferecidas. Com essa iniciativa, esperamos não apenas melhorar o bem-estar pessoal das participantes, mas também proporcionar uma cultura de cuidado e respeito dentro e fora do campus. Entretanto, além da importância de sua relevância prática, o projeto possui um forte impacto na vida das participantes. Ele não só promove um sentimento de acolhimento e pertencimento na comunidade, como também contribui para o bem-estar pessoal de cada uma das participantes. Através de atividades e recursos disponibilizados de forma gratuita, o projeto cria oportunidades para o desenvolvimento pessoal, melhora a autoestima e fortalece os laços sociais. Assim, as participantes possuem a oportunidade de efetuar um aprimoramento em sua qualidade de vida e encontram um suporte essencial para

enfrentar desafios propostos dia após dia. Edital: Edital PROEX N°39/2024 – Edital de Auxílio Institucional à Extensão 2025
Agência: IFRS

A ludicidade como norteadora do processo de ensino-aprendizagem: as oficinas lúdicas desenvolvidas no IFRS - campus Alvorada

Autor(a) (instituição): Miriam Fernandes Pedroso (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Gabriel Duarte da Fonseca

O projeto de extensão desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Alvorada, intitulado: Oficinas pedagógicas lúdicas: uma práxis possível se configura a partir da necessidade de estudar, problematizar e construir a compreensão de recursos didáticos-pedagógicos para a prática docente desenvolvida nos espaços educativos. Justifica-se o projeto ante a necessidade de proporcionar aos estudantes de Licenciatura em Pedagogia e aos profissionais de educação que atuam em espaços da educação básica, oficinas lúdicas na intencionalidade pedagógica que dialoguem com as práticas pedagógicas diárias. A proposta extensionista tem por objetivos: analisar as possibilidades de práticas pedagógicas lúdicas possíveis no contexto da educação básica; elaborar recursos didático-pedagógicos para o contexto educativo da educação básica; compreender o cotidiano docente como espaço formativo crítico-reflexivo do fazer docente a partir das oficinas lúdicas pedagógicas e

construir materiais lúdicos pedagógicos para o desenvolvimento das atividades pedagógicas nos diferentes espaços escolares da educação básica. A metodologia proposta para o projeto é de pesquisa qualitativa de abordagem pesquisa de campo Gil (2010). Para a produção dos dados e compreensão dos resultados encontrados, se utilizou observação direta, análise documental e diário de campo Gil (2010). Os resultados do projeto são parciais, em vista de seu desenvolvimento que está ocorrendo durante todo o ano de 2025, desta forma destaca-se: oficinas lúdicas de construção de recursos didático-pedagógicos realizadas uma vez ao mês, aos sábados à tarde no espaço do campus Alvorada. As oficinas já desenvolvidas no período de junho a agosto de 2025, exploraram a compreensão da importância do uso de recursos concretos e dinâmicos para a prática pedagógica no contexto do trabalho docente na Educação Infantil e nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como, na construção do processo de ensino-aprendizado. A proposta de oficinas se configura em espaços circulares de construção de aprendizagem, onde os participantes se colocam como sujeitos-ativos no processo, mediados pela bolsista que atua e desenvolve as oficinas lúdicas, com o apoio do professor orientador do projeto. As oficinas permearam a construção concreta de recursos pedagógicos que abordaram/desenvolveram o conhecimento literário infanto-juvenil; roda de conversa e apropriação de materiais lúdicos para a infância; exploração e construção de materiais pedagógicos para a alfabetização com recursos recicláveis e reutilizáveis; e exploração e seleção de materiais lúdicos estruturados para o letramento. Considera-se que oferecer este espaço-tempo no contexto do campo formativo docente para atuação nas etapas da Educação Infantil e Anos Iniciais, alicerça os

acadêmicos em construir práticas pedagógicas eficazes e significativas, considerando a ludicidade como eixo norteador da práxis pedagógica docente.

A brinquedoteca como espaço-formador para a docência: um relato como bolsista-extensionista

Autor(a) (instituição): Karina da Silva Barros (IFRS Campus Alvorada)

Orientador(a): Gabriel Duarte da Fonseca

A escrita proposta é um relato de experiência enquanto bolsista-extensionista no edital PROEX nº 39/2024 no projeto: a brinquedoteca como experiências de aprendizagem desenvolvido no IFRS - campus Alvorada, sendo registros das práticas desenvolvidas neste espaço-formativo. A justificativa se baliza em considerar este espaço, como campo formativo para a formação docente e suas reflexões frente à prática pedagógica na perspectiva lúdica. O objetivo se considera reconhecer a brinquedoteca como elemento formador para a docência e seus significados pedagógicos enquanto acadêmica do curso de licenciatura em Pedagogia. A metodologia proposta é um relato de experiência (PEREIRA, 2013) que surge a partir de uma pesquisa qualitativa em educação que busca registrar as experiências vivenciadas de forma crítica, analisando e estabelecendo conexões com os referenciais teóricos. As experiências construídas iniciaram em meio a um cenário desafiador: muitos brinquedos diferentes, ainda dentro de caixas, e a necessidade de organizá-los do zero, sem um espaço fixo definido. No começo, senti apreensão diante da quantidade de materiais e da incerteza sobre

onde e como organizá-los. Com o passar dos dias, percebi que o mais importante não era apenas colocar tudo rapidamente no lugar, mas aproveitar o contato com cada material como oportunidade de aprendizado. Durante a organização, explorei brinquedos e livros que nunca havia visto antes, identificando suas funções, faixas etárias indicadas e possibilidades de uso pedagógico. Esse processo despertou minha curiosidade e ampliou meu repertório, especialmente ao catalogar fantasias, reconhecer personagens e pensar em atividades para as futuras visitas na brinquedoteca. As ações acontecem dentro da própria brinquedoteca, que recebe visitas de turmas escolares, crianças da comunidade e até adultos interessados em conhecer e explorar o brincar. Cada atendimento envolve desde a preparação do ambiente, escolha de brinquedos e livros para exposição, até a mediação de atividades lúdicas, garantindo que todos se sintam acolhidos e participem ativamente. Os resultados são parciais, tendo em vista que o projeto está em desenvolvimento, destaco como estudante de Pedagogia e mãe, o quanto essas vivências enriquecem minhas práticas pedagógicas, fortalecendo a compreensão sobre a importância do lúdico no processo de aprendizagem infantil e contribui para criar propostas mais criativas e significativas na minha atuação docente. Além da organização e catalogação, participei da criação de atividades para receber visitantes, como ocorreu na Semana Acadêmica do curso de Pedagogia - em agosto de 2025 -, quando crianças e adultos puderam interagir no espaço. Foi emocionante observar o envolvimento de todos, relembrando brincadeiras da infância ou descobrindo novas formas de brincar. Um dos momentos mais marcantes foi a utilização da "caixa lúdica", na qual cada participante retirava um brinquedo e respondia a uma pergunta para resgatar

memórias afetivas, enquanto as crianças exploravam com entusiasmo a variedade de brinquedos e livros infantis disponíveis. Considero que até o final do ano aprofundará ainda mais meus conhecimentos sobre mediação lúdica - a partir do brincar, desenvolvendo novas atividades que integrem o brincar, a brincadeira e o lúdico no processo de ensino-aprendizado, ampliando meus olhares e reflexões para o planejamento de espaços educativos, e fortalecendo meu vínculo com a comunidade atendida.

Construindo conhecimentos: observações e vivências da dupla PIBIDiana

Autor(a) (instituição): Najara Ramires de lima (IFRS Campus Alvorada)

Coautor(a): Valdemir de Souza lanzarini

Orientador(a): Luciane Torezan Viegas

Coorientador(a): Daniela Rossi Serpa

Realizaremos um relato de atividades desenvolvidas como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da CAPES, em uma escola estadual do município de Alvorada, que atende estudantes da Educação Básica. Ao iniciar as atividades na escola, observamos o cotidiano dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, constatando as características e as dificuldades que apresentam no processo de aprendizagem. Refletindo com a professora supervisora local em reuniões do grupo PIBID, definimos por atuar com os alunos do 4o ano do ensino fundamental no que se refere à leitura e interpretação textual, mas por meio da Arte. Desta forma, o objetivo era desenvolver a leitura e a escrita dos alunos, com

foco na interpretação de textos. O planejamento, portanto, aconteceu com base nas necessidades apontadas pela professora regente e aplicamos ao longo do semestre as atividades que pensamos de forma coletiva. Escolhemos o tema Artes e, com base neste tema, desenvolvemos nossa estratégia com a turma, que consistia na aplicação da atividade “Quem eu sou”, organizada em grupos divididos por cores, que utilizando expressão corporal, gestos e mímicas, utilizando a escrita para descrever o personagem descrito, precisavam desvendar as características para descobrir de quem se tratava. A turma se envolveu muito com o proposto, até porque havia uma proposta de jogo, que chama a atenção dos alunos nesta faixa etária. Na sequência, colocamos questões referentes a aula anterior, questões simples de Língua Portuguesa com alguns desafios. Conseguimos observar que a turma obteve bons resultados, todos participaram de forma ativa e conseguiram finalizar a atividade e foram bem criativos em suas respostas. Esperamos continuar vivenciando o progresso de forma positiva em relação ao trabalho feito por nós, estudantes do PIBID, e também dos alunos da turma em que estamos.
